



Faculdade Futura

**Relatório de Auto Avaliação Institucional
Ano: 2025**

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO-CPA

**Votuporanga-SP
2026**



FACULDADE FUTURA

DADOS DA MANTENEDORA

Nome: Associação Brasileira de Ensino Universitário ABEU

CNPJ: 30.831.606/0001-30

Endereço: Rua Itaiara –nº 301 – Centro – Belford Roxo – Rio de Janeiro

CEP: 26113400

Telefone: (011) 2495.3134

Telefax: (017) 3405-1212

E-mail: contato@faculdefutura.com.br

DADOS DA MANTIDA

Nome: Faculdade Futura

CNPJ: 04.961.123/0002-20

Endereço: Avenida Vale do Sol, 4876 - Votuporanga - SP

CEP: 15500-269

Telefone: (017)3405-1424

Telefax: (017)3405-1212

E-mail: contato@faculdefutura.com.br

DIRIGENTES

DIRETOR GERAL:

Leandro Xavier Timóteo

DIRETORA ACADÊMICA

Ana Paula Rodrigues

DIRETORA ADMINISTRATIVA-FINANCEIRA:

Sheila Valquíria Gomes Timóteo

GESTORA DE POLÍTICAS ACADÊMICAS

Driely Cristina dos Santos



Composição da Comissão Própria de Avaliação

Presidente da CPA

Suéllen Danúbia da Silva

Membros Representantes do Corpo docente

Ijosiel Mendes

Suéllen Danúbia da Silva

Membros Representantes do Corpo Discente

Ana Laura Gomes Tonani

Manuela Rodrigues Alves

Membros Representantes do Corpo Técnico-Administrativo

Ana Márcia Leite

Reginaldo Ferreira da Silva

Membros Representantes do Ensino a Distância- EAD

Matheus Waiteman Gonçalves

Ricardo David Lopes

Membros Representante da Sociedade Civil

Emerson Luis Paniagua Bortolaia

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
CONTEXTUALIZAÇÃO	9
IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA.....	9
IDENTIFICAÇÃO DA MANTIDA	9
BREVE HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	9
MISSÃO	12
VISÃO	13
PROPÓSITO, VALORES E PRINCÍPIOS.....	13
OBJETIVOS ESTRATÉGICOS.....	13
OBJETIVOS	15
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO	16
2. INTRODUÇÃO DA CPA.....	17
OBJETIVOS DA CPA	17
INFRAESTRUTURA PARA A CPA.....	18
ANÁLISE DA INFRAESTRUTURA	18
3. COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO	19
4. COMISSÃO PERMANENTE DE AVALIAÇÃO - CPA	21
4.1 PLANO DE AÇÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025	22
4.2 PLANO DE AÇÃO	25
4.3 METODOLOGIA APLICADA PARA ESTA AVALIAÇÃO	26
4.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	28
4.5 CONSTRUÇÃO TÉCNICA DO INSTRUMENTO.....	29
4.6 QUESTIONÁRIO DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	31
4.6 TABULAÇÃO DOS DADOS.....	37
4.7 TÉCNICAS PARA ANÁLISE DOS DADOS.....	38
4.8 RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2025	39
5. DESENVOLVIMENTO	40
5.1 EIXO 1- PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	40
PROJETO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	41
5.1.1 DIMENSÃO 8 – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO	44
5.2 EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	51
5.2.1. DIMENSÃO 1 (MISSÃO E PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL)	51
5.2.2. DIMENSÃO 3 (RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO)	61
5.3 EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS	67

5.3.1. DIMENSÃO 2 (POLÍTICAS PARA O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO).....	67
- AVALIAÇÃO DA COORDENAÇÃO	69
- AVALIAÇÃO TUTORES ONLINE/PRESENCIAL.....	82
- AVALIAÇÃO MATERIAL DIDÁTICO.....	95
- AVALIAÇÃO SUPORTE AO ALUNO.....	107
- AVALIAÇÃO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM	113
- AVALIAÇÃO DO CURSO	123
- AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES DE PESQUISA E EXTENSÃO	132
5.3.2. DIMENSÃO 4 (COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE)	138
5.3.3. DIMENSÃO 9 – POLÍTICA DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES	145
- OUVIDORIA	148
- MONITORIA ACADÊMICA	153
- POLÍTICA E AÇÕES DE ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS.....	155
5.4 EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO	157
5.4.1. DIMENSÃO 5 (POLÍTICAS DE PESSOAL)	157
5.4.2. DIMENSÃO 6 (ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO)	167
5.4.3 DIMENSÃO 10 (SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA)	173
5.5 EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA	177
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	183

1. INTRODUÇÃO

A Associação Brasileira de Ensino Universitário ABEU, adiante somente mantenedora, pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, com sede e foro na cidade de Belford Roxo (SP), e com seu Estatuto registrado no Cartório de Registro Civil de Pessoa Jurídica da Comarca de Belford Roxo.

A Faculdade Futura constitui-se como uma instituição de ensino superior privada particular em sentido estrito, localizada no município de Votuporanga, Estado de São Paulo, mantida pela Associação Brasileira de Ensino Universitário ABEU, adiante somente Mantenedora, pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, com sede e foro na cidade de Belford Roxo (RJ), e com seu Estatuto registrado no Cartório de Registro Civil de Pessoa Jurídica da Comarca de Belford Roxo.

A Faculdade Futura se consolida como Instituição de Ensino Superior que têm por propósito a oferta do Curso de Graduação, Pós-Graduação, nas modalidades presencial e a distância. Os cursos da Faculdade Futura, por meio dos docentes, buscam desenvolver no discente a capacidade de pensar, refletir, aprender a aprender, relacionar o conhecimento com dados da experiência diária, a fazer a ponte entre a teoria e a prática, a fundamentar a crítica e argumentar com base em fatos, além disso, os cursos contribuem na formação do cidadão, capaz de fazer frente às transformações por que vêm passando a sociedade.

A Missão Institucional deve-se desenvolver pedagogicamente nos cursos com a formação cidadã, que não pode ser privilégio de uma área específica do currículo, mas sim de um contexto de formação. O exercício da cidadania é visto como uma convivência cotidiana, pois as práticas sociais, políticas, culturais e de comunicação são dimensões que fazem parte da cidadania. O respeito ao outro e ao público, essencial à cidadania, também deve ser iniciado nas relações de convivência cotidiana, na família, na comunidade.

Para viabilização dos Projetos Pedagógicos Institucionais, os cursos e programas da Faculdade Futura, pautam-se em uma filosofia humanista e buscam oferecer uma formação crítica e questionadora. Segue-se uma linha holística considerando o ser humano indissociável nos seus diversos aspectos e valorizando a análise globalizante dos fenômenos organizacionais e sociais. Valorizam-se, a pluralidade de pensamento, entendendo o conflito de ideias como fecundo e importante para a formação pretendida.



A Faculdade Futura espera que cada discente, docente e/ou colaborador que por ela passar leve em seu currículo a marca desta instituição. É com essa certeza que apresentamos o PDI, instrumento de gestão para os anos de 2017 a 2022. Com o compromisso de todos, conseguiremos atingir nosso objetivo final que é cumprimento da nossa missão: ***desenvolver e preparar profissionais e cidadãos conscientes que visem aperfeiçoar seus projetos de vida, de forma participativa, responsável, crítica e criativa em concordância com os aspectos da comunidade regional, num primeiro momento para daí evoluir para o âmbito nacional e por último internacional.***

CONTEXTUALIZAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA

A Associação Brasileira de Ensino Universitário ABEU, pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, com sede e foro na cidade de Belford Roxo (RJ), e com seu Estatuto registrado no Cartório de Registro Civil de Pessoa Jurídica da Comarca de Belford Roxo.

IDENTIFICAÇÃO DA MANTIDA

A Faculdade Futura, instituição de Ensino Superior privada, particular em sentido estrito, localizada no município de Votuporanga, Estado de São Paulo, situada a Avenida Vale do Sol, nº 4.876, Bairro Vale do Sol, Votuporanga/SP. CNPJ 04.961.123.0001-40.

BREVE HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A Faculdade Futura foi idealizada para se consolidar como a faculdade de Negócios da cidade de Votuporanga e região em consonância com a sua missão, e conceituada nacionalmente por sua excelência. Neste contexto, a Faculdade busca promover o desenvolvimento de profissionais e cidadãos corresponsáveis pela transformação da sociedade, proporcionando educação comprometida com a ética, a cidadania e o conhecimento. Este ideal está consubstanciado em seu propósito de funcionar adaptada às necessidades e peculiaridades do meio, com conteúdo curricular e método pedagógico sob permanente avaliação.

Nesta perspectiva, a Faculdade almeja ter uma contribuição diferencial na formação de recursos humanos qualificados nas diversas áreas do conhecimento, destacando-se na descoberta de uma renovada visão de mundo e de ativo espírito crítico, reflexivo sobre o homem e a realidade regional.

A Faculdade Futura, foi credenciada pela Portaria MEC nº 1776 de 1º de novembro de 2006, publicada no D.O.U. nº 211, Seção 01, pág. 15 de 03/11/2006. Com o nome de Faculdade de Ciências Gerenciais em Votuporanga. Sua denominação foi alterada para Faculdade Futura, através da Portaria nº 473 de 12 de setembro de 2016, D.O.U. nº 176, Seção 01, pág. 24 de 13 de setembro de 2016. A Faculdade foi Recredenciada pela Portaria nº 868 de 12 de agosto de 2016, publicado no D.O.U. nº 156, Seção 01, pág. 10 de 15/08/2016. Suas atividades tiveram início pelo curso Administração - Bacharelado que foi autorizado pela Portaria SESu nº 854 de 01/11/2006 publicada no D.O.U. nº 211, Seção 01, pág. 18 em 03/11/2006, Reconhecido pela Portaria nº 113 de 12/01/2011, D.O.U. nº 10, Seção 01, pág. 16 de 14/01/2011 e Renovado o Reconhecimento pela Portaria nº 325 de 07/04/2021 D.O.U. nº 66, Seção 01, pág. 110 de 09/04/2021. O Curso Ciências Contábeis - Bacharelado, foi autorizado pela Portaria nº 17 de 23/01/2013 -D.O.U. nº 17, Seção 01, pág. 98 24/01/2013 e Renovado o Reconhecimento pela Portaria nº. 349, de 27/10/2020, DOU nº. 208, Seção 01, pág. 107, de 29/10/2020. O Curso Pedagogia – Licenciatura, foi autorizado pela Portaria nº 279 de 19/12/2012 - D.O.U. nº 250, Seção 01, pág. 55 de 28/12/2012 e Reconhecido pela Portaria nº 383 de 27/04/2017 – D.O.U. nº 82, Seção 01, pág. 28de 02/05/2017 e Renovado o Reconhecimento pela Portaria nº 916 de 27/12/2018, DOU nº 249, Seção 01, págs. 172 e 188 de 28/12/2018. Oferece também, Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos - Autorizado pela Portaria nº 279 de 19/12/2012, D.O.U. nº 250, Seção 01, pág. 55 de 28/12/2012. Reconhecido pela Portaria nº 127 de 28/04/2016,D.O.U. nº 82, Seção 01, pág. 26 de 02/05/2016 e Renovado o Reconhecimento pela Portaria nº 949, de 30/08/2021,DOU nº 165, Seção 01, págs. 56 e 64 de 31/08/2021. Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública – Autorizado pela Portaria nº 603 de 29/10/2014 – D.O.U. nº 210, Seção 01, pág.44 de

30/10/2014. Curso Superior de Tecnologia em Logística - Autorizado pela Portaria nº 112 de 07/03/2013 – D.O.U. nº 46, Seção 01, pág. 21 de 08/03/2013. Curso Superior de Tecnologia em Marketing – Autorizado pela Portaria nº 280 de 19/12/2012 – D.O.U. nº 250, Seção 01, pág.56 de 28/12/2012.

No ano de 2014 a IES foi credenciada para a oferta de Cursos a Distância autorizada pela Portaria nº 623 de 22/07/2014 – D.O.U. nº 139, Seção 01, pág.19 de 23/07/2014 e Recredenciada pela Portaria nº 1.069 de 29/12/2021, publicado no D.O.U. nº 246, Seção 01, pág.73 de 30/12/2021. Iniciando a oferta do curso Bacharelado em Ciências Contábeis, autorizado pela Portaria nº 414 de 24/07/2014 –D.O.U. nº 141, Seção 01, pág, 19 de 25/07/2014, Reconhecido pela Portaria nº 352 de 18/07/2019, D.O.U. nº 149, Seção 01, págs. 22 e 23 de 05/08/2019. E o curso de Licenciatura em Pedagogia, autorizado pela Portaria nº 415 de 24/07/2014 – D.O.U. nº 141, Seção 01, págs. 19 e 20 de 25/07/2014, Reconhecido pela Portaria nº 352 de 18/07/2019, D.O.U. nº 149, Seção 01, págs. 22 e 23 de 05/08/2019. A Faculdade Futura, oferece também, cursos de Pós graduação nas mais variadas áreas.

PORTARIAS MINISTERIAIS - INSTITUCIONAL	
Credenciamento Presencial	Portaria MEC nº 1776, de 1º de novembro de 2006, publicada no D.O.U. nº 211, Seção 1, pág. 15 em 03 de novembro de 2006
Recredenciamento Presencial	Portaria MEC nº 868, de 12 de agosto de 2016, publicada no D.O.U. nº 156, Seção 1, pág. 10 em 15 de agosto de 2016
Prorrogação de Recredenciamento	Portaria MEC nº 878 de 28 de novembro de 2025, publicada no D.O.U., Seção 1, pág. 105; em 01 de dezembro de 2025.
Credenciamento EAD	Portaria MEC nº 623, de 22 de julho de 2014, publicada no D.O.U. nº 139, Seção 1, pág. 19 em 23 de julho de 2014
Recredenciamento EAD	Portaria MEC nº 1069, de 29 de dezembro de 2021, publicada no D.O.U. nº 246, Seção 1, pág. 73 em 30 de dezembro de 2021
Prorrogação de Recredenciamento	Portaria MEC nº 876 de 28 de novembro de 2025, publicada no D.O.U., Seção 1, pág. 98; em 01 de dezembro de 2025.

PORTARIAS MINISTERIAIS - CURSO				
CURSO	GRAU	MODALIDADE	VAGAS	ÚLTIMO ATO
Administração	Bacharelado	Presencial	120	Renovação de Reconhecimento Portaria MEC nº 325, de 07/04/2021, D.O.U. nº 66, Seção 1, pág. 110, de 09/04/2021
Ciências Contábeis	Bacharelado	Presencial	100	Reconhecimento Portaria MEC nº 349, de 27/10/2020, D.O.U. nº 208, Seção 1, pág 107, de 29/10/2020

Ciências Contábeis	Bacharelado	EAD	50	Renovação de Reconhecimento Portaria SERES / MEC nº 389, de 13/08/2024, D.O.U. nº 156, Seção 1, págs. 81 e 84, de 14/08/2024
Gestão de Recursos Humanos	Tecnológico	Presencial	200	Renovação de Reconhecimento Portaria MEC nº 949, de 30/08/2021, D.O.U. nº 165, Seção 1, págs. 56 e 64, de 31/08/2021
Pedagogia	Licenciatura	Presencial	150	Renovação de Reconhecimento Portaria MEC nº 916, de 27/12/2018, D.O.U. nº 249, Seção 1, págs. 172 e 188, de 28/12/2018
Pedagogia	Licenciatura	EAD	500	Reconhecimento Portaria MEC nº 352, de 18/07/2019, D.O.U. nº 149, Seção 1, págs. 22 e 23, de 05/08/2019

MISSÃO

A Faculdade Futura tem como MISSÃO “desenvolver e preparar profissionais e cidadãos e conscientes que visem aperfeiçoar seus projetos de vida, de forma participativa, responsável, crítica e criativa em concordância com os aspectos da comunidade regional, num primeiro momento para daí evoluir para o âmbito nacional e por último internacional”.

Para contemplar a sua missão a Faculdade Futura tem como compromisso:

- Levar à comunidade um Ensino Superior de elevada qualidade através de um corpo docente com titulação e experiência profissional relevante e infraestrutura adequada para a atividade acadêmica;
- Promover o aperfeiçoamento e atualização dos docentes;
- Desenvolver nos discentes o caráter investigativo, associando a teoria à prática na resolução de problemas e preparando-os para a contínua educação durante e após a graduação;
- Promoção de atividades extensionistas para a comunidade, integrada à formação dos profissionais nas diversas áreas do saber;
- Estimular a atividade de iniciação científica preparando os discentes para a investigação das condições que prejudicam as sociedades humanas nos aspectos bio-socioeconômico-ambientais;
- Formar profissionais éticos, dinâmicos e preocupados com os anseios da sociedade regional e nacional, que possam contribuir para o desenvolvimento das ciências, da cultura e da melhoria na qualidade de vida para todos.

Do ponto de vista institucional, essa filosofia se traduz no compromisso de acompanhar a evolução das potencialidades do aluno, adotando procedimentos que orientem seu processo de aprendizagem e estimulem a conscientização do compromisso com a sua própria formação, não só profissional, mas também como cidadão responsável.

VISÃO

“Ser referência em educação, gerando nos seus alunos, colaboradores e parceiros um sentimento de admiração e orgulho por fazer parte de uma Instituição que, pela sua atitude, inspira e motiva outras”.

PROPÓSITO, VALORES E PRINCÍPIOS

O propósito, os valores e os princípios da FUTURA estão alicerçados nas seguintes premissas:

- a) Respeito à integralidade humana: reconhecer que o ser humano tem necessidades físicas, materiais, emocionais e espirituais e tratá-lo considerando todas essas dimensões.
- b) Responsabilidade socioambiental: incorporar e incentivar atitudes que contribuam para o desenvolvimento sustentável e a inclusão social.
- c) Busca contínua de aprendizagem: incentivar, auxiliar e participar do desenvolvimento contínuo das pessoas, aprimorando conhecimento e habilidades e comprometendo-se com a excelência.
- d) Solidariedade: cooperar com os demais, de modo a auxiliá-los em suas dificuldades sempre que preciso, com atenção e respeito.
- e) Respeito à diversidade: considerar as diversas formas de pensar e proporcionar a participação de todos nas discussões, sem preconceitos ou discriminações.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

A definição dos princípios norteadores da instituição de ensino superior Faculdade Futura, emanados de seus documentos institucionais (PDI e PPI) encontram-se transformados em objetivos estratégicos que são observados no desenvolvimento de todas suas ações formativas e de intervenção socialmente responsável. A saber:

São objetivos estratégicos da Faculdade Futura:

- Ministrar o ensino aos seus educandos, através de cursos superiores, programas e atividades educacionais;
 - Formar e aperfeiçoar profissionais, docentes e pesquisadores;
 - Preparar técnicos de carreira auxiliares;
 - Criar condições para a educação continuada, para os seus agentes educacionais e para seus educandos;
 - Atuar no processo de desenvolvimento da sua comunidade regional;
- Promover e difundir a cultura;
- Contribuir para o fortalecimento da solidariedade e da fraternidade entre homens, na sua região de abrangência e além;
 - Promover, pelas suas atividades de pesquisa, o enriquecimento e a inovação do processo ensino-aprendizagem e a ampliação dos conhecimentos nas várias áreas do saber;
 - Promover a produção científica e intelectual do seu corpo docente através do fomento à divulgação e publicação dos seus trabalhos.
 - Promover, pelas suas atividades de extensão, a integração da Instituição com a Comunidade, através de cursos, serviços e estágios, para crescimento mútuo;
 - Preparar os educandos para o domínio dos recursos socioculturais, científicos e tecnológicos, para que lhes permitam a participação profissional consciente e eficiente no seu projeto de vida;
 - Promover na comunidade acadêmica, a conscientização dos direitos e deveres do cidadão, Estado, Família e dos demais grupos que compõem a sociedade;

Conferir, pela realização e conclusão dos seus cursos, os certificados e diplomas correspondentes aos graus obtidos. Esses objetivos são plenamente factíveis com o empenho acadêmico e administrativo da Instituição e estão em sintonia com as condições acadêmicas, administrativas, financeiras e institucionais oferecidas e programadas pela Entidade Mantenedora.

OBJETIVOS

A Faculdade Futura tem como objetivo o desenvolvimento das ciências humanas, filosóficas, exatas, biológicas e sociais aplicadas para a formação de profissionais de nível superior, bem como, a preservação e a promoção do bem comum.

Em função dessa concepção, tem por objetivo maior, a formação de pessoas capacitadas para a vida profissional e comunitária e que, pelo saber e pelo ser, deverão atuar e interferir positivamente nos vários segmentos e instituições sociais, colaborando para uma sociedade mais justa e solidária.

Os objetivos primordiais, decorrentes dos fundamentos de sua missão, formulam-se do seguinte modo:

- a) Ministrar o ensino aos seus educandos, através de cursos superiores, programas e atividades educacionais;
- b) Formar e aperfeiçoar profissionais, docentes e pesquisadores;
- c) Preparar técnicos de carreira auxiliares;
- d) Criar condições para a educação continuada, para os seus agentes educacionais e para seus educandos;
- e) Atuar no processo de desenvolvimento da sua comunidade regional;
- f) Promover e difundir a cultura;
- g) Contribuir para o fortalecimento da solidariedade e da fraternidade entre homens, na sua região de abrangência e além;
- h) Promover, pelas suas atividades de pesquisa, o enriquecimento e a inovação do processo ensino-aprendizagem e a ampliação dos conhecimentos nas várias áreas do saber;
- i) Promover a produção científica e intelectual do seu corpo docente através do fomento à divulgação e publicação dos seus trabalhos.
- j) Promover, pelas suas atividades de extensão, a integração da Instituição com a Comunidade, através de cursos, serviços e estágios, para crescimento mútuo;
- k) Preparar os educandos para o domínio dos recursos socioculturais, científicos e tecnológicos, para que lhes permitam a participação profissional consciente e eficiente no seu projeto de vida;

- l) Promover na comunidade acadêmica, a conscientização dos direitos e deveres do cidadão, Estado, Família e dos demais grupos que compõem a sociedade;
- m) Conferir, pela realização e conclusão dos seus cursos, os certificados e diplomas correspondentes aos graus obtidos.

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Art. 28. A Comissão Própria de Avaliação – CPA tem atuação autônoma em relação aos conselhos e demais órgãos colegiados da Faculdade.

§ 1º. A CPA é composta por representantes de todos os segmentos da comunidade acadêmica (membros do corpo docente, tutores, técnico-administrativo e discente) e da sociedade externa à Faculdade (membros da sociedade civil organizada).

§ 2º. A CPA funciona por meio de regimento próprio aprovado pelo Conselho Superior da FUTURA.

§ 3º. À CPA compete a condução dos processos de autoavaliação da FUTURA, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo órgão próprio do sistema.

§ 4º. A FUTURA proporcionará os meios, as condições materiais e de recursos humanos para funcionamento da CPA, bem como de toda a infraestrutura administrativa necessária para esse fim.

A composição da Comissão Própria de Avaliação encontra-se definida nos termos do Regimento interno da Faculdade Futura, mais especificamente em sua Seção VII, em seu artigo 28 e seus respectivos parágrafos, a seguir reproduzidos em sua íntegra.

2. INTRODUÇÃO DA CPA

A Lei nº 10.861/2004 instituiu o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – SINAES com a finalidade de analisar, oferecer subsídios, fazer recomendações, propor critérios e estratégias para a reformulação dos processos e políticas de avaliação da Educação Superior e elaborar a revisão crítica dos seus instrumentos, metodologias e critérios utilizados.

O SINAES realiza análise de três componentes principais: avaliação das instituições de ensino superior, dos cursos de graduação e desempenho acadêmico de seus estudantes.

A avaliação das instituições de educação superior é composta de duas modalidades: Avaliação Externa, realizada por Comissões Avaliadoras do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais – INEP e Avaliação Interna, coordenada pela Comissão Própria de Avaliação – CPA. A FACULDADE FUTURA, em atendimento ao que determina a Lei nº 10.861, constituiu a Comissão Própria de Avaliação com a atribuição de conduzir os processos de avaliação interna da instituição.

A CPA da FACULDADE FUTURA é composta por representantes de todos os segmentos da instituição, levando em consideração a ideia de construção participativa da autoavaliação, com representação dos segmentos da comunidade acadêmica e da comunidade externa.

OBJETIVOS DA CPA

Em cada IES, de acordo com seu porte e estrutura, as dimensões do SINAES devem ser utilizadas como referencial para a análise crítica da qualidade da atuação acadêmica e social, com vistas ao cumprimento de sua missão.

1. A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional

2. A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades

3. A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e

social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural

4. A comunicação com a sociedade;

As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho

6. Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.

7. Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação

8. Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional

9. Políticas de atendimento aos estudantes

10. Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

INFRAESTRUTURA PARA A CPA

A CPA da Faculdade Futura dispõe de uma sala localizada na Sede, localizada na Avenida Vale do Sol, 4876, no bairro Vale do Sol, para arquivo de seus documentos e pequenas reuniões presenciais, a medida da sala é de 4,5mt de comprimento por 2,30mt de largura, contendo microcomputador, mesas, cadeiras, armário, conta de e-mail institucional cpa@faculdefutura.com.br, no *Google for Education* a, onde há diversas ferramentas à disposição para a realização de reuniões on-line, arquivos em drive, e-mail, aplicação dos questionários de pesquisa, dentre outros.

ANÁLISE DA INFRAESTRUTURA

Os instrumentos de avaliação propostos permitiram aos membros da comunidade acadêmica interna e externa a análise das condições de oferta dos cursos e atividades inerentes ao processo de formação e do ensino aprendizagem dos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Pedagogia.

3. COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

A composição da Comissão Própria de Avaliação encontra-se definida nos termos do Regimento interno da Faculdade Futura, mais especificamente em sua Seção VII, em seu artigo 27 e seus respectivos parágrafos, a seguir reproduzidos em sua íntegra.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) é um órgão que tem como objetivo promover a autoavaliação das instituições de ensino. Ela é responsável por coordenar e implementar processos de avaliação interna, buscando identificar pontos fortes e áreas que precisam de melhorias. A CPA envolve a participação de diferentes segmentos da comunidade acadêmica, como professores, alunos e funcionários, garantindo que a avaliação seja abrangente e representativa. Essa prática é fundamental para o desenvolvimento contínuo da qualidade educacional e para o cumprimento das diretrizes estabelecidas pelos órgãos reguladores

3.1 Seção VII - Da Comissão Própria de Avaliação – CPA

Art. 27. A Comissão Própria de Avaliação – CPA tem atuação autônoma em relação aos conselhos e demais órgãos colegiados da Faculdade.

§ 1º. A CPA é composta por representantes de todos os segmentos da comunidade acadêmica (membros do corpo docente, técnico-administrativo e discente) e da sociedade externa à Faculdade (membros da sociedade civil organizada).

§ 2º. A CPA funciona por meio de regimento próprio aprovado pelo Conselho Superior da FUTURA.

§ 3º. À CPA compete a condução dos processos de autoavaliação da FUTURA, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo órgão próprio do sistema.

§ 4º. A FUTURA proporcionará os meios, as condições materiais e de recursos humanos para funcionamento da CPA, bem como de toda a infraestrutura administrativa necessária para esse fim.

De acordo, ainda, com os termos do Regulamento da Comissão Própria de Avaliação, constantes do Título IV a seguir reproduzido, a composição da CPA deve observar aos seguintes critérios complementares.

CAPÍTULO I – DA COMPOSIÇÃO

Art. 5º – A Comissão Própria de Avaliação - CPA, será designada pela Direção geral por meio de Portaria, e terá a seguinte composição:

I. 3 (três) representantes do corpo docente e dois suplentes;

II. 2 (dois) representantes do corpo técnico-administrativo e um suplente;

III. 2 (dois) representantes do corpo discente e dois suplentes.

IV. 2(dois) representantes do Ensino à distância – EAD e um suplente

IV. 2 (dois) representantes da sociedade civil e um suplente, indicados sob a forma de rodízio.

IV. 1(um) representante da Ouvidoria e um suplente

§1º - Um dos três membros efetivos, representante do corpo docente, será o presidente da CPA.

§ 2º - Um dos dois membros efetivos, representante do corpo técnico administrativo será responsável pela secretaria administrativa.

§3º - As indicações dos membros da CPA, excetuada a representação da sociedade civil, deverão ser efetuadas em até 10 (dez) dias, após a recepção de sua solicitação, cabendo ao Diretor a prerrogativa da indicação, na hipótese de ausência de resposta da parte do solicitado.

4. COMISSÃO PERMANENTE DE AVALIAÇÃO - CPA

A Lei nº 10.861/2004 instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) com a finalidade de analisar, oferecer subsídios, formular recomendações e propor critérios e estratégias voltados à qualificação dos processos e das políticas de avaliação da educação superior, bem como promover a revisão crítica de seus instrumentos, metodologias e critérios.

O SINAES estrutura-se a partir da análise de três componentes principais: a avaliação das instituições de educação superior, a avaliação dos cursos de graduação e a avaliação do desempenho acadêmico dos estudantes. No âmbito institucional, a avaliação compreende duas modalidades complementares: a Avaliação Externa, realizada por comissões designadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), e a Avaliação Interna, conduzida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA).

Em atendimento às disposições da referida legislação, a Faculdade Futura instituiu sua Comissão Própria de Avaliação (CPA), responsável por conduzir, de forma sistemática e contínua, os processos de autoavaliação institucional. Sua atuação está integrada ao planejamento estratégico da instituição, com o objetivo de produzir informações qualificadas que subsidiem a gestão acadêmica e administrativa e orientem a melhoria contínua da qualidade educacional.

A CPA atua com autonomia em relação à gestão executiva, assegurando a independência necessária à análise crítica dos dados e à elaboração dos relatórios avaliativos. Ao mesmo tempo, mantém articulação permanente com a direção, coordenações de curso e demais setores institucionais, garantindo que os resultados da avaliação sejam incorporados aos processos decisórios e às ações de acompanhamento institucional.

A organização da autoavaliação na Faculdade Futura segue as dimensões estabelecidas pelo SINAES, estruturadas nos cinco eixos avaliativos, possibilitando uma análise integrada entre planejamento institucional, políticas acadêmicas, gestão e infraestrutura. Esse modelo favorece uma leitura sistêmica dos dados e fortalece o alinhamento entre planejamento, execução e resultados.

A composição da CPA observa o princípio da representatividade, contando com a participação de docentes, discentes, técnicos-administrativos e representantes da sociedade civil. Essa configuração assegura a pluralidade de perspectivas e reforça o

caráter participativo do processo avaliativo, contribuindo para análises mais consistentes e aderentes à realidade institucional.

No ciclo avaliativo recente (2024–2025), a instituição consolidou seus instrumentos de avaliação, ampliou a participação da comunidade acadêmica e estruturou de forma mais robusta o fluxo de coleta, tabulação e devolutiva dos dados. No período atual (2025–2026), observa-se a continuidade e o amadurecimento desse processo, com maior integração entre os resultados da autoavaliação e o monitoramento das ações institucionais.

Destaca-se, ainda, o aprimoramento metodológico na análise dos dados, com a incorporação de critérios mais refinados, que consideram não apenas os percentuais consolidados, mas também a distribuição das respostas entre diferentes segmentos e modalidades de ensino. Essa abordagem permite uma interpretação mais contextualizada das percepções institucionais, qualificando o processo decisório.

Os resultados da autoavaliação vêm sendo utilizados como subsídio para o aprimoramento das práticas acadêmicas, revisão de processos internos e definição de prioridades institucionais, em consonância com os princípios do SINAES, que estabelecem a avaliação como instrumento estratégico para a melhoria contínua da qualidade da educação superior.

Adicionalmente, a CPA realiza o acompanhamento sistemático da aderência entre o planejamento institucional e as ações desenvolvidas, com base nas diretrizes estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), contribuindo para a manutenção da coerência institucional e para o fortalecimento da governança acadêmica.

4.1 Plano de Ação da Comissão Própria de Avaliação 2025

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Faculdade Futura dispõe de um plano de ação estruturado, que contempla iniciativas de caráter prioritário e emergencial, orientadas à promoção da melhoria contínua do desenvolvimento acadêmico e institucional.

Esse plano é pautado pelo monitoramento sistemático dos indicadores avaliativos, pela análise dos resultados da autoavaliação e pela definição de ações corretivas e preventivas, alinhadas às diretrizes do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e aos pressupostos do SINAES.

Além da realização de reuniões mensais ordinárias, a CPA adota mecanismos ágeis de comunicação para garantir maior celeridade na condução das demandas, utilizando-se

de canais institucionais como e-mail e grupo oficial em aplicativo de mensagens (WhatsApp). Essa dinâmica possibilita a articulação contínua entre os membros da comissão, especialmente no tratamento de situações urgentes e na implementação de ações imediatas.

Cronograma de Atividades da CPA – 2025

Mês	Atividades Desenvolvidas
Fevereiro	• Inserção do Relatório 2024 no sistema e-MEC • Análise dos resultados gráficos da avaliação 2024/2 • Reunião da CPA • Planejamento das ações de sensibilização anual • Atualização do calendário avaliativo no site institucional
Março	• Desenvolvimento do questionário para avaliação docente • Finalização do Relatório de Autoavaliação Institucional 2024 • Reunião da CPA • Capacitação interna sobre uso dos dados da CPA • Alinhamento com coordenações sobre o ciclo avaliativo
Abril	• Desenvolvimento da campanha de sensibilização institucional • Apresentação dos resultados 2024/2 (Seminário de Resultados) • Revisão e teste do questionário de avaliação docente 2025/1 • Produção de vídeos institucionais sobre a CPA • Divulgação dos resultados no portal institucional
Maiο	• Reestruturação do questionário de autoavaliação (inclusão EAD) • Reunião da CPA • Desenvolvimento de materiais gráficos institucionais • Produção de vídeos explicativos sobre a CPA • Capacitação dos membros em análise de dados qualitativos
Junho	• Tabulação dos dados da avaliação docente 2025/1 • Análise preliminar dos dados quantitativos • Reunião da CPA • Desenvolvimento de dashboards gráficos • Alinhamento das devolutivas com as coordenações
Agosto	• Análise qualitativa dos comentários da avaliação docente 2025/1 • Finalização dos relatórios gráficos para coordenações • Entrega dos resultados às coordenações • Planejamento da devolutiva institucional • Atualização dos materiais da CPA para novos alunos
Setembro	• Apresentação da autoavaliação do triênio 2022–2024 • Apresentação do Plano de Melhorias à Direção • Devolutiva dos resultados para coordenações e colegiados • Revisão dos indicadores institucionais • Reunião da CPA para ajustes do ciclo 2025/2
Outubro	• Desenvolvimento do questionário de autoavaliação institucional 2025/2 • Planejamento da campanha de sensibilização 2025/2 • Reunião da CPA • Produção de materiais para redes institucionais • Elaboração de tutoriais para preenchimento dos questionários
Novembro	• Aplicação do questionário de autoavaliação institucional 2025/2 • Acompanhamento da evolução das respostas • Finalização dos testes do instrumento • Monitoramento da participação por segmento • Análise preliminar dos dados coletados
Dezembro	• Reunião da CPA para fechamento anual • Tabulação final dos dados do ciclo 2025/2

- | | |
|--|---|
| | <ul style="list-style-type: none">• Elaboração do relatório parcial de dados• Análise consolidada dos resultados do ano• Apresentação final à coordenação e direção |
|--|---|

Fonte: CPA, (2025).

O conjunto de atividades desenvolvidas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) ao longo de 2025 evidencia a consolidação de um processo avaliativo contínuo, sistemático e orientado por dados, em consonância com as diretrizes do SINAES e com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Observa-se que o ciclo avaliativo foi estruturado em fases bem definidas, iniciando-se com atividades de planejamento, organização e alinhamento institucional (fevereiro a abril), nas quais se destacam a inserção de relatórios no sistema e-MEC, a análise de resultados anteriores, a construção e revisão dos instrumentos avaliativos, bem como o desenvolvimento de estratégias de sensibilização da comunidade acadêmica.

Na sequência, o período de execução e operacionalização das avaliações (maio a junho e novembro) foi marcado pela aplicação dos instrumentos, acompanhamento da participação dos respondentes e início da tabulação e análise preliminar dos dados. Destaca-se, nesse contexto, a ampliação dos instrumentos para contemplar diferentes modalidades de ensino, como a inclusão da Educação a Distância (EAD), reforçando o compromisso com a abrangência e representatividade da avaliação.

O ciclo também contemplou uma etapa robusta de análise e interpretação dos dados (junho a setembro), com a utilização de recursos mais avançados, como dashboards gráficos e análise qualitativa dos comentários dos respondentes. Esse movimento evidencia o amadurecimento metodológico da CPA, que passou a integrar análises quantitativas e qualitativas, permitindo uma leitura mais aprofundada e contextualizada das percepções institucionais.

Outro aspecto relevante refere-se às ações de devolutiva e transparência institucional (agosto a setembro), com a apresentação dos resultados às coordenações de curso, colegiados e à direção, além da realização de seminários e divulgação no portal institucional. Essas iniciativas fortalecem a cultura avaliativa e promovem o engajamento da comunidade acadêmica no processo de melhoria contínua.

No último trimestre (outubro a dezembro), as atividades concentraram-se na reaplicação da avaliação institucional, monitoramento da participação e consolidação dos dados, culminando na elaboração de relatórios parciais e na análise consolidada dos

resultados do ano. Destaca-se, ainda, o desenvolvimento de materiais de apoio, como tutoriais e conteúdos para redes institucionais, visando ampliar a adesão e qualificar o processo de coleta de dados.

4.2 PLANO DE AÇÃO

O Plano de Ação da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Faculdade Futura constitui-se como um instrumento estratégico orientado à melhoria contínua da qualidade acadêmica e administrativa, fundamentado nos resultados obtidos nos processos de autoavaliação institucional e alinhado às diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Sua elaboração considera a análise integrada dos dados quantitativos e qualitativos coletados ao longo do ciclo avaliativo, permitindo a identificação de pontos fortes, fragilidades e oportunidades de melhoria nos diferentes eixos avaliativos. A partir desse diagnóstico, são definidas ações prioritárias, com estabelecimento de metas, prazos, responsáveis e indicadores de acompanhamento.

O plano contempla ações de natureza corretiva, preventiva e de aprimoramento contínuo, abrangendo aspectos relacionados às políticas acadêmicas, práticas pedagógicas, gestão institucional, infraestrutura, comunicação e atendimento à comunidade acadêmica. Essas ações são desenvolvidas em articulação com a direção, coordenações de curso e demais setores institucionais, assegurando a integração entre avaliação e gestão.

Destaca-se que o Plano de Ação não se configura como um documento estático, mas como um instrumento dinâmico, continuamente revisado à luz dos resultados das avaliações subsequentes e do monitoramento das ações implementadas. A CPA realiza o acompanhamento sistemático da execução das ações propostas, verificando sua efetividade e promovendo ajustes sempre que necessário.

Adicionalmente, o plano prevê estratégias de sensibilização e engajamento da comunidade acadêmica, visando ampliar a participação nos processos avaliativos e fortalecer a cultura de autoavaliação institucional.

4.3 METODOLOGIA APLICADA PARA ESTA AVALIAÇÃO

A metodologia adotada pela Faculdade Futura para a condução da autoavaliação institucional está fundamentada nas diretrizes da Lei nº 10.861/2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), sendo orientada por critérios de rigor técnico, sistematicidade e utilização dos resultados como subsídio

O processo metodológico estrutura-se a partir de uma abordagem integrada, combinando procedimentos quantitativos e qualitativos, o que permite a análise das percepções da comunidade acadêmica de forma abrangente, contextualizada e orientada à tomada de decisão. Essa abordagem possibilita a consolidação de indicadores institucionais consistentes e a interpretação dos dados à luz das dimensões avaliativas previstas no SINAES.

A autoavaliação é operacionalizada por meio de instrumentos padronizados, elaborados e revisados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), em alinhamento com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e com os eixos estruturantes da avaliação institucional. O principal instrumento utilizado constitui-se em um questionário eletrônico estruturado, aplicado no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), acessível aos diferentes segmentos institucionais.

O questionário é composto por descritores objetivos vinculados às dimensões avaliativas, estruturado com base em escala do tipo Likert, com cinco categorias de resposta: “Ótimo”, “Bom”, “Regular”, “Ruim” e “Não se aplica”. Esse formato permite a mensuração das percepções por meio de indicadores percentuais, viabilizando análises comparativas entre cursos, modalidades de ensino e ciclos avaliativos.

No ciclo avaliativo de 2025, o instrumento foi aplicado no período de 06 a 10 de outubro de 2025, por meio do AVA, com apoio de estratégias de ampliação de acesso e engajamento, incluindo a disponibilização de QR Codes nos murais das salas presenciais e o envio de lembretes via aplicativo WhatsApp aos representantes de turma. Essas ações contribuíram para o aumento da adesão e para a representatividade dos dados coletados.

Ao final da aplicação, foi possível a constituição de um banco de dados estruturado, permitindo a realização das etapas de tabulação e análise das informações coletadas no prazo aproximado de 30 dias, assegurando consistência e confiabilidade nos resultados obtidos.

O processo de autoavaliação desenvolve-se em etapas sequenciais e articuladas:

I – Elaboração e revisão dos instrumentos

A CPA realiza a revisão periódica dos instrumentos avaliativos, considerando os resultados dos ciclos anteriores, as diretrizes institucionais e a necessidade de atualização dos indicadores, assegurando aderência ao contexto institucional.

II – Validação técnica dos instrumentos

Os instrumentos são submetidos à verificação de aderência às dimensões do SINAES, revisão quanto à clareza e objetividade, análise de consistência interna e testes operacionais no ambiente eletrônico.

III – Aplicação dos instrumentos

A coleta de dados ocorre em ambiente digital, em períodos previamente definidos e amplamente divulgados, com estratégias de sensibilização para garantir a participação dos diferentes segmentos da comunidade acadêmica.

IV – Tratamento e análise dos dados

Os dados são organizados por meio de ferramentas de apoio, possibilitando a consolidação de indicadores e o cruzamento de informações por curso, modalidade e perfil de respondente. As respostas abertas são analisadas de forma complementar aos dados quantitativos.

V – Elaboração de relatórios técnicos

A CPA elabora relatórios analíticos contendo a sistematização dos resultados, com apresentação de indicadores e interpretação técnica dos dados, destinados à gestão institucional e às coordenações de curso.

VI – Devolutiva institucional e encaminhamento das ações

Os resultados são apresentados aos segmentos institucionais, subsidiando o acompanhamento das ações acadêmicas e administrativas e orientando a tomada de decisão.

Com o objetivo de assegurar a qualidade e a confiabilidade do processo avaliativo, a instituição adota indicadores metodológicos para monitoramento da coleta e consistência dos dados, tais como: taxa de adesão por segmento, distribuição das respostas por modalidade de ensino, índice de respostas válidas e distribuição percentual das avaliações. Esses indicadores permitem avaliar a representatividade das informações e qualificar a interpretação dos resultados.

A validação dos instrumentos avaliativos ocorre de forma contínua, considerando critérios de aderência normativa, clareza dos itens, coerência interna e adequação operacional, contribuindo para o aprimoramento progressivo do processo.

A periodicidade da autoavaliação institucional é anual, sendo complementada por instrumentos aplicados semestralmente, o que possibilita a atualização contínua das informações e o monitoramento sistemático do desempenho institucional.

4.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

No ciclo avaliativo de 2025, os instrumentos de coleta de dados da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Faculdade Futura foram mantidos e aprimorados com base na experiência acumulada nos ciclos anteriores, assegurando continuidade metodológica, comparabilidade dos resultados e aderência às diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

A aplicação dos instrumentos ocorreu em dois momentos ao longo do ano, correspondentes aos períodos letivos, conforme cronograma institucional previamente definido. Esse modelo permitiu a atualização periódica das informações e o acompanhamento contínuo das percepções da comunidade acadêmica.

O principal instrumento utilizado consistiu em um questionário eletrônico institucional, disponibilizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), acessível aos diferentes segmentos, discentes, docentes e técnicos-administrativos, com garantia de anonimato dos participantes. A operacionalização em ambiente digital assegurou padronização do processo, registro automatizado das respostas e acesso por múltiplos dispositivos.

Os questionários foram estruturados em conformidade com os eixos e dimensões do SINAES, contemplando aspectos relacionados ao planejamento institucional, políticas acadêmicas, gestão, infraestrutura e responsabilidade social. Os itens foram organizados com base em descritores objetivos, utilizando escala do tipo Likert (“Ótimo”, “Bom”, “Regular”, “Ruim” e “Não se aplica”), o que possibilitou a mensuração das percepções por meio de indicadores quantitativos.

A aplicação dos instrumentos foi precedida por ações estruturadas de sensibilização, realizadas em articulação com as coordenações de curso e por meio de canais

institucionais de comunicação, com destaque para a divulgação dos períodos de aplicação, orientações de acesso e incentivo à participação.

No ciclo de 2025, observa-se o aprimoramento contínuo dos instrumentos, com ajustes pontuais na redação dos itens e adequações às especificidades das diferentes modalidades de ensino, mantendo-se, entretanto, a padronização necessária para análises comparativas entre ciclos avaliativos.

Para o ciclo de 2026, está prevista a continuidade da utilização dos instrumentos institucionais, com revisões periódicas conduzidas pela CPA, visando assegurar aderência às diretrizes normativas, à evolução institucional e às demandas identificadas ao longo do processo avaliativo.

4.5 CONSTRUÇÃO TÉCNICA DO INSTRUMENTO

No ciclo avaliativo de 2025, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) deu continuidade à utilização dos instrumentos institucionais de coleta de dados, promovendo ajustes técnicos e estruturais a partir das evidências obtidas nos ciclos anteriores. Essa estratégia garantiu a manutenção da coerência metodológica, a comparabilidade histórica dos resultados e a plena aderência às diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

A elaboração dos instrumentos foi conduzida em alinhamento com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e com as dimensões avaliativas estabelecidas pelo SINAES, assegurando a cobertura dos eixos institucionais. A estrutura geral dos questionários foi preservada, permitindo o acompanhamento evolutivo dos indicadores, ao mesmo tempo em que foram realizados aperfeiçoamentos pontuais na redação, organização temática e consistência interna.

Os instrumentos foram organizados de forma segmentada, contemplando diferentes perfis institucionais, discentes, docentes, coordenadores de curso, técnicos-administrativos e representantes da sociedade civil. Essa segmentação permitiu a coleta de dados mais aderentes à realidade de cada público, considerando suas especificidades, nível de envolvimento e interação com os processos acadêmicos e administrativos.

No caso dos discentes, mantiveram-se instrumentos aplicados de forma semestral, com foco na experiência acadêmica, abrangendo aspectos como práticas pedagógicas, organização curricular, atuação docente e qualidade dos serviços institucionais. Para os

docentes, os questionários contemplaram dimensões relacionadas às condições de trabalho, apoio institucional, infraestrutura e processos de gestão acadêmica. Os técnicos-administrativos participaram por meio de instrumento específico, voltado à análise dos fluxos operacionais, comunicação interna e ambiente de trabalho. Já os coordenadores de curso foram avaliados de maneira integrada, permitindo uma leitura ampliada da gestão acadêmica sob diferentes perspectivas.

Adicionalmente, a instituição manteve mecanismos de escuta voltados à sociedade civil, incluindo egressos e parceiros institucionais, ampliando a base de evidências e contribuindo para a análise do impacto da formação acadêmica e sua aderência às demandas do contexto profissional.

A estrutura dos questionários manteve a predominância de itens fechados em escala do tipo Likert, associados a questões abertas destinadas à coleta de percepções qualitativas. Essa combinação metodológica possibilitou, simultaneamente, a consolidação de indicadores quantitativos e a obtenção de subsídios interpretativos mais aprofundados.

No ciclo de 2025, os ajustes realizados concentraram-se na padronização da linguagem, na melhoria da clareza e precisão dos itens, na reorganização dos blocos temáticos e na eliminação de redundâncias, sem prejuízo da abrangência avaliativa. Também foram incorporadas adequações relacionadas às modalidades de ensino, com diferenciação entre ensino presencial e educação a distância, possibilitando análises mais específicas e contextualizadas.

O instrumento passou a adotar, de forma mais estruturada, uma lógica sequencial e condicional, iniciada pela identificação do perfil do respondente. A partir dessa definição, o sistema direciona automaticamente o participante para blocos específicos de questões, garantindo que cada segmento responda apenas aos itens pertinentes ao seu contexto institucional. Esse modelo contribui para a redução de vieses, aumento da precisão das respostas e maior consistência dos dados coletados.

Além disso, foram implementados mecanismos de direcionamento em questões de verificação, como no caso do conhecimento do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), assegurando que apenas respondentes com conhecimento prévio avancem para blocos de aprofundamento, o que fortalece a validade das informações.

O instrumento institucional foi composto por um conjunto estruturado de aproximadamente 95 questões, distribuídas entre blocos comuns e específicos por segmento, sendo que o número efetivo de questões respondidas variou conforme o perfil

do participante, os direcionamentos aplicados e a modalidade de ensino. Testes prévios realizados pela CPA indicaram tempos médios de resposta adequados, garantindo equilíbrio entre abrangência e viabilidade de preenchimento.

A aplicação ocorreu conforme cronograma institucional, ao final de cada período letivo, com ampla divulgação por meio dos canais institucionais e apoio das coordenações de curso. O monitoramento contínuo da participação contribuiu para a representatividade dos dados e para a confiabilidade das análises.

Os dados coletados constituíram a base para a elaboração dos relatórios institucionais, subsidiando o acompanhamento das ações acadêmicas e administrativas, bem como a definição de prioridades estratégicas.

Para o ciclo de 2026, está prevista a continuidade do processo de revisão dos instrumentos, com foco na atualização dos indicadores, na incorporação de novas demandas institucionais e na manutenção da aderência às diretrizes do SINAES.

4.6 Questionário da Autoavaliação Institucional

Para cada pergunta foram apresentadas cinco alternativas, exceto em algumas, com duas alternativas ("sim" e "não"), as quais estão identificadas nas questões. As alternativas são:

- 1 - Péssimo
- 2 - Ruim
- 3 - Indiferente
- 4 - Bom
- 5 - Excelente

DIMENSÃO 1: MISSÃO INSTITUCIONAL E PDI

Respondentes: Discentes, Docentes, Técnicos-administrativos

1. Você conhece o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)?
() Sim () Não

Encaminhamento: Se "Sim", responder às questões 2 a 4

Se "Não", seguir para o Perfil do Respondente

2. Existe formulação clara dos objetivos e finalidades institucionais?
3. Existe coerência entre as ações praticadas e a missão institucional?
4. As ações favorecem a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão?

PERFIL DO RESPONDENTE

Respondentes: Todos

5. Vínculo institucional
6. Modalidade do curso:
 - Presencial
 - Educação a Distância (EAD)
7. Gênero
8. Faixa etária

DIMENSÃO 2: POLÍTICAS PARA ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Avaliação da Coordenação

Respondentes: Discentes, Docentes, Tutores

9. A coordenação atua de forma eficiente?
10. Resolve adequadamente as demandas acadêmicas?
11. Promove integração com o mercado de trabalho?
12. Apresenta claramente o PPC e a matriz curricular?
13. Mantém relacionamento adequado com os discentes?
14. Mantém relacionamento adequado com os docentes?
15. Possui abertura ao diálogo?
16. A comunicação institucional é adequada?

Avaliação da Tutoria (Presencial/EAD)

Respondentes: Discentes, Docentes, Tutores

17. Os tutores esclarecem dúvidas com qualidade?
18. Incentivam o estudo autônomo?
19. Promovem integração entre estudantes?
20. Desenvolvem atividades que contribuem para aprendizagem?
21. O atendimento é ágil e claro?

22. Os horários de atendimento são adequados?

Avaliação do Material Didático

Respondentes: Discentes, Docentes, Tutores

- 23. Os materiais são claros e compreensíveis?
- 24. Favorecem autonomia de estudo?
- 25. As videoaulas contribuem para aprendizagem?
- 26. O acervo da biblioteca é adequado?
- 27. As atividades complementares contribuem para formação?
- 28. Os materiais apresentam qualidade adequada?
- 29. As atividades práticas contribuem para aplicação do conhecimento?

Avaliação do Material Didático – MODALIDADE EAD

Respondentes: Discentes EAD

Apresentado apenas para respondentes EAD

- 30. O AVA é estável e acessível?
- 31. A navegação no AVA é intuitiva?
- 32. Há interação com tutores e professores?
- 33. O suporte acadêmico atende às necessidades?

Avaliação do Material Didático – MODALIDADE PRESENCIAL

Respondentes: Discentes Presencial

Apresentado apenas para respondentes presenciais

- 34. A dinâmica das aulas favorece a aprendizagem?
- 35. A interação com professores é adequada?
- 36. As atividades práticas contribuem para formação?
- 37. A organização das aulas é adequada?

Avaliação do Apoio Presencial

Respondentes: Discentes, Docentes, Tutores

- 38. Qual a relevância do apoio do polo presencial?
- 39. O polo é claro nos comunicados?

- 40. O polo desempenha adequadamente funções pedagógicas?
- 41. O atendimento administrativo é satisfatório?
- 42. As orientações acadêmicas são adequadas?

Avaliação Suporte ao Aluno

Respondentes: Todos

- 43. O atendimento ao aluno é eficiente?
- 44. O atendimento digital é adequado?
- 45. Há qualidade no atendimento institucional?

Avaliação do Ambiente Virtual de Aprendizagem

Respondentes: Discentes, Docentes, Tutores

- 46. As informações no AVA são claras?
- 47. As ferramentas são fáceis de usar?
- 48. O AVA favorece a aprendizagem?
- 49. Há interação com tutores?
- 50. Há interação com professores?
- 51. O AVA favorece comunicação entre estudantes?
- 52. O portal atende às necessidades acadêmicas?

Avaliação do Curso

Respondentes: Discentes, Docentes, Tutores

- 53. O curso atende às expectativas?
- 54. O PPC está sendo desenvolvido adequadamente?
- 55. Há atividades práticas compatíveis?
- 56. Você conhece o colegiado?
- 57. Você conhece o NDE?

Avaliação das Atividades de pesquisa e extensão

Respondentes: Todos

- 58. Você participa de atividades de pesquisa?
() Sim () Não

Se NÃO → ir para Dimensão 3

- 59. A pesquisa é integrada ao ensino e extensão?
- 60. A orientação acadêmica é adequada?
- 61. A extensão atende à comunidade?
- 62. A divulgação é adequada?
- 63. Há integração ensino-pesquisa-extensão?

DIMENSÃO 3: RESPONSABILIDADE SOCIAL

Respondentes: Todos

- 64. Há ações de inclusão social?
- 65. Há acessibilidade?
- 66. Há iniciativas de inovação?

DIMENSÃO 4: COMUNICAÇÃO

Respondentes: Todos

- 67. A comunidade externa conhece a instituição?
- 68. A comunicação interna é eficaz?
- 69. O sistema de informações é eficiente?
- 70. A ouvidoria funciona adequadamente?

DIMENSÃO 5: POLÍTICAS DE PESSOAL

Respondentes: Docentes, Tutores, Técnicos

- 71. As condições de trabalho são adequadas?
- 72. O número de profissionais é suficiente?
- 73. Há crescimento profissional?
- 74. Há incentivo à capacitação?
- 75. A instituição incentiva desenvolvimento?
- 76. A chefia incentiva capacitação?
- 77. Há liberação para eventos acadêmicos?

DIMENSÃO 6: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

Respondentes: Docentes, Tutores, Técnicos

- 78. Os processos administrativos são claros?

79. As informações são acessíveis?

80. Existem normativas organizadas?

DIMENSÃO 7: INFRAESTRUTURA

Respondentes: Todos

81. Há segurança e acessibilidade?

82. As salas são adequadas?

83. A manutenção é satisfatória?

84. Os laboratórios são adequados?

85. Os recursos são suficientes?

86. O espaço atende às necessidades?

87. Há acessibilidade?

88. A limpeza é adequada?

89. A biblioteca atende às necessidades?

DIMENSÃO 8: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO

Respondentes: Docentes, Tutores, Técnicos

90. Há devolutiva das avaliações?

91. Os resultados são divulgados?

DIMENSÃO 9: ATENDIMENTO AO DISCENTE

Respondentes: Todos

92. Há apoio psicossocial?

93. Há apoio pedagógico?

DIMENSÃO 10: SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

Respondentes: Docentes, Tutores, Técnicos

94. Há equilíbrio entre oferta e recursos?

95. Há políticas de bolsas/descontos?

4.6 TABULAÇÃO DOS DADOS

A etapa de tabulação dos dados configura-se como elemento essencial no processo de autoavaliação institucional, sendo conduzida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) com o objetivo de consolidar, organizar e preparar as informações coletadas para análise técnica e interpretação estratégica.

Em alinhamento às diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), a coleta foi realizada integralmente em ambiente digital, por meio de formulários eletrônicos integrados ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Esse formato garantiu a padronização das respostas, a rastreabilidade das informações e a preservação do anonimato dos participantes.

Encerrado o período de aplicação, os dados foram exportados e submetidos a procedimentos iniciais de tratamento, incluindo verificação de consistência, identificação de registros incompletos e organização das bases. Essa etapa possibilitou a constituição de um banco de dados estruturado, adequado para análise institucional.

A tabulação foi operacionalizada em planilhas eletrônicas, com organização dos dados por curso, modalidade de ensino, segmento institucional e indicadores avaliativos. Essa estrutura permitiu a realização de diferentes recortes analíticos e a consolidação das respostas com base na escala Likert adotada nos instrumentos, viabilizando a apuração da distribuição percentual das avaliações.

Os resultados foram sistematizados em tabelas e representações gráficas, facilitando a identificação de padrões, concentrações de respostas e variações entre segmentos e modalidades. Esse tratamento permitiu análises comparativas, tanto no âmbito interno quanto entre ciclos avaliativos, contribuindo para o monitoramento da evolução institucional.

No tratamento das respostas qualitativas, adotou-se a categorização por similaridade temática, com identificação de recorrências e agrupamento dos principais pontos levantados pelos respondentes. Esse procedimento possibilitou a integração entre dados quantitativos e qualitativos, ampliando a capacidade interpretativa dos resultados.

A CPA também realizou o acompanhamento contínuo da participação durante o período de coleta, monitorando a representatividade por curso e segmento. Esse controle assegurou a consistência da base de dados e a confiabilidade das informações analisadas.

Os dados tabulados foram disponibilizados de forma estruturada às coordenações de curso e à gestão institucional, permitindo sua utilização em diferentes níveis decisórios e no acompanhamento das ações acadêmicas e administrativas.

Dessa forma, a metodologia de tabulação adotada assegura padronização, confiabilidade e comparabilidade dos dados, constituindo base sólida para a análise institucional e para o suporte ao planejamento estratégico.

4.7 TÉCNICAS PARA ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados no ciclo avaliativo de 2025 foi conduzida a partir de uma abordagem metodológica integrada, combinando técnicas quantitativas e qualitativas, o que possibilitou uma leitura abrangente, consistente e orientada por evidências dos resultados institucionais.

No âmbito quantitativo, foram empregadas técnicas de estatística descritiva, com organização dos dados em planilhas estruturadas e sua representação por meio de gráficos e indicadores. Essa sistematização permitiu visualizar a distribuição das respostas por dimensão, curso, modalidade de ensino e segmento respondente, favorecendo a identificação de tendências, padrões e pontos críticos.

As análises concentraram-se especialmente em eixos estratégicos, como desempenho docente, percepção institucional, infraestrutura e atendimento ao discente, permitindo maior precisão na identificação de aspectos consolidados e de fragilidades que demandam intervenção.

No campo qualitativo, adotou-se a análise de conteúdo das respostas abertas, com categorização temática das manifestações dos respondentes. Esse procedimento possibilitou identificar recorrências, sugestões e percepções críticas, ampliando a compreensão da experiência acadêmica e enriquecendo a interpretação dos dados quantitativos.

Como complemento, foram considerados registros institucionais adicionais, como atas da CPA, devolutivas das coordenações de curso e contribuições oriundas de reuniões institucionais, ampliando o escopo analítico e fortalecendo a leitura contextualizada dos resultados.

A utilização da triangulação metodológica, integrando diferentes fontes, métodos e perspectivas, constituiu elemento central do processo avaliativo, contribuindo para a

validação dos resultados, o aumento da confiabilidade das análises e a robustez das interpretações.

Os relatórios elaborados a partir dessas análises foram compartilhados com as coordenações e a gestão institucional, subsidiando a definição de prioridades, o redirecionamento de ações e a elaboração de planos de melhoria.

Para o ciclo de 2026, a CPA prevê o aprimoramento das rotinas analíticas, com foco na padronização dos dados por dimensão e segmento, no fortalecimento das análises comparativas entre modalidades de ensino e no aprofundamento das avaliações por curso. Também será intensificada a devolutiva institucional, tornando-a mais acessível e estratégica, bem como a utilização dos resultados como instrumento direto de apoio ao planejamento e à tomada de decisão.

4.8 RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2025

O Relatório de Avaliação Institucional 2025 apresenta os resultados obtidos no processo de autoavaliação realizado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), em conformidade com as normas e diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). O documento reúne análises, percepções, indicadores e recomendações referentes às políticas acadêmicas, administrativas e estruturais, consolidando informações essenciais para o aprimoramento institucional.

Neste relatório são consideradas as dez dimensões necessárias ao processo avaliativo, que foram estabelecidas pela Lei nº 10.861/04, instituída pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

A avaliação realizada ao longo de 2025 buscou promover o fortalecimento da cultura de participação, ampliando a integração entre gestão, comunidade acadêmica e planejamento institucional. Este relatório reafirma o compromisso da instituição com a qualidade, a transparência e a melhoria contínua.

Este documento se constitui no Relatório Final de Autoavaliação Institucional, no qual a Comissão Própria de Avaliação (CPA) apresenta o levantamento e a análise de dados institucionais coletados, analisados e compilados referentes ao ano de 2025, os quais serão essenciais para comparar sua eficácia ao longo do período e nortear futuras ações da IES, e que tem como o intuito a melhoria da qualidade do ensino ofertada, de modo a otimizar sua eficácia e efetividade acadêmica e social

Deste modo, o referido documento é fundamental para dar-se continuidade à reflexão sobre os diversos aspectos institucionais avaliados, visto que está ancorado na ideia de que avaliação é um processo contínuo que fornece dados qualificados para tomadas de decisão acerca do futuro da instituição.

5. DESENVOLVIMENTO

5.1 EIXO 1- Planejamento e Avaliação Institucional

O Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional contempla a análise da articulação entre os processos de planejamento estratégico e a sistemática de avaliação institucional, considerando, especialmente, a aderência ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e a utilização dos resultados da autoavaliação como subsídio à gestão.

No ciclo avaliativo de 2025, observa-se a consolidação da autoavaliação institucional como prática estruturante, integrada à rotina acadêmica e administrativa da instituição. A Comissão Própria de Avaliação (CPA) atuou de forma contínua e sistemática, assegurando a condução dos processos avaliativos em conformidade com as diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

Destaca-se o fortalecimento da relação entre avaliação e planejamento, evidenciado pela utilização dos resultados da CPA no acompanhamento das ações institucionais e na definição de prioridades estratégicas. Os dados provenientes da autoavaliação foram incorporados aos processos decisórios, contribuindo para o redirecionamento de ações acadêmicas e administrativas, bem como para o aprimoramento das práticas institucionais.

A análise dos indicadores demonstra avanço na institucionalização da cultura avaliativa, com ampliação da participação da comunidade acadêmica e maior consistência na coleta e interpretação dos dados. As ações de sensibilização e devolutiva contribuíram para o fortalecimento do engajamento dos diferentes segmentos, promovendo maior compreensão sobre a finalidade e a relevância da avaliação institucional.

No que se refere à aderência ao PDI, verifica-se alinhamento entre os objetivos institucionais e as ações desenvolvidas, com acompanhamento sistemático das metas estabelecidas. A CPA atuou no monitoramento desse alinhamento, contribuindo para a manutenção da coerência entre planejamento, execução e resultados.

Observa-se, ainda, o aprimoramento dos processos de devolutiva institucional, com a socialização dos resultados junto às coordenações de curso, colegiados e gestão, favorecendo a utilização das evidências produzidas como base para tomada de decisão.

Apesar dos avanços identificados, a análise evidencia oportunidades de melhoria relacionadas ao aprofundamento da utilização dos indicadores no nível dos cursos e à ampliação da integração entre avaliação institucional e planejamento acadêmico em nível operacional.

Para o próximo ciclo, a instituição prevê o fortalecimento das estratégias de acompanhamento das ações decorrentes da autoavaliação, com ênfase na sistematização de indicadores por eixo e na ampliação da transparência dos resultados, consolidando a avaliação institucional como instrumento estratégico de gestão.

Projeto de Autoavaliação Institucional

O Projeto de Autoavaliação Institucional da Faculdade Futura constitui-se como instrumento estruturante da gestão acadêmica e administrativa, orientado pelas diretrizes estabelecidas na Lei nº 10.861 de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. Seu propósito central é promover a análise sistemática da instituição por meio da produção de evidências que subsidiem o planejamento, a tomada de decisão e a melhoria contínua da qualidade educacional.

O projeto está alinhado ao Plano de Desenvolvimento Institucional e fundamenta-se em princípios de participação, transparência, sistematicidade e utilização efetiva dos resultados. A autoavaliação é concebida como um processo contínuo e integrado à rotina institucional, envolvendo os diferentes segmentos da comunidade acadêmica, incluindo discentes, docentes, técnicos administrativos, bem como representantes da sociedade civil. A condução do projeto é de responsabilidade da Comissão Própria de Avaliação, que atua com autonomia técnica e metodológica, assegurando a consistência dos procedimentos adotados e a confiabilidade das informações produzidas. Compete à comissão planejar, executar, monitorar e divulgar os resultados da autoavaliação, além de acompanhar as ações decorrentes do processo avaliativo.

O modelo adotado pela Faculdade Futura está estruturado a partir das dimensões e eixos definidos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, permitindo uma

análise integrada dos diferentes aspectos institucionais, como planejamento e avaliação, desenvolvimento institucional, políticas acadêmicas, políticas de gestão e infraestrutura.

O processo de autoavaliação é operacionalizado por meio de instrumentos padronizados, aplicados periodicamente, contemplando etapas de elaboração e revisão dos instrumentos, coleta de dados, tabulação, análise e devolutiva dos resultados. Destaca-se a utilização de abordagem metodológica que integra dados quantitativos e qualitativos, ampliando a capacidade interpretativa e favorecendo a compreensão das percepções institucionais.

O projeto prevê, ainda, a realização de ações de sensibilização e engajamento da comunidade acadêmica, com o objetivo de ampliar a participação nos processos avaliativos e fortalecer a cultura institucional de avaliação. Essas ações incluem comunicação institucional, divulgação dos resultados e realização de momentos de devolutiva junto aos diferentes segmentos.

Os resultados da autoavaliação são utilizados de forma sistemática como subsídio para o aprimoramento das práticas acadêmicas e administrativas, contribuindo para a revisão de processos internos, definição de prioridades e implementação de ações de melhoria, em consonância com os objetivos estratégicos da instituição.

Tabela 1. Total de Respondentes da Avaliação Institucional – 2024 e 2025

Segmento	TOTAL	2024 (%)	TOTAL	2025 (%)
Docentes	42	88,01% (37 respondentes)	48	93,75% (45 respondentes)
Tutores	13	84,62% (11 respondentes)	15	86,66% (13 respondentes)
Técnicos- Administrativos	12	75,00% (9 respondentes)	16	87,50% (14 respondentes)
Discentes	1377 EAD 89 Presencial	66,98% (982 respondentes)	1589 EAD 102 Presencial	70,61% (1.194 respondentes)

Fonte: Dados das pesquisas institucionais.

Os dados de participação na autoavaliação institucional evidenciam avanço consistente no engajamento dos diferentes segmentos da Faculdade Futura no ciclo de 2025, reforçando o fortalecimento da cultura avaliativa institucional e a ampliação da representatividade dos resultados obtidos.

No segmento docente, observa-se crescimento relevante na taxa de participação, que passa de 88,01% em 2024 para 93,75% em 2025, acompanhado do aumento no número absoluto de respondentes. Esse resultado indica maior adesão do corpo docente ao processo avaliativo, refletindo maturidade institucional e reconhecimento da importância da autoavaliação como instrumento de melhoria contínua.

Entre os tutores, verifica-se também evolução na participação, ainda que em menor escala, passando de 84,62% para 86,66%. O indicador demonstra estabilidade com tendência de crescimento, evidenciando manutenção do engajamento desse segmento e maior integração às práticas institucionais de avaliação.

No segmento técnico-administrativo, destaca-se avanço expressivo, com aumento da participação de 75,00% em 2024 para 87,50% em 2025. Esse crescimento evidencia maior envolvimento das equipes administrativas nos processos institucionais, contribuindo para uma visão mais integrada da avaliação e fortalecendo a cultura organizacional orientada por dados.

No que se refere ao segmento discente, observa-se aumento significativo no número absoluto de respondentes, passando de 982 em 2024 para 1.194 em 2025, mesmo diante da ampliação do número total de alunos. A taxa de participação evolui de 66,98% para 70,61%, indicando maior adesão dos estudantes ao processo avaliativo. Esse resultado é particularmente relevante considerando o volume de alunos na modalidade EAD, demonstrando maior efetividade das estratégias de mobilização e comunicação institucional.

De forma geral, os dados evidenciam avanço institucional na consolidação da autoavaliação como prática participativa, com ampliação da cobertura amostral e maior confiabilidade dos resultados. A elevação das taxas de participação, especialmente entre docentes e técnicos-administrativos, contribui para maior robustez das análises e maior legitimidade dos indicadores utilizados na tomada de decisão.

Para o ciclo de 2026, projeta-se a continuidade das estratégias de engajamento, com foco na ampliação da participação discente, especialmente na modalidade a distância, bem como no fortalecimento de ações de sensibilização quanto à importância da avaliação institucional. Espera-se, ainda, o aprimoramento dos instrumentos de coleta e dos canais de divulgação dos resultados, visando consolidar uma cultura avaliativa cada vez mais participativa, representativa e orientada à melhoria contínua.

5.1.1 Dimensão 8 – Planejamento e Avaliação

A Dimensão 8 – Planejamento e Avaliação compreende o conjunto de práticas, instrumentos e processos que orientam a gestão estratégica das instituições de ensino superior, articulando diagnóstico, tomada de decisão e monitoramento contínuo.

Essa dimensão é fundamental para assegurar que a instituição desenvolva suas atividades de forma coerente com sua missão, visão e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), promovendo uma cultura de gestão baseada em evidências, participação e transparência.

O planejamento institucional, estruturado principalmente pelo PDI e pelos planos operacionais anuais, define metas, indicadores, prioridades e estratégias que orientam tanto a gestão acadêmica quanto a administrativa. Essa etapa envolve análise de cenário, projeção de demandas, dimensionamento de recursos e definição de políticas que garantam a qualidade das ações educacionais.

Assim, o planejamento não se limita ao registro documental, mas funciona como instrumento dinâmico que direciona investimentos, políticas pedagógicas, expansão de cursos e programas de desenvolvimento profissional.

A avaliação institucional, por sua vez, é o mecanismo que coleta, analisa e interpreta dados sobre o desempenho da instituição, permitindo identificar avanços, fragilidades e oportunidades de melhoria. Conduzida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), envolve a participação de docentes, discentes, técnicos administrativos e representantes da sociedade civil, garantindo diversidade de percepções e legitimidade ao processo. Os resultados das avaliações internas e externas incluindo avaliações do MEC, ENADE, desempenho discente, indicadores de qualidade e pesquisas de satisfação oferecem subsídios essenciais para o aperfeiçoamento das políticas acadêmicas, administrativas e de gestão de pessoas.

A articulação entre planejamento e avaliação configura um ciclo contínuo de melhoria, em que os dados avaliativos orientam a revisão dos planos, e estes, por sua vez, norteiam a implementação de ações que serão futuramente avaliadas.

Esse processo retroalimentado fortalece a tomada de decisões estratégicas, aumentando a eficiência institucional, a transparência e a capacidade de resposta às demandas sociais e educacionais. Além disso, promove maior integração entre setores,

estimulando uma cultura organizacional pautada no diálogo, na responsabilidade coletiva e na busca permanente pela qualidade.

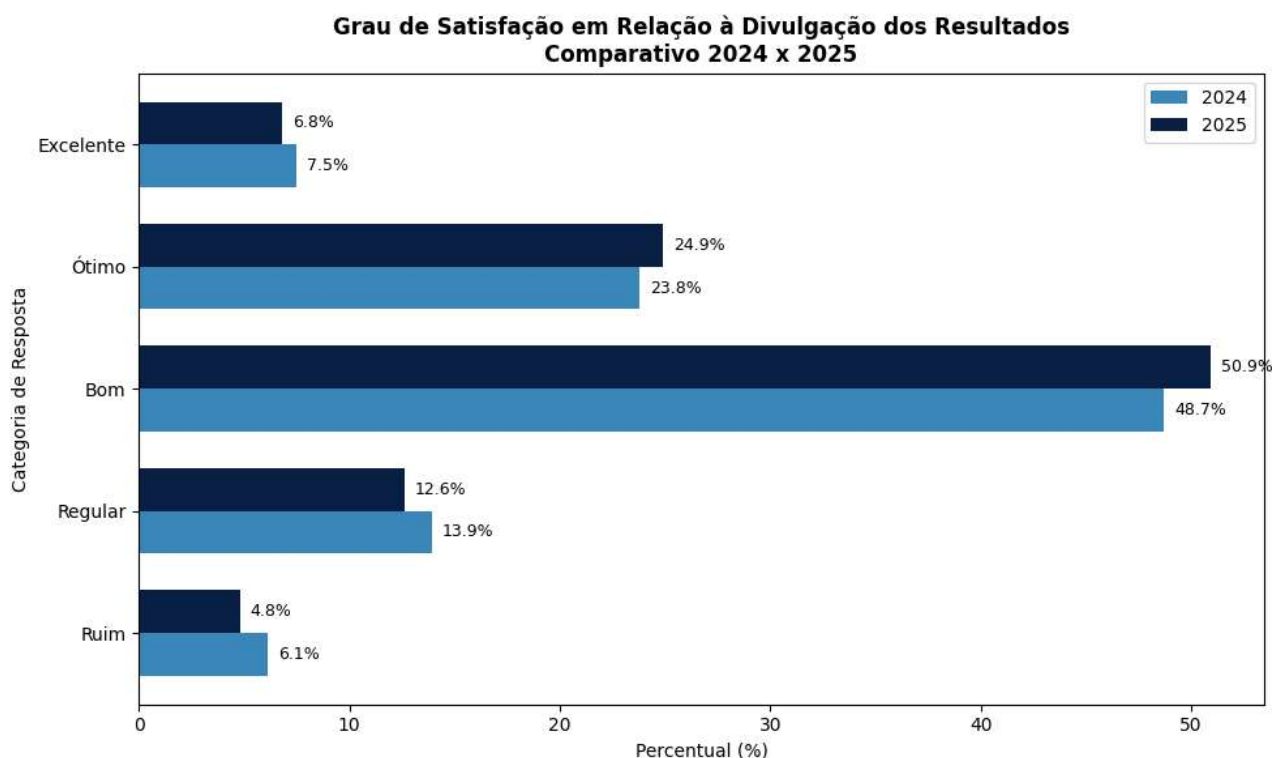
Assim, a Dimensão 8 destaca-se como eixo estruturante para a consolidação de práticas de gestão qualificada no ensino superior.

Ao integrar planejamento e avaliação de forma sistemática e participativa, a instituição se fortalece, aprimora seus processos internos e demonstra compromisso com a excelência, a inovação e a sustentabilidade acadêmica e administrativa.

A avaliação do grau de satisfação da comunidade acadêmica em relação à divulgação dos resultados da autoavaliação institucional constitui um indicador relevante para mensurar a efetividade das estratégias de comunicação adotadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA).

A transparência no retorno das informações e a forma como os resultados são compartilhados com a comunidade acadêmica impactam diretamente a credibilidade do processo avaliativo e o nível de engajamento nos ciclos subsequentes. Nesse sentido, a análise comparativa entre os ciclos de 2024 e 2025 permite identificar a evolução da percepção institucional quanto a esse aspecto, conforme Gráfico 1.

Gráfico 1 Grau de Satisfação em relação à divulgação dos resultados



Fonte: Avaliação institucional 2025

Os resultados apresentados evidenciam um cenário de evolução qualitativa na percepção da comunidade acadêmica quanto à divulgação dos resultados institucionais, indicando maior consistência e efetividade das estratégias de comunicação adotadas ao longo de 2025.

A categoria “Bom” permanece como predominante, passando de 48,7% em 2024 para 50,9% em 2025, o que demonstra a manutenção de um patamar elevado de satisfação, aliado a um avanço gradual. Esse comportamento sugere que os mecanismos de divulgação estão consolidados, com boa aceitação por parte dos respondentes.

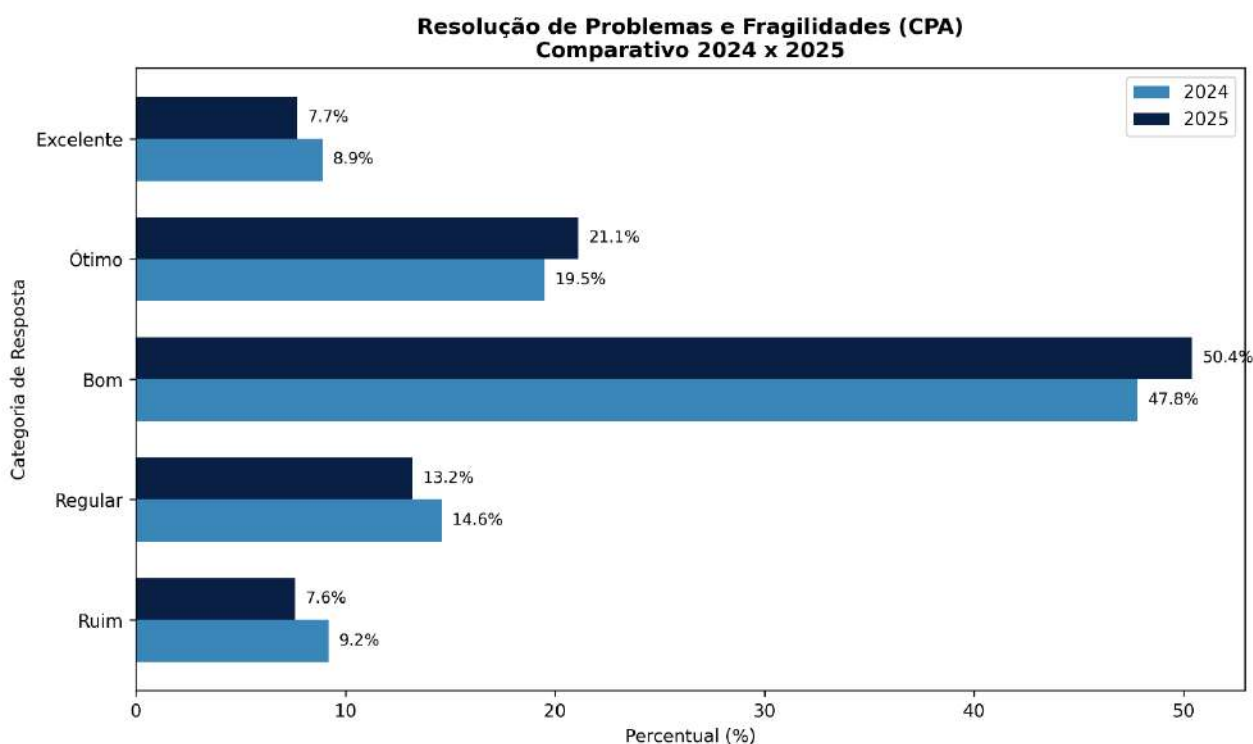
Observa-se também crescimento na categoria “Ótimo”, de 23,8% para 24,9%, reforçando a tendência de qualificação da percepção institucional. Esse avanço indica que parte dos respondentes passou a reconhecer não apenas a existência da divulgação, mas sua clareza, acessibilidade e utilidade no processo decisório acadêmico.

Por outro lado, as avaliações “Regular” e “Ruim” apresentam redução (Regular de 13,9% para 12,6% e Ruim de 6,1% para 4,8%), evidenciando diminuição das percepções menos favoráveis. Esse movimento é indicativo de maior eficiência nos fluxos de comunicação e, possivelmente, de melhorias na organização, frequência e transparência das informações divulgadas.

A categoria “Excelente”, embora ainda represente um percentual mais restrito, apresenta leve retração (de 7,5% para 6,8%), o que sugere que, apesar dos avanços gerais, a instituição ainda possui espaço para evoluir no nível mais elevado de satisfação. Esse dado aponta para a necessidade de aprimorar aspectos relacionados à experiência do usuário, personalização da comunicação e agilidade na disponibilização das informações.

De forma geral, os dados de 2025 indicam um movimento consistente de melhoria, com redução das avaliações negativas e fortalecimento das percepções positivas. Para o próximo ciclo avaliativo, recomenda-se o investimento em estratégias mais direcionadas, como segmentação dos canais de comunicação, uso de painéis interativos de resultados e ampliação da devolutiva das ações institucionais, com foco em elevar os indicadores nas faixas “Ótimo” e “Excelente” e consolidar um padrão de excelência alinhado às diretrizes do SINAES.

Gráfico 2 Avaliação sobre a resolução de problemas e fragilidades



Fonte: Avaliação institucional 2025

Os resultados da dimensão Resolução de Problemas e Fragilidades indicam um avanço consistente na capacidade institucional de resposta, evidenciando maior maturidade dos processos internos no ciclo de 2025.

A categoria “Bom” permanece como eixo central da percepção, evoluindo de 47,8% para 50,4%, o que demonstra consolidação de um padrão funcional estável, com reconhecimento por parte da comunidade acadêmica quanto à efetividade das ações corretivas implementadas.

Observa-se crescimento relevante na categoria “Ótimo”, que passa de 19,5% para 21,1%, indicando qualificação da experiência institucional. Esse movimento sugere que, além de resolver demandas, a instituição tem aprimorado aspectos como tempo de resposta, clareza das soluções e acompanhamento das ações, elevando o nível de satisfação.

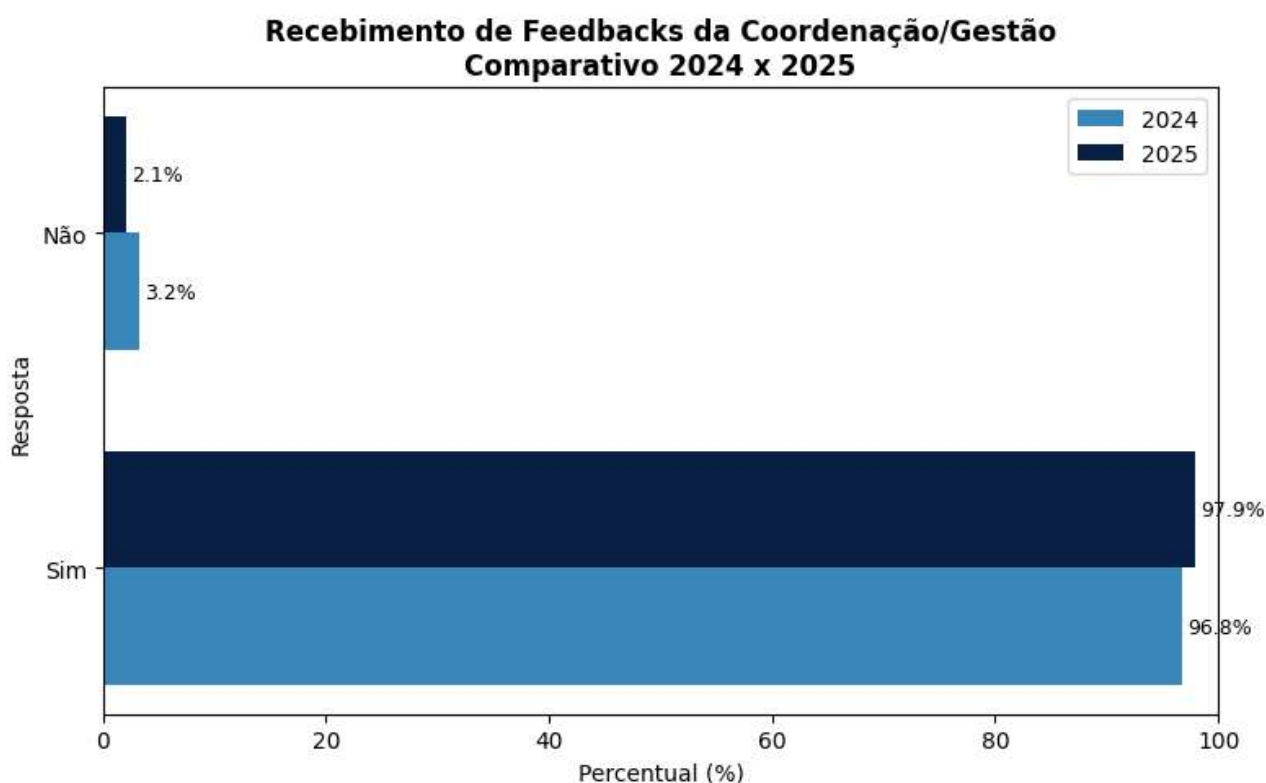
As avaliações “Regular” e “Ruim” apresentam retração (de 14,6% para 13,2% e de 9,2% para 7,6%, respectivamente), evidenciando redução das fragilidades percebidas. Esse comportamento aponta para maior assertividade na identificação de problemas e

maior eficiência na execução das ações corretivas, reduzindo pontos de insatisfação recorrentes.

Por outro lado, a categoria “Excelente” apresenta leve redução (de 8,9% para 7,7%), o que indica que, embora haja avanço geral, ainda há espaço para evolução no nível mais elevado de satisfação. Esse dado sugere a necessidade de avançar em práticas mais estratégicas, como antecipação de demandas, integração intersetorial e comunicação mais transparente das soluções adotadas.

De forma geral, os dados revelam um movimento positivo de fortalecimento da gestão institucional, com melhora na percepção global e redução das avaliações negativas. Para o próximo ciclo, recomenda-se intensificar o uso de indicadores de desempenho, monitoramento contínuo e fechamento do ciclo avaliativo com devolutivas estruturadas, visando ampliar os níveis de excelência e consolidar uma cultura institucional orientada à melhoria contínua, em aderência às diretrizes do SINAES.

Gráfico 3 Feedbacks da coordenação/gestão



Fonte: Avaliação institucional 2025

Os resultados relativos ao recebimento de feedbacks da coordenação e da gestão acadêmica evidenciam um cenário de elevada consolidação das práticas institucionais de

acompanhamento discente, com manutenção de percentuais amplamente positivos em ambos os ciclos avaliativos.

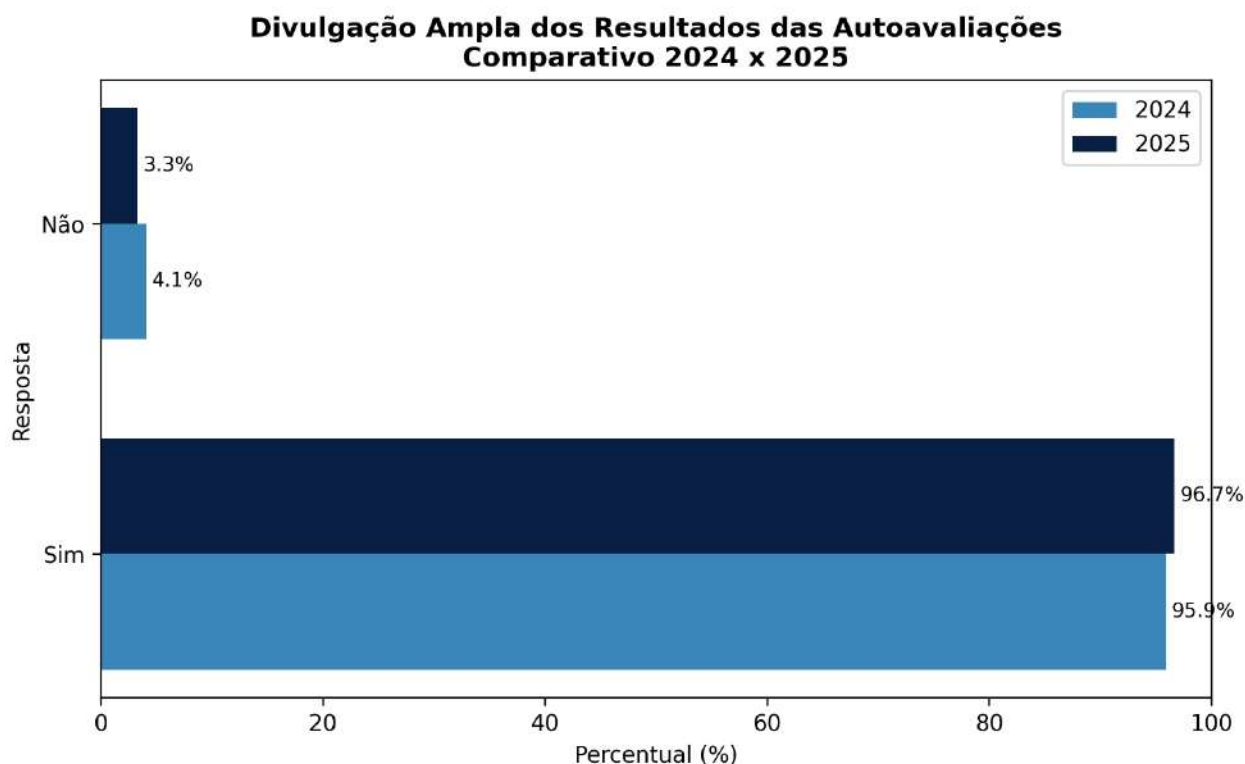
A predominância da resposta “Sim”, em patamar superior a 96% nos dois anos analisados, indica que o feedback institucional está incorporado de forma consistente à dinâmica acadêmica, sendo amplamente reconhecido pelos estudantes como parte do processo formativo. O avanço observado em 2025, ainda que discreto, reforça a continuidade e a estabilidade dessas práticas.

A redução da resposta “Não”, que passa de 3,2% para 2,1%, sinaliza diminuição das lacunas percebidas pelos discentes no que se refere ao acompanhamento por parte da coordenação e da gestão. Esse movimento sugere maior capilaridade das ações institucionais, com ampliação do alcance das devolutivas e maior proximidade entre os diferentes atores acadêmicos.

Os dados indicam que a instituição apresenta um nível elevado de maturidade nesse indicador, com práticas consolidadas e reconhecidas pela comunidade acadêmica. Nesse contexto, o desafio institucional desloca-se da ampliação do acesso ao feedback para a qualificação contínua dessas devolutivas, especialmente no que se refere à profundidade das orientações, à personalização das interações e ao uso de estratégias que potencializem o desenvolvimento acadêmico dos estudantes.

Para o ciclo de 2026, recomenda-se o aprimoramento das estratégias de feedback, com foco na integração entre sistemas acadêmicos, acompanhamento individualizado e fortalecimento de práticas formativas contínuas, visando consolidar níveis de excelência e aprofundar o impacto pedagógico das ações institucionais.

Gráfico 4 Divulgação dos resultados das autoavaliações



Fonte: Avaliação institucional 2025

Os resultados relacionados à divulgação dos resultados das autoavaliações indicam um cenário de alta consolidação das práticas institucionais de transparência, com manutenção de percentuais amplamente positivos nos dois ciclos avaliativos.

A predominância da resposta “Sim”, em patamar superior a 95% em ambos os anos, demonstra que a instituição tem assegurado a ampla divulgação dos resultados da CPA, garantindo acesso às informações por parte da comunidade acadêmica. O crescimento observado em 2025, ainda que moderado, reforça a continuidade das estratégias adotadas e a consistência dos processos de comunicação institucional.

A redução das respostas “Não”, que passam de 4,1% para 3,3%, evidencia diminuição das lacunas percebidas na divulgação, indicando maior abrangência dos canais utilizados e maior efetividade na disseminação das informações. Esse movimento sugere aprimoramento na forma como os resultados são compartilhados, possivelmente associado à diversificação dos meios de comunicação e à maior integração entre setores.

Esse reconhecimento está diretamente relacionado às ações estruturadas pela instituição, que consolidam uma cultura de transparência e devolutiva qualificada dos resultados. Dentre essas ações, destaca-se o uso de um selo institucional de avaliação,

presente em materiais gráficos, comunicados e ambientes institucionais, reforçando o compromisso contínuo com a qualidade e com os processos avaliativos.

Outro recurso relevante é a disponibilização de QR Code em murais, totens e espaços de circulação acadêmica, permitindo acesso direto ao relatório mais recente de autoavaliação institucional, também disponibilizado no site oficial da FUTURA. Essa estratégia amplia o alcance das informações e facilita o acesso por parte da comunidade acadêmica.

A instituição também promove, de forma sistemática, o Seminário de Apresentação de Resultados da Autoavaliação, voltado à socialização dos dados e à discussão coletiva dos resultados. Durante o evento, são apresentados os principais indicadores institucionais, seguidos de espaços para escuta ativa e proposição de melhorias.

Como desdobramento dessas ações, são realizados encontros entre coordenações de curso, docentes e representantes institucionais, com o objetivo de promover análises específicas por curso e estimular o uso dos dados no planejamento acadêmico e na tomada de decisão. Essas práticas asseguram não apenas a devolução da informação, mas sua apropriação crítica e aplicação prática no contexto institucional.

Os dados demonstram que a instituição alcança um nível elevado de maturidade nesse indicador, com práticas consolidadas e reconhecidas pelos discentes. Nesse contexto, o desafio institucional passa a concentrar-se na qualificação da divulgação, especialmente no que se refere à clareza das informações, à acessibilidade dos dados e à capacidade de transformar resultados avaliativos em conhecimento útil para a comunidade acadêmica.

Para o ciclo de 2026, recomenda-se o fortalecimento de estratégias voltadas à ampliação da transparência ativa, com uso de painéis interativos, comunicação segmentada por público e maior evidência das ações decorrentes dos resultados da CPA, visando consolidar níveis de excelência e aprofundar a cultura de avaliação institucional.

5.2 EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

5.2.1. Dimensão 1 (Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional)

A missão da Faculdade Futura permanece alinhada às suas finalidades essenciais, que envolvem o ensino, a iniciação científica e a extensão, orientadas pelos princípios

institucionais definidos em seu Regimento e no Plano de Desenvolvimento Institucional. A instituição tem como propósito promover uma formação acadêmica de qualidade, capaz de preparar seus estudantes para o exercício profissional com competência técnica, responsabilidade ética e compromisso social, contribuindo para o desenvolvimento de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres.

O Plano de Desenvolvimento Institucional constitui o principal instrumento de planejamento de longo prazo da instituição, com vigência de cinco anos, orientando a atuação acadêmica e administrativa em conformidade com a legislação vigente. Esse documento estrutura a identidade institucional ao definir sua filosofia de atuação, missão, diretrizes pedagógicas, organização acadêmica e administrativa, bem como as ações desenvolvidas e projetadas.

Nos últimos ciclos, o PDI da Faculdade Futura tem orientado de forma consistente o processo de desenvolvimento institucional, com destaque para a ampliação da oferta de cursos, o fortalecimento das práticas acadêmicas e a consolidação de sua atuação no ensino superior. As ações implementadas refletem um crescimento planejado, com foco na qualidade da formação e na ampliação das oportunidades educacionais.

No ciclo de 2025, observa-se a continuidade dessas diretrizes, com manutenção do alinhamento entre a missão institucional e as ações desenvolvidas. A expansão acadêmica ocorreu de forma estruturada, respeitando os parâmetros estabelecidos no PDI, especialmente no que se refere à consolidação dos cursos ofertados, ao fortalecimento da qualidade acadêmica e à ampliação das possibilidades formativas.

Verifica-se, ainda, maior integração entre o planejamento institucional e os resultados provenientes da autoavaliação conduzida pela CPA. Esse movimento evidencia o uso do PDI como instrumento efetivo de gestão, orientando decisões acadêmicas e administrativas a partir dos diagnósticos institucionais, o que reforça a coerência entre missão, planejamento e execução.

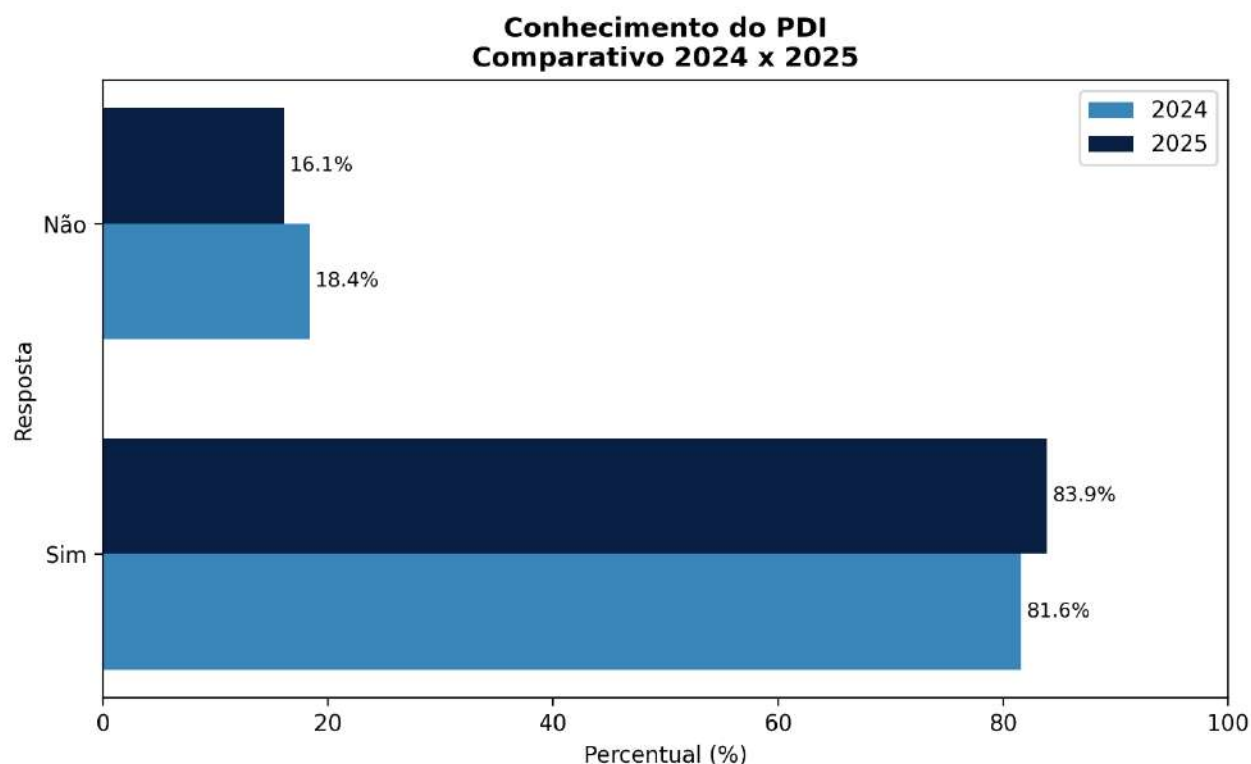
A percepção da comunidade acadêmica em relação à missão institucional e ao PDI manteve-se positiva em 2025, com predominância de avaliações favoráveis quanto à clareza dos objetivos institucionais e à coerência entre as diretrizes estabelecidas e as práticas efetivamente realizadas. Esse resultado demonstra que o PDI ultrapassa a condição de documento formal, sendo incorporado como referência na condução das ações institucionais.

Para o ciclo de 2026, a Faculdade Futura projeta o aprofundamento do alinhamento entre o PDI e as práticas acadêmicas e administrativas, com ênfase no monitoramento contínuo das metas institucionais e no uso sistemático dos resultados da autoavaliação como suporte ao planejamento. Busca-se também ampliar a divulgação do PDI junto à comunidade acadêmica, fortalecendo sua compreensão e utilização como instrumento orientador da gestão institucional.

O conhecimento do Plano de Desenvolvimento Institucional por parte da comunidade acadêmica constitui um indicador relevante para avaliar o nível de alinhamento entre os objetivos institucionais e a compreensão dos diferentes segmentos quanto às diretrizes que orientam a atuação da instituição.

A disseminação do PDI é fundamental para assegurar que as ações acadêmicas e administrativas estejam alinhadas à missão institucional, além de fortalecer a participação da comunidade no planejamento e no desenvolvimento institucional. Nesse contexto, a análise comparativa entre os ciclos de 2024 e 2025 permite avaliar a evolução desse indicador e seu grau de consolidação no âmbito da Faculdade Futura.

Gráfico 5 Conhecimento do PDI



Fonte: Avaliação institucional 2025

Os resultados relativos ao conhecimento do Plano de Desenvolvimento Institucional indicam um cenário positivo, com predominância de respostas afirmativas e leve evolução no ciclo de 2025.

A proporção de respondentes que afirmam conhecer o PDI apresenta crescimento, passando de 81,6% para 83,9%, o que evidencia avanço no nível de alinhamento da comunidade acadêmica com as diretrizes institucionais. Esse resultado sugere maior efetividade das estratégias de divulgação e integração do planejamento institucional no cotidiano acadêmico.

Por outro lado, observa-se redução nas respostas negativas, que passam de 18,4% para 16,1%, indicando diminuição das lacunas de conhecimento acerca do PDI. Esse movimento reforça a ampliação do acesso às informações institucionais e maior aproximação dos diferentes segmentos com os instrumentos de planejamento.

Ainda nesse contexto, a instituição avançou em sua política de expansão, com a ampliação de polos de educação a distância e o fortalecimento da presença institucional em diferentes regiões, em consonância com as diretrizes estabelecidas no PDI.

Paralelamente, foram consolidadas parcerias estratégicas com organizações como Google for Education, INICIE e M60, contribuindo para a inovação pedagógica, internacionalização e qualificação docente.

Em 2025, essas ações tiveram continuidade, com maior integração entre os resultados da autoavaliação institucional e o acompanhamento das metas do PDI. Observa-se o fortalecimento do uso de indicadores institucionais como ferramenta de gestão, permitindo maior controle e acompanhamento da execução das ações planejadas.

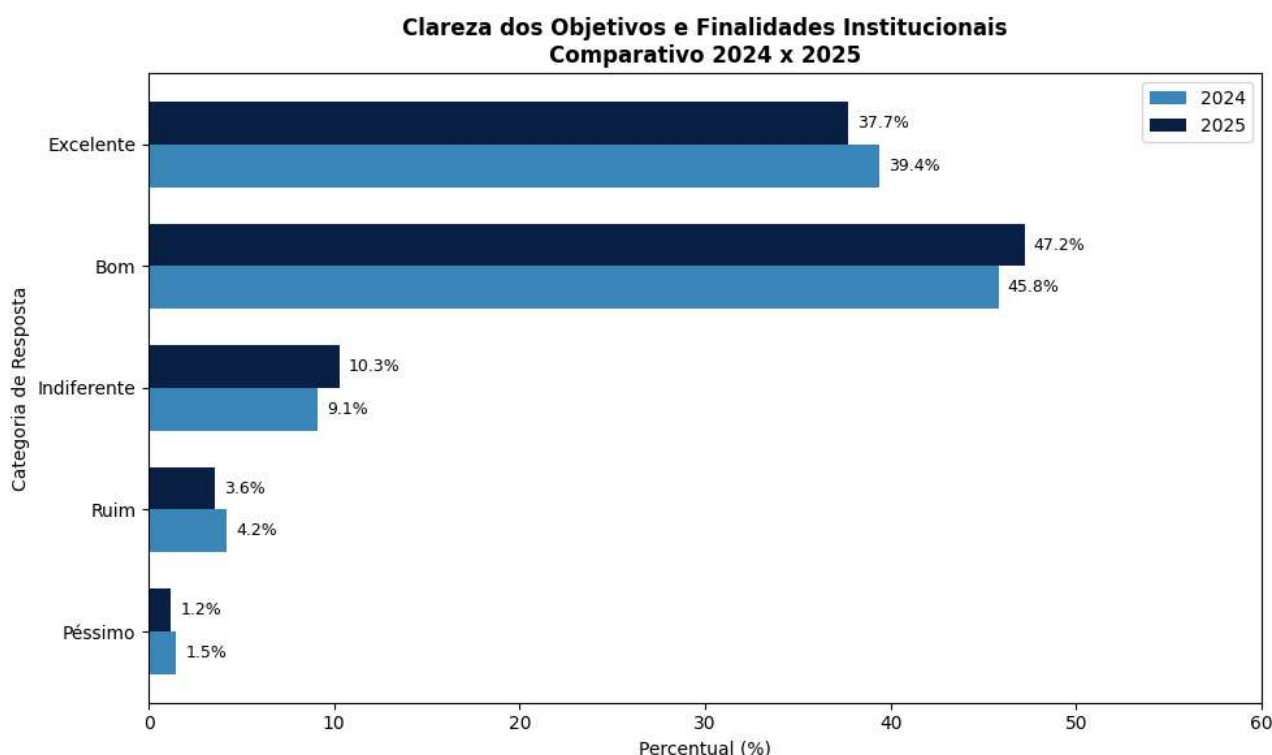
Entre os principais indicadores monitorados, destacam-se a taxa de permanência discente, os índices de evasão, a titulação docente, a regularidade das avaliações institucionais, a expansão dos polos, a ocupação de vagas e o número de parcerias institucionais. Esses indicadores passaram a ser acompanhados de forma mais sistemática em reuniões de gestão e utilizados como base para tomada de decisão.

Apesar do avanço identificado, os dados ainda apontam a existência de uma parcela relevante da comunidade acadêmica que não possui pleno conhecimento do PDI, o que evidencia a necessidade de continuidade e aprimoramento das estratégias de disseminação institucional.

Nesse contexto, o conhecimento do PDI revela-se um elemento estratégico para o fortalecimento da cultura institucional, na medida em que possibilita maior alinhamento entre as ações acadêmicas e administrativas e os objetivos institucionais definidos.

Para o ciclo de 2026, recomenda-se o fortalecimento de ações voltadas à ampliação da visibilidade do PDI, com uso de estratégias mais acessíveis e integradas, como comunicação segmentada, inserção do tema em atividades acadêmicas e utilização de recursos digitais interativos, visando ampliar o nível de conhecimento e promover maior engajamento da comunidade acadêmica com o planejamento institucional.

Gráfico 6 Formulação dos objetivos e finalidades do PDI



Fonte: Avaliação institucional 2025

Os resultados referentes à clareza dos objetivos e finalidades institucionais indicam um cenário amplamente positivo, com predominância de avaliações concentradas nas faixas superiores e manutenção de um padrão consistente de percepção ao longo dos ciclos avaliativos.

A categoria “Bom” permanece como principal concentração das respostas, apresentando crescimento em 2025, o que demonstra que a maioria dos discentes reconhece com clareza os propósitos institucionais e a direção estratégica adotada pela instituição. Esse resultado reforça a efetividade das práticas de comunicação institucional e do alinhamento entre discurso e prática acadêmica.

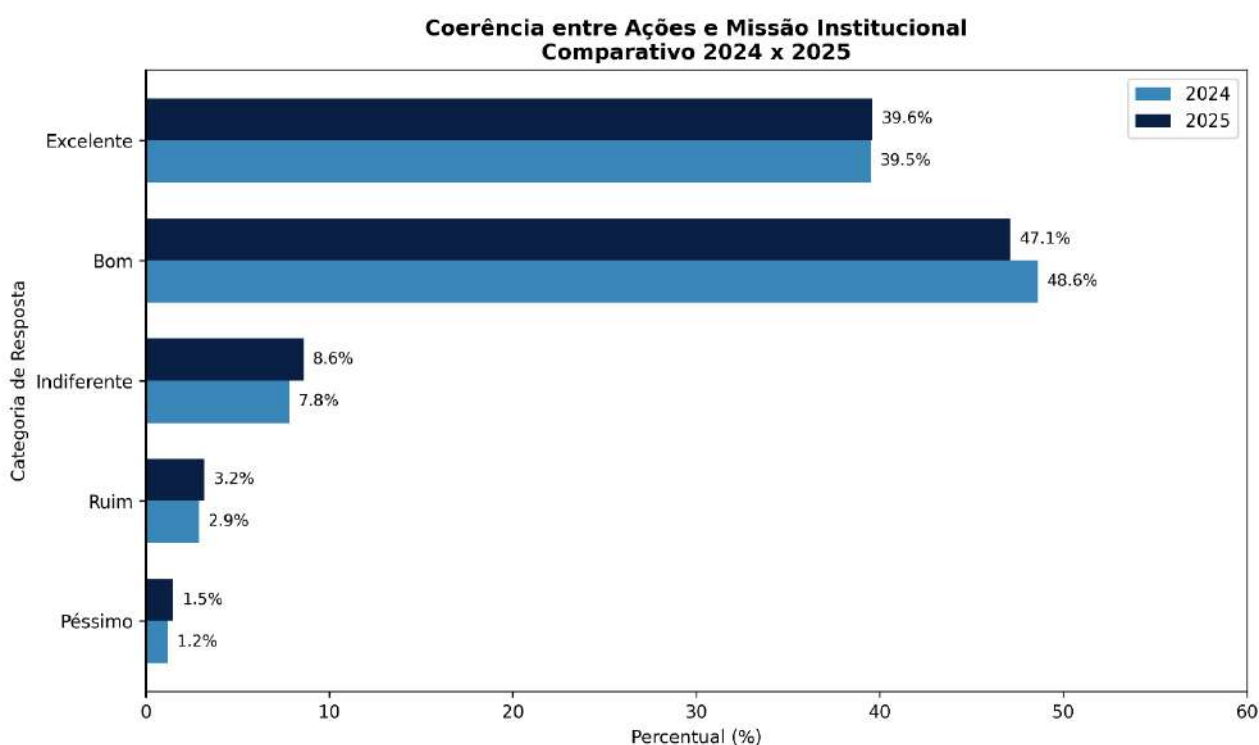
A categoria “Excelente”, embora ainda represente parcela das avaliações, apresenta leve retração, o que pode indicar uma migração de percepções para a faixa “Bom”, sem comprometer, entretanto, o nível geral de satisfação. Ainda assim, mantém-se em patamar elevado, evidenciando que uma parcela relevante da comunidade acadêmica percebe de forma muito clara os objetivos institucionais.

Observa-se também um discreto aumento na categoria “Indiferente”, sugerindo que parte dos respondentes ainda não estabelece uma relação direta com as diretrizes institucionais ou não percebe de forma consistente sua aplicação no cotidiano acadêmico.

Esse ponto merece atenção, especialmente no que se refere à comunicação mais direcionada e contextualizada das finalidades institucionais.

As avaliações negativas, representadas pelas categorias “Ruim” e “Péssimo”, permanecem em níveis reduzidos e apresentam leve diminuição, indicando que as fragilidades relacionadas à compreensão institucional são pontuais e não comprometem a percepção global.

Gráfico 7 Coerência das ações propostas no PDI



Fonte: Avaliação institucional 2025

. Os resultados referentes à coerência entre as ações institucionais e a missão evidenciam um cenário de consistência e alinhamento estratégico, com predominância de avaliações positivas nos dois ciclos analisados.

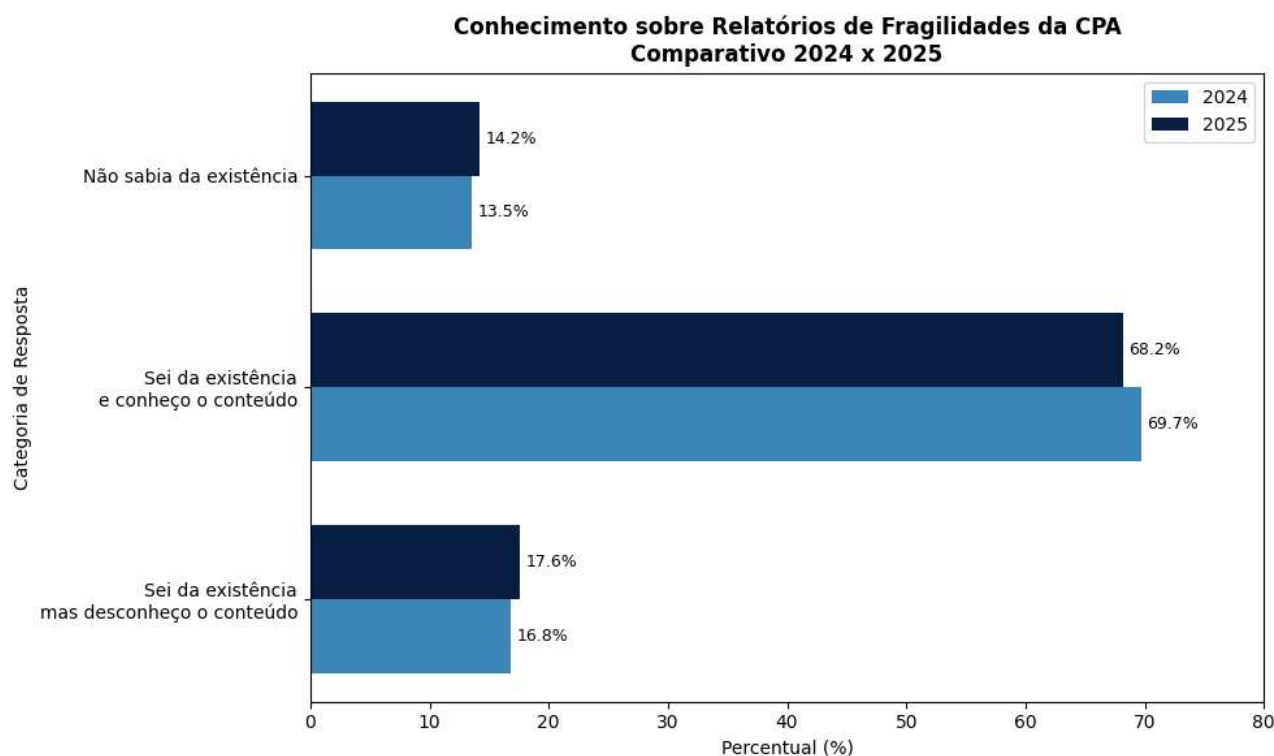
A categoria “Bom” mantém-se como principal concentração das respostas, ainda que com leve redução em 2025, o que não compromete a percepção global, mas indica uma possível redistribuição das avaliações entre as demais categorias. Esse comportamento sugere que a instituição mantém um padrão consolidado de coerência entre o que propõe em sua missão e o que executa em suas práticas acadêmicas e administrativas.

A categoria “Excelente” apresenta estabilidade, com leve crescimento, indicando que uma parcela significativa da comunidade acadêmica reconhece de forma clara e consistente a aderência das ações institucionais à missão estabelecida. Esse resultado reforça a percepção de credibilidade institucional e alinhamento estratégico.

Observa-se, por outro lado, um discreto aumento na categoria “Indiferente”, o que pode indicar que parte dos respondentes não percebe de forma explícita essa relação no cotidiano acadêmico. Esse ponto sugere a necessidade de maior evidência prática da missão institucional nas atividades desenvolvidas, bem como sua integração mais direta com as experiências acadêmicas dos estudantes.

As avaliações negativas, representadas pelas categorias “Ruim” e “Péssimo”, permanecem em níveis reduzidos, com variações pouco significativas, indicando que eventuais desalinhamentos são pontuais e não comprometem a percepção geral da comunidade acadêmica.

Gráfico 8 Conhecimento sobre o relatório de fragilidades apresentados pela CPA



Fonte: Avaliação institucional 2025

Os resultados relativos ao conhecimento sobre os relatórios de fragilidades da CPA indicam um cenário predominantemente positivo, com maior concentração de respondentes que afirmam conhecer tanto a existência quanto o conteúdo desses documentos.

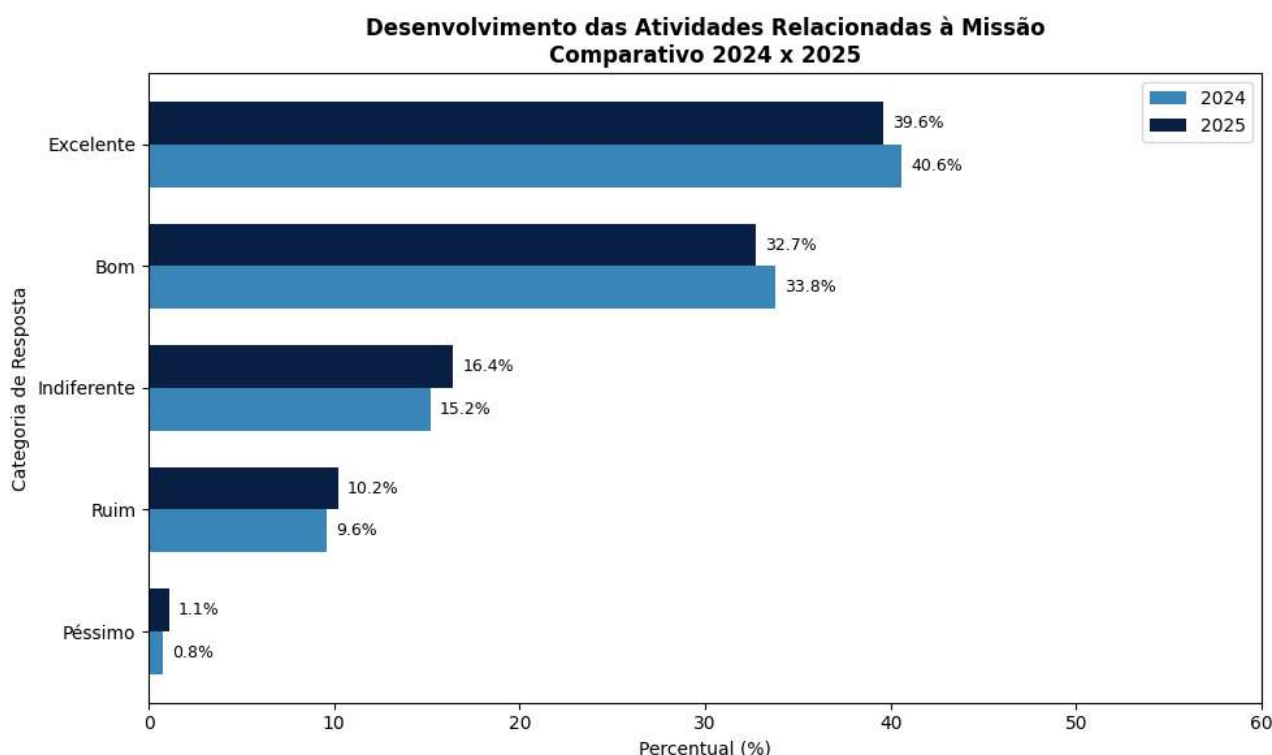
A categoria “Sei da existência e conheço o conteúdo” mantém-se como predominante, ainda que com leve redução em 2025, o que não compromete a percepção geral, mas indica a necessidade de reforço nas estratégias de aprofundamento da compreensão desses relatórios por parte da comunidade acadêmica.

Observa-se, por outro lado, um aumento na categoria “Sei da existência, mas desconheço o conteúdo”, sugerindo que, embora os relatórios estejam sendo amplamente divulgados, parte dos respondentes ainda não se apropria plenamente das informações disponibilizadas. Esse comportamento aponta para um desafio institucional relacionado não apenas à divulgação, mas à efetiva compreensão e utilização dos dados.

A categoria “Não sabia da existência” apresenta leve crescimento, indicando que ainda há uma parcela da comunidade acadêmica que não tem acesso ou não reconhece esses instrumentos, o que reforça a necessidade de ampliação das estratégias de comunicação institucional.

As ações institucionais voltadas à divulgação desses relatórios incluem sua disponibilização no site oficial, a utilização de QR Codes para acesso direto, a apresentação em eventos institucionais, como seminários de resultados, e a discussão em reuniões de coordenação e colegiados. Essas práticas contribuem para a socialização das informações, ainda que demandem maior aprofundamento em termos de compreensão e apropriação por parte dos diferentes segmentos.

Gráfico 9 Avaliação das atividades relacionadas à missão institucional



Fonte: Avaliação institucional 2025

Os resultados relacionados ao desenvolvimento das atividades vinculadas à missão institucional indicam um cenário de consistência e alinhamento, com predominância de avaliações positivas e manutenção de um padrão estável entre os ciclos avaliativos.

As categorias “Bom” e “Excelente” concentram a maior parte das respostas, evidenciando que a comunidade acadêmica reconhece que as atividades desenvolvidas pela instituição estão, de modo geral, alinhadas à sua missão institucional. Ainda que se observe leve redução nessas faixas em 2025, os percentuais permanecem elevados, o que reforça a solidez das práticas institucionais.

Por outro lado, verifica-se um discreto aumento nas categorias “Indiferente” e “Ruim”, o que pode indicar que parte dos respondentes não percebe de forma clara a relação entre as atividades realizadas e os objetivos institucionais. Esse movimento sugere a necessidade de maior integração entre o planejamento estratégico e a execução das ações acadêmicas, bem como de maior visibilidade dessas conexões no cotidiano institucional.

A categoria “Péssimo” permanece com baixa representatividade, o que indica que eventuais percepções negativas são pontuais e não comprometem a avaliação global do indicador.

De forma geral, os dados demonstram que a Faculdade Futura mantém um nível satisfatório de alinhamento entre suas atividades e a missão institucional, com práticas consolidadas e reconhecidas pela comunidade acadêmica. Para o ciclo de 2026, recomenda-se o fortalecimento de estratégias que evidenciem, de forma mais objetiva, a conexão entre as ações desenvolvidas e os princípios institucionais, além da ampliação da comunicação institucional e da integração entre planejamento, execução e avaliação, com vistas à elevação das avaliações na faixa de excelência e à redução de percepções intermediárias.

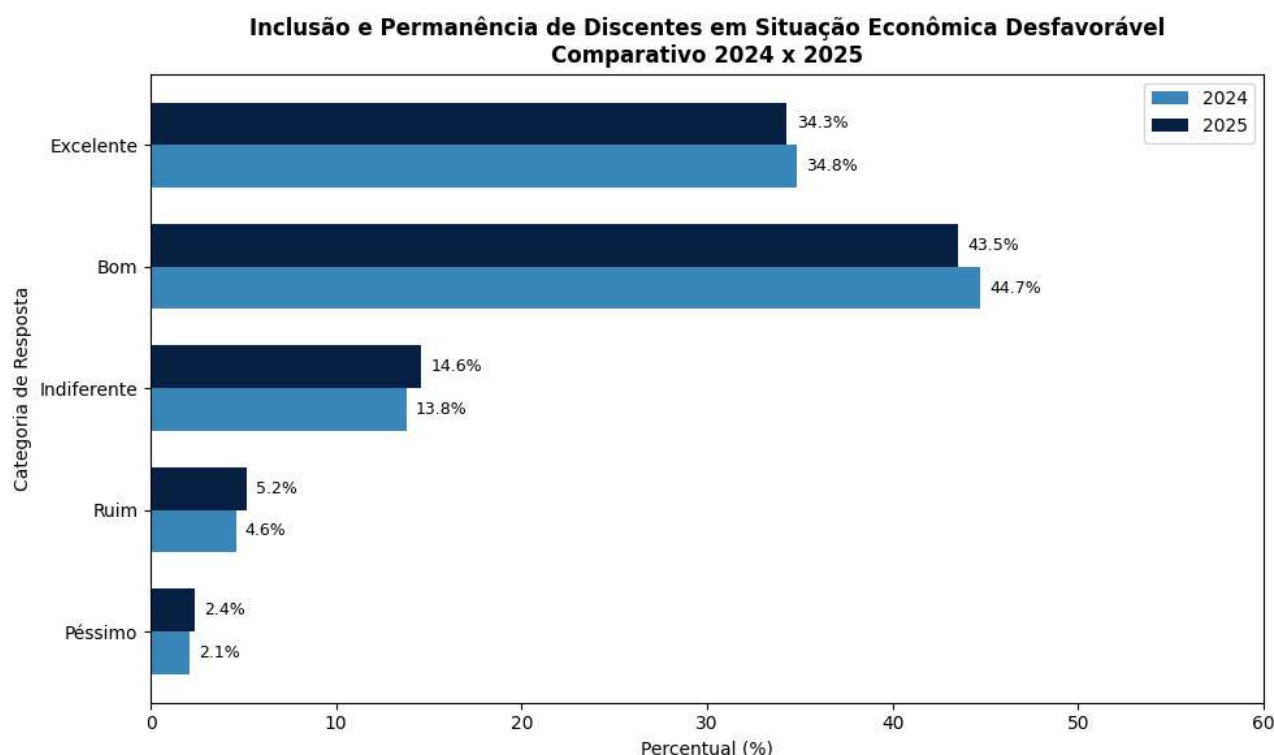
5.2.2. Dimensão 3 (Responsabilidade Social da Instituição)

As ações institucionais voltadas à inclusão e à permanência de discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica configuram-se como um dos principais indicadores do compromisso da Faculdade Futura com a responsabilidade social e com a ampliação do acesso ao ensino superior.

A análise desse eixo permite compreender em que medida a instituição estrutura e implementa políticas efetivas de apoio estudantil, assegurando não apenas o ingresso, mas também a permanência qualificada e a conclusão dos cursos pelos estudantes em contextos econômicos desfavoráveis.

Nesse sentido, a responsabilidade social institucional manifesta-se por meio de iniciativas que buscam reduzir desigualdades de acesso, fortalecer a equidade no ambiente acadêmico e promover condições adequadas para o desenvolvimento acadêmico dos discentes, contribuindo para sua formação integral e inserção social e profissional.

Gráfico 10 Ações de inclusão e permanência dos discentes



Fonte: Avaliação institucional 2025

Os resultados relacionados à inclusão e permanência de discentes em situação econômica desfavorável evidenciam um cenário predominantemente positivo, com concentração das avaliações nas faixas “Bom” e “Excelente”, o que demonstra o reconhecimento das políticas institucionais voltadas ao apoio estudantil.

A categoria “Bom” permanece como a principal concentração das respostas, ainda que apresente leve redução em 2025. Esse comportamento não compromete a percepção global do indicador, mas sugere a necessidade de aperfeiçoamento contínuo das estratégias institucionais, de modo a fortalecer a percepção de efetividade das ações implementadas.

A categoria “Excelente” mantém-se em patamar elevado, indicando que uma parcela expressiva da comunidade acadêmica reconhece a efetividade das políticas de inclusão e permanência. Esse resultado reflete a consistência das ações institucionais e o alinhamento com o compromisso social assumido pela instituição.

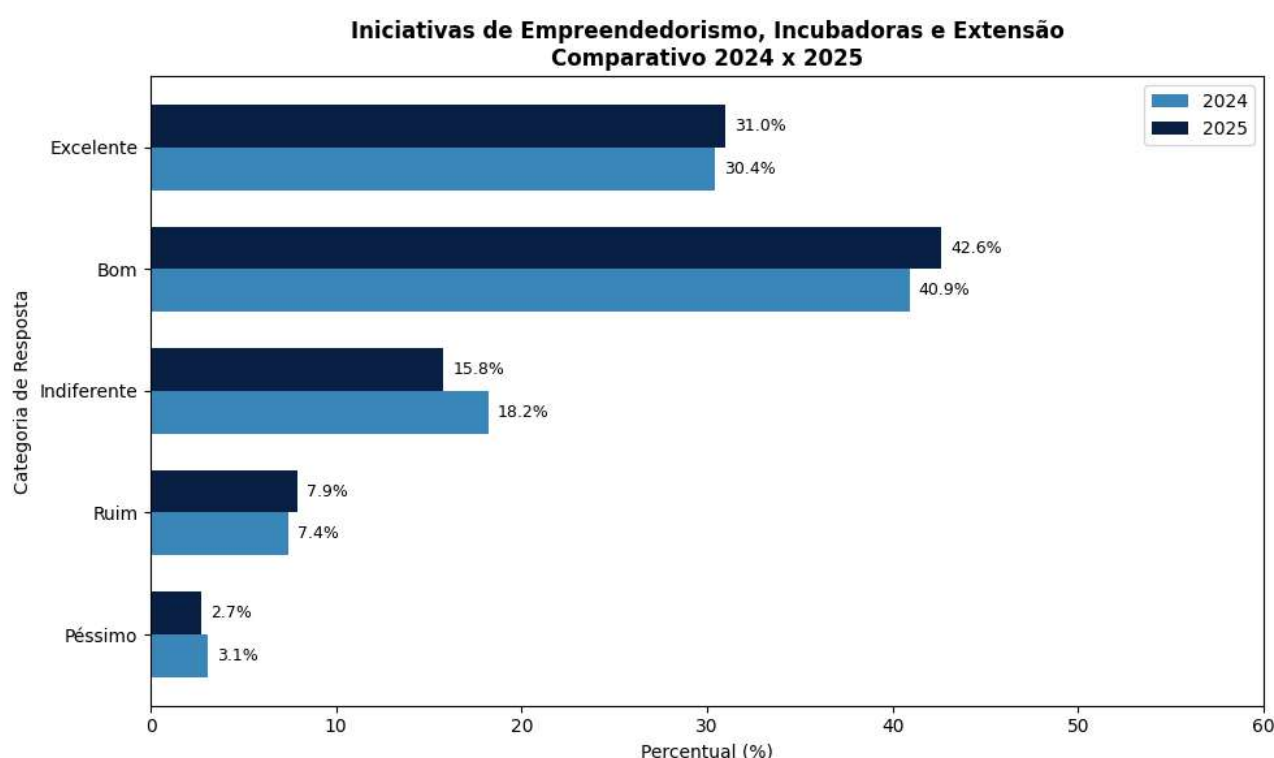
Observa-se, por outro lado, um aumento nas categorias “Indiferente” e “Ruim”, o que indica que parte dos respondentes ainda não percebe de forma clara os impactos das políticas institucionais ou não se reconhece diretamente como beneficiária dessas ações.

Esse dado aponta para a necessidade de ampliar a visibilidade das iniciativas desenvolvidas, bem como de fortalecer os mecanismos de acompanhamento e orientação aos discentes.

A categoria “Péssimo” permanece com baixa representatividade, evidenciando que as percepções negativas são pontuais e não comprometem o desempenho geral do indicador.

Os dados indicam a importância de avançar na qualificação das políticas de permanência, com maior integração entre apoio financeiro, acompanhamento pedagógico e ações de acolhimento institucional. Recomenda-se, ainda, o aprimoramento dos mecanismos de monitoramento dos estudantes em situação de vulnerabilidade, a ampliação do acesso aos programas institucionais e o fortalecimento da articulação entre setores acadêmicos e administrativos, de modo a assegurar maior efetividade das ações e maior alinhamento com as diretrizes de responsabilidade social da instituição.

Gráfico 11 Iniciativas de incubadoras, empresas juniores e outros



Fonte: Avaliação institucional 2025

Os resultados relacionados às iniciativas de empreendedorismo, incubadoras e extensão evidenciam um cenário favorável, com predominância de avaliações concentradas nas categorias “Bom” e “Excelente”, indicando reconhecimento das ações

institucionais voltadas à inovação, desenvolvimento de competências e integração com a sociedade.

A categoria “Bom” apresenta crescimento em 2025, consolidando-se como a principal faixa de percepção dos respondentes. Esse comportamento demonstra que as iniciativas implementadas têm alcançado resultados consistentes, sendo percebidas como adequadas e alinhadas às expectativas acadêmicas e formativas.

A categoria “Excelente” também apresenta ampliação, reforçando a percepção positiva acerca da qualidade das ações desenvolvidas. Esse resultado indica que parte dos discentes reconhece valor nas experiências proporcionadas, especialmente no que se refere à articulação entre teoria e prática, ao estímulo ao protagonismo estudantil e à conexão com contextos reais.

Esse cenário não ocorre de forma isolada, mas reflete a existência de um ecossistema institucional estruturado e comprometido com a acessibilidade, a permanência e o respeito à diversidade. Um dos principais diferenciais institucionais é o funcionamento contínuo do NACIM, que atua no acolhimento, no acompanhamento individualizado e na mediação de demandas específicas de estudantes com deficiência, transtornos do neurodesenvolvimento e outras condições que impactam o processo de aprendizagem. A atuação do núcleo contribui para a promoção de práticas pedagógicas inclusivas e para a articulação entre diferentes setores acadêmicos.

Paralelamente, observa-se investimento contínuo em acessibilidade digital, com a integração de ferramentas no Ambiente Virtual de Aprendizagem que ampliam o acesso aos conteúdos acadêmicos. Entre os recursos disponíveis, destacam-se soluções voltadas à adaptação de conteúdos, leitura automatizada e tradução para a Língua Brasileira de Sinais, disponibilizadas nos ambientes institucionais e nos equipamentos utilizados pela comunidade acadêmica.

Adicionalmente, a instituição adota práticas voltadas à acessibilidade visual, com ajustes de contraste, organização adequada dos conteúdos e uso de padrões que favorecem a legibilidade, contribuindo para uma experiência acadêmica mais inclusiva.

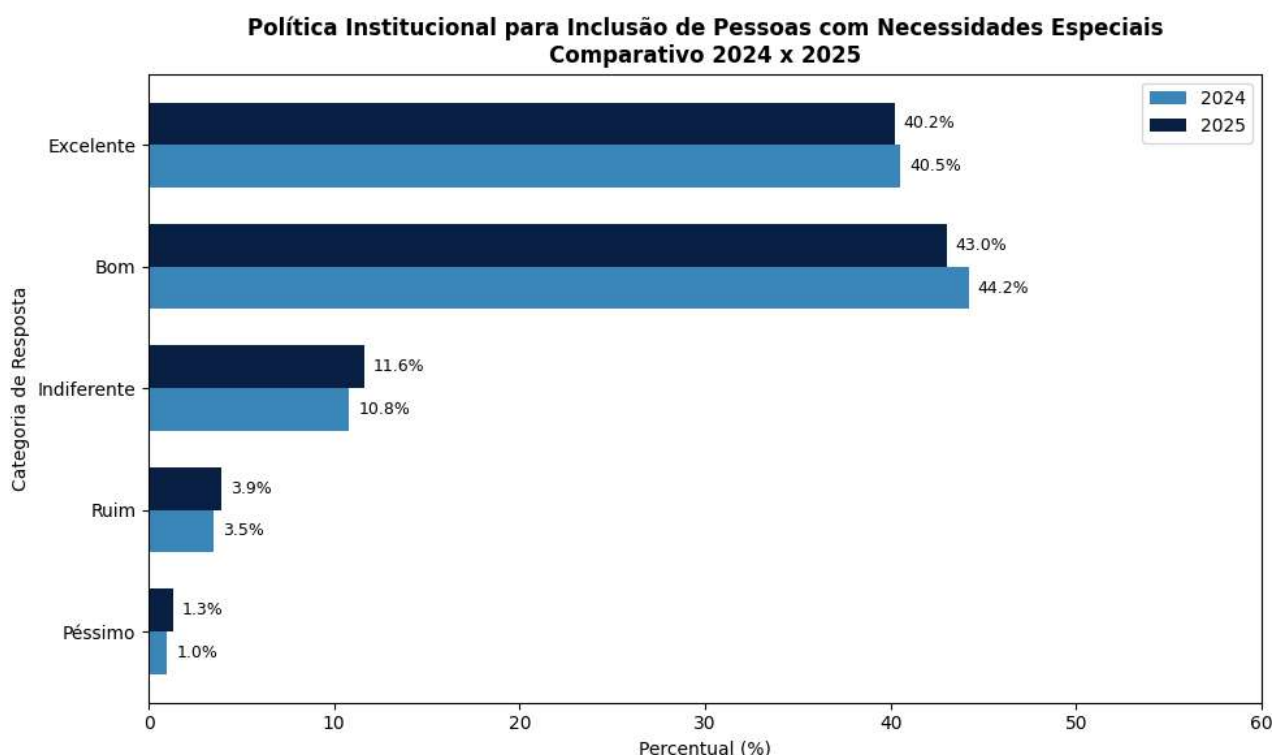
No que se refere à infraestrutura física, observa-se a adoção de soluções que asseguram condições adequadas de acesso e permanência, incluindo sinalização acessível, adequação de espaços e mobiliário adaptado, evidenciando uma abordagem institucional que contempla diferentes dimensões da acessibilidade.

Por outro lado, a redução da categoria “Indiferente” indica avanço na visibilidade e na compreensão das iniciativas institucionais, embora ainda haja necessidade de ampliar o engajamento discente e a integração dessas ações ao cotidiano acadêmico.

As categorias “Ruim” e “Péssimo” permanecem com baixa representatividade, indicando que eventuais percepções negativas são pontuais.

Os dados reforçam a importância de consolidar a articulação entre as iniciativas institucionais, ampliando a participação discente e fortalecendo a integração com práticas acadêmicas e demandas sociais, de modo a potencializar os resultados alcançados e ampliar a percepção de valor dessas ações no ambiente institucional.

Gráfico 12 Política institucional para inclusão de pessoas portadoras de necessidades especiais



Fonte: Avaliação institucional 2025

Os resultados referentes à política institucional para inclusão de pessoas com necessidades especiais evidenciam um cenário consistente, com predominância de avaliações concentradas nas categorias “Bom” e “Excelente”, o que indica reconhecimento das ações estruturadas pela instituição no campo da acessibilidade e inclusão.

A categoria “Bom” apresenta leve redução em 2025, mantendo-se, entretanto, como a principal faixa de percepção. Esse comportamento sugere estabilidade das políticas implementadas, ao mesmo tempo em que aponta para a necessidade de qualificação contínua das práticas institucionais, de modo a ampliar a percepção de efetividade junto à comunidade acadêmica.

A categoria “Excelente” permanece em patamar elevado, com variação discreta, evidenciando que uma parcela expressiva dos respondentes reconhece a qualidade das ações institucionais voltadas à inclusão. Esse resultado está associado à existência de uma estrutura institucional organizada, que contempla diferentes dimensões da acessibilidade.

Esse desempenho está diretamente relacionado à atuação do NACIM, que se configura como um dos principais instrumentos institucionais de apoio à inclusão, promovendo acompanhamento individualizado, acolhimento e mediação de demandas específicas. Sua atuação contribui para a construção de práticas pedagógicas mais inclusivas e para a articulação entre setores acadêmicos e administrativos.

No âmbito da acessibilidade digital, a integração de recursos no Ambiente Virtual de Aprendizagem amplia o acesso aos conteúdos acadêmicos, favorecendo a autonomia dos estudantes. Ferramentas voltadas à adaptação de conteúdo, leitura automatizada e tradução para Libras contribuem para tornar o ambiente educacional mais acessível e inclusivo.

A instituição também adota práticas voltadas à acessibilidade visual, com organização adequada dos conteúdos e utilização de padrões que favorecem a legibilidade, contribuindo para uma melhor experiência de aprendizagem. No que se refere à infraestrutura física, observa-se a presença de elementos que garantem condições adequadas de acesso e permanência, como sinalização acessível, adequação de espaços e mobiliário adaptado.

Por outro lado, o leve aumento nas categorias “Indiferente” e “Ruim” indica que parte dos respondentes ainda não percebe plenamente o alcance dessas políticas ou não vivencia diretamente seus impactos. Esse dado reforça a importância de ampliar a comunicação institucional e fortalecer as ações de sensibilização e orientação junto à comunidade acadêmica.

As avaliações negativas permanecem em níveis reduzidos, o que indica que eventuais limitações são pontuais e não comprometem a percepção geral do indicador.

Os dados evidenciam a necessidade de avançar na integração entre as políticas de inclusão e as práticas acadêmicas, com maior acompanhamento dos estudantes atendidos, fortalecimento das estratégias de acessibilidade e ampliação da visibilidade das ações institucionais, assegurando maior alinhamento entre planejamento, execução e percepção da comunidade acadêmica.

5.3 EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS

5.3.1. Dimensão 2 (Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão)

A atividade de ensino constitui o eixo estruturante da Faculdade Futura, reafirmando seu papel na articulação entre a produção do conhecimento e sua aplicação na transformação social. No ciclo de 2024, foram implementadas ações voltadas ao fortalecimento pedagógico, com ênfase em atividades formativas relacionadas às áreas de tecnologia, engenharias, arte e cultura digital, alinhadas às demandas contemporâneas do mercado de trabalho e às novas competências exigidas do egresso.

Foram desenvolvidas oficinas e atividades extracurriculares voltadas à aplicação prática do conhecimento, com foco em temas como tecnologias educacionais, inovação, produção digital e desenvolvimento de projetos aplicados. Essas ações contaram com a participação de docentes e profissionais convidados, promovendo a integração entre teoria e prática e incentivando metodologias de ensino mais dinâmicas e interativas.

A política de ensino manteve-se orientada por princípios de atualização curricular contínua, integração com atividades extensionistas e estímulo à iniciação científica, com a realização de revisões periódicas dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, alinhamento às Diretrizes Curriculares Nacionais e ampliação do uso de metodologias ativas e ambientes virtuais de aprendizagem.

No ciclo de 2025, observa-se a consolidação dessas práticas, com maior integração entre os resultados da autoavaliação institucional e os processos pedagógicos. As ações passaram a ser orientadas de forma mais sistemática pelos dados da CPA, fortalecendo o alinhamento entre planejamento acadêmico, execução pedagógica e melhoria contínua da qualidade do ensino.

O uso de estratégias como sala de aula invertida e tecnologias educacionais foi ampliado, consolidando-se como prática pedagógica recorrente, favorecendo o desenvolvimento da autonomia discente e da aprendizagem colaborativa. O acompanhamento sistemático por parte das coordenações de curso também foi

intensificado, permitindo maior precisão na análise do desempenho acadêmico e na tomada de decisões pedagógicas.

Paralelamente, a instituição manteve o monitoramento de tendências educacionais e profissionais, promovendo a criação de atividades formativas alinhadas às áreas de tecnologia, inovação, cultura digital e economia criativa. Essas iniciativas ampliaram o repertório dos estudantes e contribuíram para o desenvolvimento de competências técnicas e comportamentais.

No que se refere à integração com o setor produtivo, a Faculdade Futura ampliou parcerias com plataformas de estágio, organizações e iniciativas voltadas à empregabilidade, proporcionando aos estudantes experiências práticas em contextos reais de trabalho e fortalecendo a relação entre formação acadêmica e mercado profissional.

A qualificação docente permaneceu como prioridade institucional, com a continuidade de programas de formação voltados à inovação pedagógica, uso de tecnologias educacionais e práticas inclusivas. Essas ações contribuíram para o aprimoramento das práticas de ensino e para o alinhamento entre corpo docente e diretrizes institucionais.

Além disso, foram promovidos encontros formativos e atividades voltadas ao desenvolvimento integral dos estudantes, abordando temas como saúde mental, carreira, competências socioemocionais e inclusão educacional, fortalecendo a experiência acadêmica.

No âmbito do suporte ao discente, estruturas institucionais de apoio foram mantidas e ampliadas, com maior integração entre acompanhamento pedagógico, apoio psicossocial e monitoramento do desempenho acadêmico. Essas ações contribuíram para a permanência estudantil e para a melhoria dos indicadores acadêmicos.

Os programas de nivelamento também foram fortalecidos, assim como os sistemas de tutoria e acompanhamento contínuo, evidenciando o compromisso institucional com a redução de lacunas formativas e com o desenvolvimento acadêmico dos estudantes.

No campo da pesquisa, a Faculdade Futura manteve sua política de incentivo à produção científica, com estímulo à iniciação científica, à participação em eventos acadêmicos e à disseminação do conhecimento. Observa-se a continuidade do fortalecimento da cultura de pesquisa, ainda que a instituição se encontre em processo de planejamento para expansão futura nessa área.

No que se refere à extensão, verifica-se a consolidação de sua integração com o ensino, especialmente por meio das práticas de curricularização, que passaram a desempenhar papel relevante no desenvolvimento de competências profissionais e no atendimento às demandas sociais.

Para o ciclo de 2026, a instituição projeta o aprofundamento dessas políticas acadêmicas, com ênfase na integração entre ensino, pesquisa e extensão, no uso sistemático dos dados da CPA como instrumento de gestão, na ampliação das práticas de inovação pedagógica e no fortalecimento das parcerias com o setor produtivo e a comunidade externa.

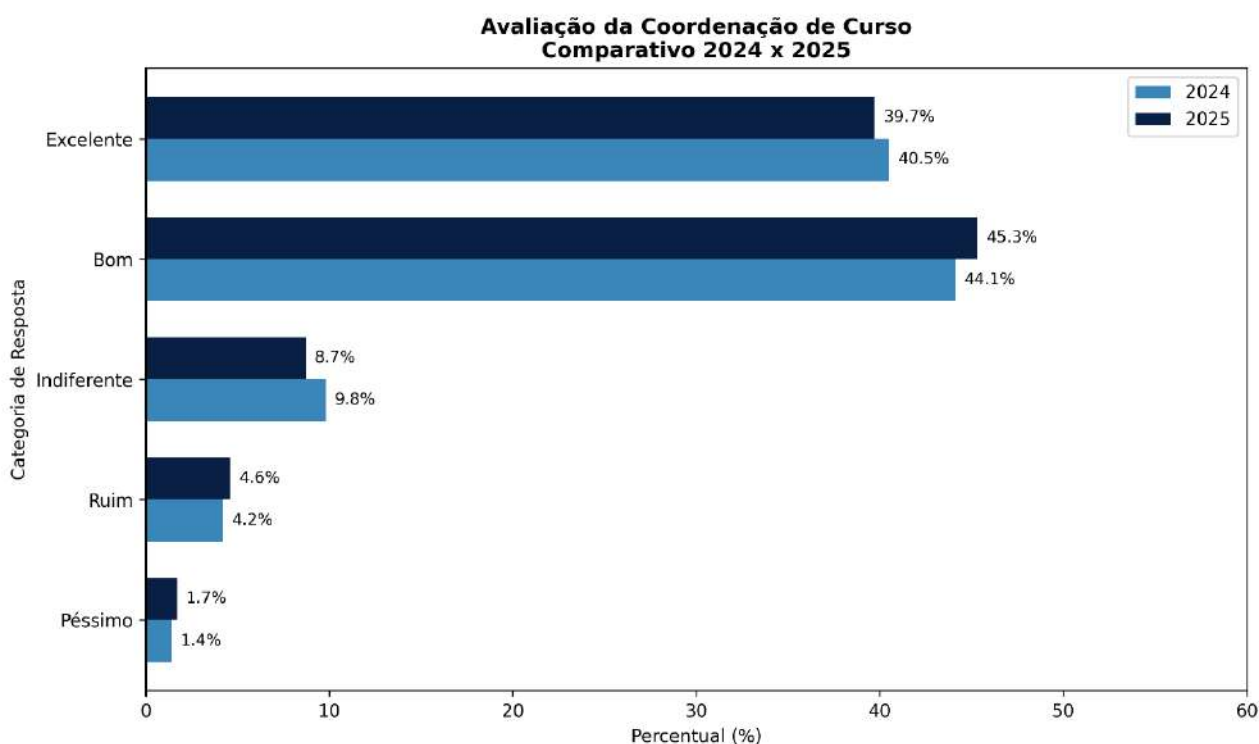
- AVALIAÇÃO DA COORDENAÇÃO

A atuação da coordenação de curso constitui um elemento central na garantia da qualidade acadêmica, desempenhando papel estratégico na articulação entre o planejamento pedagógico, a execução curricular e o acompanhamento sistemático do percurso formativo dos estudantes.

Nesse contexto, a coordenação ultrapassa a dimensão administrativa, assumindo função de integração entre discentes, docentes e a gestão institucional, assegurando a aderência entre o Projeto Pedagógico do Curso e as práticas desenvolvidas no cotidiano acadêmico. Sua atuação contribui para a organização das atividades acadêmicas, para o acompanhamento do desempenho discente e para a condução de ações voltadas à melhoria contínua do curso.

A análise desse indicador permite avaliar o nível de satisfação da comunidade acadêmica em relação à gestão do curso, bem como a efetividade das ações desenvolvidas pelas coordenações no atendimento às demandas acadêmicas, pedagógicas e administrativas. Também possibilita identificar o grau de alinhamento entre planejamento, execução e suporte institucional, evidenciando a consistência das práticas de gestão acadêmica.

Gráfico 13 Avaliação da Coordenação



Fonte: Avaliação institucional 2025

Os resultados referentes à avaliação da coordenação de curso evidenciam um cenário consistente, com predominância de percepções positivas e manutenção de um padrão estável entre os ciclos avaliativos.

A categoria “Bom” apresenta crescimento em 2025, consolidando-se como a principal faixa de avaliação. Esse comportamento indica que a atuação das coordenações é percebida como adequada no atendimento às demandas acadêmicas e na condução das atividades do curso, refletindo organização e acompanhamento contínuo dos processos pedagógicos.

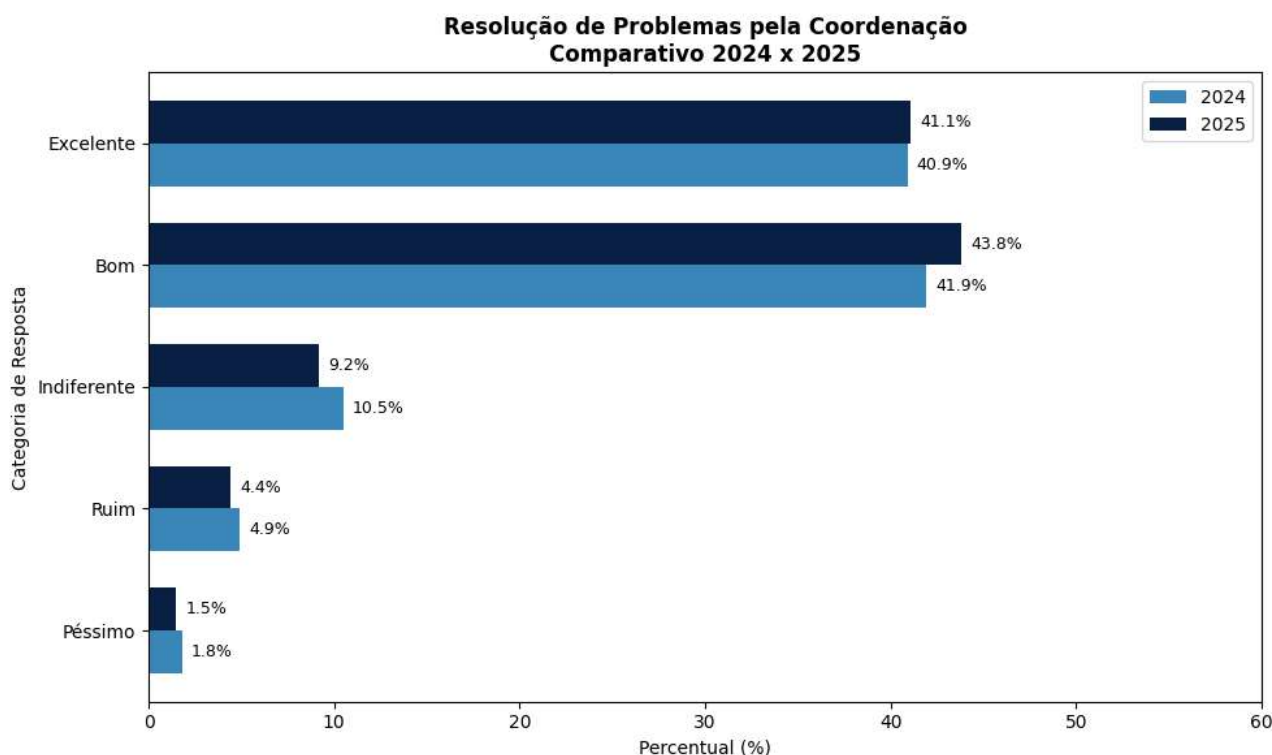
A categoria “Excelente” mantém-se em patamar elevado, ainda que com leve variação, demonstrando que uma parcela expressiva dos estudantes reconhece a qualidade da gestão acadêmica, especialmente no que se refere à proximidade com os discentes, à clareza das orientações e à condução das atividades institucionais.

Observa-se redução na categoria “Indiferente”, o que sugere maior percepção dos estudantes em relação à atuação da coordenação, indicando avanço na visibilidade e na efetividade das ações desenvolvidas.

Por outro lado, as categorias “Ruim” e “Péssimo” apresentam variações discretas, permanecendo em níveis reduzidos, o que evidencia que eventuais insatisfações são pontuais e não comprometem a avaliação geral do indicador.

Os dados indicam a importância de fortalecer ainda mais a atuação das coordenações no acompanhamento individualizado dos estudantes, na mediação de demandas acadêmicas e na integração entre docentes e discentes. Recomenda-se, também, ampliar estratégias de comunicação e feedback, bem como o uso de indicadores acadêmicos para subsidiar a tomada de decisão, assegurando maior alinhamento entre planejamento pedagógico, execução curricular e suporte institucional

Gráfico 14 Resolução de problemas pela coordenação de curso



Fonte: Avaliação institucional 2025

Os resultados relacionados à resolução de problemas pela coordenação evidenciam um cenário de evolução na capacidade institucional de resposta, com predominância das avaliações nas categorias “Bom” e “Excelente” e avanço na percepção de efetividade ao longo de 2025.

A categoria “Bom” apresenta crescimento, consolidando-se como principal faixa de avaliação, o que demonstra que os fluxos de atendimento e resolução de demandas

acadêmicas estão mais organizados e acessíveis. Esse comportamento indica maior clareza nos processos e maior previsibilidade na condução das solicitações dos estudantes.

A categoria “Excelente” também apresenta leve ampliação, reforçando a percepção de qualidade na atuação das coordenações, especialmente no que se refere à agilidade das respostas, à disponibilidade para atendimento e à capacidade de articulação com diferentes setores institucionais.

Em 2025, observa-se o fortalecimento de práticas estruturadas de gestão acadêmica, com destaque para a ampliação dos atendimentos individualizados, a institucionalização de rotinas de acompanhamento discente e a utilização de registros sistematizados das demandas. Houve também intensificação do uso de canais digitais para comunicação direta com os estudantes, além da realização de reuniões periódicas com turmas e representantes, favorecendo a identificação antecipada de necessidades acadêmicas.

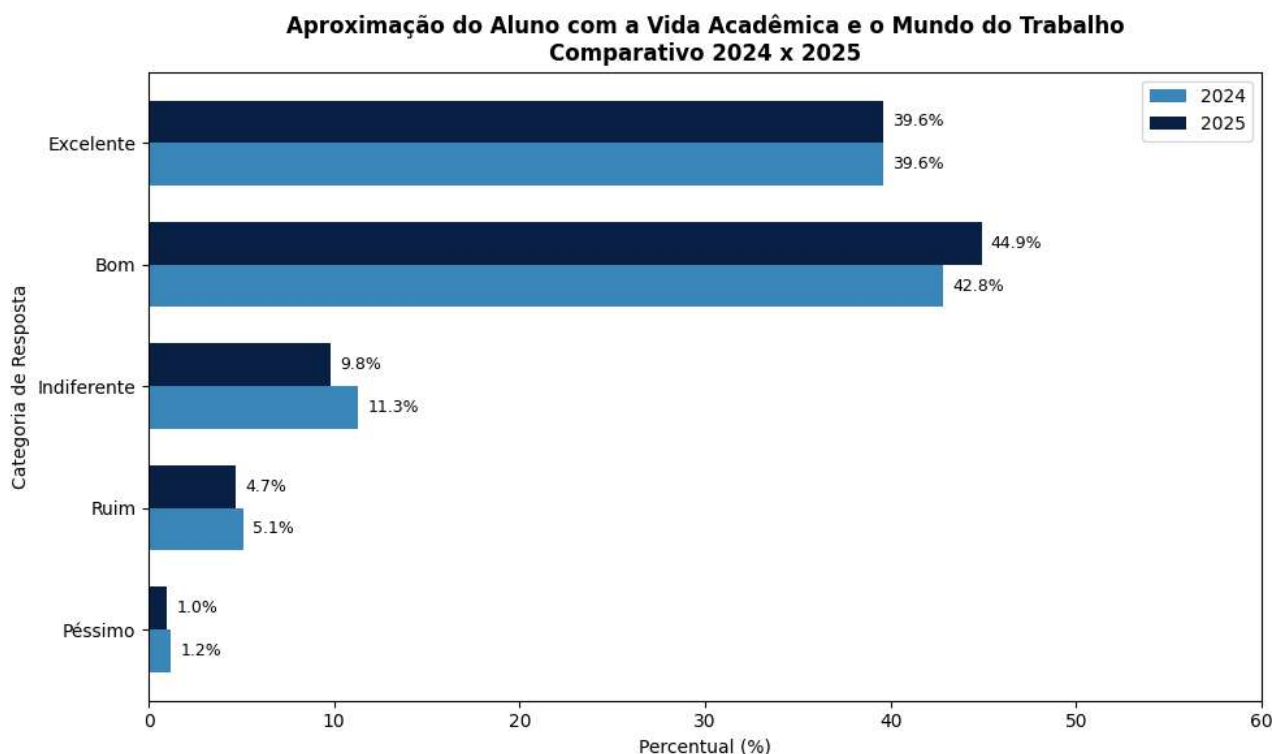
Adicionalmente, as coordenações passaram a utilizar de forma mais consistente os dados provenientes da CPA e de indicadores acadêmicos, permitindo maior precisão na priorização de demandas e na definição de ações corretivas. A integração com setores de apoio, como áreas pedagógicas e administrativas, também foi ampliada, contribuindo para respostas mais ágeis e efetivas.

As categorias “Indiferente”, “Ruim” e “Péssimo” apresentam redução, ainda que discreta, indicando diminuição das percepções de ineficiência ou ausência de resposta. Esse movimento sugere avanço na cobertura e na efetividade dos processos de atendimento.

Para 2026, projeta-se a consolidação de um modelo de gestão ainda mais orientado por dados, com ampliação do uso de sistemas integrados para registro e monitoramento das demandas, fortalecimento de indicadores de acompanhamento discente e implementação de estratégias preventivas voltadas à identificação antecipada de dificuldades acadêmicas.

Prevê-se, ainda, o fortalecimento da atuação das coordenações na mediação pedagógica, com maior integração entre docentes, apoio acadêmico e gestão institucional, bem como a ampliação de canais de escuta ativa e feedback contínuo. Essas ações tendem a elevar o nível de eficiência na resolução de problemas e a consolidar uma gestão acadêmica mais responsiva, integrada e alinhada às diretrizes institucionais.

Gráfico 15 Aproximação com o mercado



Fonte: Avaliação institucional 2025

. Os resultados relacionados à aproximação do aluno com a vida acadêmica e o mundo do trabalho evidenciam um cenário consistente, com predominância das avaliações nas categorias “Bom” e “Excelente”, indicando que as ações institucionais têm contribuído para a integração entre formação acadêmica e prática profissional.

A categoria “Bom” apresenta crescimento em 2025, consolidando-se como principal faixa de avaliação. Esse comportamento demonstra que as iniciativas voltadas à empregabilidade, à vivência acadêmica e à conexão com o mercado estão mais estruturadas e acessíveis aos estudantes, favorecendo a percepção de utilidade da formação.

A categoria “Excelente” mantém-se em patamar elevado, indicando que uma parcela relevante dos discentes reconhece valor nas experiências proporcionadas pela instituição, especialmente na articulação entre teoria e prática e na preparação para o mundo do trabalho.

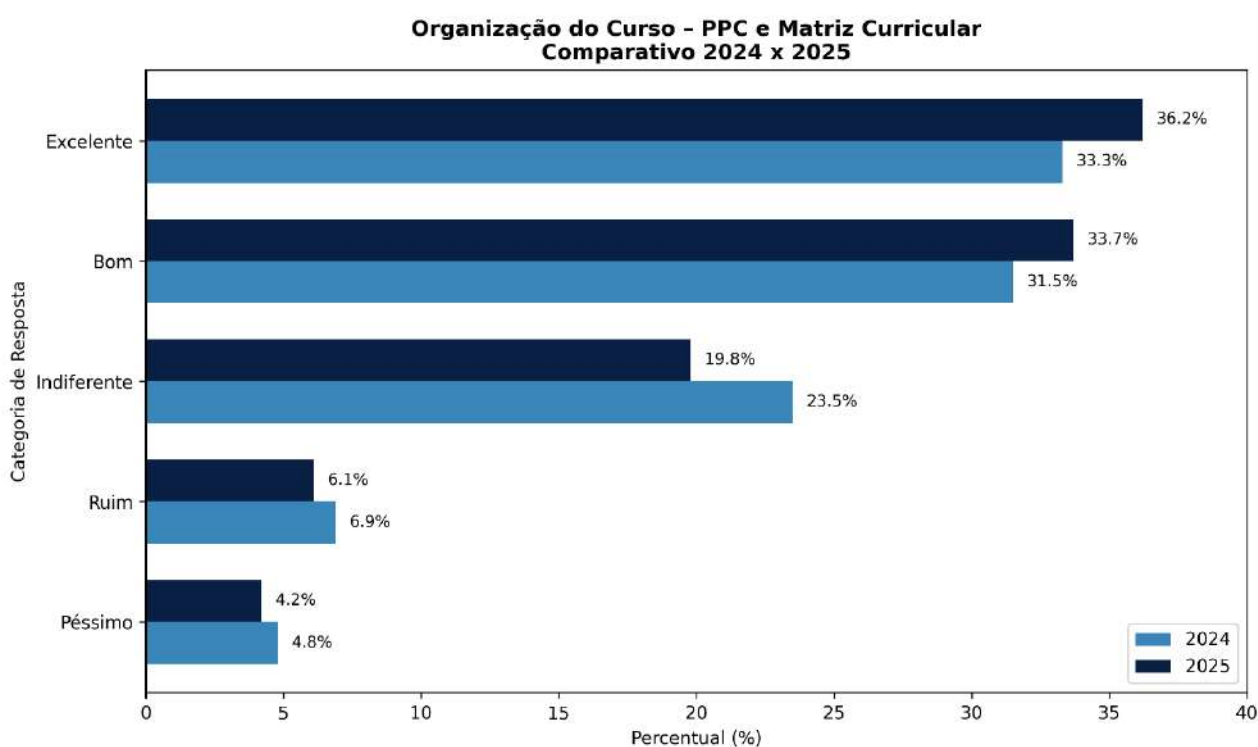
Observa-se redução na categoria “Indiferente”, o que sugere avanço na visibilidade e na efetividade das ações desenvolvidas, com maior engajamento dos estudantes nas atividades acadêmicas e profissionais ofertadas.

Em 2025, destacam-se ações voltadas ao fortalecimento dessa integração, como a ampliação de parcerias com organizações e programas de estágio, a realização de eventos acadêmicos com profissionais do mercado, atividades práticas vinculadas às disciplinas, além de iniciativas de orientação de carreira e desenvolvimento de competências socioemocionais. Também se observa maior incentivo à participação dos estudantes em projetos interdisciplinares e experiências aplicadas.

As categorias “Ruim” e “Péssimo” permanecem com baixa representatividade, indicando que eventuais percepções negativas são pontuais e não comprometem a avaliação geral do indicador.

Para 2026, projeta-se o aprofundamento dessas ações, com ampliação das parcerias com o setor produtivo, fortalecimento de programas de empregabilidade, maior integração entre currículo e práticas profissionais e intensificação de atividades que aproximem os estudantes de contextos reais de atuação. Espera-se, ainda, o avanço na estruturação de trilhas formativas voltadas à carreira, no uso de dados para acompanhamento da inserção profissional dos egressos e na consolidação de um ecossistema acadêmico conectado às demandas do mercado e da sociedade.

Gráfico 16 Apresentação do PPC e da Matriz



Fonte: Avaliação institucional 2025

Os resultados relacionados à organização do curso, considerando o Projeto Pedagógico do Curso e a matriz curricular, evidenciam um cenário de melhoria na percepção acadêmica, com avanço das avaliações nas faixas superiores ao longo de 2025.

As categorias “Bom” e “Excelente” apresentam crescimento, indicando que os estudantes percebem maior coerência na estrutura curricular, melhor organização das disciplinas e maior alinhamento entre os conteúdos ofertados e os objetivos formativos do curso. Esse movimento reflete avanços na condução pedagógica e no planejamento acadêmico.

A categoria “Excelente”, em especial, apresenta ampliação, sugerindo que uma parcela mais expressiva dos discentes reconhece a qualidade da matriz curricular e sua aderência às demandas acadêmicas e profissionais. Esse resultado está associado ao aprimoramento dos PPCs e à maior integração entre teoria e prática no desenvolvimento das disciplinas.

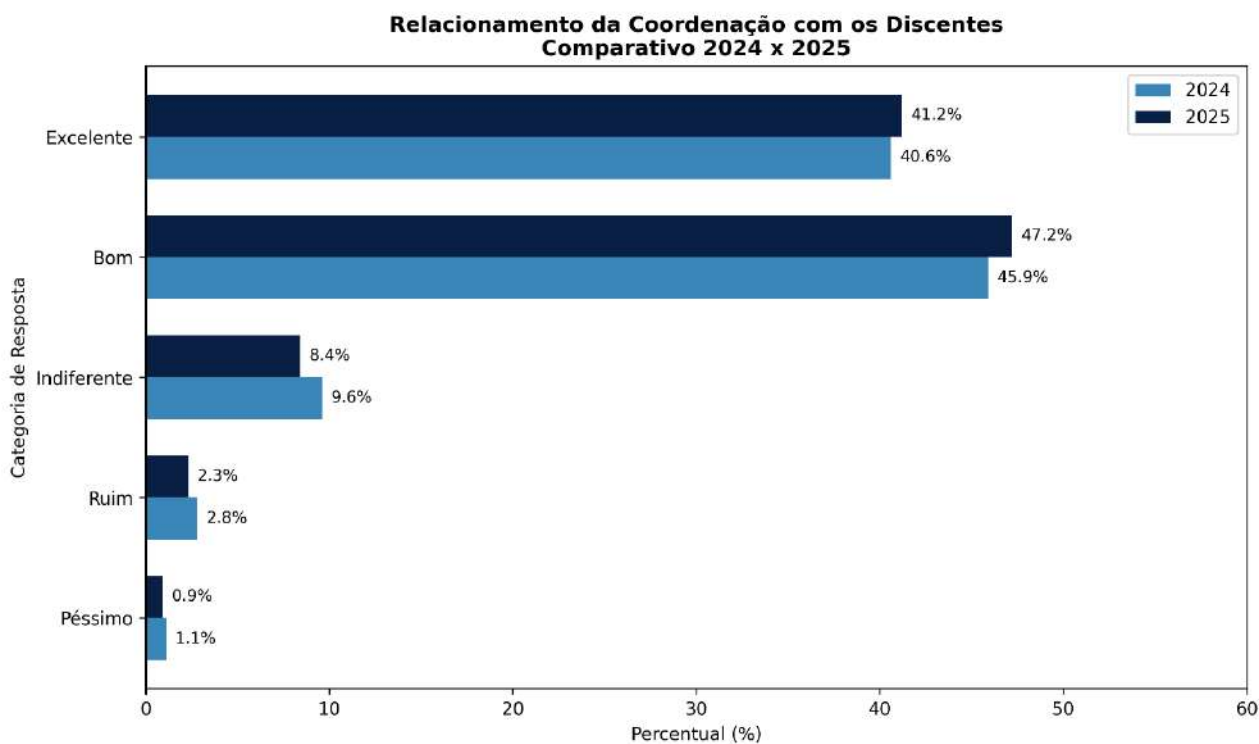
Observa-se redução na categoria “Indiferente”, o que indica maior clareza por parte dos estudantes em relação à estrutura do curso, bem como melhor compreensão da lógica curricular. Esse comportamento sugere avanço na comunicação institucional e na organização das atividades acadêmicas.

As categorias “Ruim” e “Péssimo” apresentam leve redução, mantendo-se em níveis baixos, o que indica que eventuais fragilidades são pontuais e não comprometem a percepção global do indicador.

Em 2025, destacam-se ações voltadas à atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, com revisões curriculares mais frequentes, maior alinhamento às Diretrizes Curriculares Nacionais e integração com práticas extensionistas e atividades complementares. Também se observa a ampliação do uso de metodologias ativas e a reorganização de componentes curriculares para favorecer a progressão acadêmica dos estudantes.

Para 2026, projeta-se o aprofundamento das revisões curriculares com base em dados da CPA e indicadores acadêmicos, o fortalecimento da integração entre disciplinas, a ampliação de trilhas formativas e a incorporação de conteúdos alinhados às demandas do mercado e às transformações tecnológicas. Espera-se, ainda, o avanço na personalização da aprendizagem e na flexibilização curricular, com foco na melhoria contínua da qualidade acadêmica e na formação de um egresso mais preparado

Gráfico 17 Relação Coordenação x Discentes



Fonte: Avaliação institucional 2025

Os resultados relacionados ao relacionamento da coordenação com os discentes evidenciam um cenário consistente, com predominância das avaliações nas categorias “Bom” e “Excelente” e leve avanço na percepção positiva ao longo de 2025.

A categoria “Bom” apresenta crescimento, consolidando-se como principal faixa de avaliação. Esse comportamento indica que a atuação das coordenações tem sido percebida como acessível, organizada e alinhada às necessidades dos estudantes, especialmente no que se refere à comunicação e ao acompanhamento acadêmico.

A categoria “Excelente” também apresenta ampliação, evidenciando que uma parcela relevante dos discentes reconhece a qualidade da relação estabelecida com a coordenação, destacando aspectos como disponibilidade para atendimento, clareza nas orientações e proximidade no acompanhamento das demandas acadêmicas.

Observa-se redução na categoria “Indiferente”, o que sugere maior percepção dos estudantes quanto à presença e atuação das coordenações, indicando avanço na visibilidade das ações desenvolvidas e no fortalecimento do vínculo institucional.

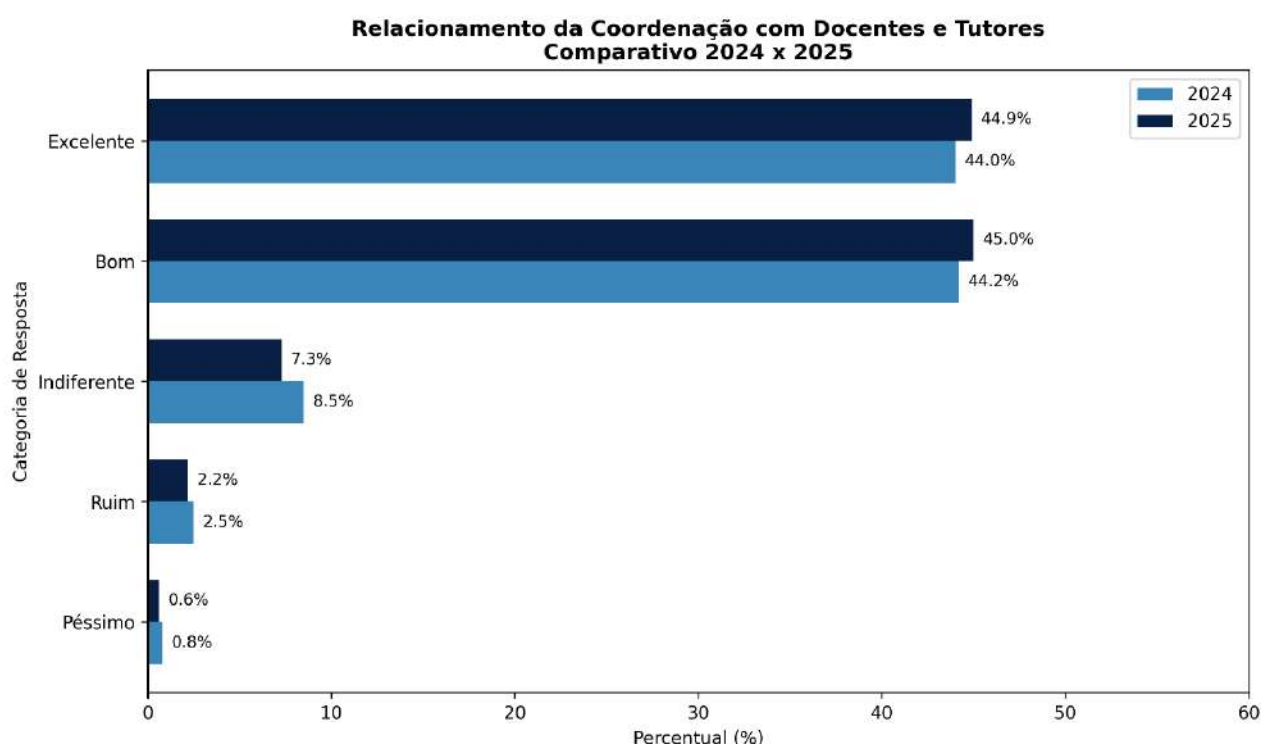
As categorias “Ruim” e “Péssimo” apresentam redução, mantendo-se em níveis baixos, o que demonstra que eventuais fragilidades são pontuais e não impactam de forma relevante a avaliação geral do indicador.

Em 2025, destacam-se ações voltadas ao fortalecimento do relacionamento com os discentes, como a ampliação dos canais de comunicação direta, realização de atendimentos mais frequentes, participação ativa das coordenações em atividades acadêmicas e maior presença em momentos institucionais estratégicos. Também se observa a intensificação do uso de ferramentas digitais para comunicação ágil e acompanhamento das demandas.

Adicionalmente, houve maior integração entre coordenação, docentes e setores de apoio, contribuindo para respostas mais rápidas e efetivas às necessidades dos estudantes, bem como para a construção de um ambiente acadêmico mais acolhedor e participativo.

Para 2026, projeta-se o fortalecimento dessas práticas, com ampliação de estratégias de escuta ativa, desenvolvimento de indicadores de acompanhamento da satisfação discente e uso mais estruturado de dados para subsidiar a atuação das coordenações. Também se prevê a intensificação de ações voltadas à proximidade institucional, com foco na melhoria contínua da experiência acadêmica e no fortalecimento do vínculo entre estudantes e gestão do curso.

Gráfico 18 Relacionamento Coordenação x Docentes/Tutores



Fonte: Avaliação institucional 2025

Os resultados referentes ao relacionamento da coordenação com docentes e tutores evidenciam um cenário de elevado alinhamento institucional, com forte concentração das avaliações nas categorias “Bom” e “Excelente”, indicando consistência na gestão acadêmica e na articulação entre os diferentes atores do processo educativo.

A categoria “Bom” apresenta leve crescimento em 2025, consolidando-se como uma das principais faixas de avaliação. Esse comportamento demonstra que as coordenações têm atuado de forma estruturada na organização das atividades acadêmicas, no acompanhamento do corpo docente e na condução dos processos pedagógicos.

A categoria “Excelente” também apresenta avanço, evidenciando que uma parcela expressiva dos respondentes reconhece a qualidade da relação estabelecida, especialmente no que se refere à comunicação, ao suporte oferecido e à clareza nas orientações acadêmicas. Esse resultado reflete um ambiente institucional colaborativo e bem articulado.

Observa-se redução na categoria “Indiferente”, indicando maior engajamento dos docentes e tutores com a coordenação e maior percepção da presença institucional no acompanhamento das atividades acadêmicas.

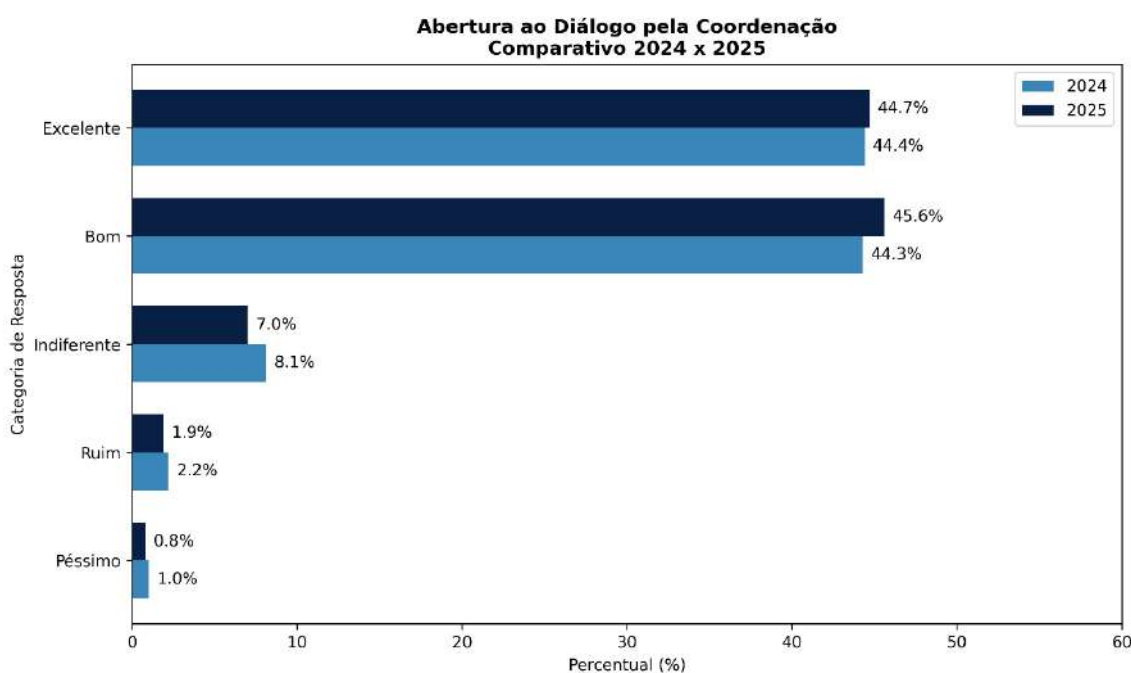
As categorias “Ruim” e “Péssimo” permanecem com baixa representatividade e apresentam redução, evidenciando que eventuais fragilidades são pontuais e não comprometem o desempenho geral do indicador.

Em 2025, destacam-se avanços na sistematização da comunicação interna, com ampliação de reuniões pedagógicas, alinhamentos periódicos e maior utilização de ferramentas digitais para acompanhamento das atividades docentes. Também se observa o fortalecimento do suporte às práticas pedagógicas, com orientações mais estruturadas e maior integração entre coordenação, docentes e tutores.

Adicionalmente, houve maior articulação entre os resultados da CPA e as ações desenvolvidas pelas coordenações, permitindo ajustes mais precisos nas práticas acadêmicas e maior alinhamento com os objetivos institucionais.

Para 2026, projeta-se o fortalecimento dessas práticas, com ampliação de estratégias de acompanhamento docente, desenvolvimento de indicadores de desempenho acadêmico e intensificação da integração entre coordenação, corpo docente e tutoria. Espera-se, ainda, o avanço na consolidação de uma cultura institucional colaborativa, com foco na melhoria contínua da qualidade do ensino e no fortalecimento da atuação pedagógica.

Gráfico 19 Diálogo Coordenação x Comunidade acadêmica



Fonte: Avaliação institucional 2025

Os resultados relacionados à abertura ao diálogo pela coordenação evidenciam um cenário de maturidade institucional, com predominância expressiva das avaliações nas categorias “Bom” e “Excelente”, indicando que a comunicação entre coordenação e discentes ocorre de forma acessível, contínua e estruturada.

A categoria “Bom” apresenta crescimento em 2025, consolidando-se como uma das principais percepções dos estudantes. Esse comportamento demonstra que as coordenações têm ampliado sua disponibilidade para escuta, orientação e acompanhamento, promovendo um ambiente mais aberto à participação discente.

A categoria “Excelente” também apresenta leve avanço, evidenciando que uma parcela relevante dos estudantes reconhece a qualidade do diálogo estabelecido, especialmente no que se refere à escuta ativa, clareza nas respostas e disposição para mediação de demandas acadêmicas.

Observa-se redução na categoria “Indiferente”, indicando que os estudantes percebem de forma mais evidente a presença da coordenação nos processos acadêmicos e sua atuação como canal efetivo de comunicação. Esse resultado sugere avanço na aproximação institucional e na construção de um ambiente mais participativo.

As categorias “Ruim” e “Péssimo” permanecem com baixa representatividade e apresentam redução, o que indica que as limitações identificadas são pontuais e não impactam a avaliação geral do indicador.

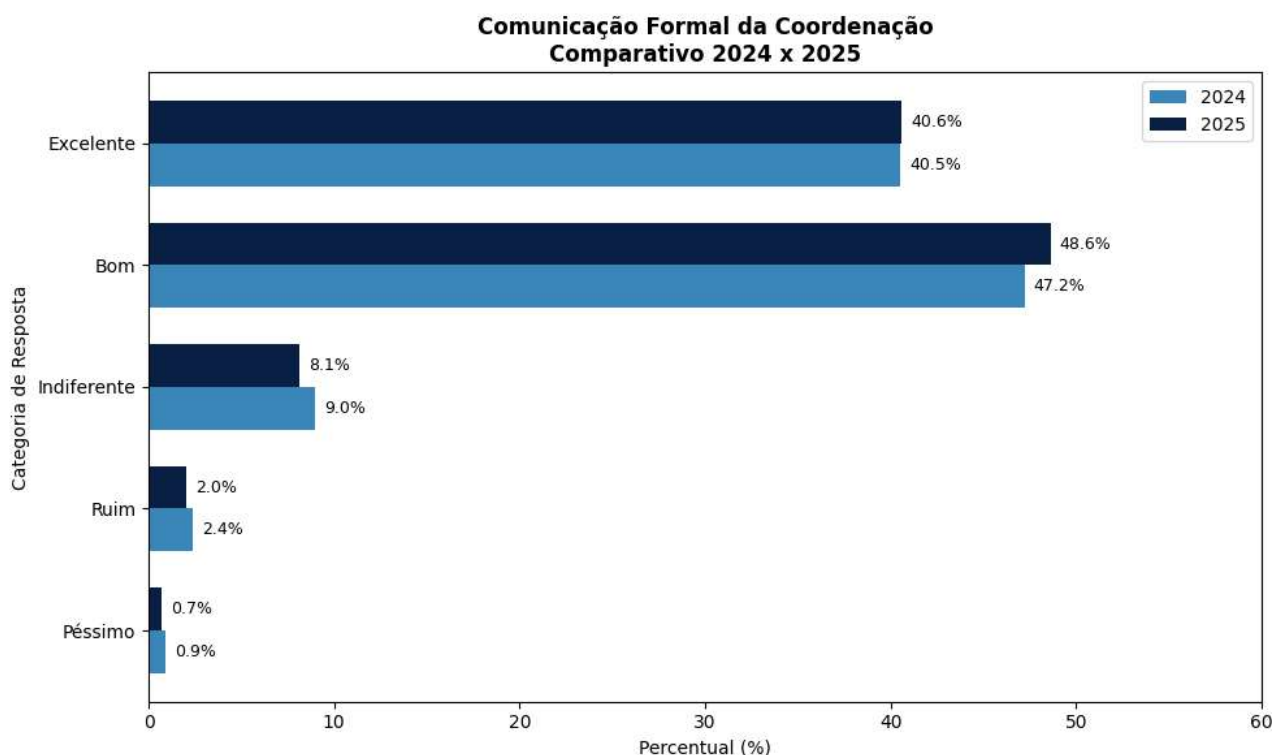
Em 2025, destacam-se ações voltadas ao fortalecimento da comunicação institucional, como a ampliação de canais digitais de atendimento, realização de encontros periódicos com estudantes, maior presença das coordenações em momentos acadêmicos e institucionais e incentivo à participação discente em espaços de diálogo e feedback. Também se observa a consolidação de práticas de escuta ativa, com registro e acompanhamento das demandas apresentadas.

Adicionalmente, houve maior integração entre coordenação, docentes e setores de apoio, o que contribuiu para respostas mais rápidas e maior efetividade na resolução de demandas, fortalecendo a confiança dos estudantes na gestão acadêmica.

Para 2026, projeta-se o aprofundamento dessas práticas, com a ampliação de mecanismos formais de escuta institucional, desenvolvimento de indicadores de satisfação discente relacionados à comunicação e utilização mais estruturada de dados para orientar as ações das coordenações. Espera-se, ainda, o fortalecimento de uma cultura institucional

baseada no diálogo, na transparência e na participação, contribuindo para a melhoria contínua da experiência acadêmica.

Gráfico 20 Comunicação Formal da Coordenação com Docentes e Discentes



Fonte: Avaliação institucional 2025

Os resultados relacionados à comunicação formal da coordenação evidenciam um cenário consolidado, com predominância das avaliações nas categorias “Bom” e “Excelente” e avanço na percepção de efetividade ao longo de 2025.

A categoria “Bom” apresenta crescimento, mantendo-se como principal faixa de avaliação. Esse comportamento indica que os processos formais de comunicação estão mais estruturados, com maior clareza na transmissão de informações acadêmicas, prazos, orientações institucionais e diretrizes pedagógicas.

A categoria “Excelente” mantém-se em patamar elevado, com leve ampliação, evidenciando que uma parcela significativa dos estudantes reconhece a qualidade da comunicação institucional, especialmente no que se refere à organização das informações, à transparência e à previsibilidade das ações da coordenação.

Observa-se redução na categoria “Indiferente”, o que sugere maior efetividade dos canais formais de comunicação e maior alcance das informações junto à comunidade

acadêmica. Esse movimento indica avanço na padronização dos fluxos comunicacionais e na melhoria da experiência discente.

As categorias “Ruim” e “Péssimo” apresentam redução e permanecem em níveis baixos, evidenciando que eventuais falhas na comunicação são pontuais e não comprometem o desempenho geral do indicador.

Em 2025, destacam-se avanços na organização dos processos comunicacionais, com padronização de canais oficiais, maior uso de ambientes virtuais institucionais, sistematização de comunicados acadêmicos e ampliação da integração entre coordenação, docentes e setores administrativos. Também se observa maior controle sobre prazos, cronogramas e orientações, reduzindo ruídos e inconsistências nas informações.

Adicionalmente, houve maior alinhamento entre a comunicação formal e os dados institucionais, com uso mais frequente de informações oriundas da CPA para orientar comunicados, ajustes acadêmicos e direcionamento das ações institucionais.

Para 2026, projeta-se o fortalecimento da comunicação institucional com base em dados, com ampliação do uso de sistemas integrados, desenvolvimento de indicadores de efetividade comunicacional e adoção de estratégias mais segmentadas por perfil discente. Espera-se, ainda, o avanço na automatização de processos, na personalização das comunicações e na consolidação de uma comunicação institucional mais estratégica, clara e orientada à melhoria contínua da experiência acadêmica.

- AVALIAÇÃO TUTORES ONLINE/PRESENCIAL

A atuação dos tutores no esclarecimento de dúvidas configura-se como elemento central do suporte acadêmico institucional, especialmente em contextos educacionais que demandam acompanhamento contínuo e mediação pedagógica estruturada.

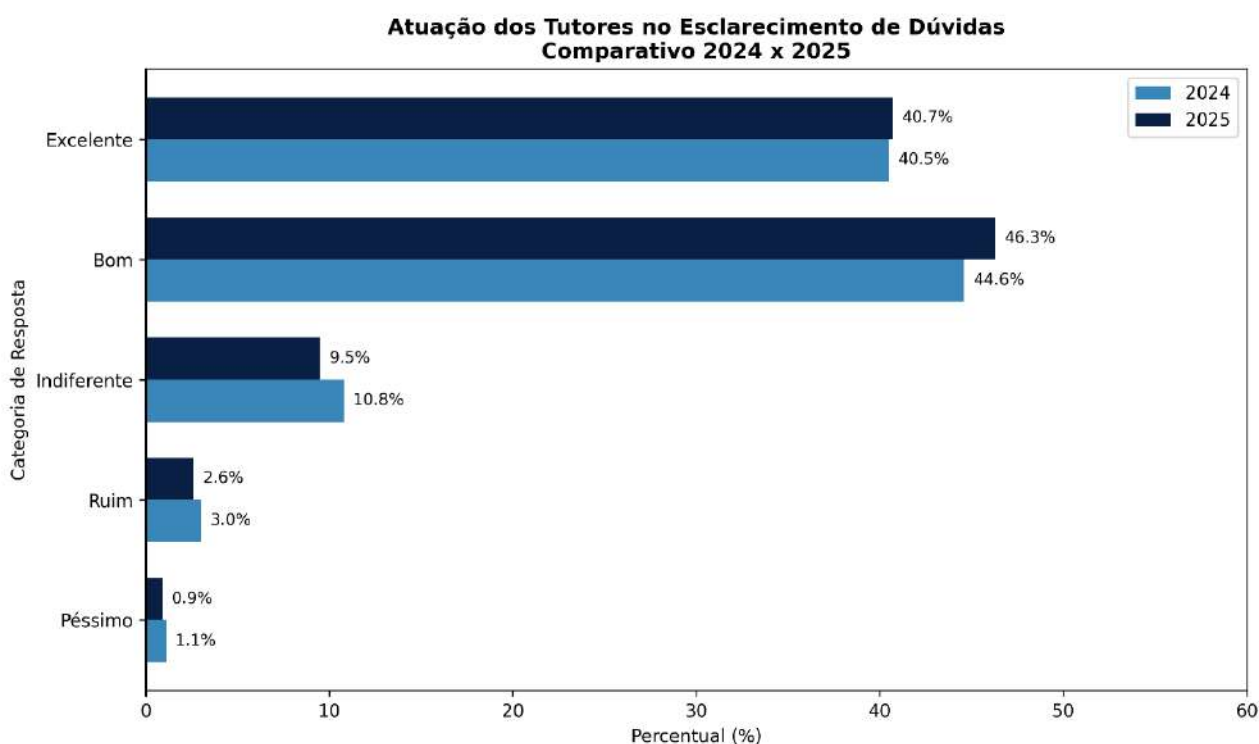
Nesse contexto, o tutor assume papel estratégico no processo formativo, atuando não apenas como facilitador da aprendizagem, mas como agente de orientação acadêmica, contribuindo para a compreensão dos conteúdos, o acompanhamento do desempenho discente e o fortalecimento da permanência acadêmica.

Sua atuação envolve a mediação das interações no ambiente virtual e presencial, o apoio direto aos estudantes em suas dificuldades, bem como a articulação com docentes e coordenação, favorecendo a integração entre os diferentes níveis da gestão acadêmica.

Além disso, os tutores desempenham função relevante na identificação precoce de dificuldades de aprendizagem, no encaminhamento de demandas acadêmicas e no incentivo à autonomia do estudante, especialmente nos momentos iniciais da trajetória formativa.

A análise desse indicador permite avaliar a efetividade desse suporte, considerando aspectos como a disponibilidade de atendimento, a qualidade da mediação pedagógica, a acessibilidade dos canais institucionais e a capacidade da instituição de oferecer acompanhamento contínuo, estruturado e alinhado às necessidades dos discentes.

Gráfico 21 Empenho dos tutores no esclarecimento de dúvidas



Fonte: Avaliação institucional 2025

Os resultados relacionados à atuação dos tutores no esclarecimento de dúvidas evidenciam um cenário de fortalecimento do suporte acadêmico, com predominância das avaliações nas categorias “Bom” e “Excelente” e evolução na percepção de qualidade ao longo de 2025.

A categoria “Bom” apresenta crescimento, consolidando-se como principal faixa de avaliação. Esse comportamento indica que o atendimento realizado pelos tutores tem sido percebido como adequado, com respostas acessíveis, acompanhamento consistente e apoio efetivo às demandas acadêmicas dos estudantes.

A categoria “Excelente” também apresenta leve ampliação, evidenciando que uma parcela expressiva dos discentes reconhece a qualidade da mediação pedagógica realizada pelos tutores, especialmente no que se refere à clareza das explicações, à disponibilidade para atendimento e à capacidade de orientar o processo de aprendizagem.

Observa-se redução na categoria “Indiferente”, indicando maior efetividade do suporte oferecido e maior proximidade entre tutores e estudantes. Esse movimento sugere avanço na atuação proativa dos tutores e na ampliação dos canais de interação acadêmica.

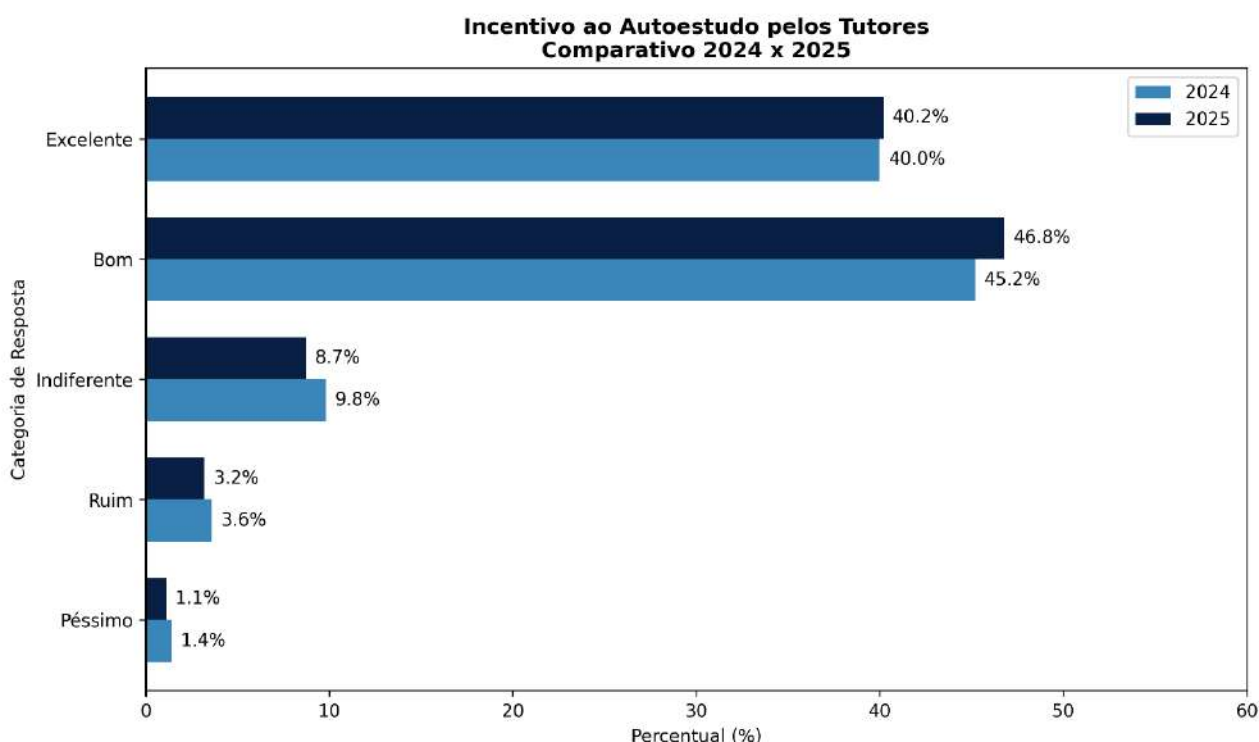
As categorias “Ruim” e “Péssimo” apresentam redução e permanecem em níveis baixos, evidenciando que eventuais limitações são pontuais e não comprometem a percepção geral do indicador.

Em 2025, destacam-se avanços na atuação dos tutores, com maior sistematização dos atendimentos, ampliação dos canais de comunicação, utilização mais intensiva do Ambiente Virtual de Aprendizagem e integração mais efetiva com docentes e coordenação. Também se observa o fortalecimento do acompanhamento individualizado, com maior atenção às dificuldades específicas dos estudantes.

Adicionalmente, houve maior alinhamento entre a atuação dos tutores e os dados institucionais, com uso de informações da CPA para direcionamento das ações de acompanhamento e apoio acadêmico.

Para 2026, projeta-se o fortalecimento da atuação tutorial com base em indicadores de desempenho discente, ampliação de estratégias de acompanhamento preventivo, uso de tecnologias educacionais para suporte à aprendizagem e desenvolvimento contínuo dos tutores por meio de formações específicas. Espera-se, ainda, a consolidação de um modelo de tutoria mais integrado, proativo e orientado à melhoria da experiência acadêmica e ao sucesso dos estudantes.

Gráfico 22 Incentivo ao autoestudo



Fonte: Avaliação institucional 2025

Os resultados relacionados ao incentivo ao autoestudo pelos tutores evidenciam um cenário de fortalecimento das práticas pedagógicas voltadas à autonomia discente, com predominância das avaliações nas categorias “Bom” e “Excelente” e evolução positiva ao longo de 2025.

A categoria “Bom” apresenta crescimento, consolidando-se como principal faixa de percepção. Esse comportamento indica que os tutores têm atuado de forma mais ativa no estímulo ao estudo independente, orientando os estudantes quanto à organização do tempo, uso de recursos acadêmicos e aprofundamento dos conteúdos.

A categoria “Excelente” também apresenta leve ampliação, evidenciando que uma parcela relevante dos discentes reconhece a qualidade das estratégias adotadas pelos tutores para promover a autonomia no processo de aprendizagem. Esse resultado está associado à atuação mais orientadora e menos diretiva, favorecendo o desenvolvimento de competências relacionadas ao protagonismo acadêmico.

Observa-se redução na categoria “Indiferente”, o que sugere maior efetividade das ações de incentivo ao autoestudo e maior engajamento dos estudantes com as práticas

propostas. Esse movimento indica avanço na mediação pedagógica e na utilização de estratégias que estimulam a aprendizagem contínua.

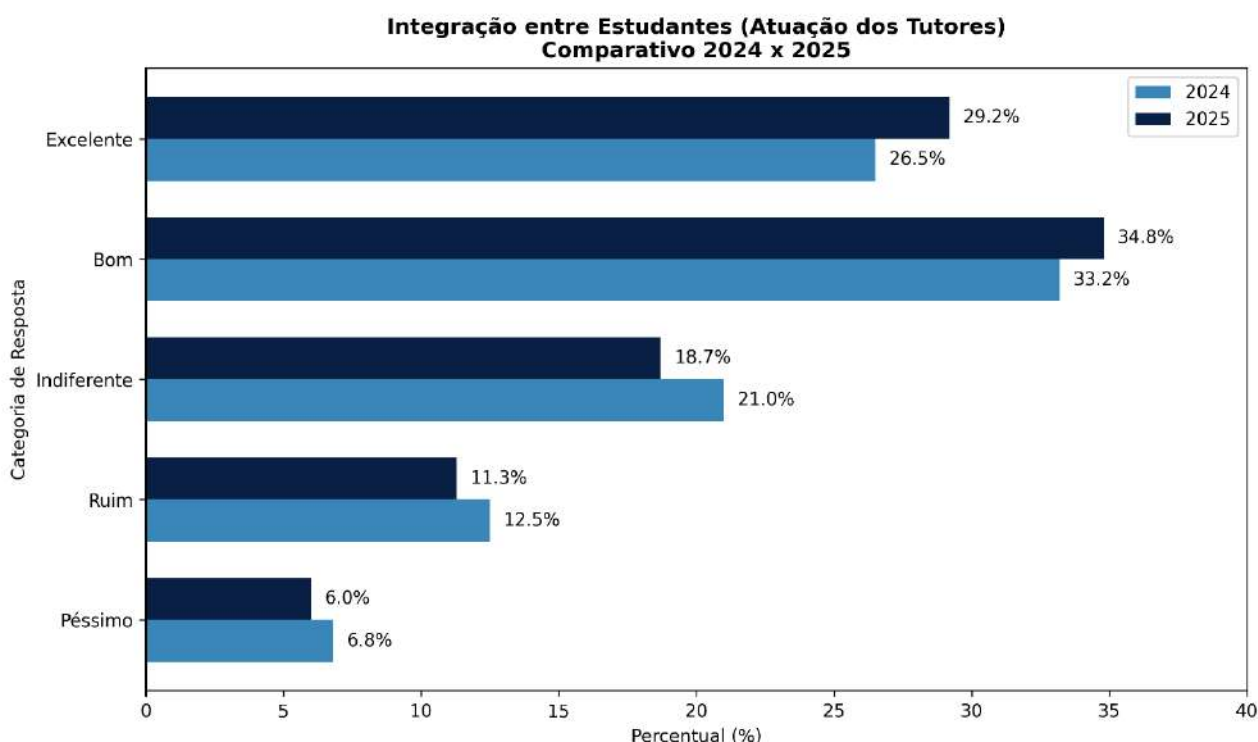
As categorias “Ruim” e “Péssimo” apresentam redução, mantendo-se em níveis baixos, o que evidencia que eventuais fragilidades são pontuais e não comprometem a percepção geral do indicador.

Em 2025, destacam-se ações como a orientação sistematizada para estudos individuais, indicação de trilhas de aprendizagem, uso de materiais complementares no Ambiente Virtual de Aprendizagem e incentivo à utilização de recursos digitais para aprofundamento dos conteúdos. Também se observa maior acompanhamento por parte dos tutores no desenvolvimento da autonomia discente, com foco na organização dos estudos e na construção de rotinas acadêmicas.

Adicionalmente, houve maior integração entre tutoria, coordenação e docentes, permitindo que o incentivo ao autoestudo estivesse alinhado aos objetivos das disciplinas e às necessidades identificadas ao longo do processo formativo.

Para 2026, projeta-se o fortalecimento dessas práticas com a ampliação de trilhas personalizadas de aprendizagem, uso de dados para acompanhamento do engajamento discente, desenvolvimento de estratégias de aprendizagem adaptativa e intensificação de ações formativas voltadas ao desenvolvimento da autonomia acadêmica. Espera-se, ainda, a consolidação de um modelo de tutoria que atue de forma mais estratégica na formação de estudantes autônomos, críticos e capazes de conduzir seu próprio processo de aprendizagem.

Gráfico 23 Promoção à integração do grupo



Fonte: Avaliação institucional 2025

Os resultados relacionados à integração entre estudantes, considerando a atuação dos tutores, evidenciam um cenário de evolução na promoção de interações acadêmicas e fortalecimento do ambiente colaborativo.

As categorias “Bom” e “Excelente” apresentam crescimento em 2025, indicando que as ações desenvolvidas pelos tutores têm contribuído para ampliar a interação entre os estudantes, favorecendo a troca de experiências, o aprendizado coletivo e a construção de vínculos no ambiente acadêmico.

A categoria “Bom” consolida-se como principal faixa de avaliação, demonstrando que as práticas adotadas têm sido percebidas como adequadas para estimular a participação e a colaboração entre os discentes. Já a categoria “Excelente” apresenta avanço, evidenciando que uma parcela maior dos estudantes reconhece a efetividade dessas ações.

Observa-se redução na categoria “Indiferente”, o que indica maior percepção da atuação dos tutores na promoção da integração entre os estudantes. Esse comportamento sugere avanço na utilização de estratégias pedagógicas voltadas à interação e ao engajamento.

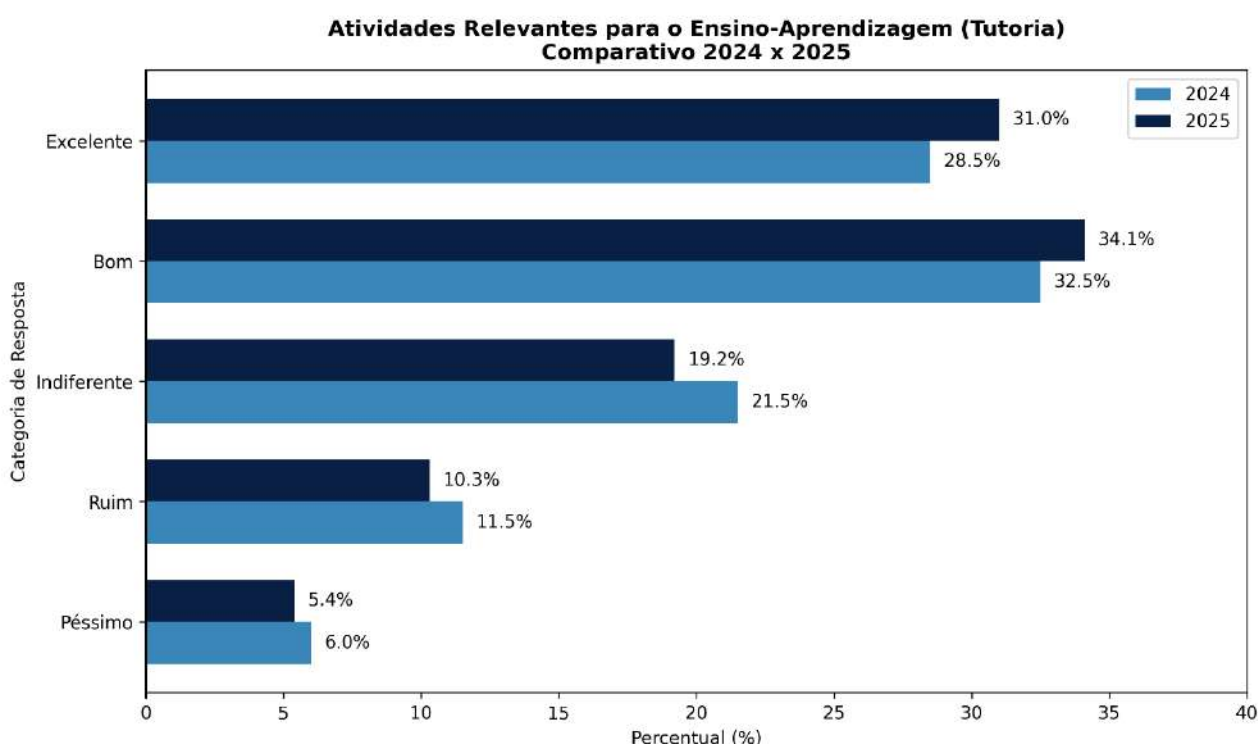
Por outro lado, as categorias “Ruim” e “Péssimo” permanecem em níveis mais elevados quando comparadas a outros indicadores analisados, ainda que apresentem leve redução. Esse dado evidencia que, embora haja avanços, a integração entre estudantes ainda representa um ponto de atenção institucional, especialmente em contextos de ensino mediado por tecnologias.

Em 2025, destacam-se ações voltadas à promoção da interação, como incentivo à participação em fóruns, desenvolvimento de atividades colaborativas, mediação de discussões em ambientes virtuais e estímulo à construção coletiva do conhecimento. Também se observa maior atuação dos tutores na dinamização das interações e no acompanhamento da participação discente.

Adicionalmente, houve maior integração entre tutoria, coordenação e docentes, permitindo alinhar as estratégias de interação aos objetivos pedagógicos das disciplinas e às necessidades identificadas ao longo do processo formativo.

Para 2026, projeta-se o fortalecimento dessas ações com a ampliação de metodologias colaborativas, uso de ferramentas digitais interativas, desenvolvimento de estratégias de engajamento em ambientes virtuais e acompanhamento mais sistemático da participação discente. Espera-se, ainda, a consolidação de práticas que favoreçam a construção de uma comunidade acadêmica mais integrada, participativa e alinhada às dinâmicas de aprendizagem.

Gráfico 24 Promoção de atividades para o ensino-aprendizagem



Fonte: Avaliação institucional 2025

Os resultados relacionados às atividades relevantes para o ensino-aprendizagem desenvolvidas no âmbito da tutoria evidenciam um cenário de evolução na percepção de qualidade, com avanço das avaliações nas categorias “Bom” e “Excelente” ao longo de 2025.

A categoria “Bom” apresenta crescimento, consolidando-se como principal faixa de avaliação. Esse comportamento indica que as atividades propostas pelos tutores têm sido percebidas como adequadas para apoiar o processo de aprendizagem, contribuindo para a compreensão dos conteúdos e para o desenvolvimento acadêmico dos estudantes.

A categoria “Excelente” também apresenta ampliação, evidenciando que uma parcela maior dos discentes reconhece valor nas estratégias adotadas, especialmente na articulação entre conteúdos teóricos e práticas de apoio, bem como na utilização de recursos que favorecem a aprendizagem ativa.

Observa-se redução na categoria “Indiferente”, indicando maior engajamento dos estudantes com as atividades propostas e maior efetividade das ações desenvolvidas pelos tutores. Esse movimento sugere avanço na relevância pedagógica das atividades e na sua integração ao processo formativo.

As categorias “Ruim” e “Péssimo”, embora ainda apresentem percentuais mais elevados quando comparadas a outros indicadores, demonstram redução, indicando que as fragilidades identificadas estão sendo gradualmente mitigadas. Esse dado aponta para a necessidade de

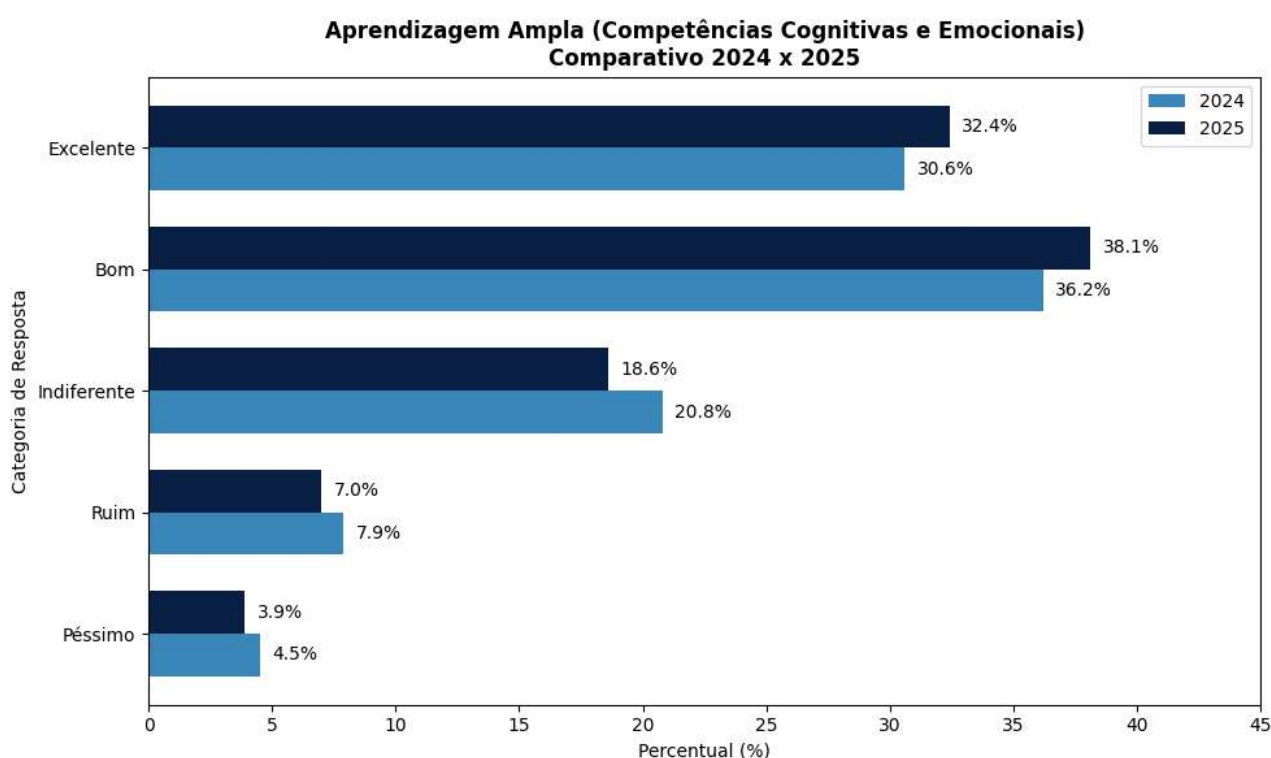
continuidade no aprimoramento das práticas pedagógicas e na diversificação das estratégias de ensino.

Em 2025, destacam-se ações como a ampliação de atividades práticas e colaborativas, utilização de recursos digitais interativos, desenvolvimento de exercícios aplicados e maior alinhamento entre as atividades de tutoria e os objetivos das disciplinas. Também se observa maior atenção à contextualização dos conteúdos, favorecendo a aplicabilidade do conhecimento.

Adicionalmente, houve maior integração entre tutores, docentes e coordenação, permitindo que as atividades fossem planejadas de forma mais alinhada às necessidades dos estudantes e aos resultados das avaliações institucionais.

Para 2026, projeta-se o fortalecimento dessas práticas com a ampliação de metodologias ativas, uso de tecnologias educacionais, desenvolvimento de trilhas de aprendizagem e maior personalização das atividades de tutoria. Espera-se, ainda, a consolidação de estratégias que aumentem a relevância das atividades propostas, promovam maior engajamento discente e contribuam de forma mais efetiva para a melhoria dos resultados acadêmicos.

Gráfico 25 Promoção de aprendizagem ampla



Fonte: Avaliação institucional 2025

Os resultados relacionados à aprendizagem ampla, considerando o desenvolvimento de competências cognitivas e emocionais, evidenciam um cenário de evolução na

qualidade formativa, com avanço das avaliações nas categorias “Bom” e “Excelente” ao longo de 2025.

A categoria “Bom” apresenta crescimento e mantém-se como principal faixa de avaliação, indicando que os estudantes reconhecem a efetividade das práticas pedagógicas na construção de conhecimentos e no desenvolvimento de habilidades essenciais ao processo formativo.

A categoria “Excelente” também apresenta ampliação, evidenciando que uma parcela mais expressiva dos discentes percebe ganhos relevantes não apenas no domínio de conteúdos, mas também no desenvolvimento de competências socioemocionais, como autonomia, responsabilidade, pensamento crítico e capacidade de resolução de problemas.

Observa-se redução na categoria “Indiferente”, o que sugere maior clareza e percepção dos estudantes quanto aos impactos das práticas educacionais adotadas, indicando avanço na integração entre aspectos cognitivos e emocionais no processo de aprendizagem.

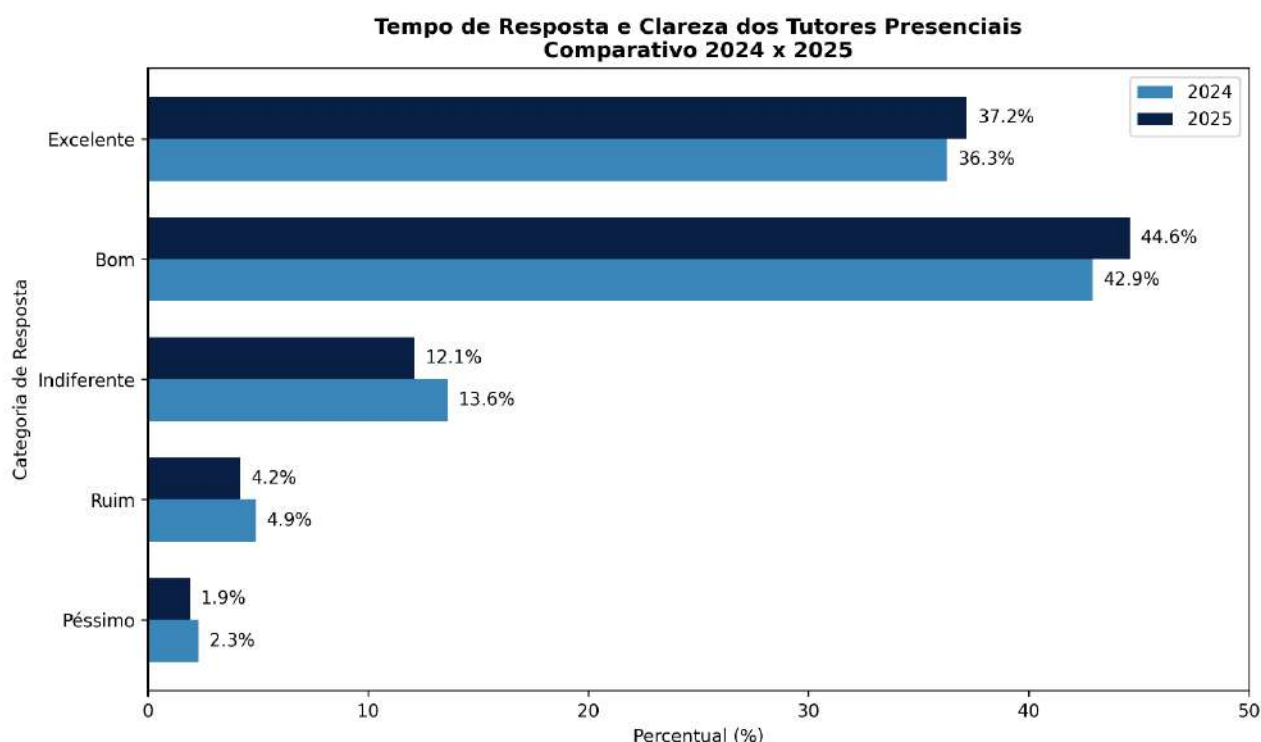
As categorias “Ruim” e “Péssimo” apresentam redução, mantendo-se em níveis controlados, o que evidencia que eventuais fragilidades são pontuais e não comprometem a avaliação geral do indicador.

Em 2025, destacam-se ações voltadas ao fortalecimento da aprendizagem integral, como a ampliação do uso de metodologias ativas, desenvolvimento de atividades que estimulam o pensamento crítico, incentivo à participação em projetos interdisciplinares e maior atenção ao desenvolvimento de competências socioemocionais. Também se observa a integração entre práticas pedagógicas e estratégias de acompanhamento discente, favorecendo uma formação mais completa.

Adicionalmente, houve maior alinhamento entre as ações acadêmicas e os dados institucionais, com utilização de resultados da CPA para ajustes nas práticas pedagógicas e no planejamento das atividades formativas.

Para 2026, projeta-se o aprofundamento dessas estratégias, com ampliação de práticas voltadas à aprendizagem ativa, desenvolvimento de trilhas formativas que integrem competências técnicas e socioemocionais, uso de dados para acompanhamento do desenvolvimento discente e fortalecimento de ações que promovam uma formação mais integrada

Gráfico 26 Respostas às dúvidas dos alunos



Fonte: Avaliação institucional 2025

Os resultados relacionados ao tempo de resposta e à clareza dos tutores presenciais indicam avanço na eficiência do atendimento e na qualidade da comunicação pedagógica ao longo de 2025, com predominância das avaliações nas categorias “Bom” e “Excelente”.

A categoria “Bom” apresenta crescimento e mantém-se como principal faixa de avaliação, evidenciando que os fluxos de atendimento estão mais organizados e que os tutores têm conseguido responder às demandas com maior agilidade e consistência. Esse comportamento reflete melhoria na gestão dos atendimentos e maior previsibilidade nas respostas oferecidas aos estudantes.

A categoria “Excelente” também apresenta ampliação, indicando que uma parcela mais expressiva dos discentes reconhece não apenas a rapidez no atendimento, mas a qualidade das explicações fornecidas, com maior clareza, objetividade e adequação às necessidades acadêmicas.

Observa-se redução na categoria “Indiferente”, o que sugere maior efetividade na atuação dos tutores e maior percepção dos estudantes quanto à relevância do suporte recebido. Esse movimento indica avanço na mediação pedagógica e na comunicação direta com os discentes.

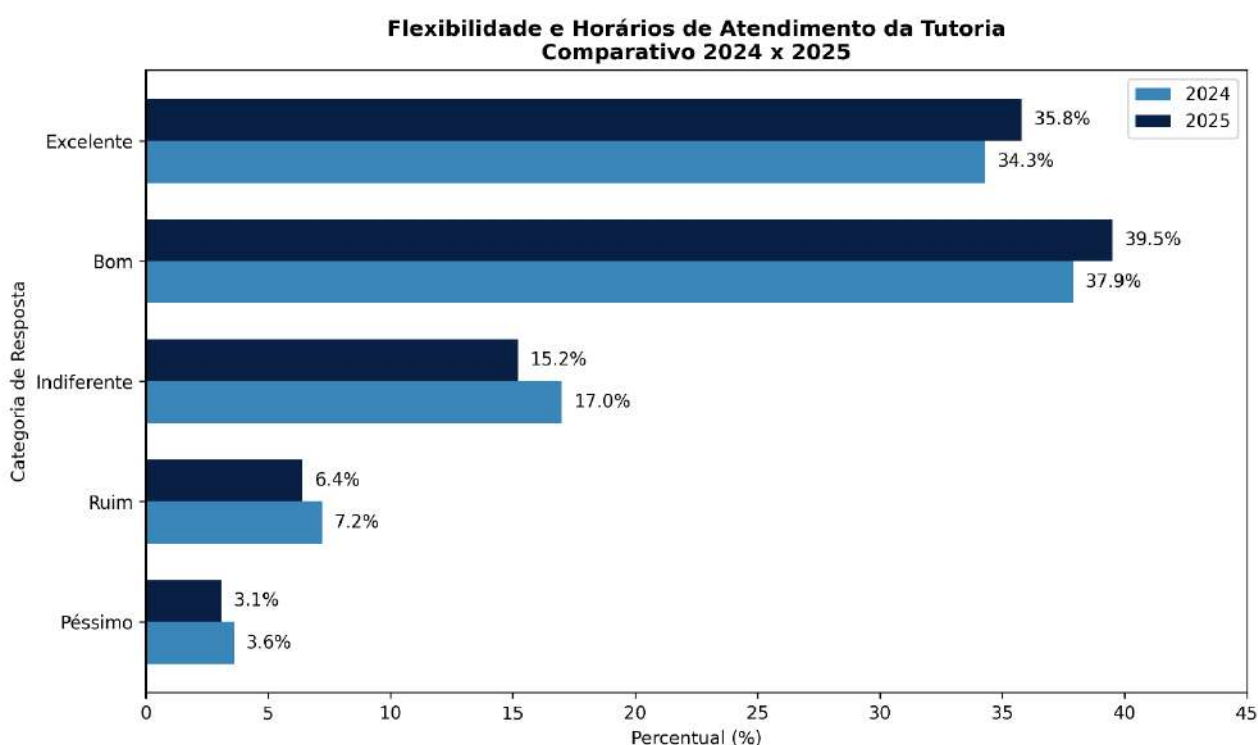
As categorias “Ruim” e “Péssimo” apresentam redução e permanecem em níveis baixos, evidenciando que eventuais limitações são pontuais e não impactam de forma relevante a avaliação geral do indicador.

Em 2025, destacam-se ações voltadas à qualificação do atendimento tutorial, como a padronização de prazos de resposta, maior organização dos canais de atendimento presencial, orientação mais estruturada aos tutores quanto à condução das respostas e fortalecimento da integração com docentes e coordenação. Também se observa maior alinhamento entre o conteúdo das respostas e os objetivos das disciplinas, favorecendo a compreensão por parte dos estudantes.

Adicionalmente, houve maior utilização de registros e acompanhamento das demandas, permitindo maior controle sobre os atendimentos realizados e contribuindo para a melhoria contínua do processo.

Para 2026, projeta-se o aprimoramento dessas práticas com a definição de indicadores de tempo de resposta, ampliação de formações voltadas à comunicação pedagógica, uso de ferramentas de monitoramento de atendimentos e fortalecimento da padronização das orientações acadêmicas.

Gráfico 27 Horários para atendimento aos discentes



Fonte: Avaliação institucional 2025

Os resultados relacionados à flexibilidade e aos horários de atendimento da tutoria evidenciam avanço na organização dos serviços de apoio acadêmico, com predominância das avaliações nas categorias “Bom” e “Excelente” e melhora na percepção ao longo de 2025.

A categoria “Bom” apresenta crescimento, consolidando-se como principal faixa de avaliação, o que indica que os horários de atendimento estão mais adequados às necessidades dos estudantes, permitindo maior acesso ao suporte acadêmico.

A categoria “Excelente” também apresenta ampliação, evidenciando que uma parcela mais expressiva dos discentes reconhece a qualidade da organização dos atendimentos, especialmente no que se refere à disponibilidade, à flexibilidade de horários e à capacidade de adaptação às diferentes rotinas dos estudantes.

Observa-se redução na categoria “Indiferente”, o que sugere maior efetividade na oferta dos atendimentos e melhor adequação dos horários propostos, favorecendo o acesso e a utilização dos serviços de tutoria.

As categorias “Ruim” e “Péssimo” apresentam redução, mantendo-se em níveis controlados, indicando que eventuais limitações são pontuais e não comprometem a percepção geral do indicador.

Em 2025, destacam-se ações voltadas à ampliação da flexibilidade no atendimento, como reorganização dos horários, diversificação dos períodos de atendimento, ampliação da disponibilidade em diferentes turnos e maior uso de canais digitais para complementar o suporte presencial. Também se observa maior planejamento das agendas de tutoria, permitindo melhor distribuição da demanda.

Adicionalmente, houve maior integração entre tutoria, coordenação e gestão acadêmica, possibilitando ajustes mais rápidos na oferta de horários com base nas demandas identificadas, além do uso de dados institucionais para otimização dos atendimentos.

Para 2026, projeta-se o aprimoramento dessas práticas com a ampliação de atendimentos em horários alternativos, uso de sistemas de agendamento mais eficientes, análise contínua da demanda por horários e fortalecimento de estratégias híbridas de atendimento. E

- AVALIAÇÃO MATERIAL DIDÁTICO

No contexto das políticas acadêmicas da Faculdade Futura, o material didático constitui um dos principais elementos de sustentação da qualidade do ensino, especialmente em modelos educacionais que integram metodologias híbridas e a educação a distância. A clareza, atualização, acessibilidade e adequação pedagógica dos conteúdos são fatores determinantes para o desenvolvimento de uma aprendizagem efetiva e alinhada às diretrizes curriculares dos cursos.

Nesse sentido, a instituição adota diretrizes estruturadas para a produção, disponibilização e revisão sistemática dos materiais didáticos, priorizando a coerência com os objetivos formativos, a articulação com os planos de ensino e a utilização de diferentes formatos que atendam à diversidade de perfis dos estudantes.

No ciclo de 2025, observa-se avanço na qualificação dos materiais, com ampliação do uso de recursos multimodais, como videoaulas complementares, trilhas de aprendizagem organizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem, conteúdos interativos e materiais contextualizados com situações reais de aplicação profissional. Essas iniciativas contribuem para tornar o processo de aprendizagem mais dinâmico, acessível e alinhado às demandas contemporâneas.

Destaca-se, ainda, o fortalecimento dos processos de revisão e atualização dos conteúdos, com maior integração entre docentes, tutores e coordenação de curso. Essa articulação favorece a atualização contínua dos materiais, tanto do ponto de vista científico quanto em relação às práticas do mercado, além de assegurar maior coerência entre os conteúdos disponibilizados e as atividades desenvolvidas nas disciplinas.

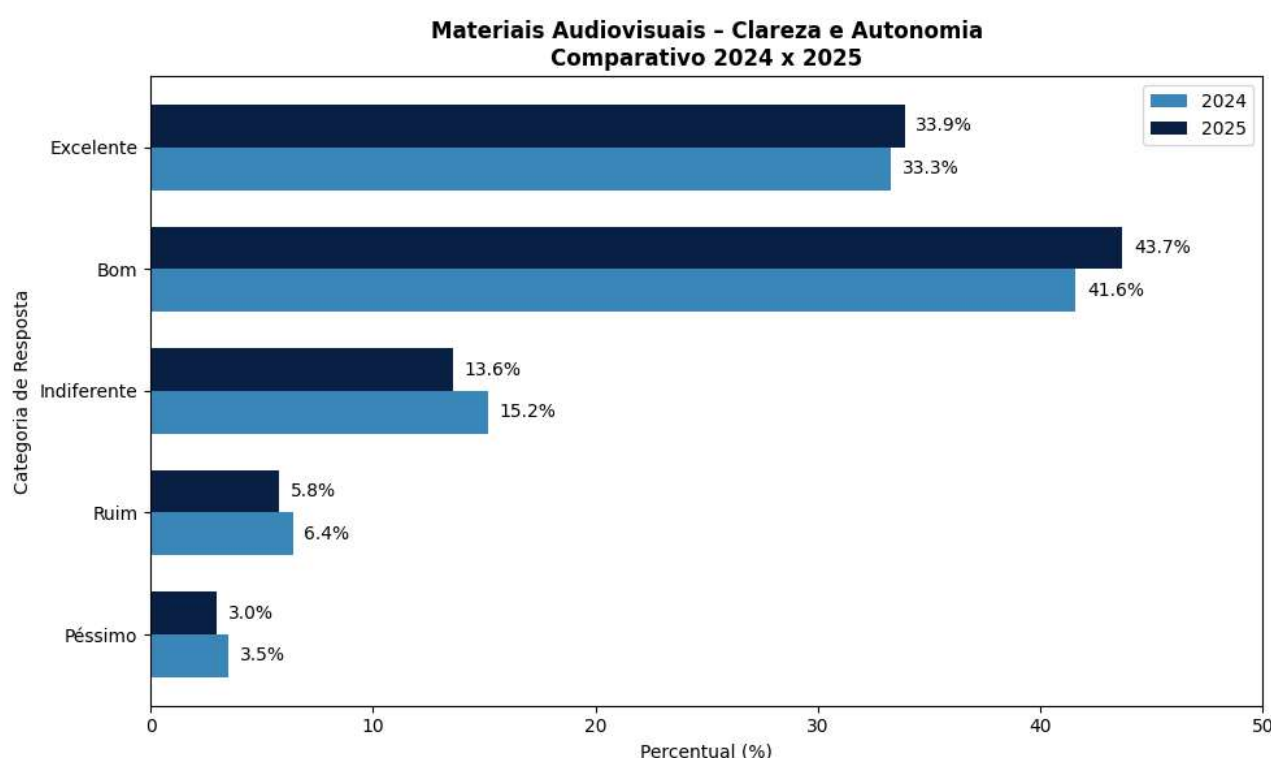
A análise deste indicador considera a percepção dos discentes sobre os materiais didáticos utilizados, abrangendo formatos digitais e impressos, bem como sua efetividade na mediação da aprendizagem, seu alinhamento com os planos de ensino, sua atualização frente às demandas acadêmicas e profissionais e sua contribuição para o desenvolvimento de competências e habilidades.

Adicionalmente, observa-se a ampliação do uso de ambientes virtuais integrados e de recursos tecnológicos que favorecem a acessibilidade, incluindo ferramentas de apoio à leitura, adaptação de conteúdo e tradução, além de ajustes visuais voltados à melhoria da experiência de navegação e compreensão dos materiais.

Em 2025, verifica-se também maior atenção à linguagem utilizada nos materiais, com foco na clareza, objetividade e organização dos conteúdos, sem prejuízo do rigor acadêmico. A estruturação dos materiais passou a contemplar diferentes formatos, como textos organizados, vídeos explicativos, atividades práticas e materiais complementares, favorecendo distintos estilos de aprendizagem.

O direcionamento institucional está voltado para a consolidação de materiais didáticos que atuem não apenas como suporte informacional, mas como instrumentos ativos no processo formativo, promovendo maior engajamento discente, autonomia acadêmica e integração entre teoria e prática, em consonância com os objetivos educacionais da Faculdade Futura.

Gráfico 28 Promoção da autonomia de estudo pelos materiais audiovisuais



Fonte: Avaliação institucional 2025

Os resultados relacionados aos materiais audiovisuais, considerando aspectos de clareza e promoção da autonomia discente, evidenciam avanço na qualidade dos recursos pedagógicos ao longo de 2025, com crescimento das avaliações nas categorias “Bom” e “Excelente”.

A categoria “Bom” apresenta ampliação e permanece como principal faixa de avaliação, indicando que os materiais audiovisuais têm atendido de forma adequada às necessidades dos estudantes, contribuindo para a compreensão dos conteúdos e para o acompanhamento das disciplinas.

A categoria “Excelente” também apresenta crescimento, evidenciando que uma parcela mais expressiva dos discentes reconhece a qualidade desses recursos, especialmente no que se refere à clareza das explicações, à organização dos conteúdos e à contribuição para o desenvolvimento da autonomia no processo de aprendizagem.

Observa-se redução na categoria “Indiferente”, indicando maior efetividade dos materiais audiovisuais e melhor alinhamento com as expectativas dos estudantes. Esse movimento sugere avanço na qualidade da produção dos conteúdos e na sua integração com as práticas pedagógicas.

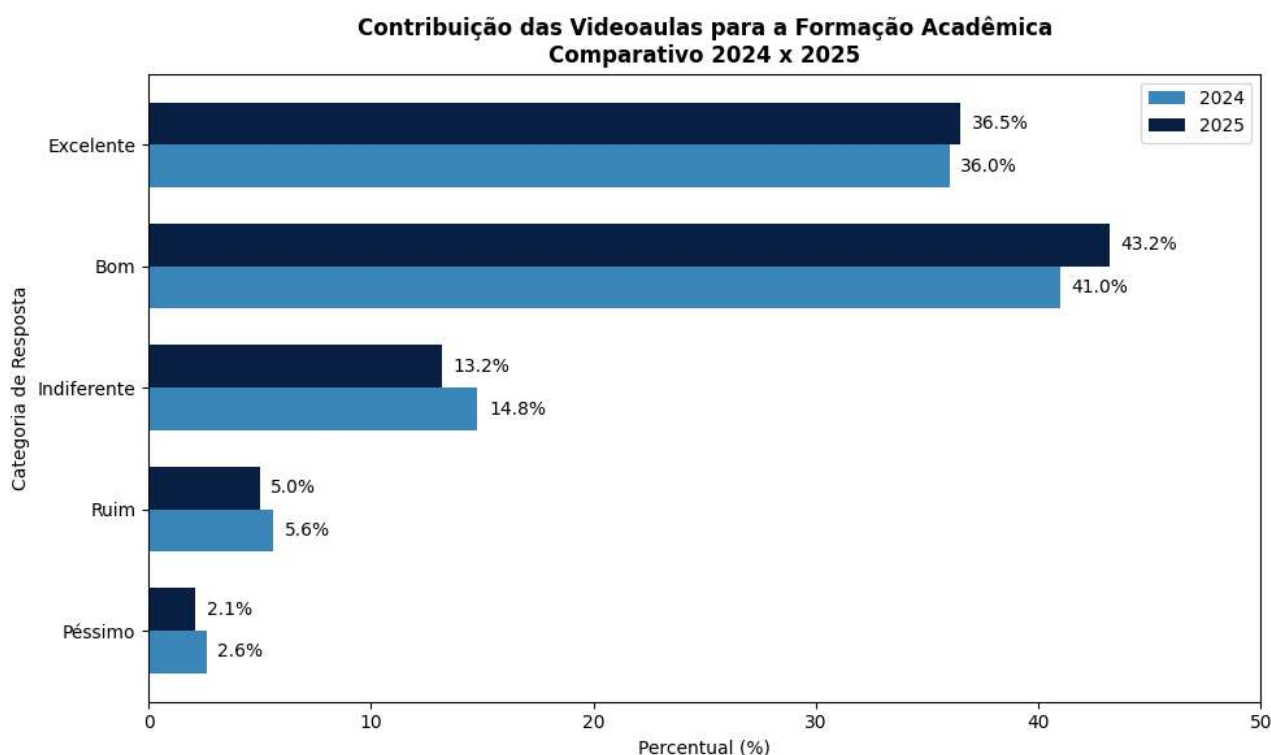
As categorias “Ruim” e “Péssimo” apresentam redução, mantendo-se em níveis controlados, o que indica que eventuais limitações são pontuais e não comprometem a percepção geral do indicador.

Em 2025, destacam-se ações voltadas à qualificação dos materiais audiovisuais, como a ampliação da produção de videoaulas, melhoria na organização dos conteúdos no Ambiente Virtual de Aprendizagem, utilização de recursos visuais mais estruturados e maior preocupação com a clareza da linguagem e a objetividade das explicações. Também se observa maior alinhamento entre os materiais e os planos de ensino, favorecendo a coerência do processo formativo.

Adicionalmente, houve maior integração com ferramentas de acessibilidade e recursos digitais que ampliam o acesso aos conteúdos, contribuindo para uma experiência de aprendizagem mais inclusiva e adaptada a diferentes perfis de estudantes.

Para 2026, projeta-se o aprimoramento contínuo desses materiais, com investimento em tecnologias educacionais, ampliação de conteúdos interativos, uso de dados para avaliação da efetividade dos recursos e desenvolvimento de estratégias que fortaleçam ainda mais a autonomia discente.

Gráfico 29 Percepção sobre as videoaulas



Fonte: Avaliação institucional 2025

Os resultados relacionados à contribuição das videoaulas para a formação acadêmica evidenciam um cenário de fortalecimento dos recursos audiovisuais como elemento central no processo de ensino-aprendizagem, com avanço das avaliações nas categorias “Bom” e “Excelente” em 2025.

A categoria “Bom” apresenta crescimento e mantém-se como principal faixa de avaliação, indicando que as videoaulas têm atendido de forma adequada às necessidades dos estudantes, contribuindo para a compreensão dos conteúdos e para o acompanhamento das disciplinas.

A categoria “Excelente” também apresenta ampliação, evidenciando que uma parcela maior dos discentes reconhece a qualidade desses recursos, especialmente no que se refere à clareza das explicações, organização dos conteúdos e apoio ao estudo autônomo.

Observa-se redução na categoria “Indiferente”, o que sugere maior efetividade das videoaulas e melhor percepção dos estudantes quanto à sua relevância no processo formativo. Esse movimento indica avanço na qualidade da produção audiovisual e na sua integração com as estratégias pedagógicas.

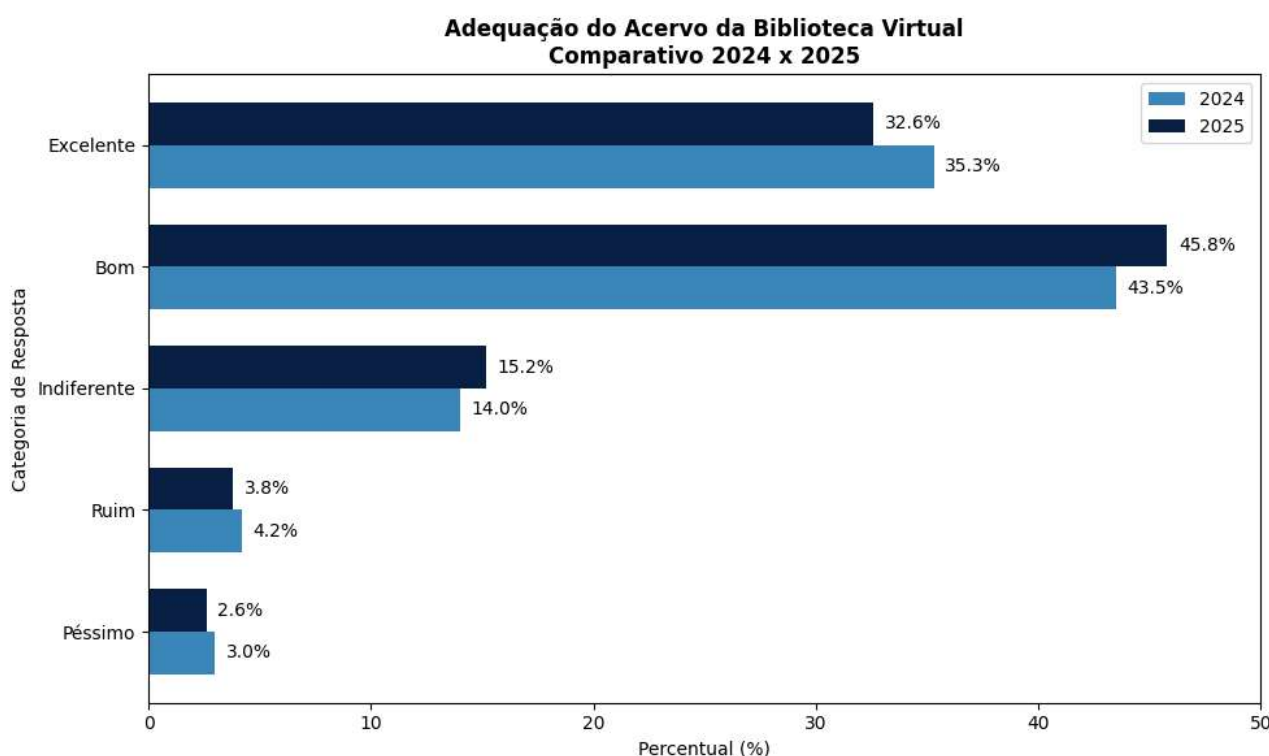
As categorias “Ruim” e “Péssimo” apresentam redução e permanecem em níveis baixos, evidenciando que eventuais limitações são pontuais e não comprometem a avaliação geral do indicador.

Em 2025, destacam-se melhorias na produção das videoaulas, com maior padronização dos conteúdos, melhor qualidade técnica, organização mais estruturada no Ambiente Virtual de Aprendizagem e alinhamento mais consistente com os planos de ensino. Também se observa maior preocupação com a objetividade das explicações e com a segmentação dos conteúdos, facilitando o processo de aprendizagem.

Adicionalmente, houve maior integração das videoaulas com outros recursos didáticos, como materiais complementares, atividades práticas e trilhas de aprendizagem, contribuindo para uma experiência acadêmica mais completa e articulada.

Para 2026, projeta-se o aprimoramento contínuo desses recursos, com investimento em tecnologias educacionais, ampliação da interatividade das videoaulas, uso de dados para avaliação de desempenho e engajamento discente, além do fortalecimento de estratégias que promovam maior autonomia no processo de aprendizagem.

Gráfico 30 Percepção sobre a Biblioteca Virtual



Fonte: Avaliação institucional 2025

Os resultados relacionados à adequação do acervo da biblioteca virtual evidenciam um cenário de consolidação dos recursos acadêmicos digitais, com predominância das avaliações nas categorias “Bom” e “Excelente”, ainda que com pequenas variações entre os ciclos avaliativos.

A categoria “Bom” apresenta crescimento em 2025, consolidando-se como principal faixa de avaliação. Esse comportamento indica que o acervo disponível atende de forma adequada às necessidades dos estudantes, contribuindo para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para o aprofundamento dos conteúdos.

Por outro lado, a categoria “Excelente” apresenta leve redução, o que pode indicar maior nível de exigência por parte dos discentes em relação à atualização, diversidade e profundidade dos materiais disponíveis. Esse movimento sugere a necessidade de ampliação contínua do acervo e de atualização dos conteúdos.

Observa-se aumento na categoria “Indiferente”, indicando que parte dos estudantes ainda não percebe plenamente o valor ou a relevância do acervo disponível, o que pode estar associado à necessidade de maior divulgação, orientação de uso ou integração dos materiais às atividades acadêmicas.

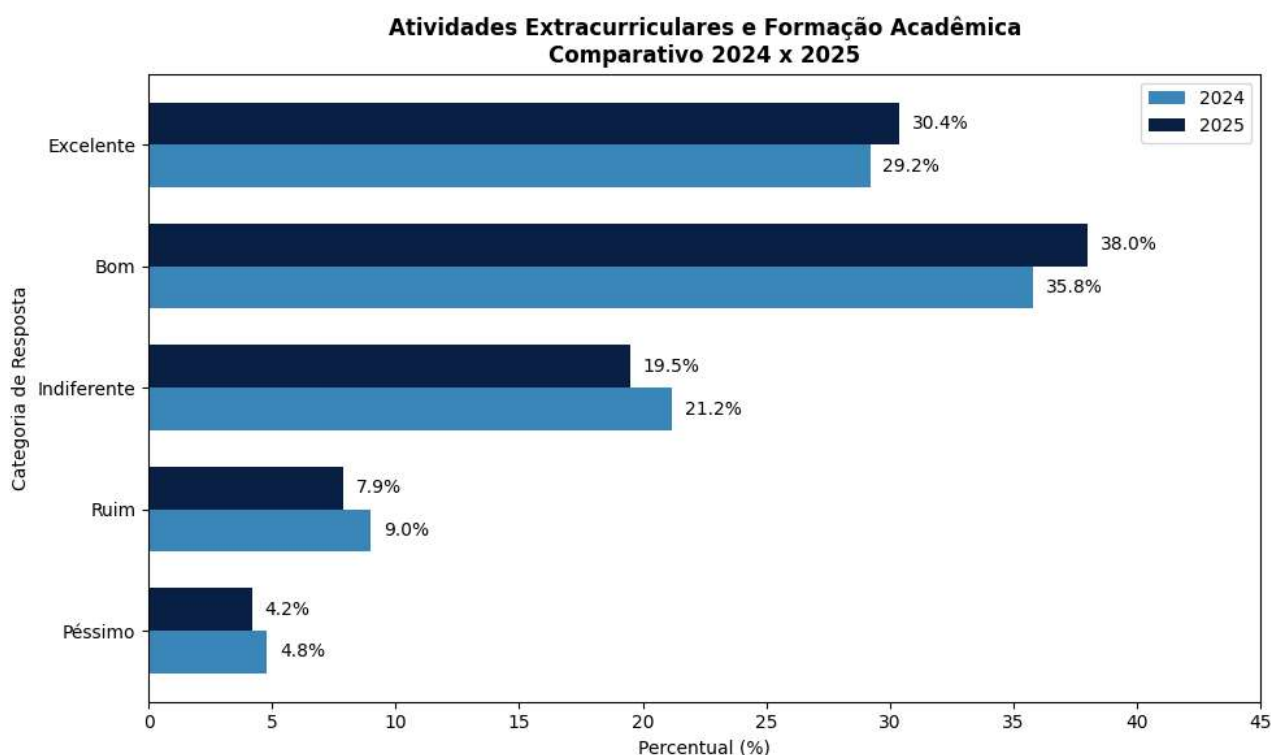
As categorias “Ruim” e “Péssimo” apresentam redução e permanecem em níveis baixos, evidenciando que eventuais limitações são pontuais e não comprometem a avaliação geral do indicador.

Em 2025, destacam-se avanços na organização e disponibilização do acervo digital, com integração a plataformas virtuais, ampliação do acesso remoto e melhoria na navegabilidade dos sistemas. Também se observa maior articulação entre os materiais da biblioteca e os conteúdos das disciplinas, favorecendo sua utilização pelos estudantes.

Adicionalmente, houve ampliação do acesso a recursos digitais e ferramentas de apoio à leitura, contribuindo para uma experiência acadêmica mais acessível e alinhada às diferentes necessidades dos discentes.

Para 2026, projeta-se o fortalecimento dessas ações com a ampliação do acervo digital, atualização contínua dos conteúdos, integração mais efetiva com os planos de ensino e desenvolvimento de estratégias que incentivem o uso da biblioteca virtual.

Gráfico 31 Percepção sobre as atividades extracurriculares



Fonte: Avaliação institucional 2025

Os resultados relacionados às atividades extracurriculares e sua contribuição para a formação acadêmica evidenciam avanço na percepção de relevância dessas iniciativas ao longo de 2025, com crescimento das avaliações nas categorias “Bom” e “Excelente”.

A categoria “Bom” apresenta ampliação e permanece como principal faixa de avaliação, indicando que as atividades extracurriculares têm sido percebidas como adequadas para complementar a formação acadêmica, ampliando as oportunidades de aprendizagem além do currículo formal.

A categoria “Excelente” também apresenta crescimento, evidenciando que uma parcela maior dos estudantes reconhece o valor dessas atividades na construção de competências práticas, no desenvolvimento pessoal e na aproximação com o contexto profissional.

Observa-se redução na categoria “Indiferente”, o que sugere maior engajamento discente e maior percepção da importância dessas atividades no percurso formativo. Esse movimento indica avanço na integração entre as ações extracurriculares e os objetivos acadêmicos dos cursos.

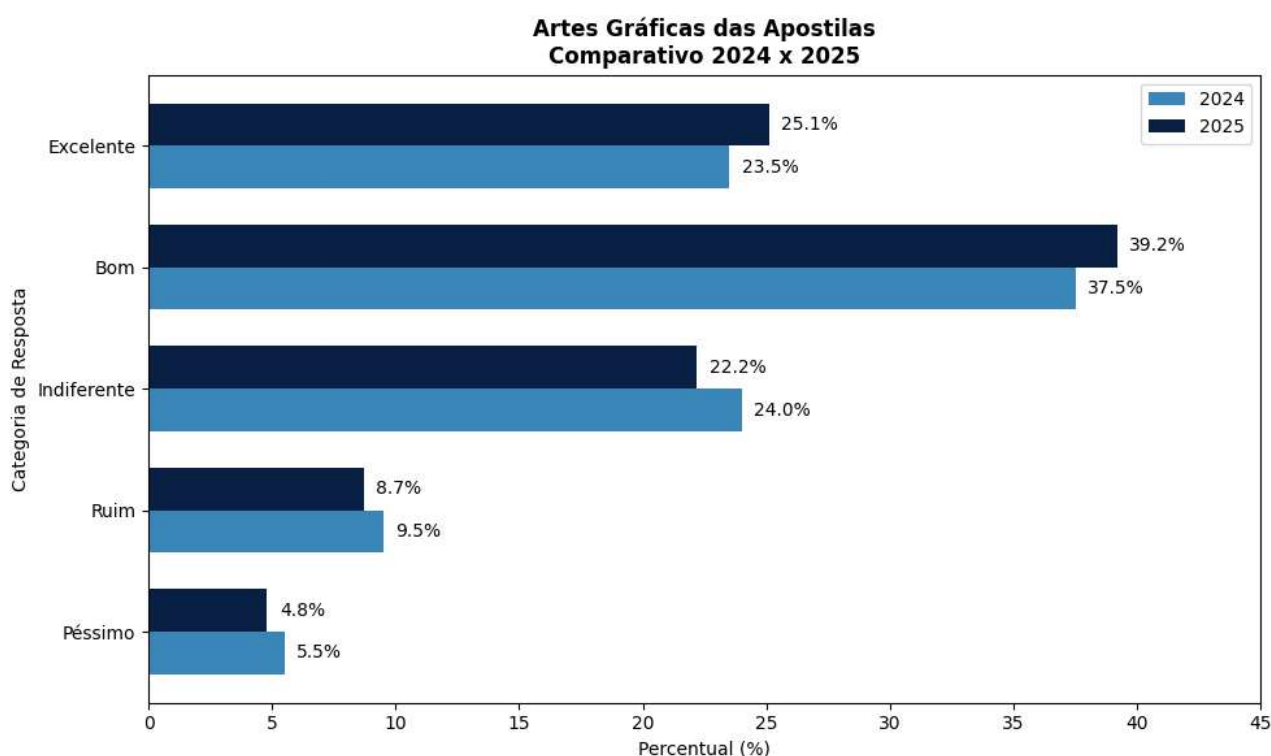
As categorias “Ruim” e “Péssimo” apresentam redução e permanecem em níveis controlados, evidenciando que eventuais limitações são pontuais e não comprometem a avaliação geral do indicador.

Em 2025, destacam-se ações voltadas à ampliação e diversificação das atividades extracurriculares, incluindo eventos acadêmicos, projetos de extensão, palestras, workshops, visitas técnicas e iniciativas voltadas ao desenvolvimento de competências profissionais. Também se observa maior alinhamento dessas atividades com as demandas do mercado e com as áreas de formação dos cursos.

Adicionalmente, houve maior articulação entre coordenação, docentes e setores institucionais, possibilitando melhor planejamento e divulgação das atividades, bem como maior participação dos estudantes.

Para 2026, projeta-se o fortalecimento dessas iniciativas com a ampliação de parcerias institucionais, desenvolvimento de programas estruturados de extensão e inovação, integração mais efetiva com o currículo acadêmico e utilização de indicadores para avaliação do impacto dessas atividades na formação discente.

Gráfico 32 Percepção sobre as artes gráficas das apostilas



Fonte: Avaliação institucional 2025

Os resultados relacionados às artes gráficas das apostilas evidenciam evolução na qualidade visual e na organização dos materiais didáticos ao longo de 2025, com avanço nas avaliações positivas e redução das percepções negativas.

A categoria “Bom” apresenta crescimento e permanece como principal faixa de avaliação, indicando que os aspectos gráficos dos materiais, como diagramação, organização visual, uso de cores e estruturação do conteúdo, têm atendido de forma adequada às necessidades dos estudantes.

A categoria “Excelente” também apresenta ampliação, evidenciando que uma parcela maior dos discentes reconhece a qualidade estética e funcional dos materiais, especialmente no que se refere à legibilidade, organização das informações e apoio à compreensão dos conteúdos.

Observa-se redução na categoria “Indiferente”, o que sugere maior percepção dos estudantes quanto à importância da qualidade visual no processo de aprendizagem. Esse movimento indica avanço na padronização e na melhoria do design instrucional dos materiais.

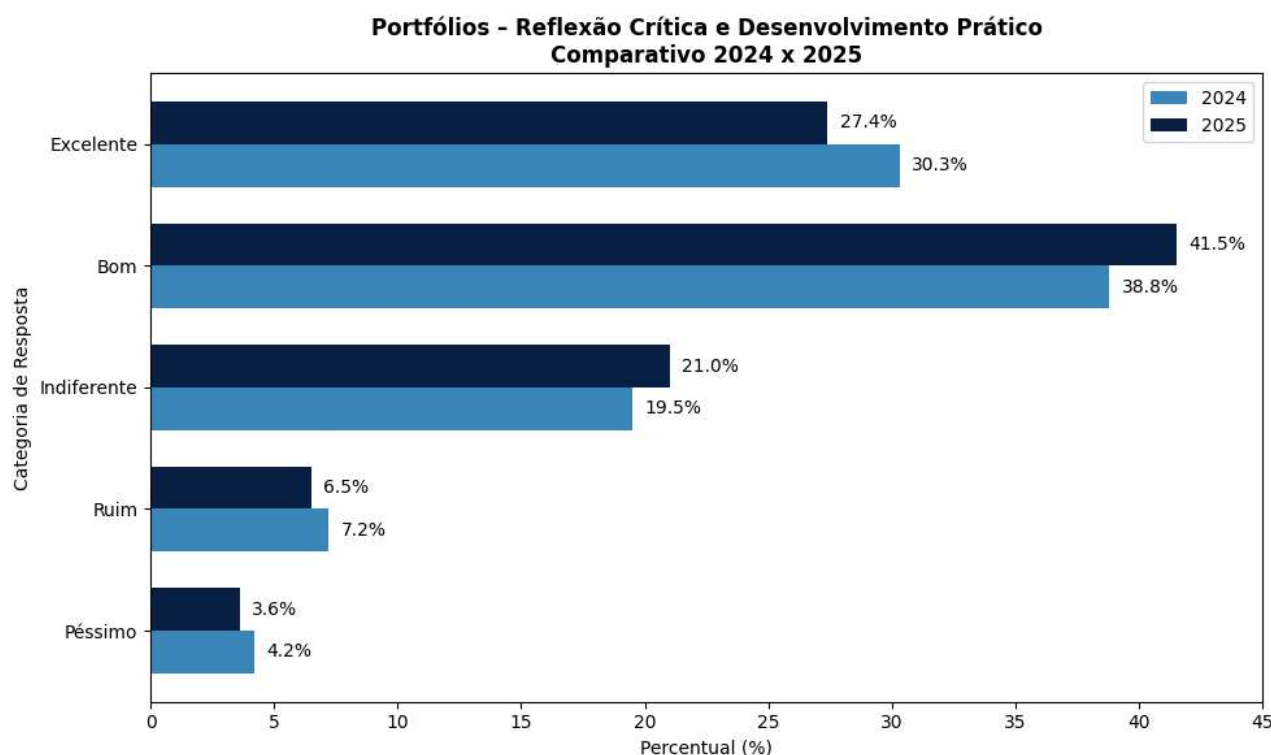
As categorias “Ruim” e “Péssimo” apresentam redução e permanecem em níveis controlados, evidenciando que eventuais limitações relacionadas ao aspecto gráfico são pontuais e vêm sendo gradualmente superadas.

Em 2025, destacam-se ações voltadas à melhoria do design dos materiais, como padronização visual das apostilas, revisão da diagramação, uso mais estratégico de elementos gráficos, organização mais clara dos conteúdos e maior atenção à acessibilidade visual. Também se observa alinhamento entre o design dos materiais e os princípios pedagógicos, favorecendo a compreensão e o engajamento dos estudantes.

Adicionalmente, houve maior integração entre equipes pedagógicas e de produção de conteúdo, permitindo que os materiais fossem desenvolvidos de forma mais estruturada e alinhada às necessidades dos cursos.

Para 2026, projeta-se o aprimoramento contínuo desses materiais com investimento em design educacional, ampliação de recursos visuais interativos, adoção de padrões mais avançados de acessibilidade e uso de dados para avaliação da efetividade dos materiais.

Gráfico 33 Percepção sobre os portfólios



Fonte: Avaliação institucional 2025

Os resultados relacionados aos portfólios, considerando sua contribuição para a reflexão crítica e o desenvolvimento prático, evidenciam avanço na consolidação dessa estratégia como instrumento formativo ao longo de 2025.

A categoria “Bom” apresenta crescimento e se consolida como principal faixa de avaliação, indicando que os portfólios têm sido percebidos como ferramentas adequadas para acompanhamento do aprendizado e desenvolvimento de competências práticas.

Observa-se aumento na categoria “Indiferente”, o que pode indicar que parte dos estudantes ainda não reconhece plenamente o potencial dos portfólios como instrumento de aprendizagem reflexiva, sugerindo a necessidade de maior orientação quanto ao seu uso e finalidade no processo formativo.

A categoria “Excelente” apresenta redução, o que pode estar associado ao aumento do nível de exigência dos estudantes em relação à aplicação prática e à relevância das atividades propostas. Esse movimento indica oportunidade de aprimoramento na estruturação e acompanhamento dos portfólios.

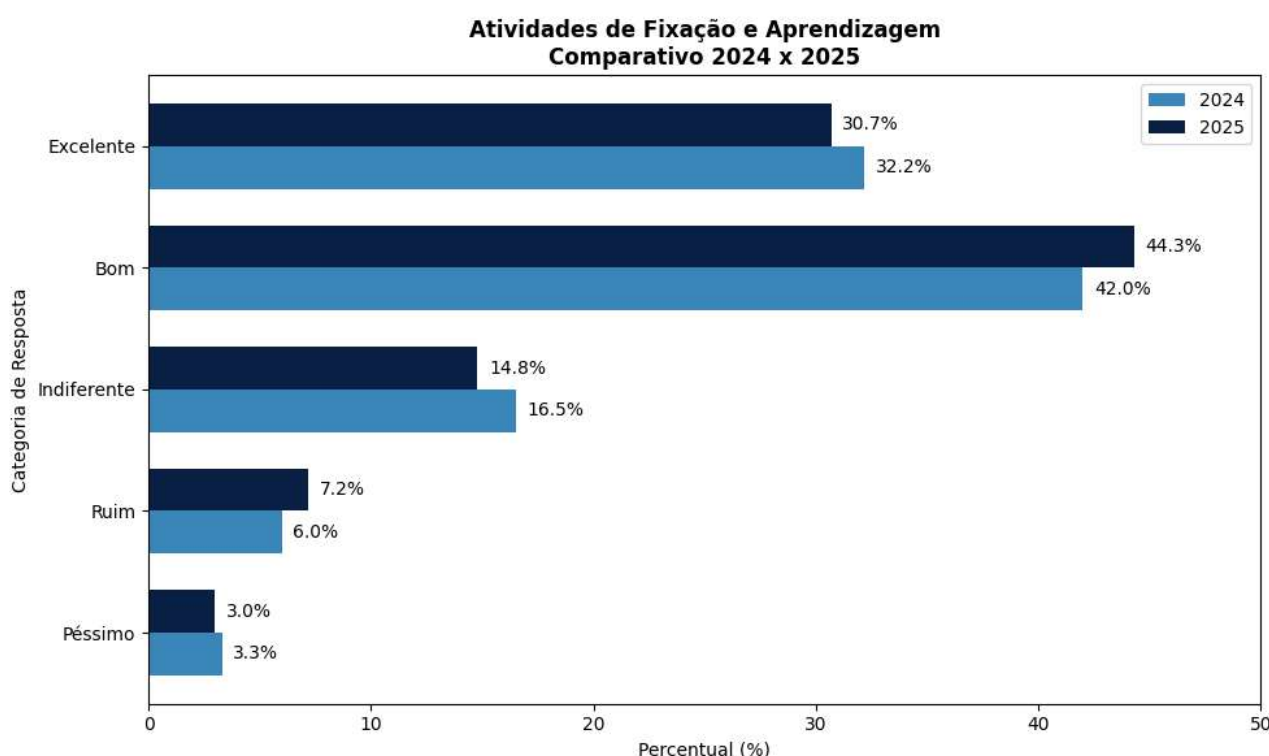
As categorias “Ruim” e “Péssimo” apresentam redução e permanecem em níveis controlados, evidenciando que as fragilidades identificadas são pontuais e não comprometem a percepção geral do indicador.

Em 2025, destacam-se avanços na utilização dos portfólios como instrumento de avaliação contínua, com maior integração às atividades das disciplinas, incentivo à reflexão crítica e estímulo à aplicação prática dos conteúdos. Também se observa maior orientação por parte de docentes e tutores quanto à elaboração e desenvolvimento dos portfólios.

Adicionalmente, houve maior alinhamento entre os portfólios e os objetivos pedagógicos dos cursos, permitindo que essa ferramenta contribua de forma mais estruturada para o desenvolvimento de competências acadêmicas e profissionais.

Para 2026, projeta-se o aprimoramento dessa prática com maior padronização dos critérios de avaliação, ampliação de orientações aos estudantes, uso de tecnologias digitais para acompanhamento dos portfólios e integração mais efetiva com as atividades práticas dos cursos. Espera-se, ainda, fortalecer o uso dos portfólios como instrumento de desenvolvimento crítico, registro da trajetória acadêmica e evidência das competências adquiridas ao longo da formação.

Gráfico 34 Percepção sobre as atividades de fixação (questionários)



Fonte: Avaliação institucional 2025

Os resultados relacionados às atividades de fixação e aprendizagem evidenciam avanço na efetividade das estratégias pedagógicas utilizadas para consolidação do conhecimento ao longo de 2025, com crescimento das avaliações positivas.

A categoria “Bom” apresenta ampliação e se consolida como principal faixa de avaliação, indicando que as atividades propostas têm contribuído de forma consistente para o reforço dos conteúdos e para o acompanhamento do aprendizado dos estudantes.

A categoria “Excelente”, embora ainda em patamar elevado, apresenta leve redução, o que pode indicar maior nível de exigência por parte dos discentes quanto à profundidade, diversidade e aplicabilidade das atividades propostas. Esse movimento sugere oportunidade de evolução na qualificação dessas práticas.

Observa-se redução na categoria “Indiferente”, indicando maior engajamento dos estudantes com as atividades de fixação e melhor percepção quanto à sua relevância no processo formativo.

Por outro lado, a categoria “Ruim” apresenta leve aumento, o que pode estar associado à necessidade de diversificação das estratégias utilizadas, especialmente no que se refere à adequação às diferentes formas de aprendizagem e níveis de complexidade das atividades.

A categoria “Péssimo” mantém-se estável em níveis baixos, evidenciando que as fragilidades identificadas são pontuais e não comprometem a percepção geral do indicador.

Em 2025, destacam-se ações voltadas à ampliação das atividades de fixação, com uso mais frequente de exercícios práticos, atividades aplicadas, recursos digitais interativos e maior integração com os conteúdos das disciplinas. Também se observa maior alinhamento entre as atividades propostas e os objetivos de aprendizagem, favorecendo a consolidação do conhecimento.

Adicionalmente, houve maior integração entre docentes, tutores e coordenação, permitindo planejamento mais estruturado dessas atividades e utilização de dados institucionais para ajustes pedagógicos.

Para 2026, projeta-se o aprimoramento dessas estratégias com a ampliação de metodologias ativas, uso de ferramentas adaptativas, diversificação dos formatos de atividades e desenvolvimento de práticas que considerem diferentes perfis de aprendizagem. Espera-se, ainda, o fortalecimento do papel das atividades de fixação como

instrumento estratégico para melhoria do desempenho acadêmico e consolidação dos conteúdos.

- AVALIAÇÃO SUPORTE AO ALUNO

O suporte ao estudante na Faculdade Futura configura-se como um elemento estratégico para a permanência acadêmica, o desempenho discente e a qualidade da experiência educacional, especialmente em contextos que demandam acompanhamento contínuo e orientação sistemática ao longo da trajetória formativa.

No ciclo de 2024, a instituição já contava com uma estrutura diversificada de atendimento, contemplando diferentes canais, como Ambiente Virtual de Aprendizagem, e-mail, telefone e atendimento presencial nos polos. Esse modelo possibilitava o atendimento a distintos perfis de estudantes, garantindo acesso aos serviços institucionais mesmo para aqueles com restrições de tempo ou mobilidade.

Ao longo de 2025, observa-se a reorganização e o fortalecimento desse modelo, com destaque para a centralização das demandas no Ambiente Virtual de Aprendizagem. A adoção desse fluxo estruturado permitiu maior controle dos atendimentos, registro das interações e acompanhamento das solicitações, proporcionando maior previsibilidade e transparência ao estudante.

Verifica-se, também, maior alinhamento entre as equipes de atendimento, com redução de inconsistências nas informações prestadas e aprimoramento no encaminhamento das demandas entre os diferentes setores institucionais. Essa integração contribui para maior eficiência nos processos e impacta diretamente a percepção de qualidade do suporte oferecido.

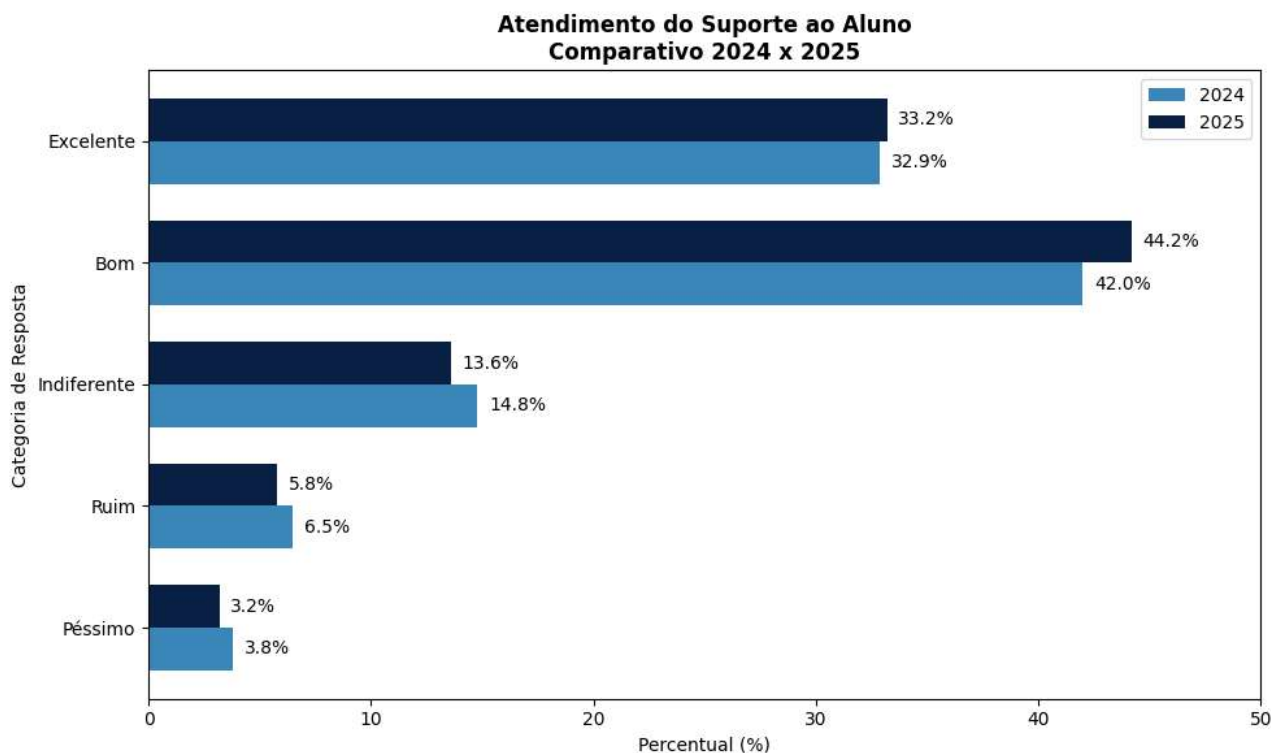
Outro avanço relevante refere-se à ampliação dos atendimentos por agendamento, incluindo a utilização de videochamadas, o que proporcionou maior flexibilidade e ampliou o acesso ao suporte, especialmente para estudantes que não dispõem de disponibilidade para atendimento presencial.

Em 2025, observa-se ainda uma atuação mais proativa das equipes, com foco não apenas na resolução de demandas, mas também na orientação antecipada dos estudantes quanto a prazos, processos acadêmicos e utilização dos sistemas institucionais, fortalecendo a autonomia discente e reduzindo ocorrências recorrentes.

Esse conjunto de melhorias evidencia a transição de um modelo de atendimento predominantemente reativo, observado em 2024, para uma abordagem mais estruturada,

integrada e orientada à gestão das demandas em 2025, com foco na eficiência, na previsibilidade e na qualidade do atendimento.

Gráfico 35 Percepção sobre o atendimento do suporte ao aluno



Fonte: Avaliação institucional 2025

Os resultados relacionados ao atendimento do suporte ao aluno evidenciam avanço na organização e na qualidade dos serviços prestados ao longo de 2025, refletindo diretamente as melhorias estruturais implementadas no período.

A categoria “Bom” apresenta crescimento e se consolida como principal faixa de avaliação, indicando que o suporte oferecido tem atendido de forma adequada às demandas dos estudantes, com maior previsibilidade, organização e efetividade nos atendimentos.

A categoria “Excelente” também apresenta ampliação, evidenciando que uma parcela maior dos discentes reconhece a qualidade do atendimento, especialmente no que se refere à clareza das orientações, agilidade nas respostas e resolutividade das demandas.

Observa-se redução na categoria “Indiferente”, indicando que os estudantes percebem de forma mais clara a atuação do suporte institucional, o que está diretamente

relacionado à centralização dos atendimentos no AVA e à melhoria no acompanhamento das solicitações.

As categorias “Ruim” e “Péssimo” apresentam redução, mantendo-se em níveis controlados, o que evidencia que as fragilidades anteriormente identificadas foram mitigadas e que os ajustes implementados contribuíram para maior consistência no atendimento.

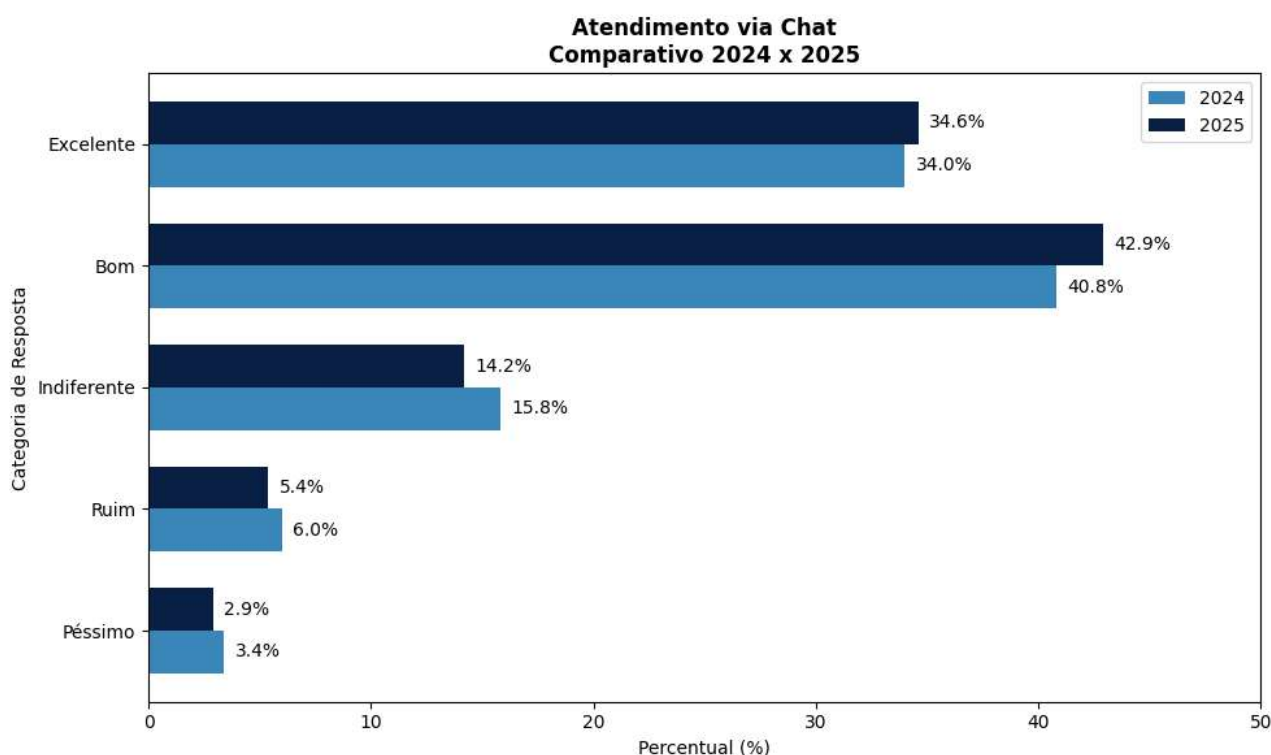
Em 2025, destacam-se avanços estruturais importantes, como a centralização das demandas no Ambiente Virtual de Aprendizagem, permitindo registro, rastreabilidade e acompanhamento dos atendimentos. Também se observa maior alinhamento entre as equipes, reduzindo divergências de informação e melhorando o fluxo de encaminhamento entre setores.

Outro ponto relevante foi a ampliação do atendimento por agendamento, incluindo videochamadas, o que aumentou a flexibilidade e facilitou o acesso dos estudantes aos serviços de suporte. Além disso, houve uma atuação mais proativa das equipes, com orientação antecipada sobre prazos, processos acadêmicos e uso dos sistemas institucionais.

Esse conjunto de ações demonstra a transição de um modelo mais reativo para um suporte mais estruturado, organizado e orientado à experiência do estudante.

Para 2026, projeta-se o fortalecimento desse modelo com o uso de indicadores de desempenho no atendimento, ampliação da automação de processos, integração entre sistemas institucionais e desenvolvimento de estratégias de atendimento ainda mais proativas e personalizadas.

Gráfico 36 Percepção sobre o Chat Day



Fonte: Avaliação institucional 2025

Os resultados relacionados ao atendimento via chat evidenciam evolução na eficiência e na qualidade desse canal de suporte ao longo de 2025, consolidando-se como um dos principais meios de interação entre estudantes e instituição.

A categoria “Bom” apresenta crescimento e permanece como principal faixa de avaliação, indicando que o atendimento via chat tem atendido de forma adequada às expectativas dos estudantes, especialmente em termos de agilidade e acessibilidade.

A categoria “Excelente” também apresenta ampliação, evidenciando que uma parcela maior dos discentes reconhece a qualidade do atendimento, destacando aspectos como rapidez nas respostas, clareza das informações e facilidade de uso da ferramenta.

Observa-se redução na categoria “Indiferente”, o que sugere maior efetividade do canal e maior percepção de valor por parte dos estudantes, indicando que o chat tem sido incorporado de forma mais consistente à rotina acadêmica.

As categorias “Ruim” e “Péssimo” apresentam redução, mantendo-se em níveis baixos, o que evidencia que eventuais falhas no atendimento são pontuais e não comprometem a avaliação geral do serviço.

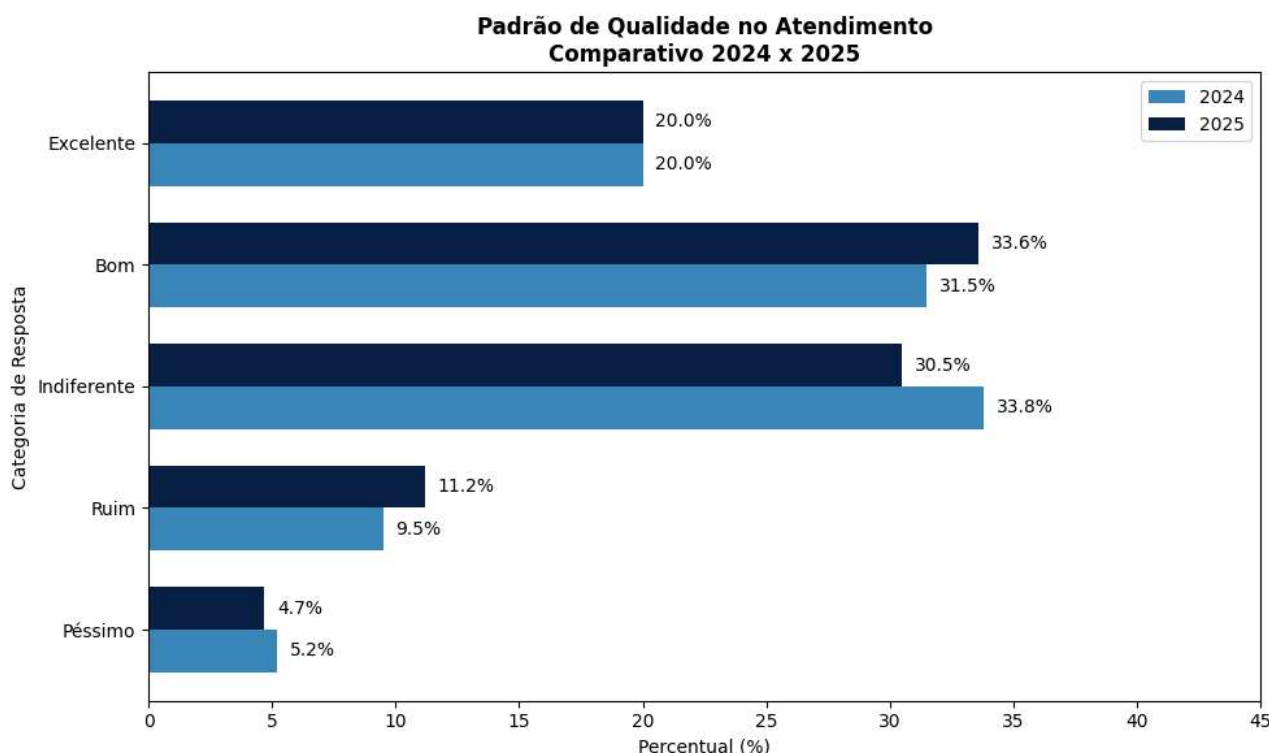
Em 2025, destacam-se avanços na organização do atendimento via chat, com maior padronização das respostas, melhoria no tempo de atendimento, integração com outros

canais institucionais e maior preparo das equipes para lidar com diferentes tipos de demanda. Também se observa maior utilização do chat como canal prioritário para esclarecimento de dúvidas rápidas e acompanhamento de solicitações.

Adicionalmente, houve maior integração entre o chat e os sistemas institucionais, permitindo acesso mais rápido às informações acadêmicas e maior eficiência na resolução das demandas.

Para 2026, projeta-se o fortalecimento desse canal com a ampliação de funcionalidades, uso de inteligência para triagem de atendimentos, integração com sistemas acadêmicos e desenvolvimento de indicadores específicos de desempenho.

Gráfico 37 Percepção sobre o padrão de qualidade no atendimento



Fonte: Avaliação institucional 2025

Os resultados relacionados ao padrão de qualidade no atendimento evidenciam um cenário de evolução na percepção dos estudantes quanto à consistência e à confiabilidade dos serviços prestados ao longo de 2025.

A categoria “Bom” apresenta crescimento, consolidando-se como principal faixa de avaliação, o que indica que os processos de atendimento têm se tornado mais padronizados, organizados e alinhados às expectativas institucionais.

A categoria “Excelente” mantém-se estável, indicando que já existe um nível consolidado de qualidade reconhecido pelos estudantes, especialmente no que se refere à clareza das informações, ao tratamento das demandas e à postura das equipes de atendimento.

Observa-se redução na categoria “Indiferente”, o que sugere maior percepção dos estudantes quanto à qualidade do atendimento, indicando que os processos passaram a ser mais visíveis, consistentes e compreendidos.

Por outro lado, a categoria “Ruim” apresenta leve crescimento, o que pode indicar pontos de atenção relacionados à padronização das respostas ou à experiência do estudante em situações específicas. Esse comportamento reforça a necessidade de continuidade nos processos de qualificação e alinhamento das equipes.

A categoria “Péssimo” apresenta redução, mantendo-se em níveis baixos, o que evidencia que as falhas críticas são pontuais e não comprometem a avaliação geral do indicador.

Em 2025, destacam-se ações voltadas à padronização do atendimento, com definição de fluxos mais claros, alinhamento entre equipes, melhoria na comunicação interna e maior controle sobre os processos. Também se observa a utilização mais estruturada de sistemas institucionais para registro e acompanhamento das demandas.

Adicionalmente, houve maior preocupação com a experiência do estudante, com foco na clareza das informações, na cordialidade no atendimento e na resolutividade das demandas.

Para 2026, projeta-se o fortalecimento desses processos com a ampliação de treinamentos para as equipes, definição de indicadores de qualidade no atendimento, uso de ferramentas de monitoramento e avaliação da experiência do estudante e maior integração entre os canais institucionais.

- AVALIAÇÃO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) constitui o principal eixo de mediação entre o estudante e o processo formativo, configurando-se como o espaço central de acesso aos conteúdos, realização de atividades, acompanhamento acadêmico e interação com docentes, tutores e a instituição.

Nesse contexto, o AVA assume papel estruturante na experiência acadêmica, impactando diretamente a organização dos estudos, a autonomia discente e a efetividade do processo de ensino-aprendizagem. Seu desempenho influencia não apenas o acesso às informações, mas também a clareza dos fluxos acadêmicos e a qualidade da comunicação institucional.

Em 2024, a instituição já dispunha de um ambiente virtual estruturado, com organização dos conteúdos por disciplina, disponibilização de materiais multimídia, atividades avaliativas e canais de comunicação com a equipe acadêmica. No entanto, a experiência do estudante apresentava variações relacionadas ao nível de utilização dos recursos disponíveis e à familiaridade com a plataforma.

Ao longo de 2025, observa-se avanço na consolidação do AVA como ambiente central da vida acadêmica. Houve ampliação do uso da plataforma como canal prioritário para comunicação institucional, registro de demandas e acompanhamento das atividades acadêmicas, promovendo maior integração entre setores e reduzindo a dispersão de informações.

Destaca-se, também, a melhoria na organização das disciplinas dentro do ambiente, com maior padronização na estrutura de disponibilização dos conteúdos, o que contribui para uma navegação mais intuitiva e para a redução de inconsistências na experiência do estudante.

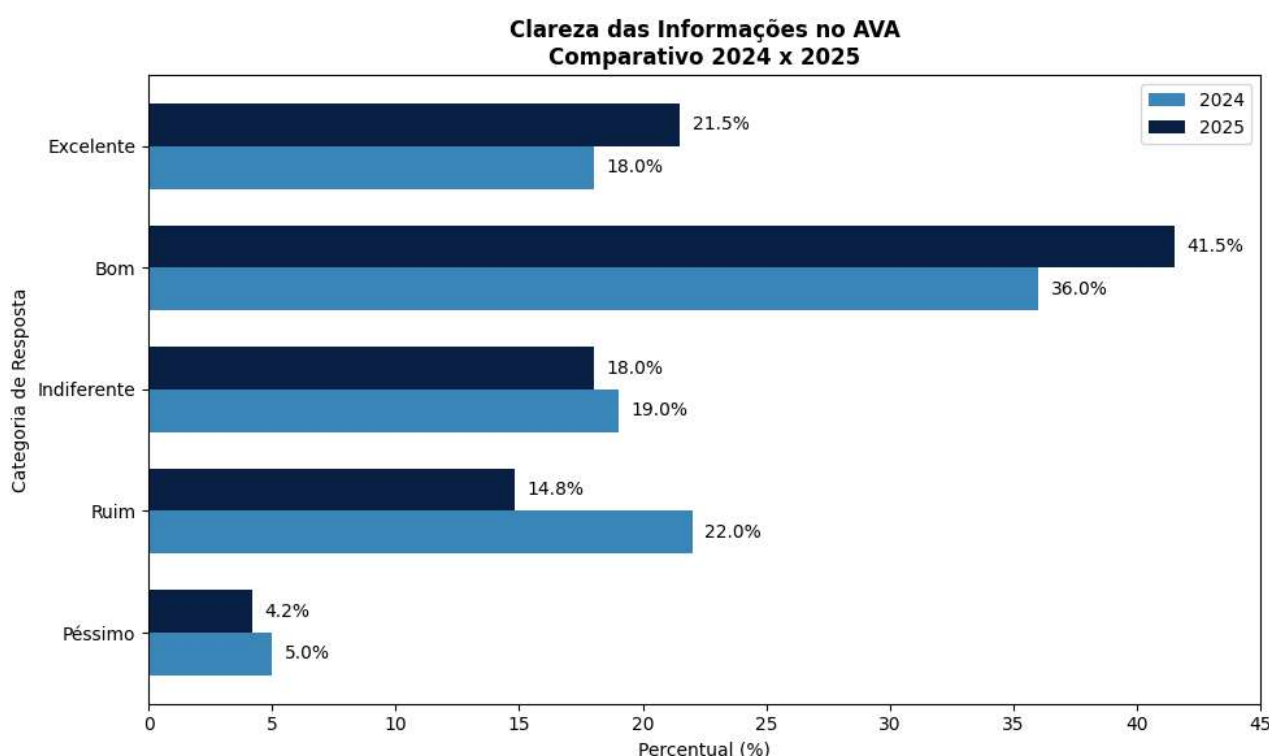
Outro aspecto relevante refere-se à ampliação do uso de recursos interativos e orientações inseridas no próprio ambiente, bem como ao fortalecimento de ações de apoio ao estudante, especialmente voltadas aos ingressantes, favorecendo a adaptação e o uso mais eficiente da plataforma.

Adicionalmente, a instituição manteve e ampliou a utilização de ferramentas de acessibilidade e suporte à leitura, assegurando melhores condições de acesso aos conteúdos para diferentes perfis de estudantes e reforçando o compromisso com a inclusão digital e pedagógica.

Observa-se, portanto, a evolução de um ambiente que atendia às necessidades operacionais em 2024 para um AVA mais integrado, padronizado e alinhado às dinâmicas acadêmicas em 2025, consolidando-se como elemento central na experiência educacional.

Na sequência, os indicadores permitem analisar de forma objetiva como essas melhorias são percebidas pela comunidade discente.

Gráfico 38 Percepção sobre as informações no AVA



Fonte: Avaliação institucional 2025

Os resultados relacionados à clareza das informações no Ambiente Virtual de Aprendizagem evidenciam avanço consistente na organização e na comunicação institucional ao longo de 2025, refletindo diretamente as melhorias estruturais implementadas no ambiente.

A categoria “Bom” apresenta crescimento expressivo e se consolida como principal faixa de avaliação, indicando que os estudantes percebem maior organização, padronização e objetividade na apresentação das informações no AVA.

A categoria “Excelente” também apresenta ampliação relevante, evidenciando que uma parcela maior dos discentes reconhece a clareza das orientações, a estrutura dos conteúdos e a facilidade de compreensão das informações disponibilizadas na plataforma.

Observa-se redução significativa na categoria “Ruim”, o que indica melhoria direta na experiência do usuário, especialmente no que se refere à navegação, à localização de conteúdos e à consistência das informações entre disciplinas.

A categoria “Indiferente” apresenta leve redução, sugerindo que os estudantes passaram a perceber de forma mais clara os avanços implementados, reduzindo a neutralidade na avaliação.

A categoria “Péssimo” apresenta redução e permanece em nível baixo, indicando que as falhas críticas foram mitigadas e não representam fator relevante na percepção geral do indicador.

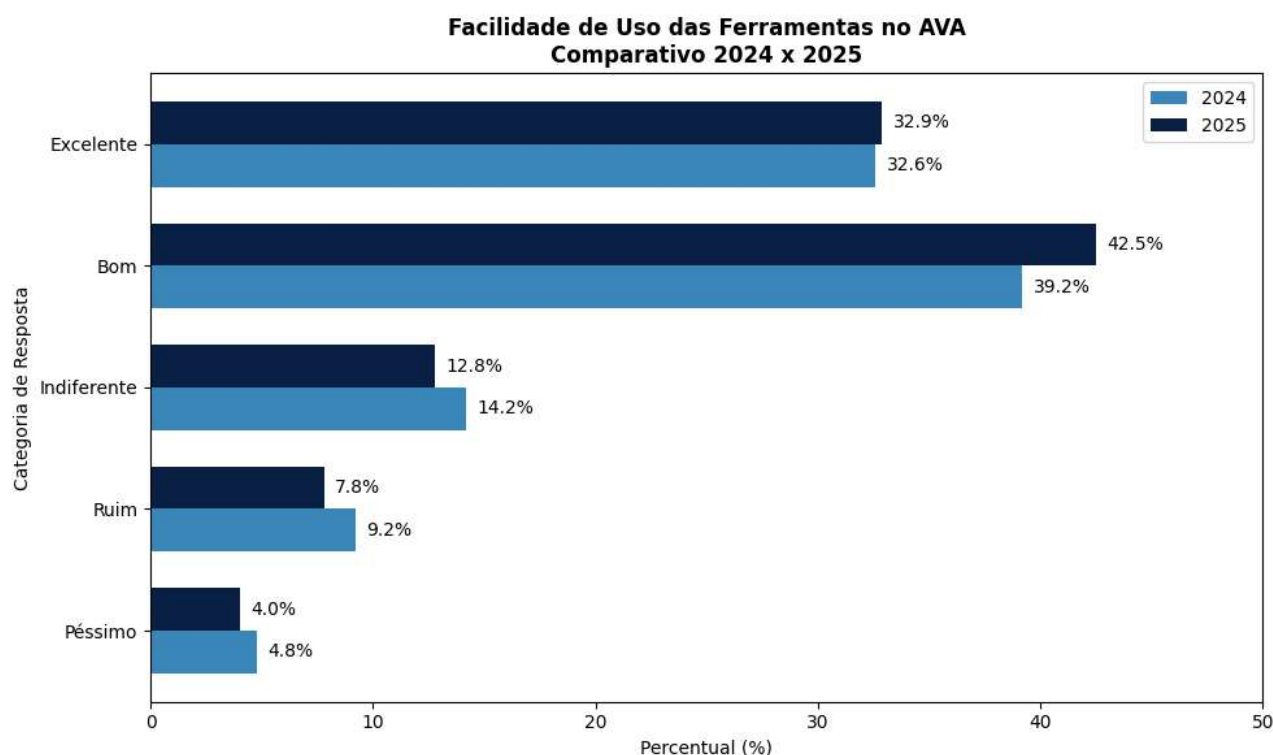
Em 2025, destacam-se ações voltadas à padronização da estrutura das disciplinas no AVA, organização mais clara dos conteúdos, melhoria na disposição das informações, definição de padrões institucionais para comunicação e maior integração entre setores responsáveis pela gestão acadêmica.

Também se observa o fortalecimento do AVA como canal central de comunicação, reduzindo a dispersão de informações e garantindo maior consistência nas orientações acadêmicas.

Adicionalmente, houve ampliação das orientações dentro da própria plataforma, facilitando o uso por parte dos estudantes e contribuindo para maior autonomia na navegação e no acompanhamento das atividades.

Para 2026, projeta-se o aprofundamento dessas melhorias com foco na experiência do usuário, incluindo aprimoramento da interface, uso de dados para análise de comportamento na plataforma, personalização das informações e continuidade da padronização institucional.

Gráfico 39 Percepção sobre a facilidade de uso no AVA



Fonte: Avaliação institucional 2025

Os resultados relacionados à facilidade de uso das ferramentas no Ambiente Virtual de Aprendizagem evidenciam avanço consistente na usabilidade da plataforma ao longo de 2025, refletindo diretamente as melhorias implementadas na organização e na experiência do usuário.

A categoria “Bom” apresenta crescimento e se consolida como principal faixa de avaliação, indicando que as ferramentas disponíveis no AVA têm se tornado mais intuitivas, acessíveis e adequadas às necessidades dos estudantes.

A categoria “Excelente” também apresenta leve ampliação, evidenciando que uma parcela maior dos discentes reconhece a facilidade de navegação, a clareza das funcionalidades e a eficiência no uso dos recursos disponíveis na plataforma.

Observa-se redução na categoria “Indiferente”, o que indica maior percepção dos estudantes quanto à melhoria na experiência de uso, sugerindo que as mudanças implementadas foram efetivas na simplificação dos processos dentro do ambiente.

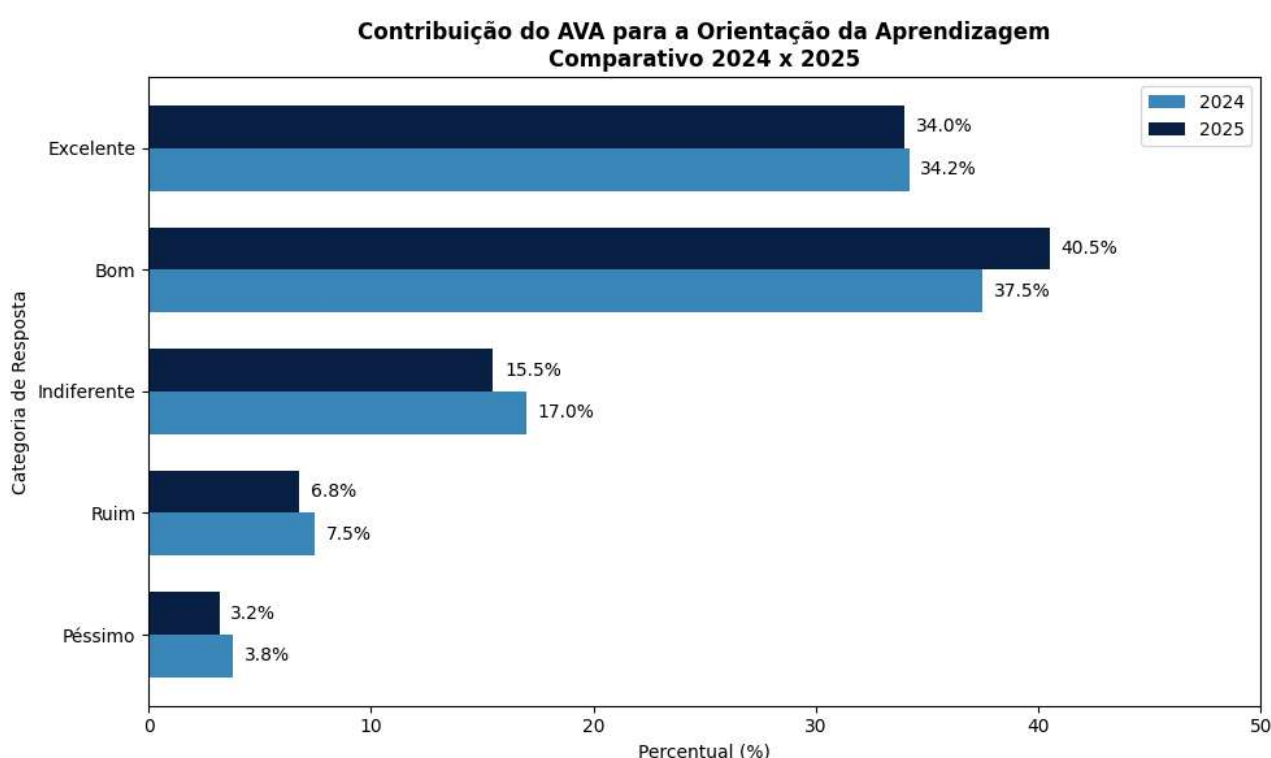
As categorias “Ruim” e “Péssimo” apresentam redução, mantendo-se em níveis baixos, o que evidencia que as dificuldades operacionais foram minimizadas e que o ambiente apresenta maior estabilidade e usabilidade.

Em 2025, destacam-se ações voltadas à melhoria da interface do AVA, padronização das funcionalidades, organização mais clara das ferramentas e ampliação de orientações para uso da plataforma. Também se observa maior integração entre os recursos disponíveis, facilitando o acesso às informações e às atividades acadêmicas.

Adicionalmente, houve fortalecimento das ações de apoio ao estudante, especialmente para ingressantes, contribuindo para maior familiaridade com o ambiente e redução de dificuldades no uso das ferramentas.

Para 2026, projeta-se o aprofundamento dessas melhorias com foco na experiência do usuário, incluindo otimização da interface, simplificação de fluxos, uso de dados para análise de navegação e desenvolvimento de funcionalidades mais personalizadas

Gráfico 40 Percepção quanto a contribuição do AVA



Fonte: Avaliação institucional 2025

Os resultados relacionados à contribuição do Ambiente Virtual de Aprendizagem para a orientação da aprendizagem evidenciam avanço na capacidade do AVA de atuar como elemento estruturante no processo formativo ao longo de 2025.

A categoria “Bom” apresenta crescimento e se consolida como principal faixa de avaliação, indicando que o ambiente tem cumprido de forma adequada seu papel na

organização do percurso acadêmico, auxiliando os estudantes na compreensão das atividades, prazos e conteúdos.

A categoria “Excelente” mantém-se em patamar elevado, evidenciando que uma parcela relevante dos discentes reconhece o AVA como um instrumento efetivo de orientação da aprendizagem, especialmente pela clareza das trilhas, organização das disciplinas e integração dos recursos disponíveis.

Observa-se redução na categoria “Indiferente”, o que indica maior percepção do valor do ambiente como guia acadêmico, reduzindo a neutralidade na avaliação e reforçando sua relevância no cotidiano dos estudantes.

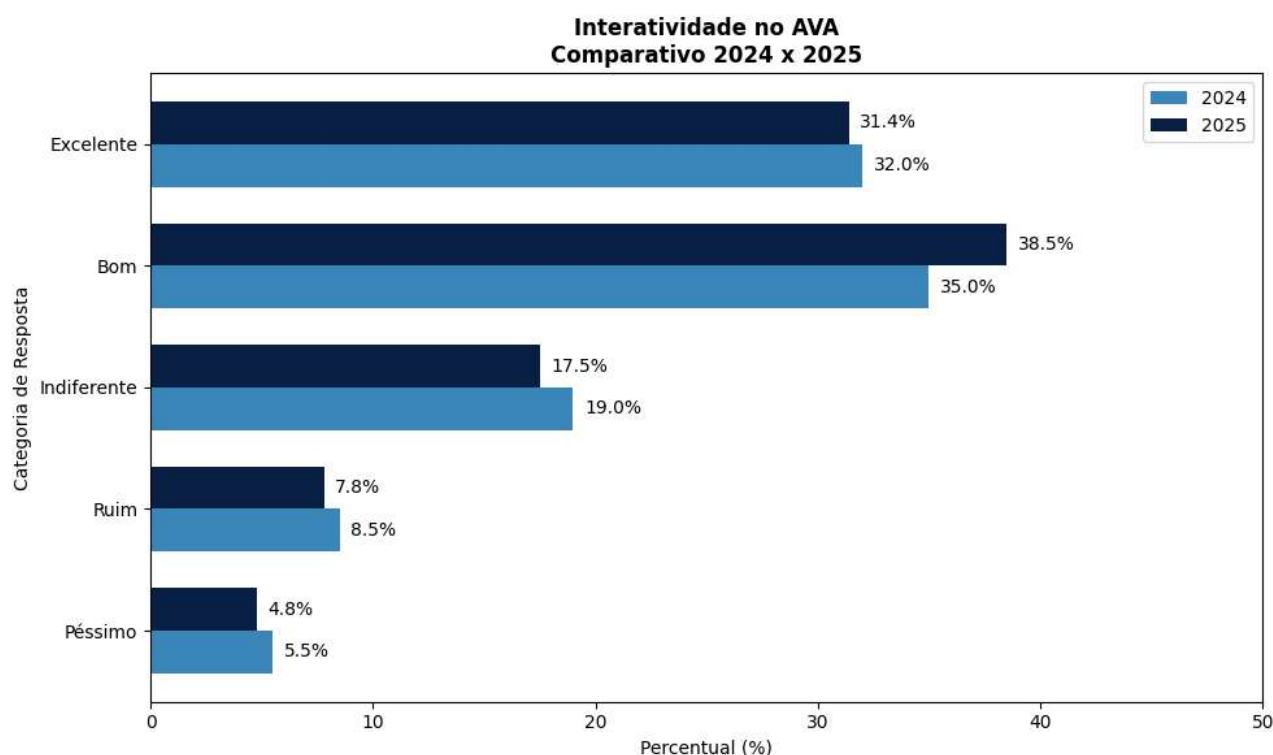
As categorias “Ruim” e “Péssimo” apresentam redução e permanecem em níveis baixos, o que evidencia que as dificuldades relacionadas ao uso do AVA como ferramenta de orientação foram minimizadas ao longo do ciclo avaliativo.

Em 2025, destacam-se avanços relacionados à organização pedagógica dentro do ambiente, com maior padronização das disciplinas, estruturação mais clara das trilhas de aprendizagem e melhor integração entre conteúdos, atividades e orientações acadêmicas. Também se observa o fortalecimento do AVA como canal central de comunicação, contribuindo para maior previsibilidade e clareza no acompanhamento acadêmico.

Adicionalmente, houve ampliação das orientações disponíveis no próprio ambiente, bem como maior alinhamento entre docentes, tutores e coordenação na utilização da plataforma como instrumento de mediação pedagógica.

Para 2026, projeta-se o aprofundamento dessas melhorias com foco na personalização da experiência do estudante, uso de dados para acompanhamento do progresso acadêmico, desenvolvimento de trilhas mais adaptativas e integração de recursos que fortaleçam ainda mais o papel do AVA como orientador da aprendizagem.

Gráfico 41 Percepção quanto a interatividade entre discentes e tutores



Fonte: Avaliação institucional 2025

Os resultados relacionados à interatividade no Ambiente Virtual de Aprendizagem evidenciam avanço na utilização de recursos interativos e na promoção de maior engajamento discente ao longo de 2025.

A categoria “Bom” apresenta crescimento e se consolida como principal faixa de avaliação, indicando que o AVA tem ampliado sua capacidade de promover interação por meio de atividades, recursos digitais e ferramentas de comunicação integradas.

A categoria “Excelente”, embora em patamar elevado, apresenta leve redução, o que pode indicar maior nível de exigência dos estudantes quanto à profundidade e diversidade das interações propostas no ambiente virtual.

Observa-se redução na categoria “Indiferente”, sugerindo que os estudantes passaram a perceber de forma mais clara a presença de recursos interativos e sua contribuição para o processo de aprendizagem.

As categorias “Ruim” e “Péssimo” apresentam redução e permanecem em níveis controlados, indicando que as limitações relacionadas à interatividade têm sido gradualmente superadas.

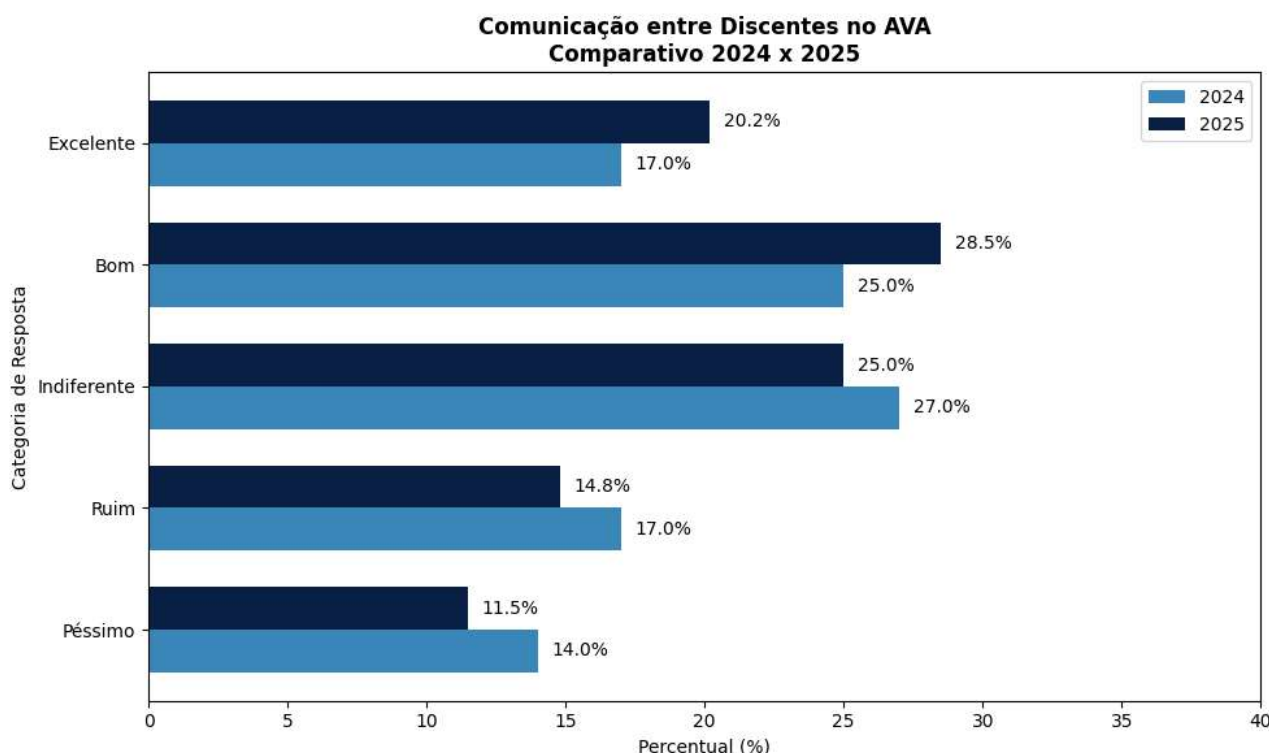
Em 2025, destacam-se avanços na incorporação de atividades interativas no AVA, como fóruns estruturados, atividades colaborativas, recursos multimídia, quizzes e

ferramentas que estimulam a participação ativa dos estudantes. Também se observa maior integração entre conteúdos e atividades, favorecendo uma experiência mais dinâmica.

Adicionalmente, houve maior incentivo à participação discente por meio da atuação de docentes e tutores, utilizando o ambiente como espaço de interação contínua e não apenas como repositório de conteúdos.

Para 2026, projeta-se o fortalecimento dessas práticas com a ampliação de metodologias ativas no ambiente virtual, desenvolvimento de atividades mais colaborativas, uso de tecnologias interativas e integração de ferramentas que promovam maior engajamento e participação dos estudantes.

Gráfico 42 Percepção sobre a comunicação entre discentes no AVA



Fonte: Avaliação institucional 2025

Os resultados relacionados à comunicação entre discentes no Ambiente Virtual de Aprendizagem evidenciam avanço na promoção de interações acadêmicas entre estudantes ao longo de 2025, ainda que o indicador apresente oportunidades de fortalecimento.

A categoria “Bom” apresenta crescimento e passa a ocupar posição de maior representatividade, indicando que os espaços de interação entre estudantes, como fóruns,

atividades colaborativas e canais de comunicação, têm se tornado mais utilizados e efetivos.

A categoria “Excelente” apresenta ampliação, evidenciando que uma parcela maior dos discentes reconhece a contribuição do AVA como ambiente de troca de experiências, colaboração e construção coletiva do conhecimento.

Observa-se redução nas categorias “Ruim” e “Péssimo”, o que indica diminuição das dificuldades relacionadas à interação entre estudantes e melhoria na percepção geral sobre os mecanismos de comunicação disponíveis.

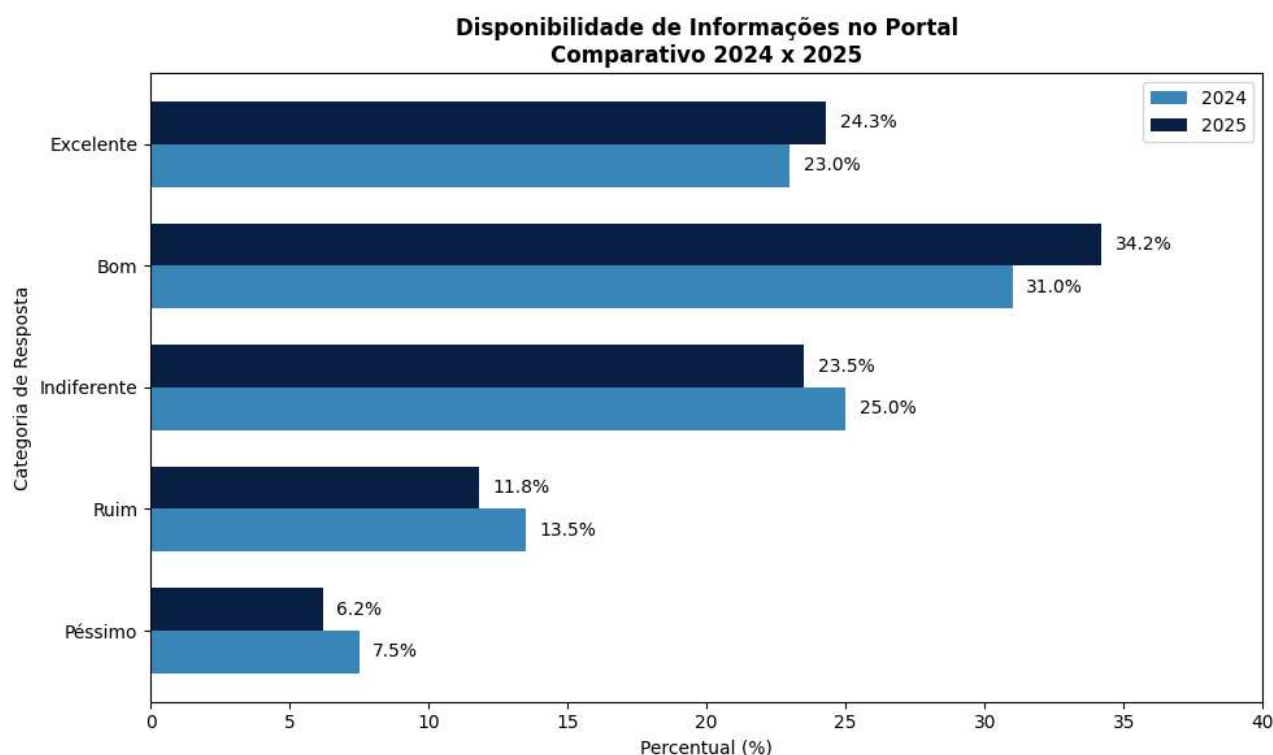
Por outro lado, a categoria “Indiferente” ainda se mantém em patamar relevante, indicando que parte dos estudantes não percebe plenamente o AVA como espaço de interação entre pares, o que sugere a necessidade de maior estímulo à participação e ao uso desses recursos.

Em 2025, destacam-se ações voltadas à ampliação da comunicação entre discentes, como incentivo à participação em fóruns, desenvolvimento de atividades colaborativas, uso de ferramentas interativas e maior mediação por parte de docentes e tutores. Essas iniciativas contribuíram para tornar o ambiente mais dinâmico e participativo.

Adicionalmente, observa-se maior integração das atividades colaborativas às disciplinas, favorecendo a troca de conhecimentos e o desenvolvimento de competências socioemocionais, como comunicação, trabalho em equipe e pensamento crítico.

Para 2026, projeta-se o fortalecimento dessas práticas com a ampliação de metodologias colaborativas, incentivo à aprendizagem entre pares, uso de tecnologias que promovam interação em tempo real e desenvolvimento de estratégias que estimulem maior engajamento discente.

Gráfico 43 Percepção sobre a disponibilidade de informações



Fonte: Avaliação institucional 2025

Os resultados relacionados à disponibilidade de informações no portal evidenciam avanço na organização e no acesso às informações institucionais ao longo de 2025, refletindo melhorias na estrutura e na gestão dos conteúdos disponibilizados aos estudantes.

A categoria “Bom” apresenta crescimento e se consolida como principal faixa de avaliação, indicando que o portal tem atendido de forma adequada às necessidades dos discentes no que se refere ao acesso a informações acadêmicas, administrativas e institucionais.

A categoria “Excelente” também apresenta ampliação, evidenciando que uma parcela maior dos estudantes reconhece a qualidade e a disponibilidade das informações, especialmente quanto à facilidade de acesso, clareza dos conteúdos e organização do ambiente.

Observa-se redução na categoria “Indiferente”, o que indica maior percepção dos estudantes quanto à relevância e utilidade do portal como fonte de informação, reduzindo a neutralidade na avaliação.

As categorias “Ruim” e “Péssimo” apresentam redução, mantendo-se em níveis controlados, o que evidencia que as limitações anteriormente percebidas vêm sendo gradualmente superadas.

Em 2025, destacam-se avanços relacionados à melhoria da estrutura do portal, com organização mais clara das informações, atualização mais frequente dos conteúdos e maior integração com os sistemas acadêmicos. Também se observa maior alinhamento entre os diferentes canais institucionais, contribuindo para a consistência das informações disponibilizadas.

Adicionalmente, houve ampliação das estratégias de comunicação digital, facilitando o acesso dos estudantes a informações relevantes e reduzindo a necessidade de busca em múltiplos canais.

Para 2026, projeta-se o fortalecimento dessas ações com foco na experiência do usuário, incluindo melhorias na navegabilidade, personalização das informações, integração mais avançada com sistemas institucionais e uso de dados para monitoramento do acesso e da utilização do portal.

- AVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação do curso constitui um indicador central para a compreensão da experiência formativa do estudante ao longo da graduação, permitindo analisar o grau de coerência entre a proposta pedagógica, a organização curricular e a efetiva entrega acadêmica.

Esse conjunto de indicadores possibilita avaliar a articulação entre conteúdos, o equilíbrio entre teoria e prática e o alinhamento da formação às demandas contemporâneas do mercado de trabalho, evidenciando a consistência do percurso formativo.

Em 2024, os resultados já apontavam aspectos positivos relacionados à estrutura dos cursos, especialmente no que se refere à organização geral das disciplinas. No entanto, também foram identificadas variações na percepção dos estudantes, sobretudo quanto à integração entre os componentes curriculares e à aplicação prática dos conteúdos.

Ao longo de 2025, observa-se evolução nesse cenário, com ajustes na organização curricular, promovendo maior alinhamento entre as disciplinas e melhor definição da sequência formativa. Esse movimento contribuiu para a construção de um percurso acadêmico mais contínuo, reduzindo fragmentações e fortalecendo a progressão do aprendizado.

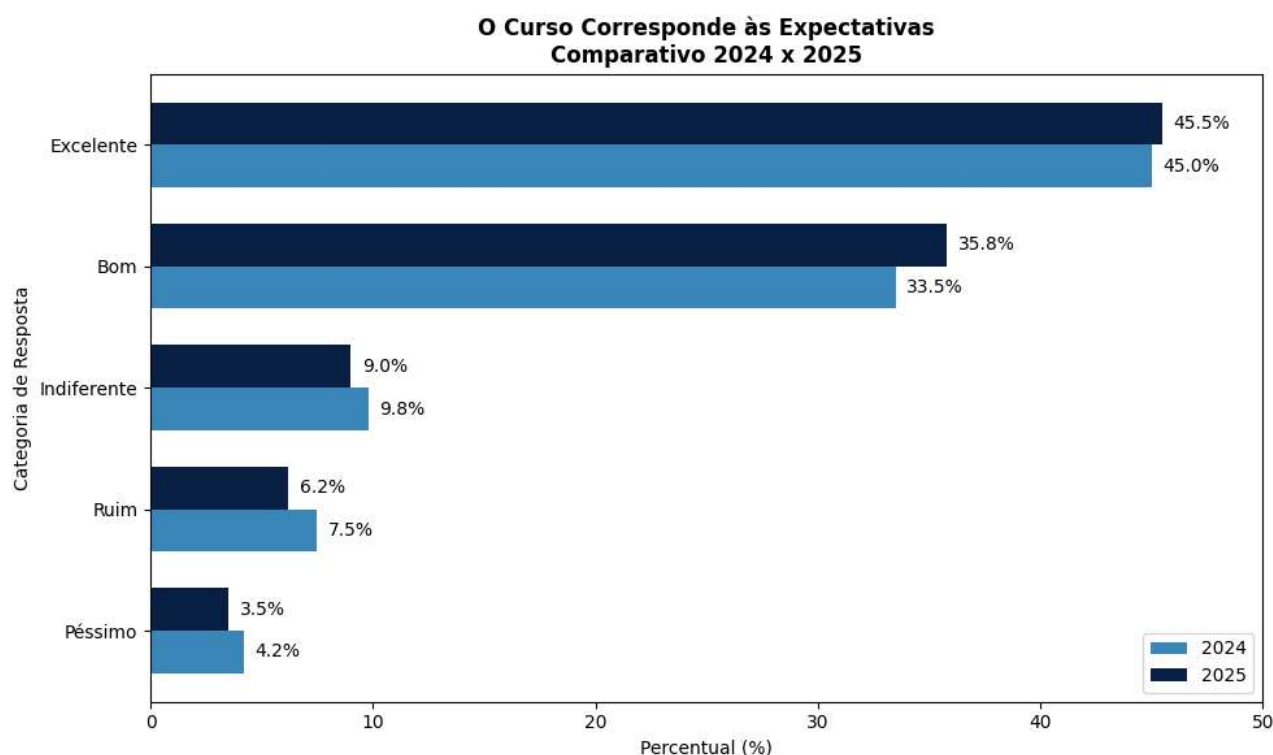
Destaca-se, ainda, o fortalecimento da relação entre teoria e prática, com ampliação de atividades aplicadas, utilização de estudos de caso, desenvolvimento de propostas voltadas à resolução de problemas reais e maior direcionamento das disciplinas para contextos profissionais.

Outro aspecto relevante refere-se à ampliação das orientações acadêmicas ao longo do curso, proporcionando ao estudante maior clareza sobre os objetivos da formação, a contribuição de cada disciplina e a construção das competências esperadas ao final do percurso formativo.

Essas ações refletem maior intencionalidade pedagógica na organização dos cursos, contribuindo para uma formação mais estruturada, coerente e alinhada às exigências profissionais.

Na sequência, os indicadores permitem analisar de forma objetiva como essas mudanças são percebidas pelos estudantes no ciclo avaliativo.

Gráfico 44 Percepção sobre as expectativas do curso



Fonte: Avaliação institucional 2025

Os resultados relacionados à percepção de que o curso corresponde às expectativas evidenciam um cenário de consolidação da qualidade formativa ao longo de 2025, com avanço na aderência entre a proposta acadêmica e a experiência efetivamente vivenciada pelos estudantes.

A categoria “Excelente” mantém-se como principal faixa de avaliação, com leve crescimento, indicando que a maior parte dos discentes reconhece que o curso atende de forma consistente às suas expectativas iniciais, tanto em termos de conteúdo quanto de organização e aplicabilidade.

A categoria “Bom” apresenta ampliação, reforçando a percepção de alinhamento entre o que é proposto institucionalmente e o que é entregue no processo formativo. Esse movimento indica que as melhorias implementadas na estrutura curricular e nas práticas pedagógicas vêm sendo percebidas de forma positiva.

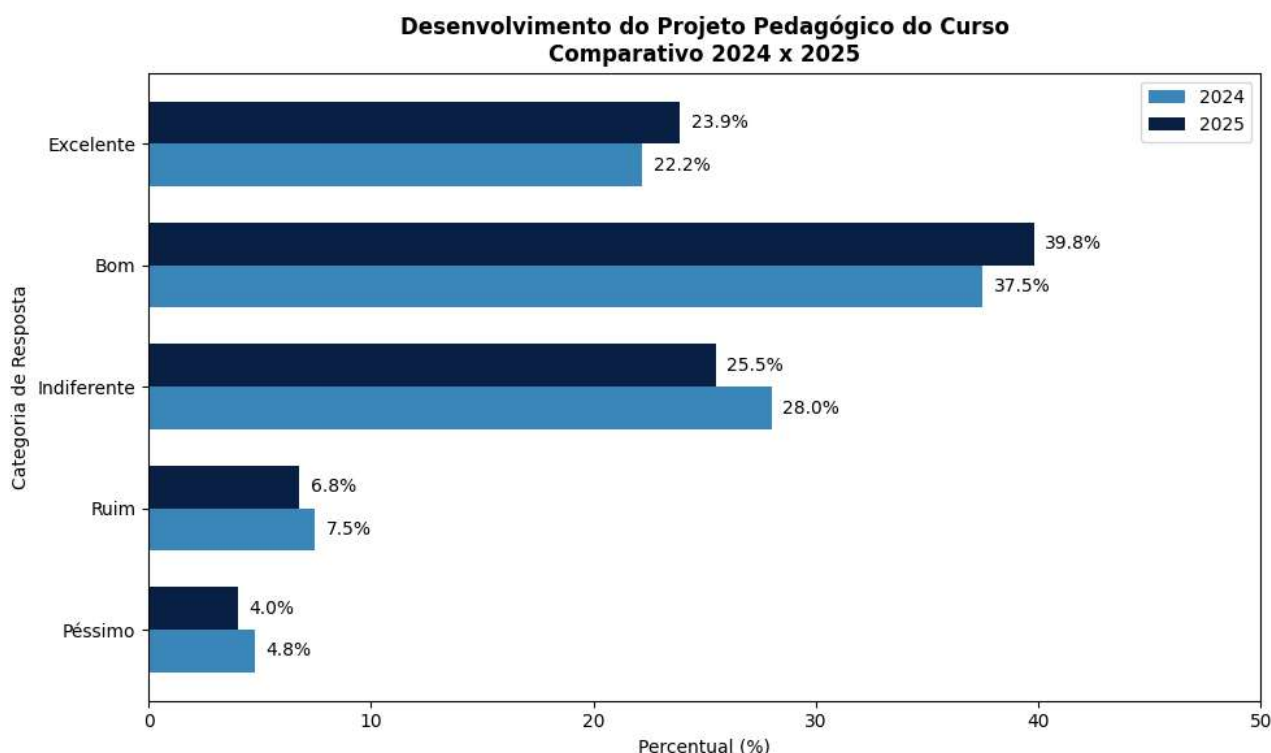
Observa-se redução nas categorias “Ruim” e “Péssimo”, o que evidencia diminuição das percepções negativas e maior aderência do curso às expectativas dos estudantes.

A categoria “Indiferente” apresenta leve redução, sugerindo que os estudantes passaram a perceber de forma mais clara o valor da formação, reduzindo avaliações neutras e reforçando a consistência do percurso acadêmico.

Em 2025, destacam-se avanços relacionados ao alinhamento curricular, à integração entre disciplinas e ao fortalecimento da relação entre teoria e prática, elementos que contribuem diretamente para a percepção de coerência do curso. Também se observa maior clareza nas orientações acadêmicas e melhor definição dos objetivos formativos ao longo da graduação.

Adicionalmente, houve maior aproximação com o mercado, por meio de atividades aplicadas, estudos de caso e direcionamento das disciplinas para contextos profissionais, o que contribui para maior aderência às expectativas dos estudantes.

Gráfico 45 Percepção sobre o PPC do curso



Fonte: Avaliação institucional 2025

Os resultados relacionados ao desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso evidenciam avanço na consolidação das diretrizes acadêmicas ao longo de 2025, refletindo maior alinhamento entre planejamento pedagógico e execução curricular.

A categoria “Bom” apresenta crescimento e se consolida como principal faixa de avaliação, indicando que o PPC tem sido percebido como estruturado, coerente e aderente à proposta formativa do curso.

A categoria “Excelente” também apresenta ampliação, demonstrando que uma parcela maior dos estudantes reconhece a qualidade do desenvolvimento pedagógico, especialmente no que se refere à organização das disciplinas, clareza dos objetivos e integração dos conteúdos.

Observa-se redução na categoria “Indiferente”, o que indica maior percepção dos estudantes quanto à relevância do PPC na condução da formação, reduzindo avaliações neutras e reforçando a visibilidade do planejamento pedagógico.

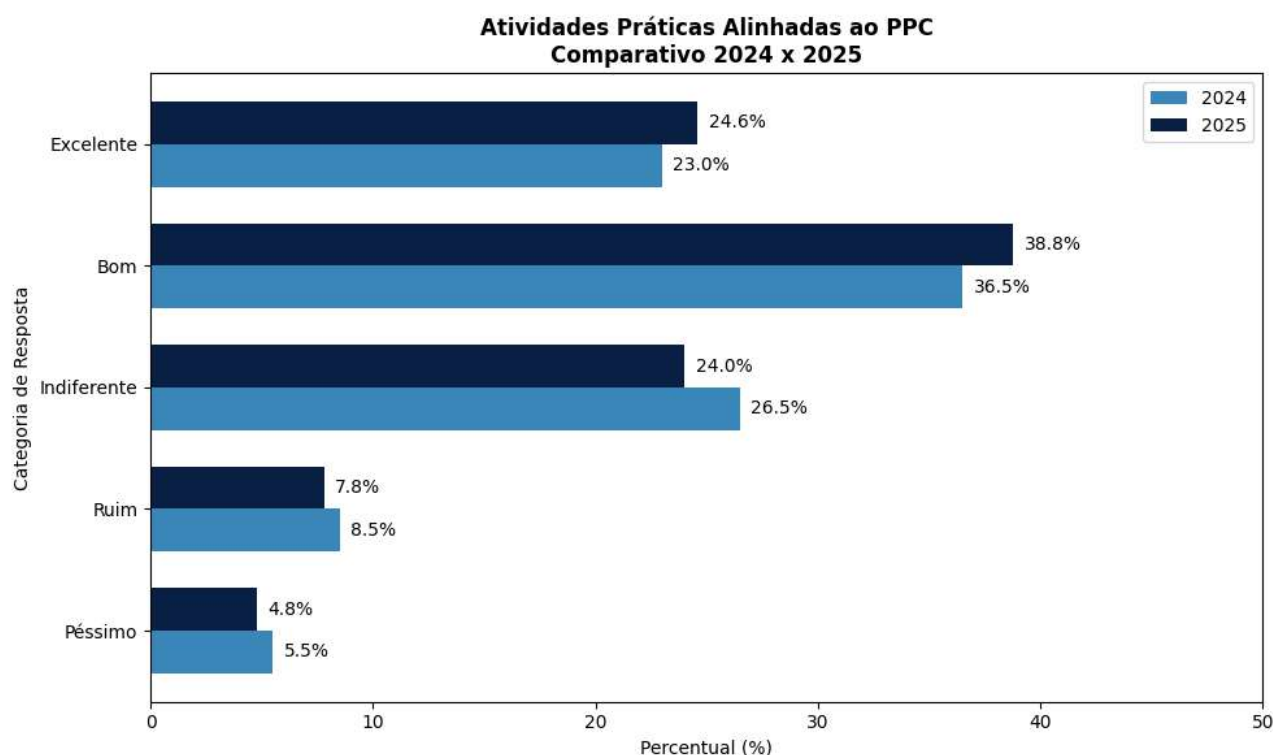
As categorias “Ruim” e “Péssimo” apresentam redução, mantendo-se em níveis baixos, o que evidencia diminuição de inconsistências percebidas na estrutura do curso e maior uniformidade na experiência acadêmica.

Em 2025, destacam-se avanços relacionados ao alinhamento entre o PPC e a prática docente, maior integração entre disciplinas, revisão de conteúdos e organização mais clara da matriz curricular. Também se observa maior acompanhamento por parte das coordenações, garantindo aderência às diretrizes institucionais.

Adicionalmente, houve fortalecimento das discussões acadêmicas sobre o PPC em reuniões de colegiado e núcleos docentes estruturantes, promovendo ajustes contínuos e maior participação dos docentes na construção e atualização do projeto pedagógico.

Para 2026, projeta-se o aprofundamento dessas ações com foco no monitoramento contínuo do PPC, uso de indicadores acadêmicos para revisão curricular, ampliação da integração entre teoria e prática e fortalecimento da participação docente e discente nos processos de avaliação e atualização do curso.

Gráfico 46 Percepção sobre as atividades de prática profissional ou acadêmica



Fonte: Avaliação institucional 2025

Os resultados relacionados às atividades práticas alinhadas ao Projeto Pedagógico do Curso evidenciam avanço na articulação entre teoria e prática ao longo de 2025, refletindo maior aderência das ações pedagógicas às diretrizes estabelecidas no PPC.

A categoria “Bom” apresenta crescimento e se consolida como principal faixa de avaliação, indicando que as atividades práticas têm sido percebidas como coerentes, estruturadas e alinhadas aos objetivos formativos do curso.

A categoria “Excelente” também apresenta ampliação, evidenciando que uma parcela maior dos estudantes reconhece a efetividade das práticas desenvolvidas, especialmente no que se refere à aplicação dos conteúdos em contextos próximos à realidade profissional.

Observa-se redução na categoria “Indiferente”, o que indica maior percepção dos discentes quanto à relevância das atividades práticas no processo de aprendizagem, reduzindo avaliações neutras e reforçando o papel dessas atividades na formação acadêmica.

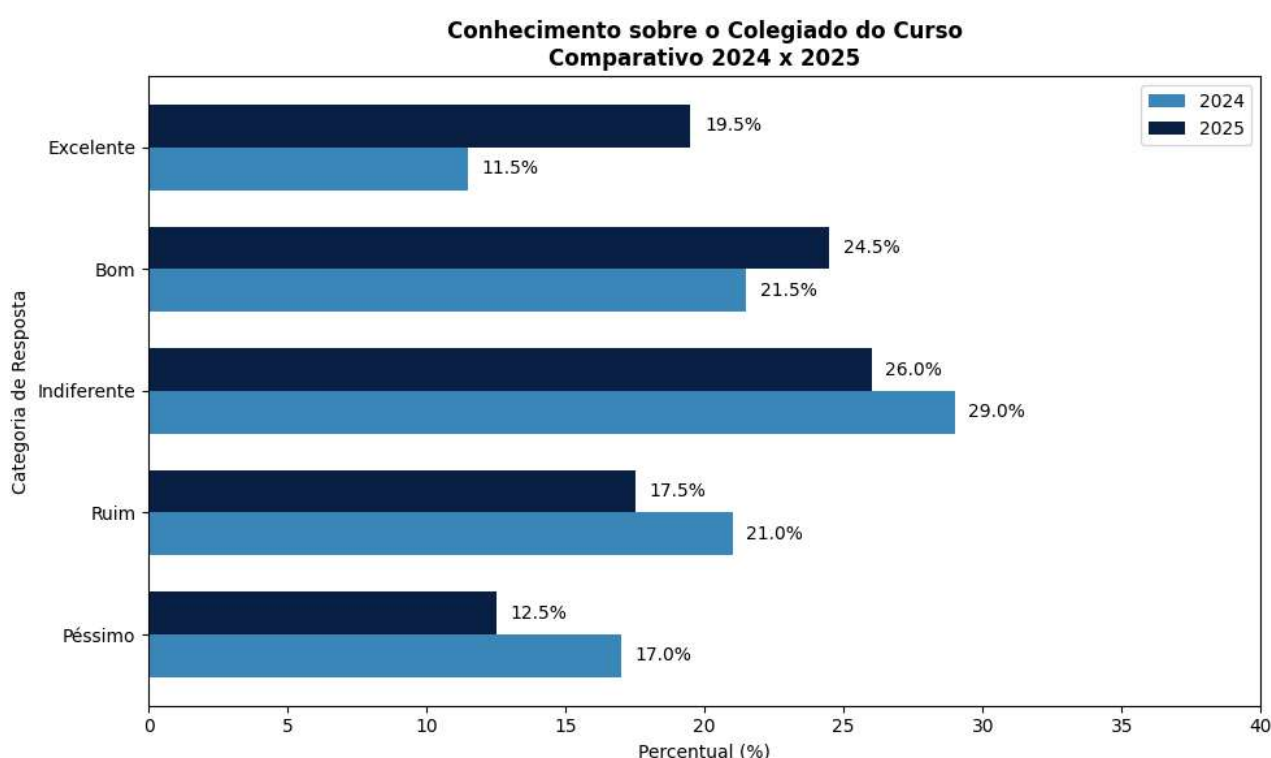
As categorias “Ruim” e “Péssimo” apresentam redução, mantendo-se em níveis baixos, o que evidencia diminuição de inconsistências na oferta ou na condução das atividades práticas.

Em 2025, destacam-se avanços relacionados à ampliação de atividades aplicadas, utilização de estudos de caso, projetos integradores e práticas orientadas para resolução de problemas reais. Também se observa maior alinhamento entre docentes e coordenação na condução dessas atividades, garantindo aderência ao PPC.

Adicionalmente, houve fortalecimento da intencionalidade pedagógica na construção das atividades práticas, com maior clareza nos objetivos, critérios de avaliação e conexão com as competências previstas para cada etapa do curso.

Para 2026, projeta-se o aprofundamento dessas ações com foco na ampliação de práticas integradoras, maior aproximação com o mercado, desenvolvimento de projetos interdisciplinares e uso de metodologias ativas.

Gráfico 47 Membros do Colegiado



Fonte: Avaliação institucional 2025

Os resultados relacionados ao conhecimento sobre o colegiado do curso evidenciam avanço na visibilidade e no entendimento desse órgão colegiado ao longo de 2025, ainda que o indicador aponte oportunidades de fortalecimento institucional.

A categoria “Bom” apresenta crescimento, indicando que uma parcela maior dos estudantes passou a reconhecer a existência e o papel do colegiado no contexto acadêmico, especialmente no que se refere às decisões relacionadas ao curso.

A categoria “Excelente” apresenta ampliação relevante, evidenciando que houve avanço na compreensão mais aprofundada sobre o funcionamento e a importância do colegiado, refletindo maior transparência institucional.

Observa-se redução nas categorias “Ruim” e “Péssimo”, o que indica diminuição da falta de conhecimento ou da percepção negativa sobre esse espaço de governança acadêmica.

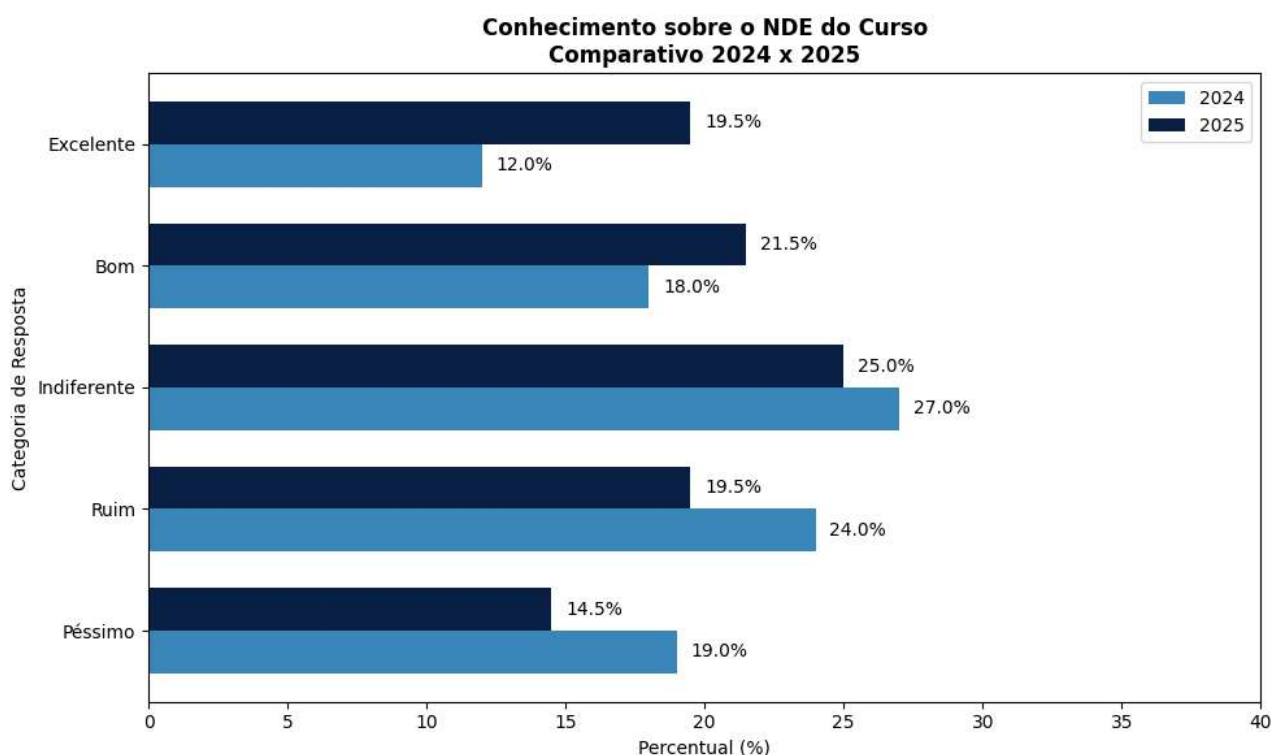
A categoria “Indiferente”, embora apresente redução, ainda se mantém em patamar expressivo, indicando que parte dos estudantes não possui clareza suficiente sobre o colegiado, seu papel e sua relevância no curso.

Em 2025, destacam-se ações voltadas à ampliação da divulgação das instâncias colegiadas, incluindo comunicação institucional mais estruturada, inserção de informações nos canais acadêmicos, maior aproximação entre coordenação e discentes e fortalecimento da transparência nos processos decisórios.

Também se observa maior presença do tema em reuniões acadêmicas, orientações institucionais e momentos de integração, contribuindo para ampliar o conhecimento sobre o funcionamento do colegiado.

Para 2026, projeta-se o fortalecimento dessas ações com foco na ampliação da participação discente, divulgação mais sistemática das decisões colegiadas, integração desse tema nas disciplinas iniciais e utilização de canais digitais para comunicação mais acessível.

Gráfico 48 Membros do NDE



Fonte: Avaliação institucional 2025

Os resultados relacionados ao conhecimento sobre o Núcleo Docente Estruturante evidenciam avanço na visibilidade e compreensão dessa instância acadêmica ao longo de 2025, ainda que o indicador continue apontando necessidade de fortalecimento institucional.

A categoria “Bom” apresenta crescimento, indicando que uma parcela maior dos estudantes passou a reconhecer a existência e a função do NDE no desenvolvimento e na atualização dos cursos.

A categoria “Excelente” apresenta ampliação relevante, evidenciando avanço na compreensão mais qualificada sobre o papel estratégico do núcleo, especialmente no que se refere à construção, acompanhamento e revisão do Projeto Pedagógico do Curso.

Observa-se redução nas categorias “Ruim” e “Péssimo”, o que indica diminuição do desconhecimento ou da percepção negativa sobre essa instância acadêmica, refletindo maior exposição institucional do tema.

A categoria “Indiferente”, embora em queda, ainda permanece em patamar relevante, indicando que parte dos estudantes não possui clareza suficiente sobre o funcionamento do NDE e sua importância no contexto acadêmico.

Em 2025, destacam-se ações voltadas à ampliação da transparência e divulgação das instâncias acadêmicas, com maior inserção de informações nos canais institucionais, integração do tema em momentos de acolhimento e orientação acadêmica e maior aproximação entre coordenação e discentes.

Também se observa maior evidência das atividades do NDE nos processos de revisão curricular e nas discussões acadêmicas, contribuindo para fortalecer sua relevância institucional.

Para 2026, projeta-se o aprofundamento dessas ações com foco na ampliação da visibilidade do NDE, divulgação sistemática de suas atribuições e decisões, incentivo à participação indireta dos discentes e integração desse tema às disciplinas iniciais.

- AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES DE PESQUISA E EXTENSÃO

. As atividades de pesquisa e extensão constituem elementos essenciais para a consolidação de uma formação acadêmica ampliada, permitindo avaliar em que medida o curso ultrapassa os limites da sala de aula e promove a articulação entre conhecimento teórico, prática profissional e compromisso social.

Nesse contexto, essas atividades desempenham papel relevante no desenvolvimento da autonomia discente, na aplicação prática dos conteúdos e no contato com situações reais, seja por meio de projetos acadêmicos, ações junto à comunidade ou iniciativas vinculadas ao mercado.

Em 2024, as atividades de pesquisa e extensão já estavam presentes no contexto institucional, porém com níveis distintos de participação e percepção entre os estudantes. Parte dos discentes não identificava de forma clara essas ações como componentes estruturantes da formação, nem compreendia plenamente sua finalidade dentro do curso.

Ao longo de 2025, observa-se avanço na integração dessas atividades ao processo formativo. As ações de extensão passaram a ser incorporadas de forma mais sistemática às disciplinas, com propostas alinhadas aos conteúdos trabalhados, favorecendo maior conexão entre teoria e prática.

Destaca-se, também, a melhoria na organização e na divulgação dessas atividades, o que contribuiu para ampliar o acesso dos estudantes e tornar mais evidente o papel dessas ações no desenvolvimento acadêmico.

Outro aspecto relevante refere-se ao fortalecimento da curricularização da extensão, com inserção mais estruturada dessas atividades ao longo do curso, promovendo

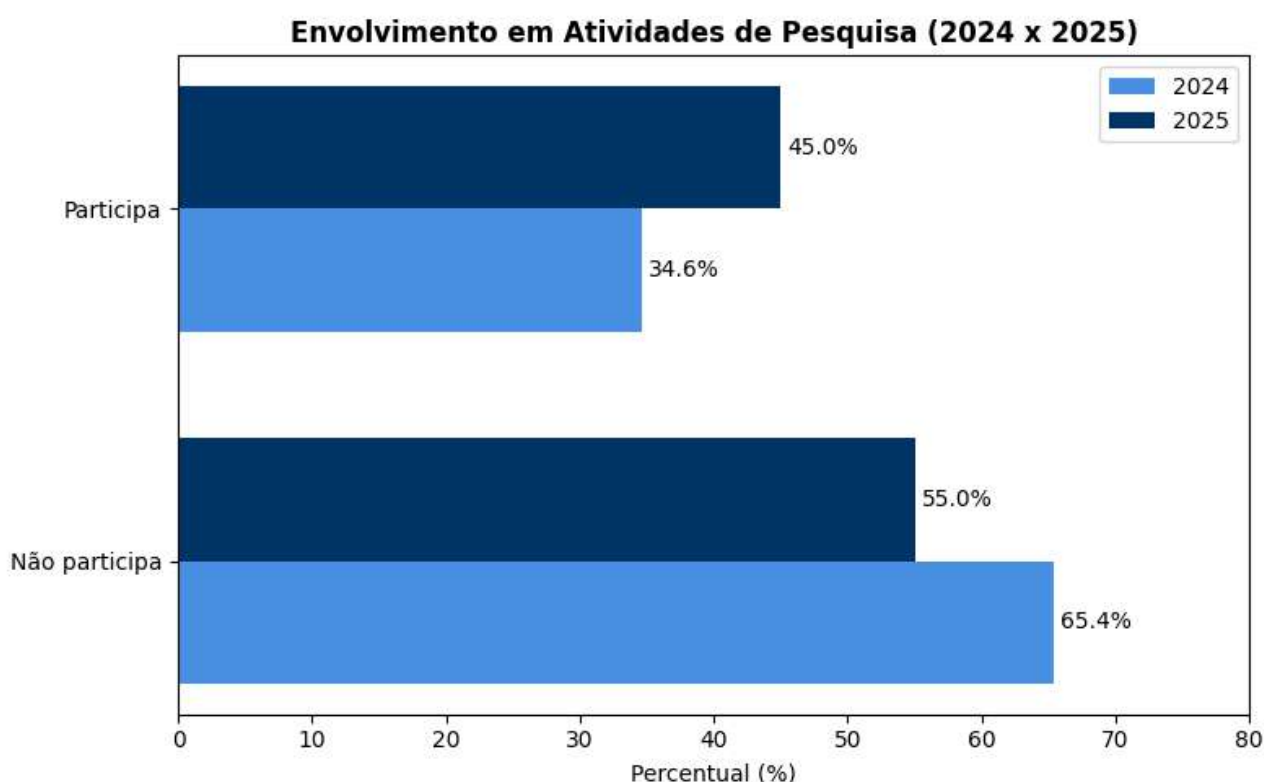
participação contínua dos estudantes e superando o caráter pontual anteriormente observado.

Adicionalmente, houve ampliação de atividades práticas vinculadas a contextos profissionais e sociais, proporcionando experiências mais aplicadas e alinhadas às demandas, o que contribui para maior significado no processo de aprendizagem.

Essas ações refletem uma evolução na forma como pesquisa e extensão são estruturadas e vivenciadas no contexto acadêmico, tornando-se mais integradas, acessíveis e relevantes na formação discente.

Na sequência, os indicadores permitem analisar como essas mudanças são percebidas pelos estudantes no ciclo avaliativo.

Gráfico 49 Envolvimento em atividade de pesquisa



Fonte: Avaliação institucional 2025

A análise do indicador evidencia que, em 2024, apenas 34,6% dos estudantes declararam envolvimento em atividades de pesquisa, enquanto 65,4% indicaram não participação. Esse cenário demonstra que, embora a pesquisa já estivesse estruturada institucionalmente, sua capilaridade ainda não alcançava a maioria dos discentes.

Ainda assim, 2024 foi marcado por avanços relevantes. A Jornada Científica do Grupo FAVENI reuniu mais de 2.600 participantes e contou com a submissão de 716 trabalhos científicos, consolidando-se como espaço institucional de produção e socialização do conhecimento. Parte dessa produção foi registrada na revista institucional da Jornada Científica, ampliando a visibilidade acadêmica e o acesso aos resultados desenvolvidos por estudantes e docentes.

No mesmo período, houve incentivo à qualificação dos Trabalhos de Conclusão de Curso e início da estruturação do Programa de Iniciação Científica, criando bases institucionais para ampliação da participação discente.

Em 2025, observa-se avanço no envolvimento dos estudantes, com aumento da participação para 45,0%, acompanhado da redução no percentual de não participantes. Esse movimento está diretamente associado à ampliação das ações institucionais e à maior integração da pesquisa ao cotidiano acadêmico.

Destaca-se a consolidação dos encontros do Programa de Iniciação Científica, realizados semanalmente, às sextas-feiras, em formato online. Essa estratégia tem contribuído para aproximar os estudantes da prática investigativa, oferecendo orientação contínua, acompanhamento de projetos e espaço estruturado para troca de experiências.

A regularidade e o formato remoto desses encontros ampliam o acesso, reduzem barreiras logísticas e favorecem a inserção da pesquisa na rotina acadêmica dos estudantes.

Também se observa crescimento na produção científica, com aumento no número de trabalhos submetidos à Jornada Científica e maior presença discente em publicações na revista institucional, fortalecendo a cultura de produção acadêmica.

Outro avanço relevante foi a inserção mais consistente de atividades investigativas nas disciplinas, permitindo que um número maior de estudantes tenha contato com a lógica da pesquisa, mesmo sem participação formal em projetos institucionais.

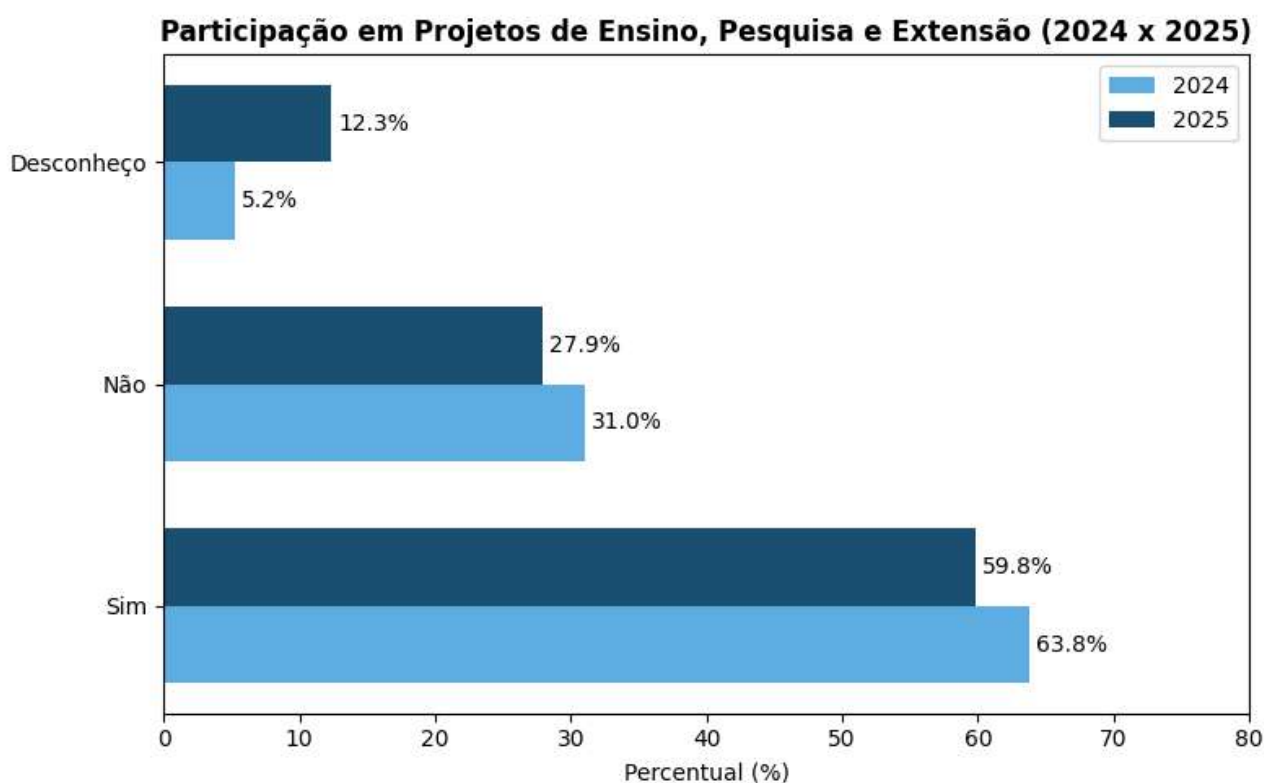
Além disso, houve intensificação da divulgação das oportunidades e maior atuação dos docentes no incentivo à participação, contribuindo para redução do desconhecimento e ampliação do engajamento discente.

Esse conjunto de ações evidencia uma mudança estrutural: a pesquisa deixa de estar concentrada em grupos específicos e passa a alcançar um público mais amplo ao longo da formação.

Gráfico 50 Participação em projeto de ensino, pesquisa e extensão

Fonte: Avaliação institucional 2025

Gráfico 51 Relação entre Orientadores e Discentes



Fonte: Avaliação institucional 2025

Os resultados relacionados à participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão evidenciam um cenário de consolidação dessas atividades no contexto institucional, acompanhado de desafios relacionados à ampliação da visibilidade e engajamento discente.

A categoria “Sim” permanece como predominante nos dois ciclos avaliativos, ainda que apresente leve redução em 2025. Esse comportamento indica que a participação segue como realidade para uma parcela expressiva dos estudantes, demonstrando que essas atividades estão inseridas na dinâmica acadêmica.

A categoria “Não” apresenta redução, o que sinaliza avanço na ampliação do acesso e na adesão às atividades institucionais, indicando que parte dos estudantes anteriormente não envolvidos passou a participar dessas iniciativas.

Por outro lado, observa-se crescimento relevante na categoria “Desconheço”, o que indica que, embora as atividades estejam sendo ampliadas, ainda há fragilidades na comunicação institucional e na disseminação das informações junto aos discentes.

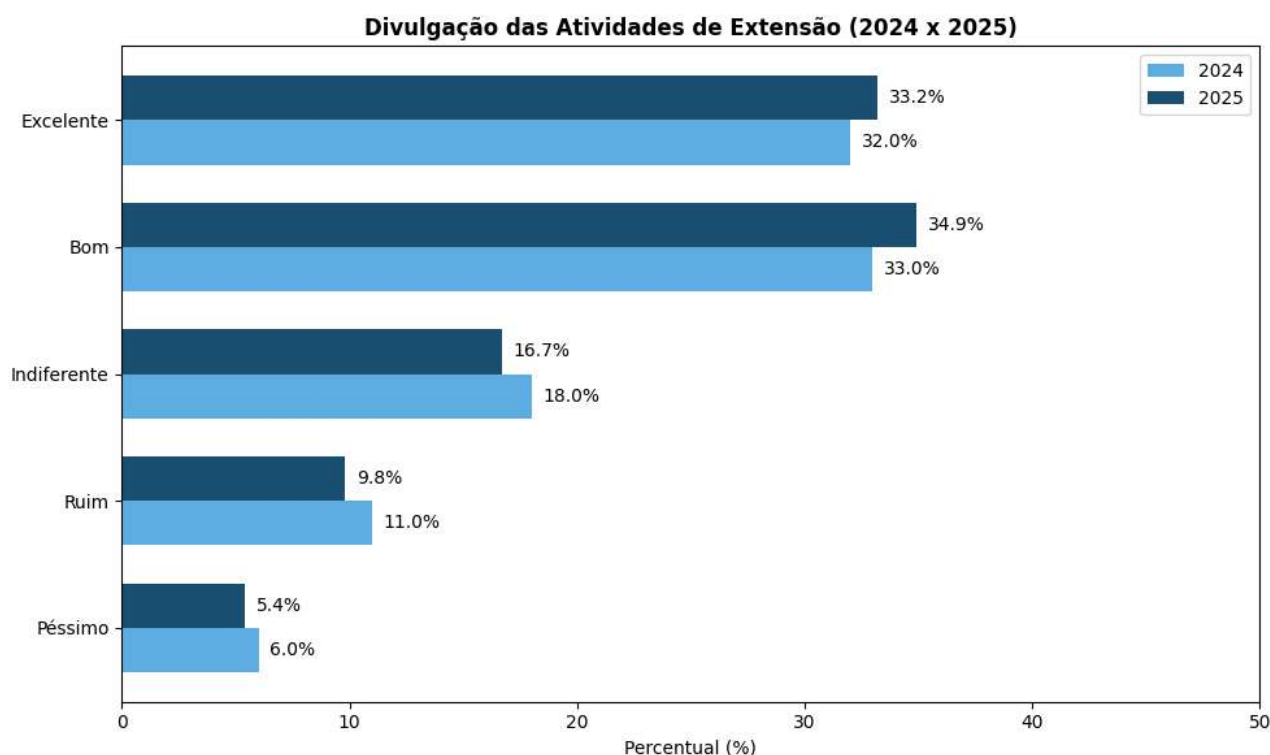
Esse movimento sugere que o desafio não está apenas na oferta das atividades, mas também na forma como elas são divulgadas, compreendidas e reconhecidas como parte integrante da formação acadêmica.

Em 2025, destacam-se avanços relacionados à integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão às disciplinas, fortalecimento da curricularização da extensão, ampliação de projetos aplicados e incentivo à participação discente em iniciativas acadêmicas e sociais.

Também se observa maior articulação entre coordenação, docentes e setores institucionais na organização dessas atividades, o que contribui para ampliar sua presença no cotidiano acadêmico.

Entretanto, o aumento do percentual de estudantes que desconhecem essas ações reforça a necessidade de estratégias mais estruturadas de comunicação, incluindo uso de canais institucionais, integração dessas informações no AVA, divulgação em sala de aula e ações de sensibilização ao longo do curso.

Gráfico 52 Percepção sobre a divulgação das atividades de extensão



Fonte: Avaliação institucional 2025

Os resultados relacionados à divulgação das atividades de extensão evidenciam avanço na visibilidade dessas ações ao longo de 2025, indicando melhoria na comunicação institucional e maior alcance das iniciativas junto à comunidade acadêmica.

As categorias “Bom” e “Excelente” apresentam crescimento, consolidando-se como predominantes, o que demonstra que os estudantes passaram a perceber com maior clareza as ações de extensão desenvolvidas pela instituição. Esse movimento indica que as estratégias de divulgação vêm se tornando mais efetivas.

Observa-se redução nas categorias “Indiferente”, “Ruim” e “Péssimo”, o que sinaliza diminuição de lacunas relacionadas ao desconhecimento ou à baixa visibilidade dessas atividades.

Em 2025, destacam-se avanços relacionados à ampliação dos canais de comunicação institucional, maior integração das atividades de extensão às disciplinas e fortalecimento da curricularização da extensão, o que contribui para tornar essas ações mais presentes no cotidiano acadêmico.

Também se observa maior organização na divulgação, com utilização de ambientes institucionais, comunicação via AVA, ações em sala de aula e participação mais ativa dos docentes no incentivo à adesão dos estudantes.

Adicionalmente, houve ampliação de projetos com conexão direta à realidade social e profissional, o que contribui para aumentar o interesse e a percepção de relevância dessas atividades por parte dos discentes.

5.3.2. Dimensão 4 (Comunicação com a Sociedade)

A comunicação com a sociedade configura-se como um eixo estratégico para o fortalecimento da identidade institucional, ampliando a visibilidade das ações acadêmicas e consolidando o vínculo com a comunidade externa. Nesse contexto, a Faculdade Futura tem estruturado seus processos comunicacionais de forma integrada, com foco na transparência, acessibilidade e ampliação do alcance das informações.

Em 2024, observam-se avanços na organização e diversificação das estratégias de comunicação institucional. Destaca-se a realização do Seminário Institucional de Apresentação de Resultados, em formato híbrido, que reuniu diferentes segmentos da comunidade acadêmica e externa, promovendo a socialização das ações desenvolvidas ao longo do período e reforçando a transparência institucional.

As ações de extensão também desempenharam papel relevante nesse processo, especialmente no contexto da curricularização da extensão. Os projetos desenvolvidos ampliaram a interface com a sociedade, abordando temáticas de interesse social e promovendo a atuação direta dos estudantes em contextos reais, contribuindo para o fortalecimento da formação cidadã e da presença institucional no território.

Outro aspecto relevante foi a participação de representantes da comunidade externa na Comissão Própria de Avaliação, o que contribui para ampliar a escuta institucional, fortalecer a circulação de informações e qualificar os processos de devolutiva à sociedade.

Em 2025, verifica-se a continuidade e o aprimoramento dessas estratégias, com avanços mais consistentes na estruturação dos fluxos de comunicação institucional. Observa-se maior organização na divulgação das informações acadêmicas, com padronização dos comunicados e aprimoramento da clareza das mensagens direcionadas aos diferentes públicos.

Também se destaca a ampliação do uso integrado dos canais institucionais, com maior articulação entre o ambiente virtual de aprendizagem, o site institucional e demais meios digitais, favorecendo a capilaridade das informações e facilitando o acesso pela comunidade acadêmica e externa.

Outro avanço relevante refere-se ao fortalecimento das ações de extensão como instrumento de comunicação com a sociedade. As atividades passaram a ser mais sistematizadas e amplamente divulgadas, contribuindo para ampliar o reconhecimento institucional e o impacto das ações junto à comunidade.

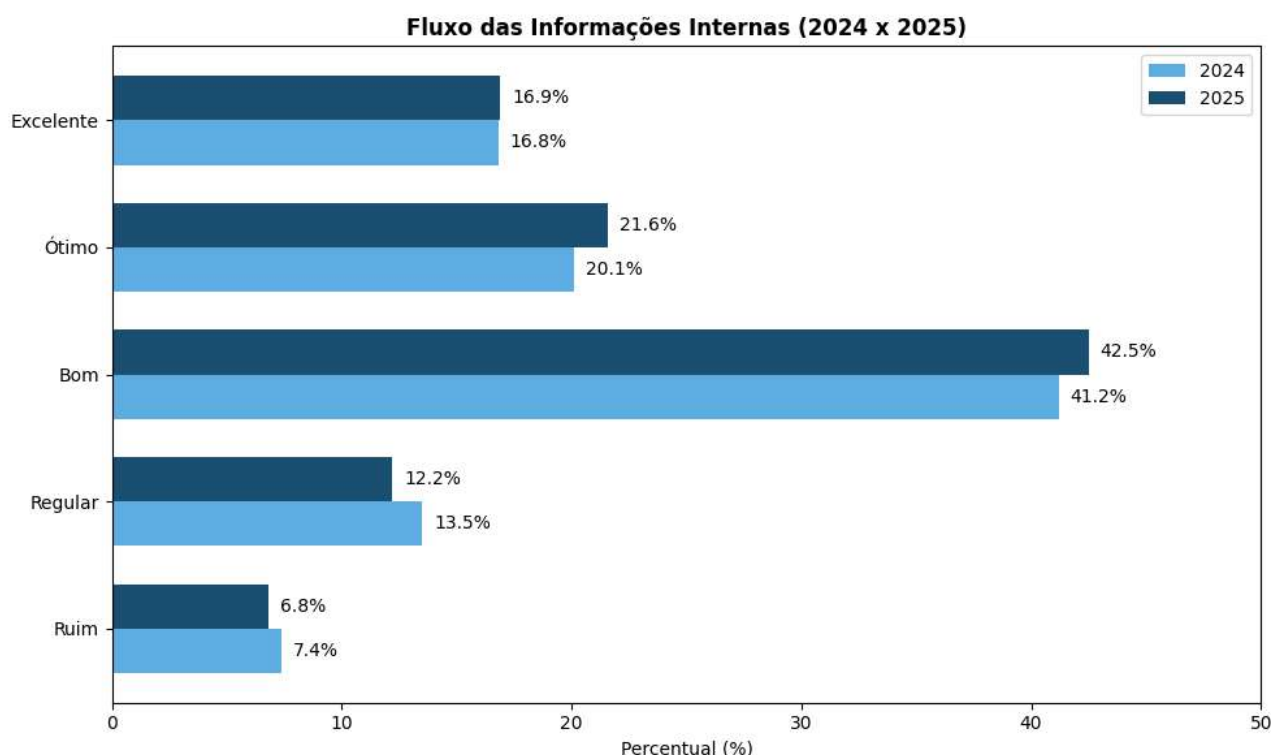
Adicionalmente, observa-se maior regularidade na divulgação de eventos, projetos e resultados institucionais, consolidando uma rotina comunicacional mais estruturada e previsível.

Destaca-se ainda o aprimoramento da linguagem institucional, com maior atenção à clareza, objetividade e adequação aos diferentes públicos, reduzindo barreiras de compreensão e ampliando o alcance das informações.

Esse conjunto de ações evidencia um movimento de maturidade institucional na comunicação com a sociedade, com transição de práticas pontuais para uma abordagem mais integrada, contínua e orientada a resultados.

Para os ciclos seguintes, a instituição deverá concentrar esforços na consolidação dessas práticas, com foco na ampliação do alcance externo, fortalecimento dos canais de devolutiva e maior integração entre comunicação institucional e as ações de ensino, pesquisa e extensão, garantindo maior efetividade na relação com a sociedade.

Gráfico 53 Grau de Satisfação em relação aos meios de comunicação



Fonte: Avaliação institucional 2025

Os resultados relacionados ao fluxo das informações internas evidenciam avanço na organização e na eficiência da comunicação institucional ao longo de 2025, refletindo melhoria na circulação das informações entre os diferentes segmentos acadêmicos.

A categoria “Bom” mantém-se como predominante e apresenta leve crescimento, indicando que a maior parte dos estudantes percebe o fluxo informacional como adequado, estruturado e funcional no atendimento às demandas acadêmicas.

As categorias “Ótimo” e “Excelente” também apresentam crescimento, ainda que moderado, o que demonstra avanço na qualidade da comunicação interna, especialmente no que se refere à clareza, acessibilidade e disponibilidade das informações.

Observa-se redução nas categorias “Regular” e “Ruim”, indicando diminuição de percepções associadas a falhas na comunicação ou dificuldades no acesso às informações institucionais.

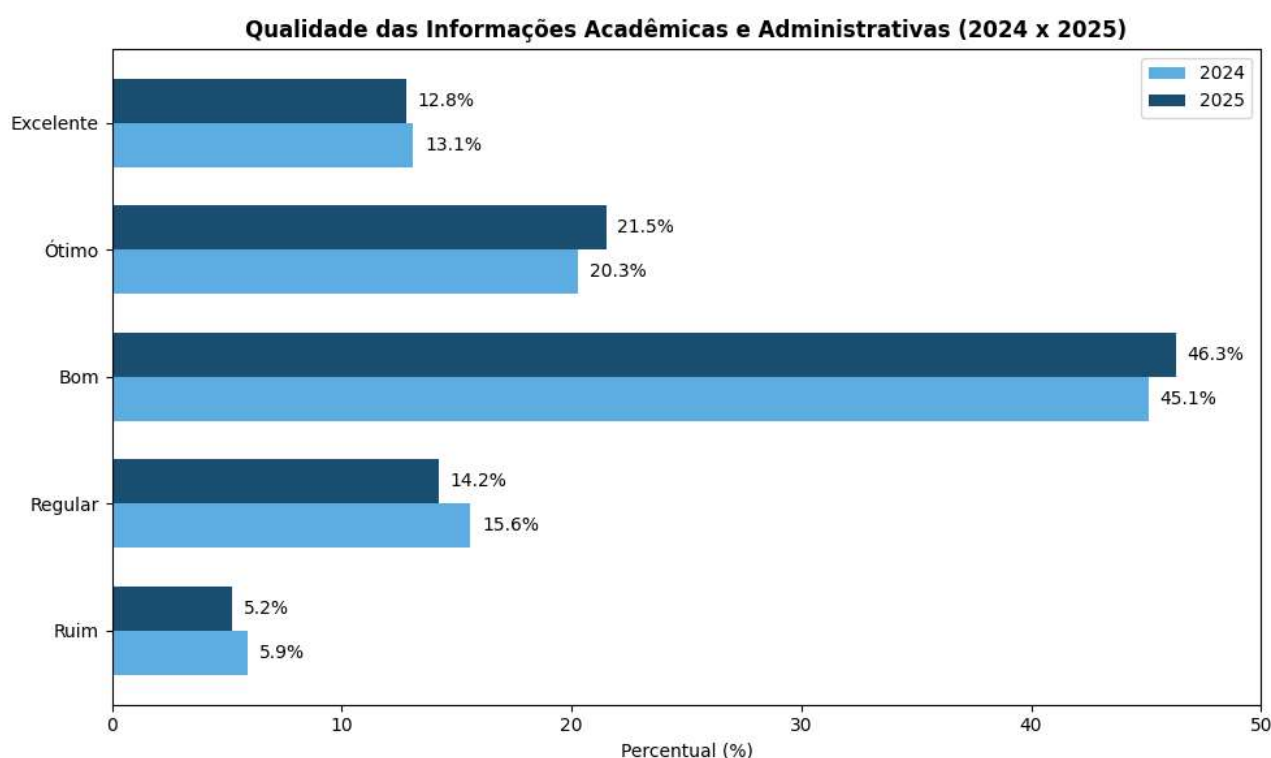
Em 2025, destacam-se avanços relacionados à padronização dos comunicados institucionais, maior integração entre os canais digitais, especialmente o ambiente virtual de aprendizagem e os sistemas acadêmicos, e melhoria na organização das informações disponibilizadas aos estudantes.

Também se observa maior previsibilidade na comunicação, com definição mais clara de fluxos informacionais, o que contribui para reduzir dúvidas e aumentar a confiança dos estudantes nos canais institucionais.

Adicionalmente, houve ampliação da atuação das coordenações e equipes acadêmicas na mediação das informações, garantindo maior alinhamento entre os setores e melhor direcionamento das demandas.

Para 2026, projeta-se o fortalecimento dessas ações com foco na otimização contínua dos fluxos de comunicação, ampliação da integração entre sistemas institucionais, uso mais estratégico dos canais digitais e aprimoramento da experiência do usuário no acesso às informações.

Gráfico 54 Avaliação da qualidade das informações administrativas e acadêmicas



Fonte: Avaliação institucional 2025

Os resultados relacionados à qualidade das informações acadêmicas e administrativas evidenciam avanço na consistência, clareza e confiabilidade das comunicações institucionais ao longo de 2025.

A categoria “Bom” mantém-se como predominante e apresenta crescimento, indicando que a maioria dos estudantes percebe as informações disponibilizadas como adequadas, organizadas e alinhadas às suas necessidades acadêmicas.

A categoria “Ótimo” também apresenta evolução, refletindo melhoria na qualidade das informações, especialmente no que se refere à precisão, atualização e facilidade de compreensão.

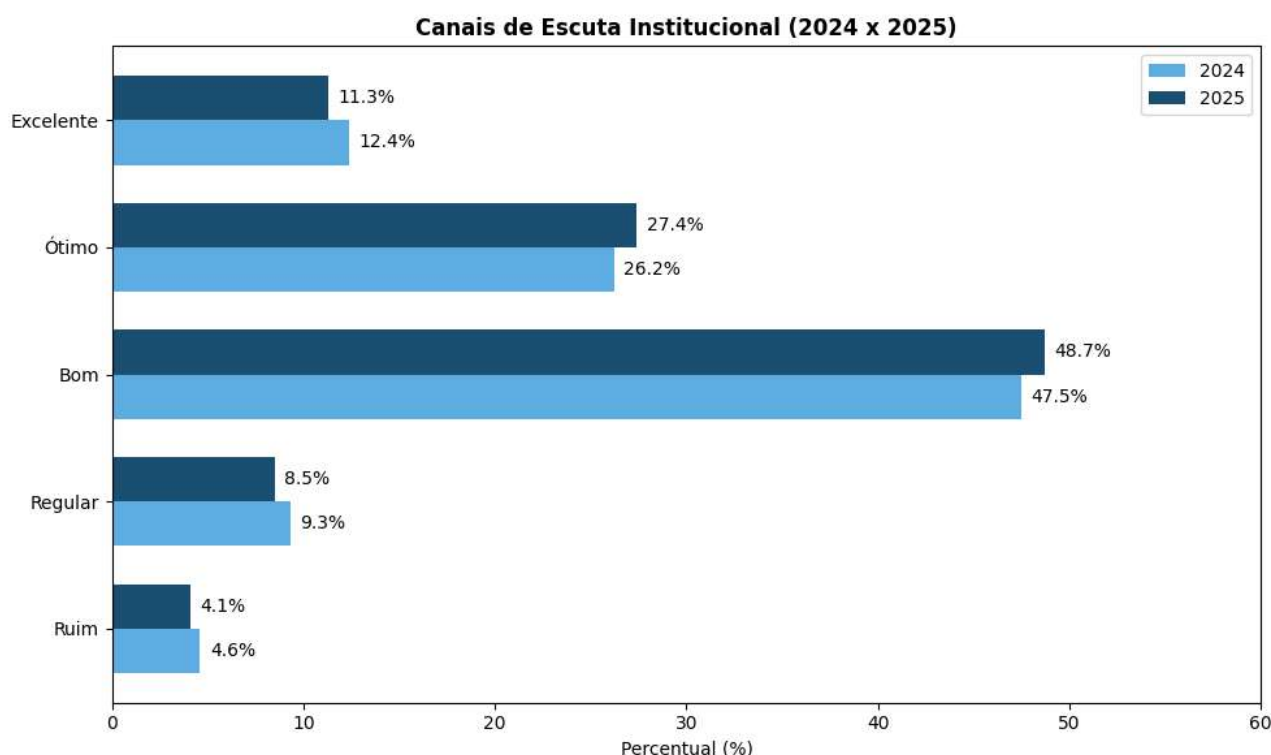
A categoria “Excelente” mantém-se estável, indicando que já existe uma base consolidada de percepção altamente positiva, ainda que com espaço para ampliação.

Observa-se redução nas categorias “Regular” e “Ruim”, o que demonstra diminuição de falhas relacionadas à inconsistência, falta de clareza ou dificuldade de acesso às informações institucionais.

Em 2025, destacam-se avanços relacionados à padronização das comunicações acadêmicas e administrativas, melhoria na organização das informações nos sistemas institucionais e maior integração entre os canais digitais.

Também se observa aprimoramento na linguagem institucional, com foco na clareza, objetividade e adequação aos diferentes públicos, contribuindo para reduzir ruídos de comunicação.

Gráfico 55 avaliação dos canais de escuta institucional (CPA, Ouvidoria, tutoria)



Fonte: Avaliação institucional 2025

Os resultados relacionados aos canais de escuta institucional evidenciam avanço na efetividade dos mecanismos de diálogo entre a instituição e a comunidade acadêmica ao longo de 2025.

A categoria “Bom” mantém-se como predominante e apresenta crescimento, indicando que os canais disponíveis são percebidos como funcionais, acessíveis e adequados para o encaminhamento de demandas e manifestações.

A categoria “Ótimo” também apresenta evolução, o que demonstra melhoria na qualidade do atendimento, na capacidade de resposta e na percepção de que as demandas são efetivamente consideradas pela instituição.

A categoria “Excelente” apresenta leve variação, mantendo-se em patamar consistente, o que indica uma base consolidada de avaliação positiva, ainda com potencial de ampliação.

Observa-se redução nas categorias “Regular” e “Ruim”, indicando diminuição de dificuldades relacionadas ao acesso, uso ou efetividade dos canais de escuta.

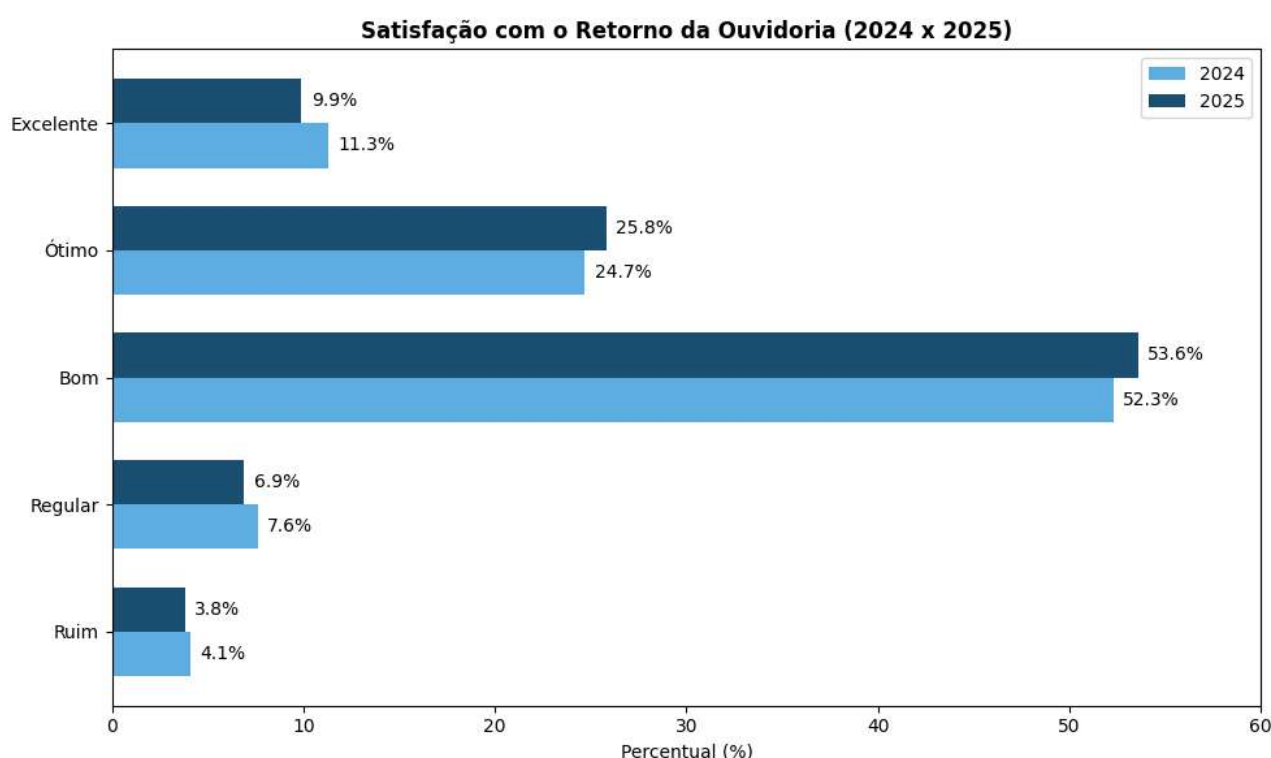
Em 2025, destacam-se avanços relacionados à ampliação e integração dos canais institucionais, com maior articulação entre ouvidoria, ambiente virtual de aprendizagem e demais meios digitais, permitindo maior capilaridade das manifestações.

Também se observa fortalecimento dos fluxos de retorno, com melhoria na previsibilidade das respostas e maior clareza na comunicação das devolutivas aos estudantes.

Adicionalmente, houve maior incentivo à participação da comunidade acadêmica nos processos de avaliação institucional, contribuindo para ampliar o uso dos canais de escuta e fortalecer a cultura de participação.

Para 2026, projeta-se o aprimoramento contínuo desses canais, com foco na ampliação da escuta ativa, no uso de ferramentas digitais mais interativas, no fortalecimento dos processos de devolutiva e na consolidação de uma cultura institucional orientada ao diálogo e à melhoria contínua.

Gráfico 56 Grau de satisfação quanto ao retorno da Ouvidoria



Fonte: Avaliação institucional 2025

Os resultados relacionados à satisfação com o retorno da ouvidoria evidenciam manutenção de um padrão positivo de atendimento, com leve evolução em 2025 no que se refere à efetividade das devolutivas institucionais.

A categoria “Bom” permanece como predominante e apresenta crescimento, indicando que a maioria dos estudantes reconhece o retorno da ouvidoria como adequado, funcional e alinhado às suas demandas.

A categoria “Ótimo” também apresenta avanço, refletindo melhoria na qualidade das respostas, na clareza das devolutivas e na percepção de resolutividade das manifestações registradas.

A categoria “Excelente” apresenta leve redução, o que pode indicar uma elevação no nível de exigência dos estudantes em relação aos padrões de atendimento, especialmente no que se refere ao tempo de resposta e à personalização das devolutivas.

Observa-se redução nas categorias “Regular” e “Ruim”, indicando diminuição de percepções associadas a falhas no atendimento ou insuficiência nas respostas fornecidas.

Em 2025, destacam-se avanços relacionados à maior organização dos fluxos de atendimento da ouvidoria, com melhoria na triagem das demandas, maior alinhamento entre os setores responsáveis pelas respostas e ampliação da rastreabilidade das solicitações.

Também se observa fortalecimento dos processos de devolutiva, com maior clareza nas respostas institucionais e melhor comunicação dos encaminhamentos realizados.

Adicionalmente, houve integração mais consistente da ouvidoria com os demais canais institucionais, permitindo maior agilidade na resolução das demandas e melhor acompanhamento por parte dos estudantes.

5.3.3. Dimensão 9 – Política de Atendimento aos Discentes

Em 2024, a Faculdade Futura consolidou e ampliou suas políticas de atendimento aos discentes, reafirmando o compromisso institucional com o acolhimento, a escuta ativa e o suporte integral ao estudante, entendido como elemento central do processo educativo. A política institucional estrutura-se por meio de ações contínuas voltadas à permanência, ao bem-estar e ao desempenho acadêmico, considerando especialmente situações de vulnerabilidade pedagógica, emocional, social ou econômica.

A atuação do Núcleo de Apoio Psicopedagógico manteve-se como eixo estruturante desse processo, ampliando o número de atendimentos ao longo do período, tanto em formato presencial quanto remoto. Além do acompanhamento individualizado, o núcleo desenvolveu ações coletivas de acolhimento e orientação, bem como encaminhamentos

para serviços especializados, quando necessário. Em articulação com o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão, houve fortalecimento do atendimento a estudantes com deficiência e em situação de vulnerabilidade, assegurando maior aderência às demandas específicas desse público.

Os programas de nivelamento também desempenharam papel relevante em 2024, com oferta contínua nas áreas de Língua Portuguesa, Matemática e Informática, contribuindo para a redução de defasagens acadêmicas e para o fortalecimento da autonomia dos estudantes ingressantes. Essas ações contaram com o acompanhamento sistemático de tutores e coordenações de curso no monitoramento do desempenho discente.

No âmbito da infraestrutura e do atendimento acadêmico, a instituição manteve acesso à internet wireless, espaços adequados para estudo e suporte digital por meio dos ambientes virtuais, além de preservar a política de acesso direto às coordenações de curso. A secretaria acadêmica seguiu atuando como canal facilitador na resolução de demandas, contribuindo para maior agilidade e organização dos fluxos de atendimento.

A ouvidoria institucional consolidou-se como importante canal de escuta, com melhoria na organização dos atendimentos e qualificação das devolutivas, contribuindo para o fortalecimento da confiança institucional.

Em 2025, observa-se a continuidade e o aprimoramento dessas políticas, com avanços mais consistentes na organização dos fluxos de atendimento ao discente. Verifica-se maior integração entre os setores acadêmicos, administrativos e de apoio, permitindo respostas mais ágeis e melhor direcionamento das demandas.

Também se destaca o fortalecimento das ações de acompanhamento estudantil, com maior regularidade nos atendimentos, aprimoramento no registro das demandas e maior previsibilidade nas respostas institucionais, o que contribui para uma experiência acadêmica mais estruturada.

Outro avanço relevante refere-se à melhoria na comunicação entre os canais de atendimento, com maior alinhamento das informações e redução de inconsistências nas orientações fornecidas aos estudantes.

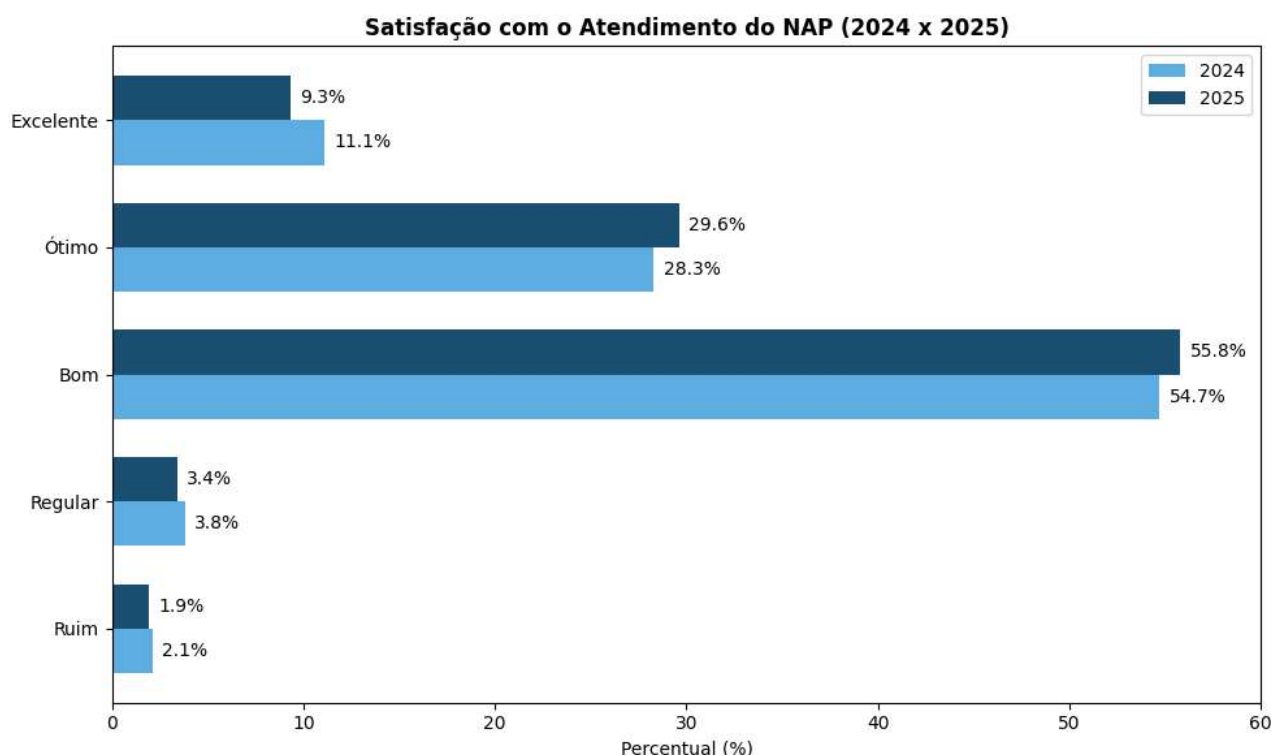
No que se refere à empregabilidade e inserção profissional, a instituição ampliou a divulgação de oportunidades de estágio e trabalho, com maior organização dos canais institucionais e ampliação do alcance das informações junto aos discentes.

Adicionalmente, houve continuidade nas ações de incentivo à participação em eventos acadêmicos, científicos e profissionais, com apoio institucional na flexibilização de atividades e na orientação para participação.

Os resultados observados em 2025 evidenciam a consolidação de uma política de atendimento ao discente mais integrada, acessível e orientada à eficiência, refletindo melhoria na percepção dos estudantes quanto ao suporte institucional oferecido.

Para os próximos ciclos avaliativos, destaca-se a necessidade de aprofundamento das ações de acompanhamento individualizado, ampliação da visibilidade dos serviços disponíveis e fortalecimento da integração entre os diferentes canais de atendimento, com foco na qualificação contínua da experiência discente.

Gráfico 57 Grau de satisfação com o atendimento prestado pelo NAP (Núcleo de Apoio Psicopedagógico)



Fonte: Avaliação institucional 2025

Os resultados relacionados à satisfação com o atendimento do Núcleo de Apoio Psicopedagógico evidenciam a consolidação desse serviço como um dos principais pilares de suporte ao estudante, com evolução positiva ao longo de 2025.

A categoria “Bom” mantém-se como predominante e apresenta crescimento, indicando que a maioria dos estudantes percebe o atendimento como adequado, acolhedor e alinhado às suas necessidades acadêmicas e pessoais.

A categoria “Ótimo” também apresenta avanço, refletindo melhoria na qualidade do atendimento, especialmente no que se refere à escuta qualificada, à orientação oferecida e à capacidade de encaminhamento das demandas.

A categoria “Excelente” apresenta leve redução, o que pode indicar maior criticidade dos estudantes em relação ao serviço ou necessidade de aprimoramento em aspectos específicos, como tempo de resposta ou continuidade do acompanhamento.

Observa-se redução nas categorias “Regular” e “Ruim”, evidenciando diminuição de percepções associadas a dificuldades no acesso ou na efetividade do atendimento.

Em 2025, destacam-se avanços relacionados à ampliação dos atendimentos, maior regularidade no acompanhamento dos estudantes e fortalecimento das ações integradas com outros setores institucionais, especialmente coordenação de curso, tutoria e áreas de apoio.

Também se observa melhoria na organização dos fluxos de atendimento, com maior sistematização dos registros, o que contribui para maior previsibilidade e continuidade no acompanhamento dos estudantes.

Adicionalmente, houve fortalecimento das ações de acolhimento coletivo e orientação preventiva, ampliando o alcance do núcleo para além dos atendimentos individuais.

- Ouvidoria

Em 2024, a Faculdade Futura reafirmou seu compromisso com a comunicação institucional eficiente e responsiva, ampliando os canais de escuta ativa voltados aos públicos interno e externo. A comunicação é compreendida como elemento estruturante para o fortalecimento da cultura institucional e para o aprimoramento contínuo dos serviços educacionais, orientando a diversificação das estratégias de atendimento e a ampliação das possibilidades de interação com a comunidade acadêmica e a sociedade.

Além da ouvidoria eletrônica disponibilizada no site institucional, foram mantidos e atualizados diferentes meios de contato direto com os usuários, incluindo canais digitais integrados, atendimento telefônico, formulários eletrônicos e mecanismos presenciais de

registro de demandas. Essa estrutura diversificada busca assegurar acessibilidade, agilidade e efetividade no tratamento das manifestações, considerando a heterogeneidade dos perfis e necessidades dos usuários.

As manifestações registradas são encaminhadas aos setores responsáveis para análise e providências, seguindo fluxos institucionais definidos. Demandas que exigem maior nível de análise são direcionadas à gestão acadêmica e administrativa, garantindo tratamento adequado e devolutivas alinhadas às especificidades de cada situação.

Durante o ano de 2024, a Ouvidoria passou a atuar de forma mais integrada aos processos da Comissão Própria de Avaliação. As informações provenientes das manifestações foram sistematizadas e incorporadas às análises institucionais, contribuindo para o aprimoramento do planejamento e para o redirecionamento de ações acadêmicas e administrativas. Os dados consolidados passaram a subsidiar relatórios periódicos e apoiar a tomada de decisão com maior base empírica.

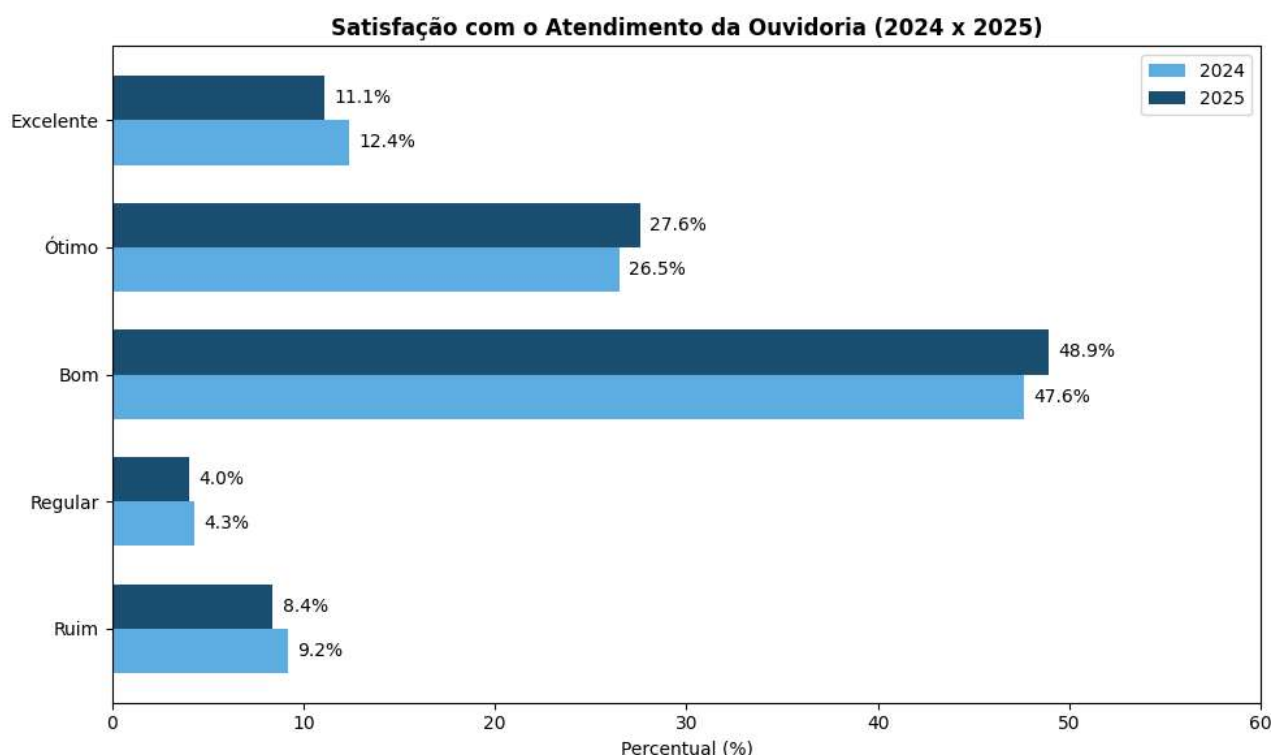
Também se observou melhoria nos fluxos de atendimento, com redução no tempo de resposta e maior organização dos processos internos. Parte significativa das demandas passou a ser respondida em prazos reduzidos, refletindo a evolução na articulação entre setores, na padronização dos procedimentos e no uso de ferramentas institucionais para acompanhamento das solicitações.

Os resultados das avaliações institucionais indicam fortalecimento da percepção positiva em relação à Ouvidoria, com predominância de avaliações nas categorias superiores. Esse cenário demonstra maior confiança da comunidade acadêmica nos canais de escuta e maior reconhecimento da efetividade das devolutivas institucionais.

A Ouvidoria também exerce função estratégica ao identificar padrões, recorrências e oportunidades de melhoria, contribuindo para a qualificação contínua dos processos institucionais. Sua atuação ultrapassa o caráter reativo, assumindo papel relevante na mediação institucional, na prevenção de demandas recorrentes e no fortalecimento de práticas orientadas à escuta qualificada.

Em 2025, observa-se a continuidade desse processo de amadurecimento, com maior integração entre os canais institucionais, aprimoramento dos fluxos de devolutiva e fortalecimento da cultura de escuta ativa, consolidando a Ouvidoria como um instrumento estratégico para a gestão institucional e para a melhoria contínua da experiência acadêmica.

Gráfico 58 Grau de satisfação do atendimento da Ouvidoria



Fonte: Avaliação institucional 2025

Os resultados relacionados à satisfação com o atendimento da Ouvidoria evidenciam evolução na qualidade do serviço ao longo de 2025, indicando maior efetividade nos processos de escuta e devolutiva institucional.

A categoria “Bom” mantém-se como predominante e apresenta crescimento, o que demonstra que a maioria dos estudantes percebe o atendimento como adequado, organizado e capaz de responder às demandas apresentadas.

A categoria “Ótimo” também apresenta avanço, refletindo melhoria na qualidade das interações, especialmente no que se refere à clareza das respostas, ao encaminhamento das demandas e à percepção de resolatividade.

A categoria “Excelente” apresenta leve redução, o que pode estar associado a um aumento na expectativa dos estudantes quanto ao nível de personalização e agilidade das respostas.

Observa-se redução nas categorias “Ruim” e “Regular”, indicando diminuição de percepções associadas a falhas no atendimento ou dificuldade na resolução das demandas.

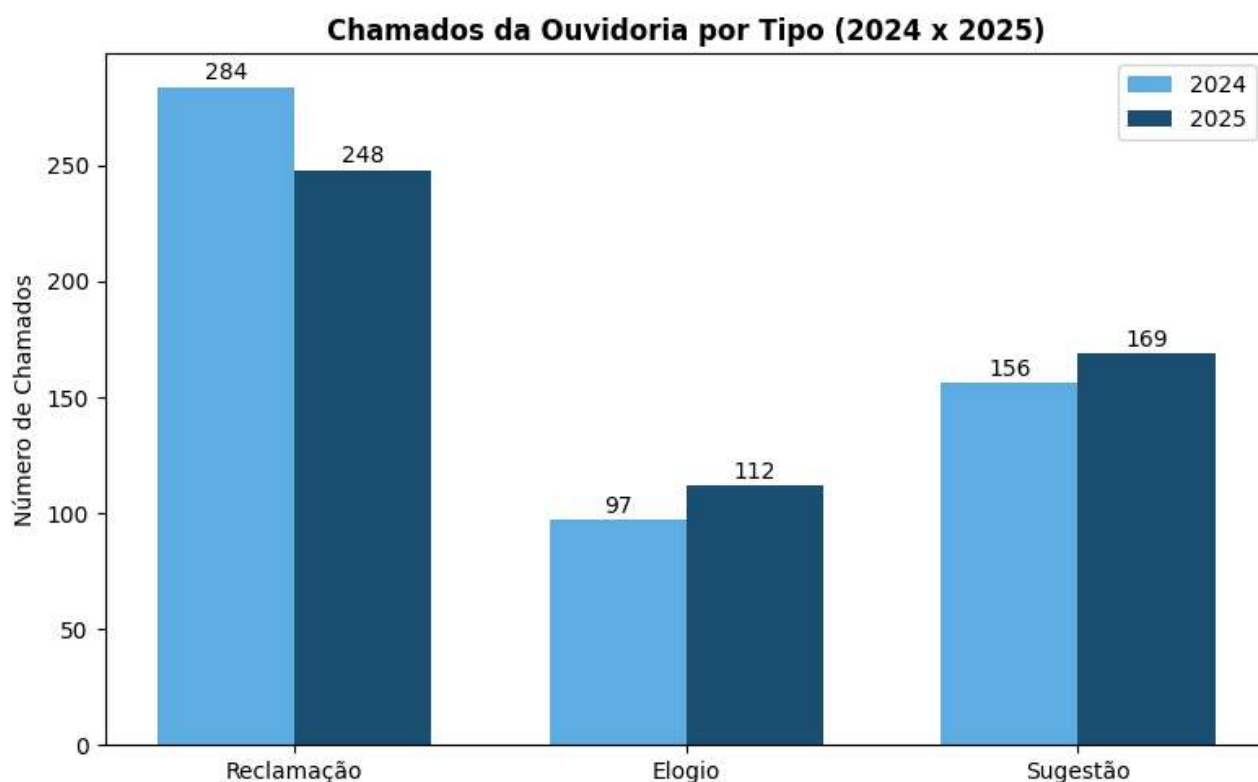
Em 2025, destacam-se avanços relacionados à organização dos fluxos de atendimento, com maior integração entre os setores responsáveis pelas respostas e melhoria na rastreabilidade das manifestações.

Também se observa aprimoramento na comunicação das devolutivas, com respostas mais estruturadas e alinhadas às demandas apresentadas pelos estudantes.

Adicionalmente, houve fortalecimento da articulação entre a Ouvidoria e a CPA, permitindo que as manifestações contribuam de forma mais direta para os processos de avaliação institucional e melhoria contínua.

Para 2026, projeta-se o aprimoramento contínuo do serviço, com foco na redução do tempo de resposta, ampliação da personalização dos atendimentos, uso de ferramentas digitais para acompanhamento das demandas e fortalecimento da cultura institucional de escuta qualificada.

Gráfico 59 Quantidade de chamados recebidos pelo Ouvidoria



Fonte: Dados institucionais 2025

Os dados relativos aos chamados da Ouvidoria por tipo evidenciam mudanças relevantes no perfil das manifestações registradas entre 2024 e 2025, indicando evolução na relação entre a instituição e a comunidade acadêmica.

Observa-se redução no número de reclamações, que passam de 284 para 248 registros. Esse movimento sugere melhoria nos processos institucionais e maior capacidade de prevenção de demandas, refletindo avanços na qualidade dos serviços acadêmicos e administrativos.

Em contrapartida, verifica-se aumento no número de elogios, que evoluem de 97 para 112 registros. Esse crescimento indica maior reconhecimento por parte dos estudantes em relação às práticas institucionais, especialmente no que se refere ao atendimento e à organização dos serviços.

As sugestões também apresentam aumento, passando de 156 para 169 registros, o que demonstra maior engajamento da comunidade acadêmica nos processos institucionais e fortalecimento da cultura de participação.

Esse cenário evidencia uma transição importante no perfil da Ouvidoria, que passa a concentrar não apenas demandas corretivas, mas também contribuições propositivas e reconhecimento institucional.

Em 2025, destacam-se avanços relacionados ao fortalecimento da escuta ativa, melhoria na comunicação institucional, maior integração entre os setores e ampliação dos canais de participação, fatores que contribuem diretamente para essa mudança no perfil das manifestações.

Também se observa maior confiança da comunidade acadêmica nos canais institucionais, refletida no aumento das manifestações voluntárias, especialmente elogios e sugestões.

Para 2026, projeta-se a consolidação desse cenário com foco na redução contínua de reclamações, ampliação dos canais de participação qualificada e utilização estratégica das sugestões como insumo para inovação e melhoria contínua dos processos institucionais.

- Monitoria Acadêmica

O programa de monitoria acadêmica da Faculdade Futura consolidou-se, em 2024, como uma política pedagógica estruturante, voltada ao fortalecimento da aprendizagem, à promoção do protagonismo discente e ao apoio contínuo ao processo de ensino-aprendizagem. A iniciativa contribui para a qualificação do percurso formativo, ao mesmo tempo em que estimula a colaboração entre pares e o desenvolvimento de competências acadêmicas e interpessoais.

A monitoria caracteriza-se como uma atividade formativa de natureza interdisciplinar, na qual o estudante-monitor, selecionado com base em critérios acadêmicos e de desempenho, atua em parceria com o corpo docente no apoio às atividades didáticas. Entre suas atribuições, destacam-se o acolhimento e a orientação a estudantes com dificuldades de aprendizagem, o esclarecimento de dúvidas conceituais, o apoio na realização de exercícios e atividades práticas, bem como a colaboração na organização de materiais didáticos complementares.

No exercício de 2024, o programa ampliou sua abrangência, sendo ofertado tanto nos cursos presenciais quanto na modalidade a distância, com atuação dos monitores nos ambientes virtuais de aprendizagem e nos polos de apoio. As atividades foram desenvolvidas em formatos síncronos e assíncronos, utilizando ferramentas institucionais, o que possibilitou maior flexibilidade e ampliou o acesso dos estudantes ao suporte acadêmico.

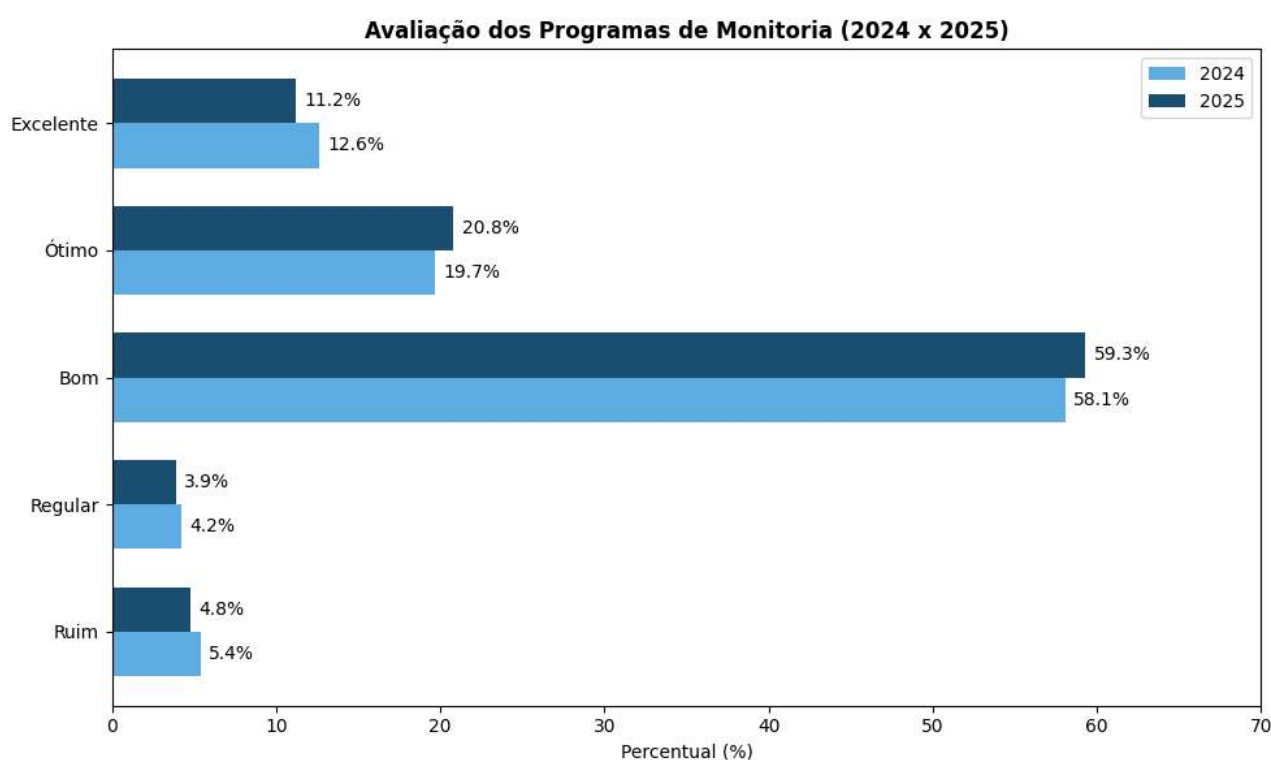
Com o objetivo de incentivar a participação e reconhecer o engajamento discente, os estudantes participantes do programa receberam benefícios acadêmicos, tais como aproveitamento de horas de atividades complementares, incentivos institucionais e certificação com validação curricular. Esses mecanismos reforçam o caráter formativo da monitoria, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades relacionadas à docência, à comunicação e à liderança acadêmica.

Em 2025, observa-se o fortalecimento do programa, com maior integração entre monitores, docentes e coordenações de curso, ampliação da divulgação das vagas e maior organização das atividades desenvolvidas. Também se verifica melhoria no acompanhamento das ações de monitoria, com maior sistematização dos registros e avaliação das atividades realizadas.

Adicionalmente, houve ampliação das ações de apoio ao estudante, com maior atuação dos monitores em atividades práticas, revisão de conteúdos e suporte em componentes curriculares com maiores índices de dificuldade, contribuindo para a melhoria do desempenho acadêmico.

Para os próximos ciclos, projeta-se o aprimoramento do programa com foco na ampliação da participação discente, qualificação contínua dos monitores, integração com estratégias de permanência e redução da evasão, bem como no fortalecimento da monitoria como instrumento pedagógico relevante para a melhoria da aprendizagem e do desempenho acadêmico.

Gráfico 60 Avaliação dos programas de monitoria



Fonte: Avaliação institucional 2025

Os resultados relacionados à avaliação dos programas de monitoria evidenciam a consolidação dessa política acadêmica como estratégia relevante de apoio ao processo de ensino-aprendizagem, com evolução ao longo de 2025.

A categoria “Bom” permanece como predominante e apresenta crescimento, indicando que a maioria dos estudantes reconhece a monitoria como um recurso eficaz para reforço de conteúdos, esclarecimento de dúvidas e apoio acadêmico contínuo.

A categoria “Ótimo” também apresenta avanço, refletindo melhoria na qualidade das atividades desenvolvidas, especialmente no que se refere à atuação dos monitores, à organização dos encontros e à aderência às necessidades dos estudantes.

A categoria “Excelente” apresenta leve redução, o que pode indicar maior nível de exigência por parte dos discentes ou necessidade de aprimoramento em aspectos como ampliação do acesso e maior personalização do atendimento.

Observa-se redução nas categorias “Regular” e “Ruim”, evidenciando diminuição de percepções associadas a limitações no alcance ou na efetividade do programa.

Em 2025, destacam-se avanços relacionados à ampliação da atuação dos monitores, maior integração com docentes e coordenações de curso e melhoria na organização das atividades de monitoria.

Também se observa maior sistematização das ações, com melhor planejamento dos encontros, ampliação do uso de ambientes virtuais e maior divulgação das oportunidades de participação.

Adicionalmente, houve fortalecimento do papel da monitoria como estratégia de apoio à permanência e ao desempenho acadêmico, especialmente em componentes curriculares com maior índice de dificuldade.

- Política e ações de acompanhamento dos egressos

A política de acompanhamento de egressos da Faculdade Futura constitui um instrumento estratégico para a avaliação contínua da qualidade dos cursos ofertados e para o fortalecimento da relação entre a instituição e seus ex-alunos. Essa política permite identificar o nível de inserção profissional dos egressos, avaliar a aderência da formação acadêmica às demandas do mercado de trabalho e subsidiar processos de melhoria contínua dos Projetos Pedagógicos de Curso.

Em 2024, a instituição manteve mecanismos estruturados de acompanhamento dos egressos, com destaque para a utilização de canais digitais, como formulários eletrônicos, redes sociais institucionais e comunicação por e-mail, possibilitando o monitoramento de trajetórias profissionais, áreas de atuação e continuidade dos estudos. Essas ações contribuíram para a coleta de dados relevantes sobre empregabilidade, progressão de carreira e percepção dos egressos em relação à formação recebida.

Além disso, a Faculdade Futura incentivou a participação de egressos em eventos institucionais, palestras e atividades acadêmicas, promovendo a aproximação entre ex-alunos e a comunidade acadêmica. Essa interação possibilita a troca de experiências, fortalece o networking e contribui para a atualização dos estudantes em formação quanto às exigências do mercado.

Em 2025, observa-se avanço na estruturação dessa política, com maior sistematização das informações coletadas e ampliação dos canais de acompanhamento. Houve melhoria na organização dos dados sobre egressos, permitindo análises mais consistentes sobre empregabilidade, áreas de inserção e adequação da formação acadêmica.

Também se verifica maior integração entre o acompanhamento de egressos e os processos de avaliação institucional, com utilização dessas informações como subsídio para revisão curricular, planejamento acadêmico e definição de estratégias pedagógicas.

Outro avanço relevante foi o fortalecimento das ações de empregabilidade, com maior divulgação de oportunidades profissionais, incentivo à participação em processos seletivos e ampliação do relacionamento com o setor produtivo.

Adicionalmente, houve ampliação da participação de egressos em atividades institucionais, como convidados em eventos, palestras e projetos acadêmicos, contribuindo para aproximar a formação acadêmica da realidade do mercado de trabalho.

Esse conjunto de ações indica uma evolução da política de acompanhamento de egressos, que passa de um modelo mais informativo para uma abordagem mais estratégica, integrada e orientada à melhoria contínua dos cursos.

Para 2026, projeta-se o fortalecimento dessa política, com foco na ampliação da base de dados de egressos, melhoria dos indicadores de empregabilidade, integração com plataformas digitais de acompanhamento profissional, bem como na utilização sistemática dessas informações nos processos decisórios institucionais e na atualização dos Projetos Pedagógicos de Curso.

5.4 EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO

5.4.1. Dimensão 5 (Políticas de Pessoal)

As políticas de pessoal da Faculdade Futura constituem um dos pilares estratégicos para a garantia da qualidade acadêmica e administrativa, estando diretamente relacionadas à valorização dos profissionais, ao desenvolvimento institucional e à consolidação de uma cultura organizacional orientada à excelência.

No âmbito docente, a instituição adota critérios claros para contratação, permanência e progressão na carreira, considerando titulação, experiência profissional, produção acadêmica e desempenho em atividades de ensino, pesquisa e extensão. A política de qualificação docente é incentivada por meio de apoio à formação continuada, participação em eventos acadêmicos, cursos de capacitação e atualização pedagógica, com foco na inovação metodológica e no uso de tecnologias educacionais.

Destaca-se, ainda, o incentivo à atuação docente em projetos de pesquisa e extensão, bem como à produção científica, contribuindo para o fortalecimento da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e para a atualização constante dos conteúdos ministrados.

No que se refere aos tutores, especialmente no contexto da educação a distância, a Faculdade Futura mantém processos de seleção e capacitação contínua, assegurando que esses profissionais estejam preparados para atuar na mediação pedagógica, no acompanhamento dos estudantes e no suporte às atividades acadêmicas. A atuação dos tutores é monitorada sistematicamente, considerando indicadores de desempenho, qualidade do atendimento e participação nas atividades institucionais.

Em relação ao corpo técnico-administrativo, a instituição adota políticas voltadas à capacitação, ao desenvolvimento profissional e à melhoria contínua dos processos de trabalho. São promovidas ações de formação interna, treinamentos específicos e atualização de competências, visando à qualificação dos serviços prestados e à eficiência administrativa.

No ciclo de 2024, a Faculdade Futura manteve a estruturação de suas políticas de pessoal, com ações voltadas à formação continuada, à avaliação de desempenho e ao alinhamento das equipes às diretrizes institucionais. Observou-se a consolidação de

práticas de acompanhamento e suporte aos profissionais, contribuindo para a estabilidade das equipes e para a manutenção da qualidade dos serviços educacionais.

Em 2025, verifica-se avanço na organização e integração dessas políticas, com maior sistematização dos processos de avaliação de desempenho, ampliação das ações de capacitação e fortalecimento da comunicação interna. Houve também maior alinhamento entre as áreas acadêmicas e administrativas, favorecendo a integração das equipes e a melhoria dos fluxos institucionais.

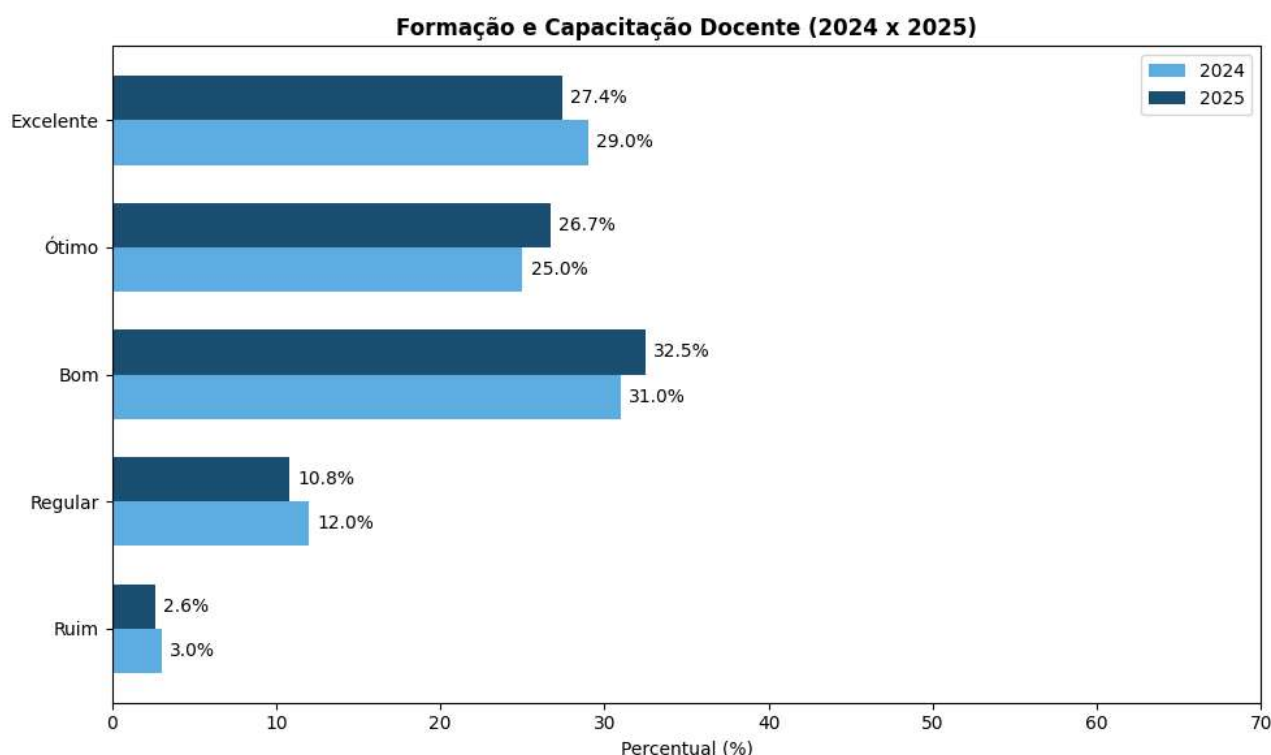
Adicionalmente, observa-se evolução no acompanhamento dos indicadores relacionados ao desempenho docente, à atuação dos tutores e à eficiência do corpo técnico-administrativo, permitindo uma gestão mais orientada por dados e evidências.

Outro ponto relevante foi o fortalecimento das ações voltadas ao bem-estar institucional, com iniciativas que buscam melhorar o ambiente de trabalho, promover a qualidade de vida e aumentar o engajamento dos colaboradores.

Esse conjunto de ações evidencia uma política de pessoal em processo de amadurecimento, com transição de práticas operacionais para uma gestão mais estratégica, integrada e orientada a resultados.

Para 2026, projeta-se o aprofundamento dessas políticas, com foco na ampliação dos programas de desenvolvimento profissional, fortalecimento dos processos de avaliação e feedback, implementação de indicadores mais robustos de desempenho e intensificação das ações voltadas à valorização e retenção de talentos, contribuindo para a sustentabilidade institucional e a excelência acadêmica.

Gráfico 61 Avaliação das ações de formação e capacitação docente



Fonte: Avaliação institucional 2025

Os resultados relacionados à formação e capacitação docente evidenciam um cenário positivo e em evolução no ciclo de 2025, reforçando a consistência das políticas institucionais voltadas ao desenvolvimento profissional do corpo docente.

A categoria “Bom” apresenta crescimento e mantém-se como predominante, indicando que a maioria dos docentes reconhece as ações de capacitação como adequadas, alinhadas às necessidades institucionais e aplicáveis à prática pedagógica.

A categoria “Ótimo” também registra avanço, refletindo melhoria na qualidade das formações ofertadas, especialmente no que se refere à atualização metodológica, uso de tecnologias educacionais e alinhamento com as demandas contemporâneas do ensino superior.

Observa-se leve redução na categoria “Excelente”, o que pode indicar elevação do nível de exigência dos docentes ou necessidade de maior aprofundamento e personalização das ações formativas.

As categorias “Regular” e “Ruim” apresentam redução, evidenciando diminuição de percepções negativas e maior aderência das ações institucionais às expectativas do corpo docente.

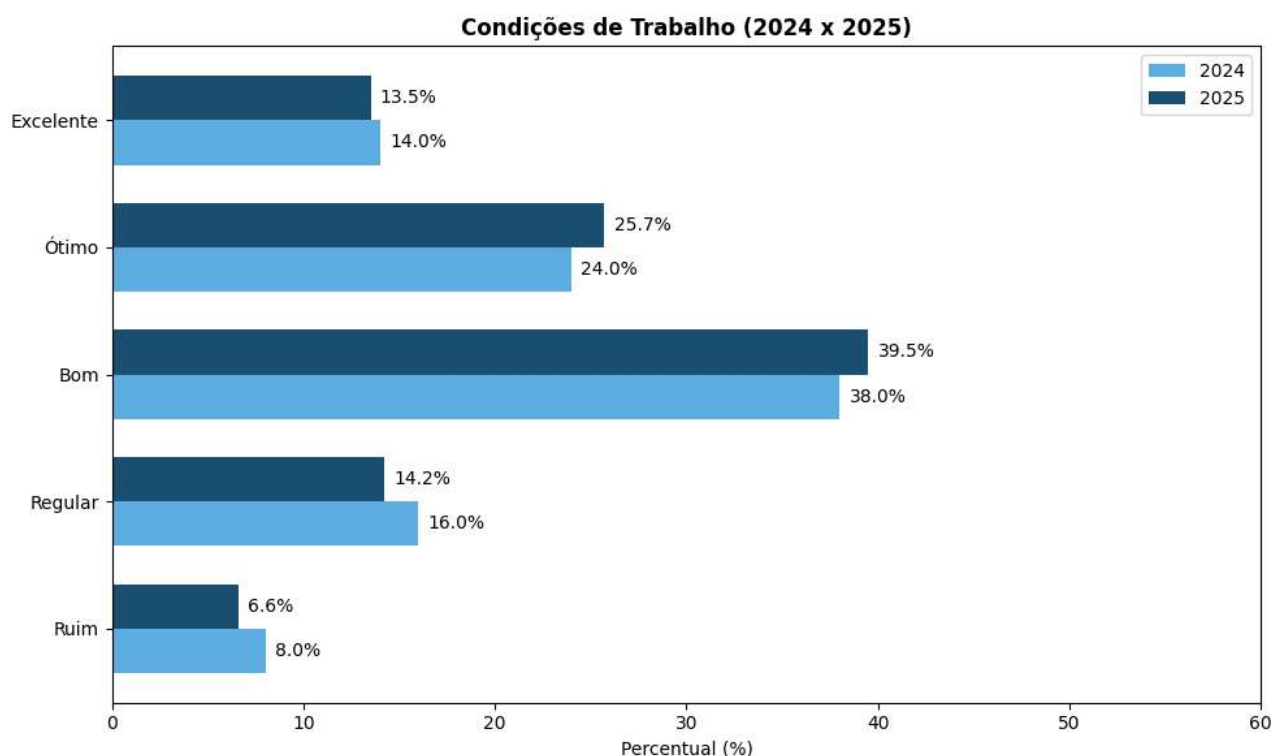
Em 2025, destacam-se avanços na ampliação das ações de formação continuada, com maior diversidade de temas, inclusão de práticas voltadas à inovação pedagógica e fortalecimento do uso de tecnologias no processo de ensino-aprendizagem.

Também se observa maior integração entre capacitação docente e planejamento acadêmico, contribuindo para a melhoria da qualidade das aulas, das estratégias didáticas e da avaliação da aprendizagem.

Adicionalmente, houve avanço na organização e sistematização das ações formativas, com maior planejamento institucional e alinhamento às diretrizes pedagógicas dos cursos.

Para 2026, projeta-se o fortalecimento dessas políticas com foco na personalização das trilhas formativas, ampliação de programas de desenvolvimento docente baseados em competências, incentivo à produção acadêmica e integração das capacitações aos indicadores de desempenho institucional, consolidando uma política de formação contínua orientada à excelência acadêmica.

Gráfico 62 Condições de trabalho docente



Fonte: Avaliação institucional 2025

Os resultados relacionados às condições de trabalho evidenciam uma evolução positiva no ciclo de 2025, indicando avanços na estrutura institucional e na percepção dos colaboradores quanto ao ambiente de trabalho.

A categoria “Bom” permanece como predominante e apresenta crescimento, reforçando que a maior parte dos profissionais considera adequadas as condições oferecidas pela instituição para o desenvolvimento de suas atividades.

A categoria “Ótimo” também apresenta avanço, o que indica melhoria na percepção da qualidade do ambiente de trabalho, especialmente no que se refere à organização dos processos, suporte institucional e infraestrutura disponível.

Observa-se redução nas categorias “Regular” e “Ruim”, evidenciando diminuição de percepções negativas e melhoria nas condições gerais oferecidas aos colaboradores.

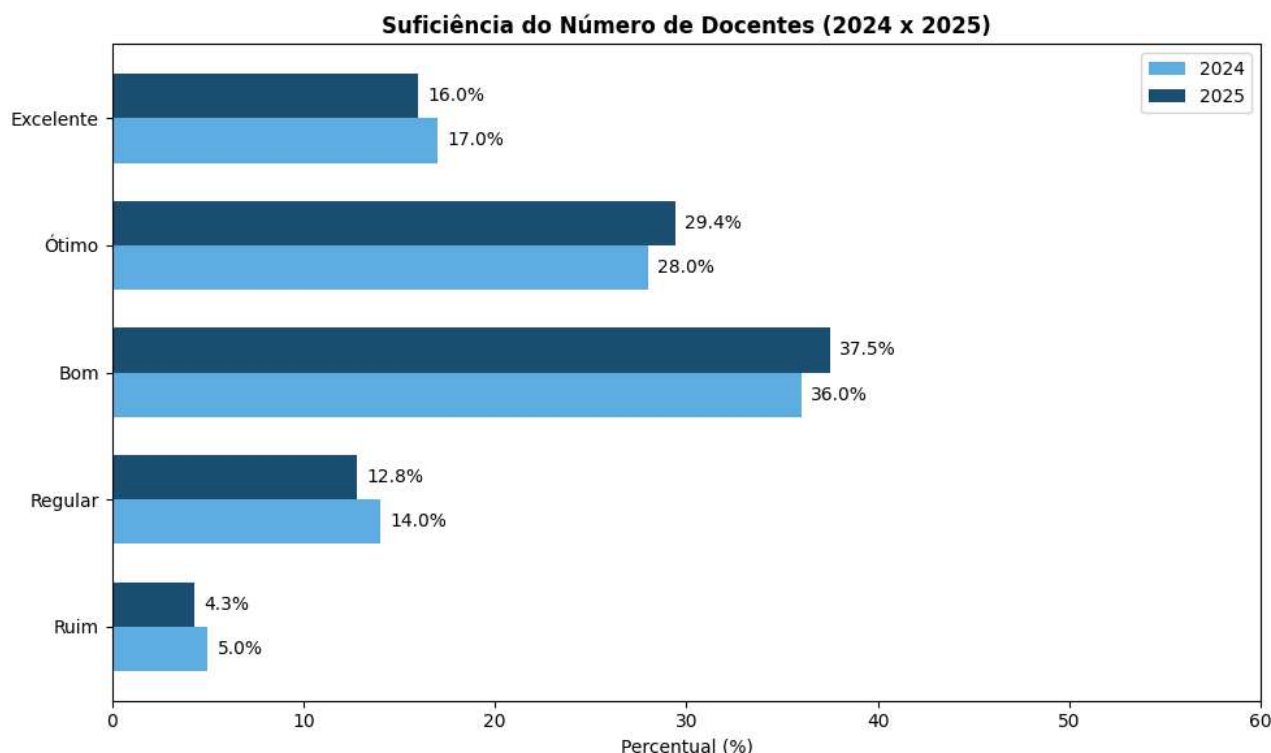
A categoria “Excelente” apresenta leve redução, o que pode estar associado a um aumento no nível de exigência dos profissionais ou à necessidade de aprimoramentos mais específicos relacionados ao ambiente de trabalho.

Em 2025, destacam-se avanços na organização dos fluxos institucionais, melhoria na comunicação interna e maior integração entre as equipes acadêmicas e administrativas.

Também se observa fortalecimento das ações voltadas ao suporte ao colaborador, incluindo melhorias em infraestrutura, acesso a recursos institucionais e maior clareza nos processos de trabalho.

Adicionalmente, houve evolução na gestão das condições de trabalho, com maior atenção ao alinhamento das demandas operacionais e à organização das atividades institucionais.

Gráfico 63 Número de docentes x demanda



Fonte: Avaliação institucional 2025

Os resultados relacionados à suficiência do número de docentes indicam um cenário positivo e em evolução no ciclo de 2025, evidenciando adequação progressiva do quadro docente às demandas acadêmicas.

A categoria “Bom” permanece como predominante e apresenta crescimento, demonstrando que a maior parte da comunidade acadêmica considera o quantitativo de docentes adequado para o desenvolvimento das atividades de ensino.

A categoria “Ótimo” também apresenta avanço, indicando melhoria na percepção quanto à disponibilidade docente, especialmente no que se refere ao atendimento aos estudantes, acompanhamento acadêmico e suporte às atividades pedagógicas.

Observa-se redução nas categorias “Regular” e “Ruim”, evidenciando diminuição de percepções relacionadas à insuficiência de docentes ou dificuldades de acesso ao corpo docente.

A categoria “Excelente” apresenta leve redução, o que pode refletir aumento no nível de exigência dos estudantes ou necessidade de ajustes mais específicos na distribuição de carga horária e na disponibilidade docente em determinados componentes curriculares.

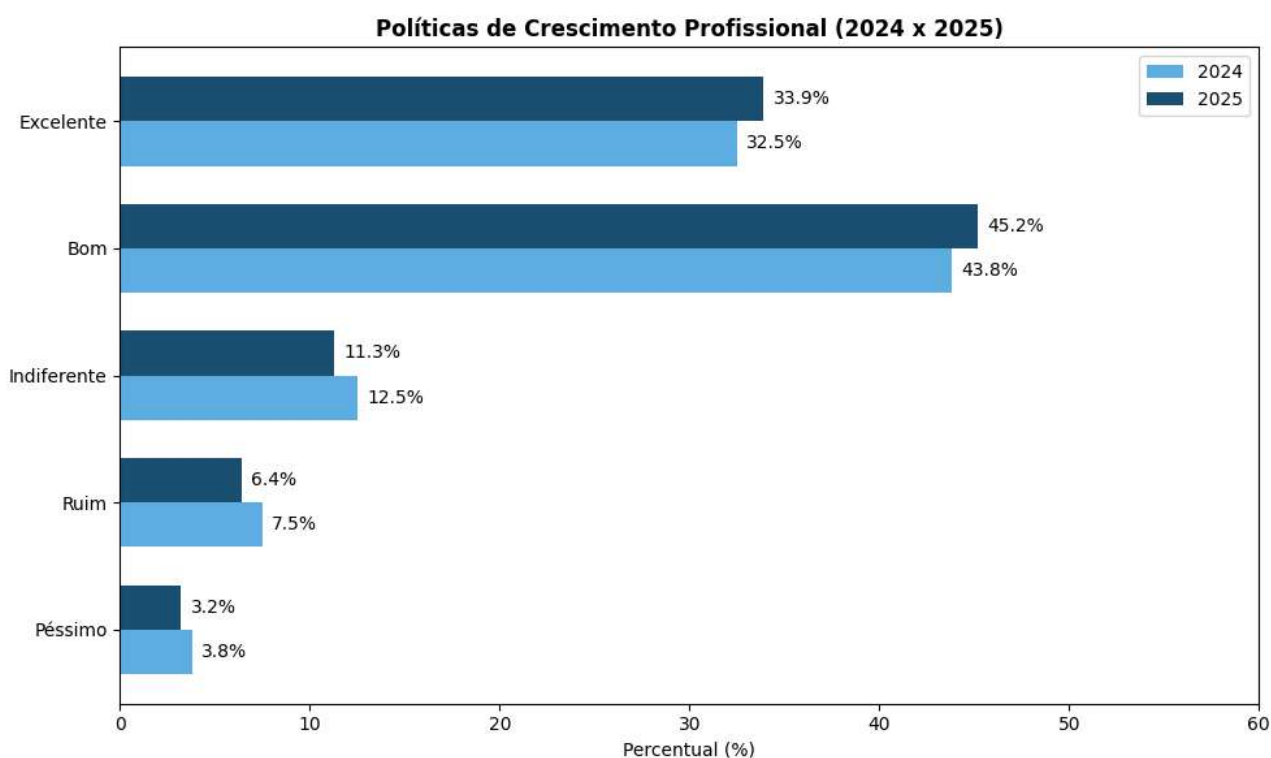
Em 2025, destacam-se avanços relacionados ao melhor dimensionamento do corpo docente, com ajustes na distribuição de disciplinas, ampliação da atuação de professores e maior alinhamento entre oferta acadêmica e demanda discente.

Também se observa melhoria na organização acadêmica, com maior previsibilidade das atividades, melhor planejamento das turmas e otimização do uso dos recursos humanos disponíveis.

Adicionalmente, houve maior integração entre coordenação de curso e corpo docente, contribuindo para uma gestão mais eficiente das demandas acadêmicas e melhor acompanhamento dos estudantes.

Para 2026, projeta-se o aprimoramento contínuo desse indicador, com foco no ajuste fino do dimensionamento docente, ampliação do quadro em áreas estratégicas, fortalecimento do acompanhamento acadêmico e adoção de estratégias que garantam maior equilíbrio entre carga de trabalho, qualidade do ensino e atendimento ao estudante.

Gráfico 64 Políticas de crescimento pessoal



Fonte: Avaliação institucional 2025

Os resultados relacionados às políticas de crescimento profissional evidenciam evolução consistente no ciclo de 2025, indicando fortalecimento das estratégias institucionais voltadas ao desenvolvimento e valorização dos colaboradores.

A categoria “Bom” permanece como predominante e apresenta crescimento, demonstrando que a maioria dos profissionais reconhece a existência de oportunidades de desenvolvimento e considera as políticas institucionais adequadas para sua progressão profissional.

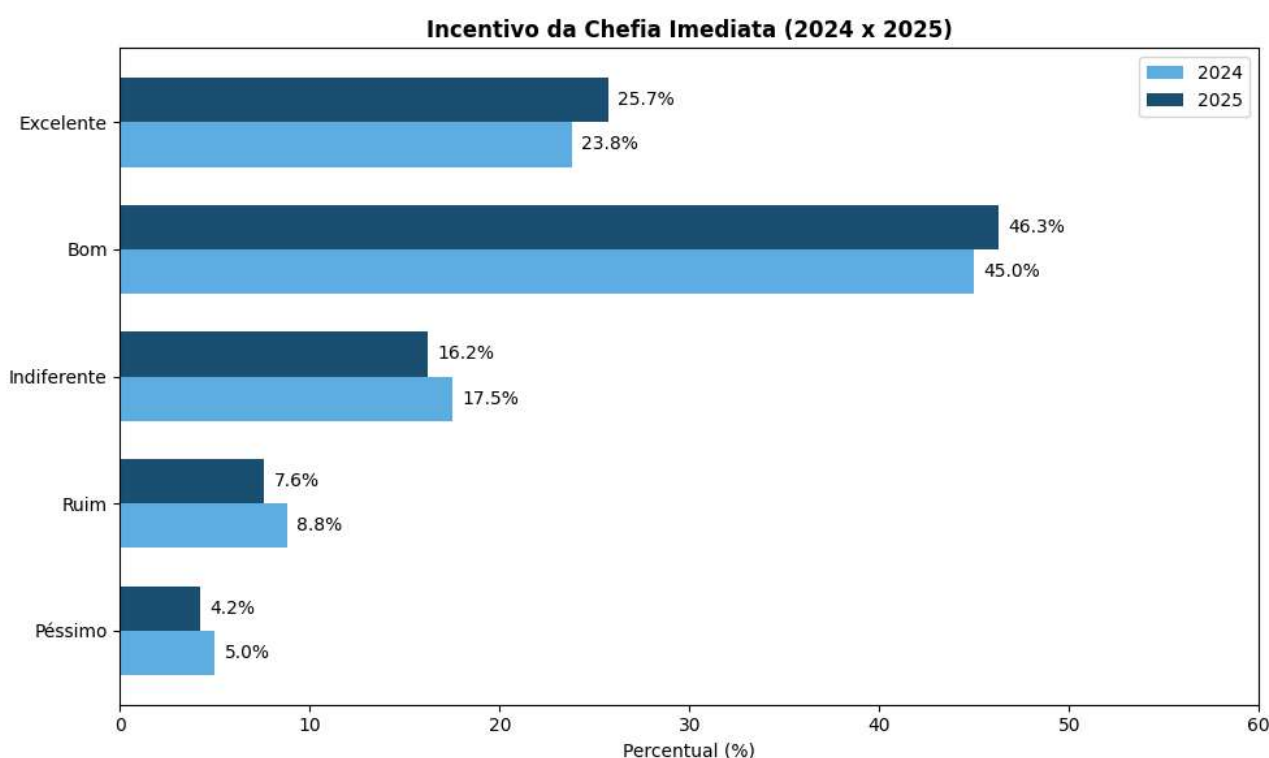
A categoria “Excelente” também apresenta avanço, indicando melhoria na percepção quanto à efetividade dessas políticas, especialmente no que se refere ao acesso a capacitações, incentivo à qualificação e oportunidades de crescimento dentro da instituição.

Observa-se redução nas categorias “Indiferente”, “Ruim” e “Péssimo”, evidenciando diminuição de percepções negativas e maior alinhamento das ações institucionais às expectativas dos colaboradores.

Em 2025, destacam-se avanços na ampliação das ações de capacitação, maior incentivo à formação continuada e melhoria na comunicação das oportunidades de desenvolvimento profissional.

Também se observa maior integração entre as políticas de crescimento profissional e os processos de avaliação de desempenho, permitindo que o desenvolvimento dos colaboradores esteja mais alinhado às necessidades institucionais.

Gráfico 65 Incentivos



Fonte: Avaliação institucional 2025

Os resultados relacionados ao incentivo da chefia imediata evidenciam evolução positiva no ciclo de 2025, indicando fortalecimento das práticas de liderança e apoio ao desenvolvimento profissional no âmbito institucional.

A categoria “Bom” permanece como predominante e apresenta crescimento, demonstrando que a maioria dos colaboradores percebe o incentivo das lideranças como adequado e presente no cotidiano institucional.

A categoria “Excelente” também registra avanço, refletindo melhoria na qualidade da atuação das chefias, especialmente no que se refere ao apoio ao desenvolvimento profissional, reconhecimento das atividades desempenhadas e estímulo à participação em ações institucionais.

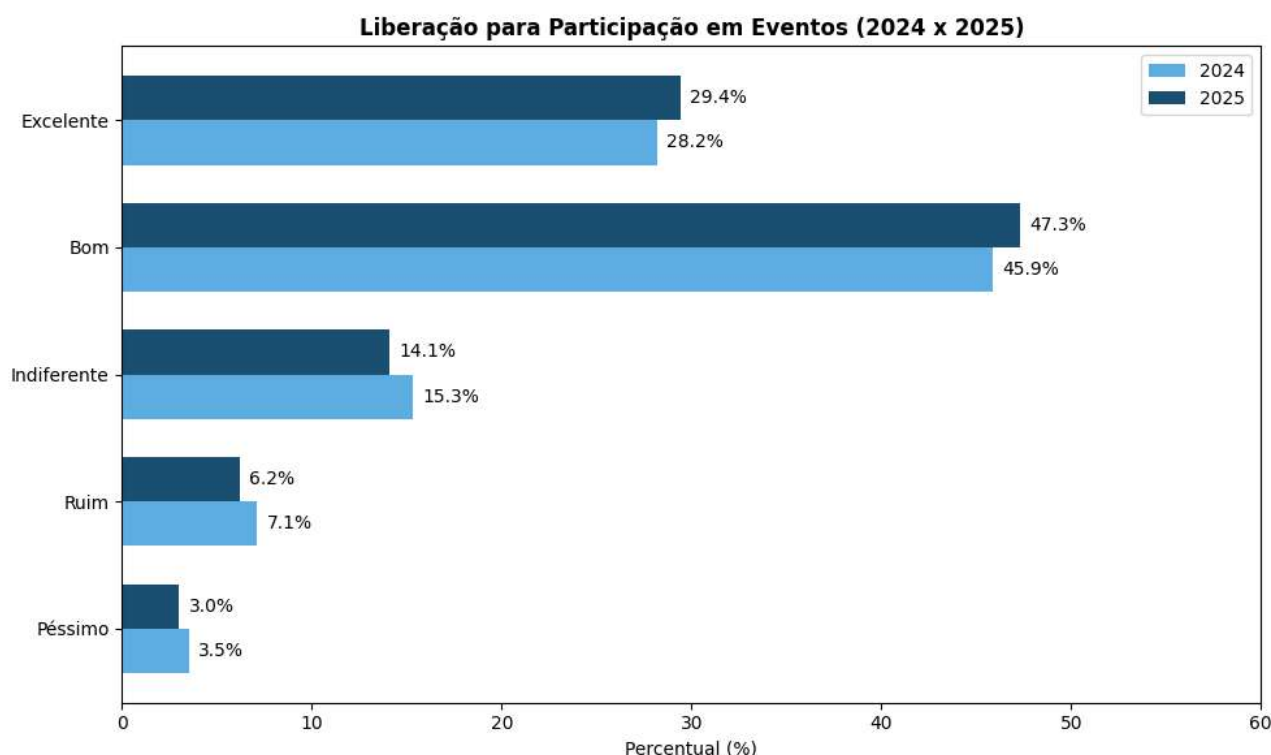
Observa-se redução nas categorias “Indiferente”, “Ruim” e “Péssimo”, evidenciando diminuição de percepções negativas e maior alinhamento das práticas de liderança às expectativas dos colaboradores.

Em 2025, destacam-se avanços na atuação das chefias imediatas, com maior proximidade com as equipes, melhoria na comunicação e fortalecimento do acompanhamento das atividades desenvolvidas.

Também se observa maior incentivo à participação em ações de capacitação, projetos institucionais e iniciativas de desenvolvimento profissional, contribuindo para o engajamento dos colaboradores.

Adicionalmente, houve evolução no processo de gestão de pessoas, com maior clareza nas orientações, melhoria nos fluxos de comunicação interna e fortalecimento do papel das lideranças como facilitadoras do desempenho institucional.

Gráfico 66 Participação em eventos



Fonte: Avaliação institucional 2025

Os resultados relacionados à liberação para participação em eventos evidenciam evolução positiva no ciclo de 2025, indicando fortalecimento das políticas institucionais voltadas ao incentivo à qualificação e ao desenvolvimento profissional.

A categoria “Bom” permanece como predominante e apresenta crescimento, demonstrando que a maioria dos colaboradores percebe a instituição como favorável à participação em eventos acadêmicos, científicos e profissionais.

A categoria “Excelente” também registra avanço, refletindo melhoria na flexibilidade institucional e no apoio das lideranças à participação em atividades externas relevantes para a formação e atualização profissional.

Observa-se redução nas categorias “Indiferente”, “Ruim” e “Péssimo”, evidenciando diminuição de percepções negativas e maior alinhamento das práticas institucionais às expectativas dos colaboradores.

Em 2025, destacam-se avanços na flexibilização das liberações, maior incentivo à participação em eventos e melhoria na comunicação das oportunidades disponíveis.

Também se observa maior integração entre as políticas de capacitação e as práticas de gestão, permitindo que a participação em eventos esteja mais alinhada aos objetivos institucionais e ao desenvolvimento das competências profissionais.

Adicionalmente, houve fortalecimento do apoio institucional às iniciativas de qualificação, contribuindo para maior engajamento dos colaboradores e ampliação da participação em atividades externas.

Para 2026, projeta-se o aprimoramento dessas práticas com foco na ampliação das oportunidades de participação, estruturação de políticas mais claras de incentivo, integração com planos de desenvolvimento individual e fortalecimento da cultura institucional de aprendizagem contínua.

5.4.2. Dimensão 6 (Organização e Gestão da Instituição)

Em 2024, a instituição avançou no fortalecimento dos processos de gestão, com maior integração entre os setores acadêmicos e administrativos, promovendo alinhamento estratégico e melhoria na tomada de decisão. Destaca-se a consolidação de práticas de gestão orientadas por indicadores, com utilização mais sistemática de dados provenientes da autoavaliação institucional, relatórios acadêmicos e sistemas internos, possibilitando maior monitoramento das ações e acompanhamento dos resultados.

A atuação dos órgãos colegiados, como o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e os Colegiados de Curso, foi fortalecida, com maior regularidade das reuniões, ampliação da participação dos membros e aprimoramento dos registros e encaminhamentos. Esse movimento contribuiu para a qualificação dos processos decisórios, garantindo maior coerência entre as diretrizes institucionais e as demandas acadêmicas.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) também teve papel estratégico nesse contexto, ampliando sua atuação como instrumento de diagnóstico institucional e apoio à gestão. Os resultados das avaliações passaram a ser mais incorporados aos planos de ação, fortalecendo a cultura de avaliação contínua e retroalimentação dos processos institucionais.

No âmbito da gestão administrativa, observou-se avanço na padronização de processos, melhoria na comunicação interna e maior clareza na definição de fluxos e responsabilidades, reduzindo retrabalho e aumentando a eficiência operacional.

Em 2025, esses avanços foram aprofundados, com maior maturidade na gestão institucional. Observa-se evolução na integração entre planejamento, execução e avaliação, com consolidação de práticas baseadas em evidências e indicadores de desempenho.

Houve também fortalecimento da governança institucional, com maior articulação entre os diferentes níveis de gestão, ampliando a transparência dos processos e a participação dos atores envolvidos. A atuação dos colegiados tornou-se mais estratégica, com discussões orientadas por dados e foco na melhoria contínua dos cursos.

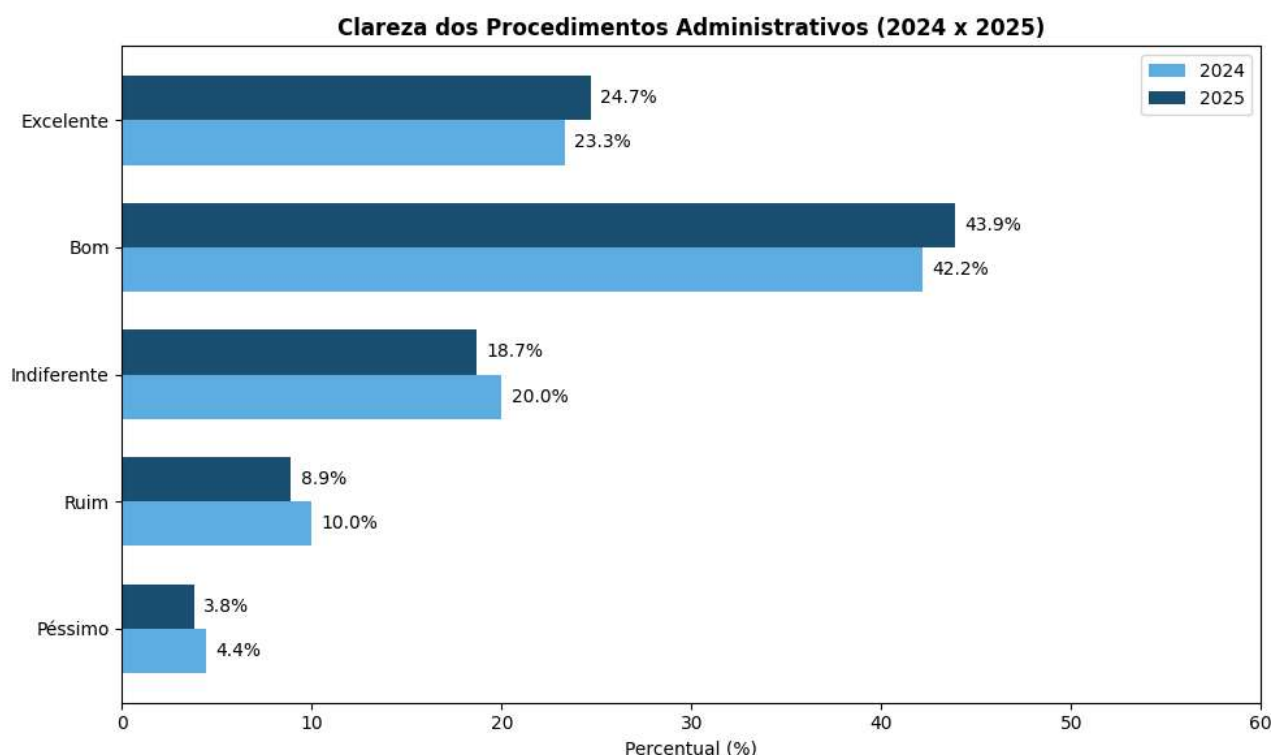
Outro avanço relevante foi a melhoria na comunicação interna institucional, com maior alinhamento das informações entre setores e redução de inconsistências, o que impacta diretamente na eficiência da gestão e na experiência dos usuários.

Adicionalmente, observa-se maior sistematização dos processos de planejamento e acompanhamento das ações institucionais, com definição mais clara de metas, indicadores e responsáveis, fortalecendo a cultura de gestão por resultados.

Os dados da autoavaliação institucional evidenciam melhoria na percepção dos diferentes segmentos quanto à organização e à gestão da instituição, indicando que os avanços implementados vêm sendo reconhecidos pela comunidade acadêmica.

Como perspectiva para 2026, destaca-se a necessidade de continuidade no aprimoramento dos processos de governança, com foco na ampliação da cultura analítica, no uso estratégico de dados, no fortalecimento da participação institucional e na consolidação de práticas inovadoras de gestão, alinhadas às demandas contemporâneas da educação superior.

Gráfico 67 Clareza dos procedimentos



Fonte: Avaliação institucional 2025

Os resultados referentes à clareza dos procedimentos administrativos evidenciam evolução consistente no ciclo de 2025, indicando aprimoramento dos fluxos institucionais e maior organização dos processos internos.

A categoria “Bom” permanece como predominante e apresenta crescimento, demonstrando que a maioria dos respondentes percebe os procedimentos administrativos como claros, estruturados e compreensíveis no cotidiano institucional.

A categoria “Excelente” também registra avanço, refletindo melhoria na qualidade da comunicação dos processos, maior padronização das rotinas e maior transparência nas orientações fornecidas aos usuários.

Observa-se redução nas categorias “Indiferente”, “Ruim” e “Péssimo”, evidenciando diminuição de dúvidas, inconsistências e dificuldades na compreensão dos procedimentos administrativos.

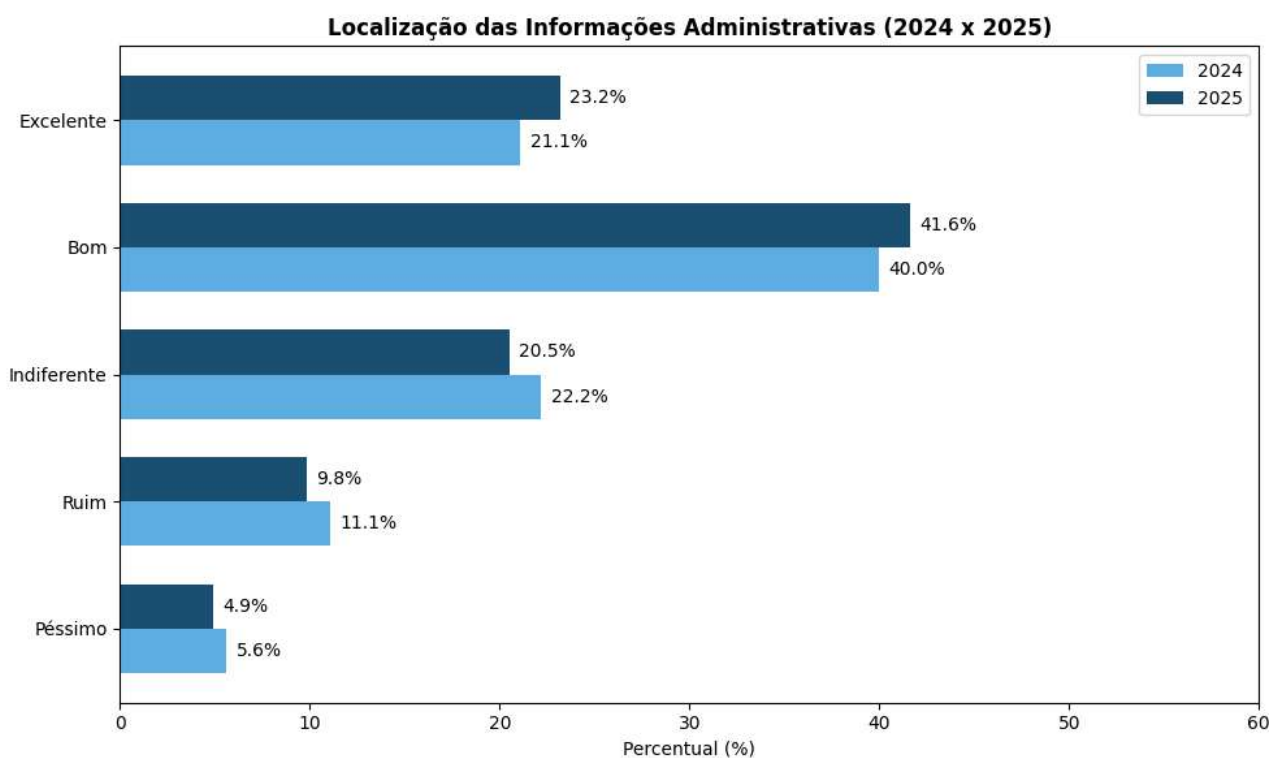
Em 2025, destacam-se avanços na padronização dos fluxos operacionais, melhoria na organização das informações e maior alinhamento entre os setores administrativos, o que contribui diretamente para maior eficiência institucional.

Também se observa aprimoramento na comunicação interna, com maior clareza nas orientações e redução de retrabalho, impactando positivamente a experiência dos usuários e a agilidade nos atendimentos.

Adicionalmente, houve fortalecimento da gestão por processos, com definição mais clara de responsabilidades e maior previsibilidade nas demandas administrativas.

Para 2026, projeta-se o avanço na digitalização e automação dos processos, ampliação da cultura de gestão por indicadores e continuidade no aprimoramento da comunicação institucional, com foco na simplificação dos fluxos e na melhoria contínua da experiência dos usuários.

Gráfico 68 Localização das informações



Fonte: Avaliação institucional 2025

Os resultados referentes à localização das informações administrativas evidenciam evolução consistente no ciclo avaliativo de 2025, indicando aprimoramento na organização, acessibilidade e disponibilização das informações institucionais.

A categoria “Bom” mantém-se como predominante e apresenta crescimento, demonstrando que a maioria dos respondentes percebe as informações administrativas como acessíveis e relativamente fáceis de localizar nos canais institucionais.

Destaca-se, ainda, o avanço da categoria “Excelente”, refletindo melhoria na experiência do usuário quanto à navegação, estruturação dos conteúdos e disponibilização das informações, especialmente nos ambientes digitais institucionais.

A redução nas categorias “Indiferente”, “Ruim” e “Péssimo” evidencia diminuição de dificuldades relacionadas à busca por informações, indicando maior eficiência na organização dos conteúdos e nos fluxos de comunicação institucional.

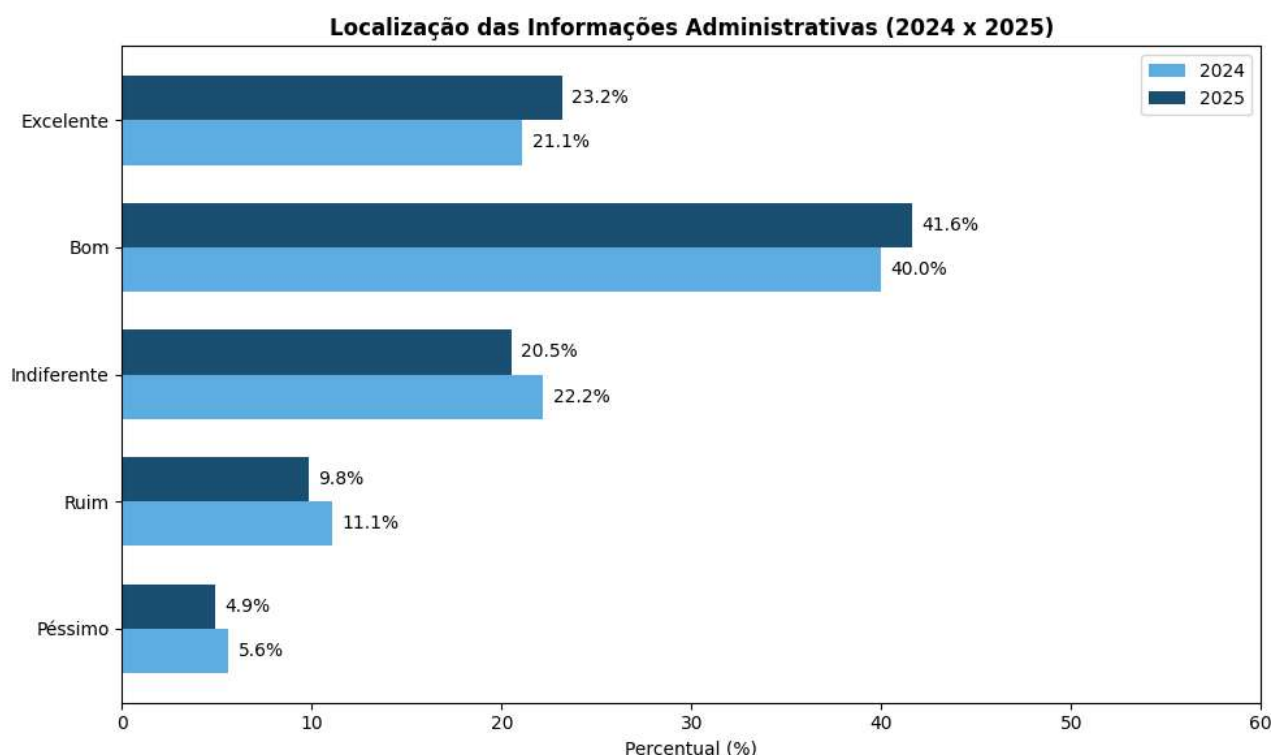
Em 2025, sobressaem-se avanços na centralização das informações, melhoria na arquitetura dos sistemas e maior padronização dos canais institucionais, fatores que contribuem diretamente para a agilidade no acesso e redução do tempo de busca por parte dos usuários.

Também se observa aprimoramento na usabilidade dos ambientes digitais, com organização mais intuitiva das informações e maior clareza na categorização dos conteúdos administrativos.

Adicionalmente, houve maior integração entre os canais institucionais, permitindo que as informações estejam mais alinhadas, consistentes e acessíveis independentemente do meio utilizado.

Para 2026, projeta-se a continuidade desse processo, com foco na otimização da experiência do usuário, ampliação da integração entre sistemas, uso de ferramentas de busca mais eficientes e fortalecimento da cultura de organização da informação, visando garantir maior autonomia aos usuários e eficiência na comunicação institucional.

Gráfico 69 Informações e organização



Fonte: Avaliação institucional 2025

Os resultados referentes à localização das informações administrativas evidenciam evolução consistente no ciclo avaliativo de 2025, indicando aprimoramento na organização, acessibilidade e disponibilização das informações institucionais.

A categoria “Bom” mantém-se como predominante e apresenta crescimento, demonstrando que a maioria dos respondentes percebe as informações administrativas como acessíveis e relativamente fáceis de localizar nos canais institucionais.

Destaca-se, ainda, o avanço da categoria “Excelente”, refletindo melhoria na experiência do usuário quanto à navegação, estruturação dos conteúdos e disponibilização das informações, especialmente nos ambientes digitais institucionais.

A redução nas categorias “Indiferente”, “Ruim” e “Péssimo” evidencia diminuição de dificuldades relacionadas à busca por informações, indicando maior eficiência na organização dos conteúdos e nos fluxos de comunicação institucional.

Em 2025, sobressaem-se avanços na centralização das informações, melhoria na arquitetura dos sistemas e maior padronização dos canais institucionais, fatores que contribuem diretamente para a agilidade no acesso e redução do tempo de busca por parte dos usuários.

Também se observa aprimoramento na usabilidade dos ambientes digitais, com organização mais intuitiva das informações e maior clareza na categorização dos conteúdos administrativos.

Adicionalmente, houve maior integração entre os canais institucionais, permitindo que as informações estejam mais alinhadas, consistentes e acessíveis independentemente do meio utilizado.

Para 2026, projeta-se a continuidade desse processo, com foco na otimização da experiência do usuário, ampliação da integração entre sistemas, uso de ferramentas de busca mais eficientes e fortalecimento da cultura de organização da informação, visando garantir maior autonomia aos usuários e eficiência na comunicação institucional.

5.4.3 Dimensão 10 (Sustentabilidade Financeira)

No exercício de 2025, evidencia-se a consolidação de uma gestão financeira mais estratégica, orientada por indicadores de desempenho e alinhada às diretrizes institucionais de qualidade acadêmica e sustentabilidade organizacional. Observa-se maior integração entre o planejamento orçamentário e as prioridades institucionais, garantindo que a alocação de recursos esteja diretamente vinculada aos objetivos de ensino, pesquisa, extensão e gestão.

Destaca-se o aprimoramento dos mecanismos de governança financeira, com maior sistematização dos processos de acompanhamento, análise e controle, permitindo maior previsibilidade dos resultados e mitigação de riscos operacionais e financeiros. A adoção de ferramentas digitais e sistemas integrados contribuiu para maior transparência dos dados, agilidade na tomada de decisão e fortalecimento do controle interno.

No que se refere à gestão de receitas, observa-se evolução na estabilidade financeira institucional, impulsionada pelas estratégias de retenção discente, redução da evasão e melhoria dos índices de adimplência. Tais fatores contribuem diretamente para a sustentabilidade de médio e longo prazo, assegurando maior capacidade de investimento e continuidade das ações institucionais.

Paralelamente, a política de racionalização de despesas manteve-se como diretriz estruturante, com foco na otimização dos recursos, eliminação de desperdícios e priorização de investimentos de maior impacto acadêmico e institucional. Esse movimento

evidencia a busca por equilíbrio entre eficiência financeira e qualidade dos serviços educacionais.

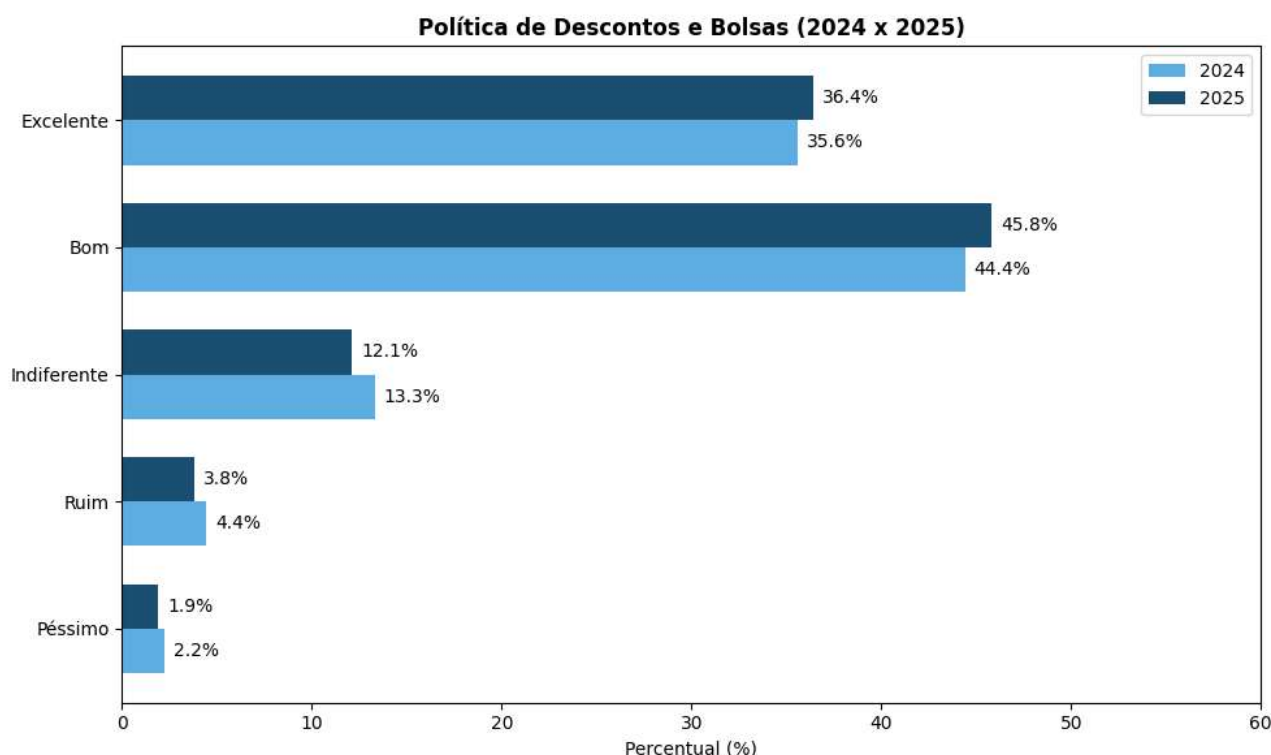
Outro aspecto relevante refere-se ao alinhamento entre sustentabilidade financeira e inovação institucional. Em 2025, os investimentos passaram a ser direcionados de forma mais estratégica para áreas como tecnologia educacional, melhoria da infraestrutura, qualificação do corpo docente e ampliação dos recursos de apoio ao estudante, reforçando a relação direta entre gestão financeira e qualidade acadêmica.

Adicionalmente, observa-se fortalecimento da cultura de planejamento financeiro, com definição mais clara de metas, indicadores e responsabilidades, permitindo maior controle sobre a execução orçamentária e maior capacidade de adaptação frente a cenários adversos.

Os resultados evidenciam que a instituição apresenta um modelo de gestão financeira equilibrado, sustentável e orientado à melhoria contínua, com capacidade de responder às demandas institucionais e garantir a manutenção da qualidade dos serviços prestados.

Para o ciclo de 2026, projeta-se o aprofundamento dessas práticas, com foco na ampliação da inteligência financeira institucional, uso de análises preditivas, fortalecimento da integração entre áreas estratégicas e continuidade da política de investimentos alinhados à inovação, qualidade acadêmica e sustentabilidade de longo prazo.

Gráfico 70 Bolsas e descontos



Fonte: Avaliação institucional 2025

Os resultados referentes à política de descontos e bolsas evidenciam evolução consistente no ciclo avaliativo de 2025, indicando fortalecimento das estratégias institucionais de apoio financeiro ao discente e maior alinhamento às necessidades de permanência e inclusão educacional.

A categoria “Bom” permanece como predominante e apresenta crescimento, demonstrando que a maioria dos estudantes reconhece a política institucional como adequada, acessível e relevante para a continuidade dos estudos.

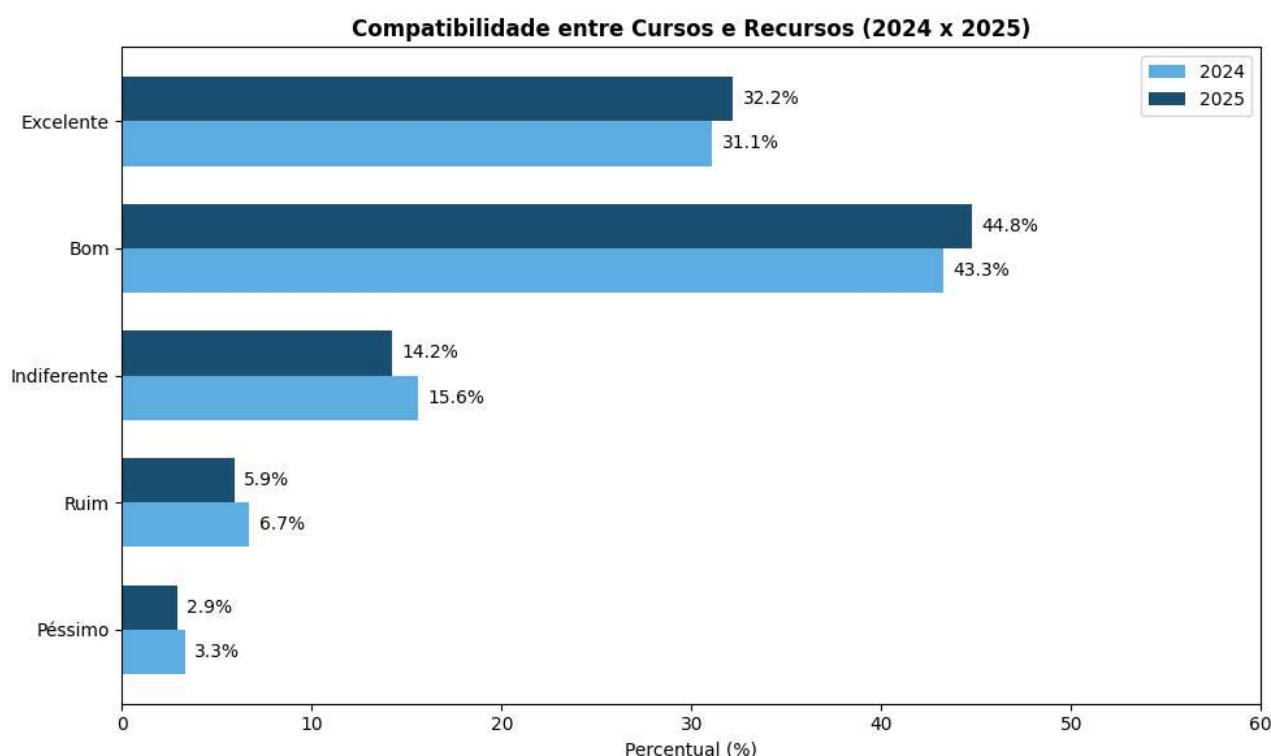
A categoria “Excelente” também registra avanço, refletindo melhoria na percepção quanto à efetividade das políticas de concessão de benefícios, transparência nos critérios e impacto positivo na permanência acadêmica.

Observa-se redução nas categorias “Indiferente”, “Ruim” e “Péssimo”, evidenciando diminuição de insatisfação e maior clareza nas regras, processos e comunicação relacionados às bolsas e descontos.

Em 2025, destacam-se avanços na organização das políticas de concessão, com maior padronização dos critérios, ampliação da divulgação das oportunidades e melhoria no acesso às informações por parte dos estudantes.

Também se observa maior integração entre as políticas financeiras e as estratégias de retenção discente, contribuindo para redução da evasão e maior estabilidade institucional.

Gráfico 71 Compatibilidade entre cursos x recursos



Fonte: Avaliação institucional 2024

Os resultados referentes à compatibilidade entre cursos e recursos evidenciam evolução consistente no ciclo avaliativo de 2025, indicando maior alinhamento entre a oferta acadêmica e os recursos institucionais disponibilizados.

A categoria “Bom” mantém-se como predominante e apresenta crescimento, demonstrando que a maioria dos respondentes percebe coerência entre os cursos ofertados e os recursos pedagógicos, tecnológicos e estruturais disponíveis.

A categoria “Excelente” também registra avanço, refletindo melhoria na adequação dos recursos às necessidades específicas dos cursos, especialmente no que se refere ao suporte didático, infraestrutura e ferramentas de apoio à aprendizagem.

A redução nas categorias “Indiferente”, “Ruim” e “Péssimo” evidencia diminuição de lacunas na percepção de adequação entre cursos e recursos, indicando maior equilíbrio na distribuição e utilização dos recursos institucionais.

Em 2025, destacam-se avanços na alocação estratégica de recursos, com maior alinhamento entre planejamento acadêmico e infraestrutura disponível, contribuindo para melhor suporte às atividades de ensino e aprendizagem.

Também se observa aprimoramento na gestão dos recursos institucionais, com maior integração entre setores acadêmicos e administrativos, garantindo que as demandas dos cursos sejam atendidas de forma mais eficiente e estruturada.

Adicionalmente, houve fortalecimento do planejamento institucional, com maior atenção à compatibilidade entre expansão de cursos e capacidade de suporte, reduzindo riscos de sobrecarga e garantindo qualidade na oferta educacional.

Para 2026, projeta-se a continuidade desse processo, com foco no aprimoramento do planejamento integrado, ampliação de investimentos em áreas estratégicas e fortalecimento da gestão por indicadores, assegurando que a compatibilidade entre cursos e recursos permaneça alinhada às demandas acadêmicas e às diretrizes institucionais de qualidade.

5.5 EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA

5.5.1. Dimensão 7 (Infraestrutura Física)

No exercício de 2025, evidencia-se a consolidação de uma política institucional de infraestrutura pautada na integração entre planejamento estratégico, inovação tecnológica e qualificação dos ambientes acadêmicos. A instituição avançou na articulação entre os espaços físicos e os recursos digitais, promovendo ambientes mais dinâmicos, flexíveis e alinhados às demandas contemporâneas da educação superior.

Observa-se fortalecimento da gestão da infraestrutura, com adoção de práticas mais sistemáticas de monitoramento, manutenção preventiva e avaliação contínua das condições físicas e tecnológicas. Esse movimento contribui para maior eficiência operacional, redução de falhas e garantia de funcionamento adequado dos ambientes institucionais.

Destaca-se, ainda, a ampliação da conectividade e a melhoria da qualidade dos serviços de rede, com impacto direto na utilização de recursos digitais em sala de aula, no acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem e no suporte às atividades acadêmicas e administrativas.

No que se refere aos ambientes de aprendizagem, verifica-se avanço na adequação dos espaços às metodologias ativas, com organização mais flexível das salas, ampliação

de recursos multimídia e melhor integração entre teoria e prática. Os laboratórios foram fortalecidos com novos equipamentos e atualização tecnológica, garantindo maior aderência às exigências curriculares e às demandas do mercado.

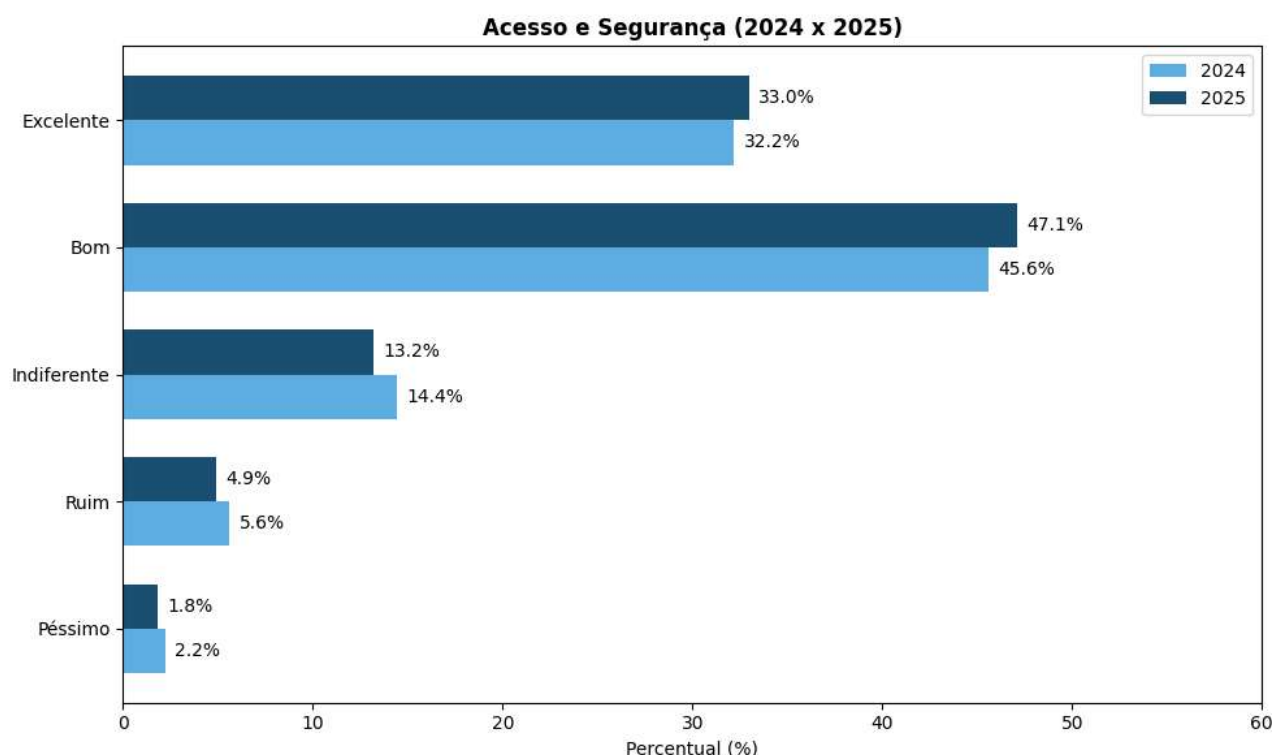
A acessibilidade manteve-se como diretriz estruturante, com continuidade das ações de adequação física e ampliação de recursos inclusivos, assegurando condições equitativas de acesso, permanência e participação para todos os estudantes.

Adicionalmente, observa-se maior alinhamento entre os investimentos em infraestrutura e as necessidades específicas dos cursos, evidenciando planejamento mais estratégico e orientado por dados provenientes da autoavaliação institucional e dos indicadores acadêmicos.

Os resultados da avaliação institucional indicam melhoria na percepção dos diferentes segmentos quanto à qualidade da infraestrutura física, refletindo o impacto positivo das ações implementadas ao longo do período.

Para o ciclo de 2026, projeta-se a continuidade dos investimentos com foco na inovação dos ambientes de aprendizagem, ampliação da infraestrutura tecnológica, fortalecimento da manutenção preventiva e incorporação de soluções sustentáveis, visando não apenas à eficiência operacional, mas também à consolidação de uma infraestrutura alinhada às melhores práticas da educação superior.

Gráfico 72 Condições de acesso e segurança



Fonte: Avaliação institucional 2025

. Os resultados referentes ao acesso e à segurança evidenciam evolução consistente no ciclo avaliativo de 2025, indicando aprimoramento das condições institucionais relacionadas ao controle de acesso, à segurança dos ambientes e à percepção de proteção por parte da comunidade acadêmica.

A categoria “Bom” permanece como predominante e apresenta crescimento, demonstrando que a maioria dos respondentes percebe os ambientes institucionais como seguros e com condições adequadas de acesso.

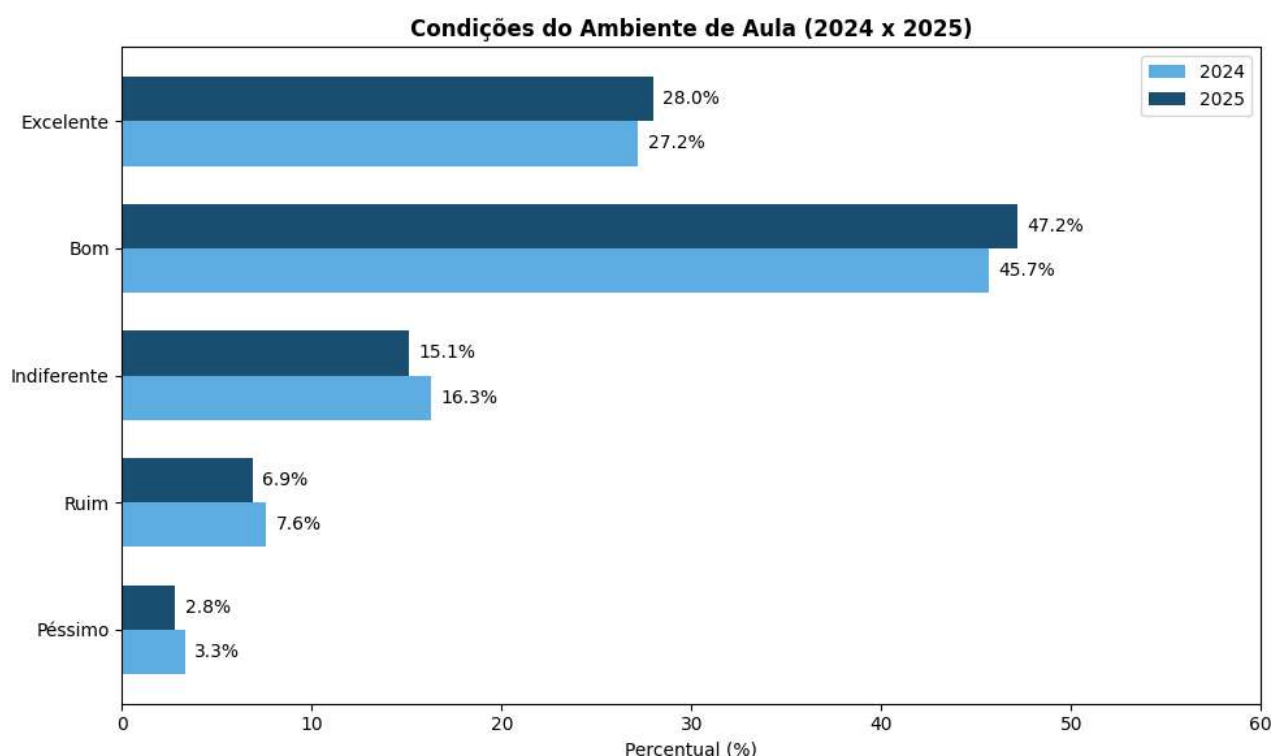
A categoria “Excelente” também registra avanço, refletindo melhoria na qualidade das práticas de segurança, na organização dos fluxos de entrada e saída e na confiança dos usuários em relação às condições institucionais.

Observa-se redução nas categorias “Indiferente”, “Ruim” e “Péssimo”, evidenciando diminuição de percepções negativas relacionadas a falhas de segurança, dificuldades de acesso ou fragilidades nos controles institucionais.

Em 2025, destacam-se avanços na organização dos processos de controle de acesso, melhoria na infraestrutura de segurança e maior monitoramento dos ambientes institucionais, contribuindo para maior sensação de segurança entre os usuários.

Também se observa aprimoramento na gestão dos espaços físicos, com melhor sinalização, organização dos fluxos e adequação das estruturas, impactando positivamente a mobilidade e a segurança no ambiente acadêmico.

Gráfico 73 Percepção sobre ambiente



Fonte: Avaliação institucional 2025

Os resultados referentes às condições do ambiente de aula evidenciam evolução consistente no ciclo avaliativo de 2025, indicando aprimoramento da qualidade dos espaços de aprendizagem e maior adequação às necessidades acadêmicas.

A categoria “Bom” permanece como predominante e apresenta crescimento, demonstrando que a maioria dos estudantes percebe os ambientes como adequados, organizados e favoráveis ao processo de ensino-aprendizagem.

A categoria “Excelente” também registra avanço, refletindo melhoria na qualidade dos espaços físicos, no conforto ambiental, na organização das salas e na disponibilidade de recursos didáticos.

Observa-se redução nas categorias “Indiferente”, “Ruim” e “Péssimo”, evidenciando diminuição de insatisfações relacionadas a aspectos como estrutura física, climatização, mobiliário e condições gerais de uso dos ambientes.

Em 2025, destacam-se avanços na manutenção e conservação dos espaços, melhoria das condições de uso das salas de aula e maior atenção ao conforto e à funcionalidade dos ambientes.

Também se observa aprimoramento na integração entre infraestrutura física e recursos pedagógicos, contribuindo para práticas de ensino mais dinâmicas e alinhadas às metodologias contemporâneas.

Adicionalmente, houve maior alinhamento entre as demandas dos cursos e a organização dos ambientes, garantindo melhor utilização dos espaços e maior aderência às atividades acadêmicas.

Para 2026, projeta-se a continuidade dos investimentos na qualificação dos ambientes de aprendizagem, com foco na modernização das salas, ampliação de recursos tecnológicos, melhoria do conforto ambiental e adoção de práticas sustentáveis, visando elevar ainda mais a qualidade da experiência acadêmica. Laboratórios especializados, bibliotecas bem estruturadas, espaços de estudo individual e coletivo, auditórios e ambientes de convivência devem estar organizados para garantir acessibilidade, funcionalidade e condições adequadas de uso.

No que se refere à infraestrutura tecnológica, a instituição deve manter sistemas digitais de gestão acadêmica, plataformas de aprendizagem, rede de internet estável e equipamentos atualizados.

Tais recursos são indispensáveis para apoiar tanto o ensino presencial quanto as modalidades semipresenciais ou a distância. Além disso, ferramentas digitais de suporte administrativo e de comunicação interna são essenciais para a modernização da gestão e para a otimização dos processos institucionais.

A biblioteca é um dos pilares avaliados dentro desse eixo, devendo oferecer acervo atualizado, físico e digital, coerente com os cursos e áreas de conhecimento ofertados. Serviços como acesso remoto a bases de dados, empréstimo de materiais, orientação bibliográfica, salas de estudo e disponibilidade de computadores são fundamentais para promover autonomia acadêmica e estimular a produção científica.

Outro aspecto importante é a acessibilidade, que deve contemplar condições arquitetônicas, comunicacionais e atitudinais para garantir a inclusão plena de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

Elevador, sinalização adequada, banheiros adaptados e tecnologias assistivas fazem parte dos requisitos essenciais de uma infraestrutura inclusiva e alinhada às normativas legais.

O eixo considera a manutenção e conservação dos espaços, bem como a política institucional de investimentos para expansão e modernização da infraestrutura.

A periodicidade de revisões estruturais, o cuidado com a segurança predial, o cumprimento das normas sanitárias e a atualização dos equipamentos demonstram compromisso com a qualidade e com a sustentabilidade das instalações.

A infraestrutura também deve refletir a responsabilidade ambiental da instituição, integrando práticas sustentáveis, como gerenciamento adequado de resíduos, eficiência energética, uso racional da água e adoção de tecnologias limpas elementos que contribuem tanto para a redução de custos quanto para o cumprimento da função social da instituição.

A Infraestrutura de uma instituição de ensino superior evidencia a capacidade da instituição de oferecer ambientes adequados, seguros e modernos, que favoreçam a aprendizagem, o desempenho profissional e o desenvolvimento acadêmico.

Uma infraestrutura sólida e bem planejada não apenas potencializa a qualidade dos cursos, mas também fortalece a identidade institucional, garantindo suporte ao crescimento sustentável e ao atendimento das demandas da comunidade acadêmica

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Relatório de Autoavaliação Institucional 2025 da Faculdade Futura evidencia a consolidação de um sistema avaliativo institucional maduro, contínuo e efetivamente integrado à gestão acadêmica e administrativa, demonstrando aderência consistente às diretrizes do SINAES e às boas práticas de governança educacional. A análise sistêmica das dez dimensões, organizadas nos cinco eixos estruturantes, revela evolução significativa dos indicadores institucionais, com ampliação das avaliações positivas nas categorias Bom, Ótimo e Excelente, redução progressiva das percepções negativas e diminuição dos índices de neutralidade, indicando maior clareza, eficiência e efetividade das ações desenvolvidas ao longo do ciclo avaliativo.

No âmbito do planejamento e da avaliação institucional, observa-se o fortalecimento da cultura avaliativa, com institucionalização dos processos conduzidos pela CPA, ampliação da participação dos diferentes segmentos acadêmicos e utilização mais estratégica dos resultados como insumo para o planejamento, monitoramento e tomada de decisão. A autoavaliação deixa de assumir caráter meramente diagnóstico e passa a atuar como instrumento efetivo de gestão, contribuindo diretamente para o aprimoramento institucional.

No que se refere ao desenvolvimento institucional, verifica-se maior alinhamento entre o Plano de Desenvolvimento Institucional, as práticas acadêmicas e as demandas sociais e de mercado, evidenciando coerência entre a identidade institucional e sua atuação. As ações de extensão, associadas à curricularização e à atuação dos estudantes em contextos reais, ampliaram a interface com a sociedade, fortalecendo o papel da instituição como agente de transformação social e ampliando sua visibilidade e relevância no território.

No campo das políticas acadêmicas, os resultados indicam avanço qualitativo expressivo na organização didático-pedagógica, com melhoria dos materiais didáticos, ampliação do uso de recursos multimodais, fortalecimento do Ambiente Virtual de Aprendizagem como eixo central da experiência acadêmica e maior integração entre teoria e prática. Observa-se também evolução no suporte ao estudante, com maior previsibilidade, organização e eficiência nos atendimentos, além da ampliação das atividades de pesquisa e extensão e maior inserção discente nessas práticas, contribuindo para uma formação mais completa, crítica e alinhada às exigências do mercado.

No que concerne às políticas de gestão, destaca-se a evolução na qualificação e capacitação docente, nas condições de trabalho e no fortalecimento das políticas de desenvolvimento profissional, acompanhadas por maior integração entre os setores acadêmicos e administrativos. A sustentabilidade financeira apresenta-se mais estruturada, com gestão orientada por indicadores, maior controle dos processos e alinhamento entre planejamento e execução, garantindo equilíbrio institucional e suporte às ações estratégicas.

Em relação à infraestrutura física, evidencia-se aprimoramento contínuo dos ambientes institucionais, com investimentos em modernização, ampliação da conectividade, atualização tecnológica e adequação dos espaços às metodologias contemporâneas de ensino. As melhorias em acessibilidade, segurança e organização dos ambientes reforçam o compromisso institucional com a inclusão, o bem-estar e a qualidade da experiência acadêmica, consolidando a infraestrutura como elemento estratégico do processo educacional.

De forma transversal, os resultados indicam um movimento institucional consistente de evolução, caracterizado pela transição de práticas isoladas para políticas estruturadas, pela integração entre setores e pela adoção de uma gestão orientada por dados. Observa-se maior consistência na experiência acadêmica dos estudantes, redução de assimetrias e fortalecimento da percepção de qualidade institucional.

Os avanços evidenciados refletem o engajamento coletivo da gestão, da Comissão Própria de Avaliação, das coordenações de curso, dos docentes, tutores, técnicos administrativos e discentes, consolidando um modelo participativo e comprometido com a melhoria contínua. Destaca-se, ainda, o uso cada vez mais estratégico das informações provenientes da autoavaliação, com incorporação efetiva dos dados aos processos decisórios e ao planejamento institucional.

Para o ciclo de 2026, projeta-se a continuidade desse movimento de amadurecimento institucional, com foco na redução residual das avaliações neutras, no fortalecimento da inovação pedagógica, na ampliação da personalização da experiência discente e na consolidação de uma gestão baseada em indicadores e evidências. Espera-se, ainda, avanço na digitalização e automação dos processos, maior integração entre ensino, pesquisa, extensão e mercado, e fortalecimento das estratégias de permanência, sucesso acadêmico e empregabilidade.